



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA  
CENTRO DE COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LINGUÍSTICA

Cristiane Martins de Paula Luz

**O arquivo dos cadernos de prova:** caminhos para uma arqueologia da Prova de Redação do  
Vestibular da Universidade Federal de Santa Catarina (1978-2024)

Florianópolis

2024

Cristiane Martins de Paula Luz

**O arquivo dos cadernos de prova:** caminhos para uma *arqueologia* da  
Prova de Redação do Vestibular da Universidade Federal de Santa Catarina (1978-2024)

Dissertação submetida ao Programa de Pós-Graduação em Linguística da Universidade Federal de Santa Catarina como requisito parcial para a obtenção do título de Mestra em Linguística Aplicada.

Orientador: Prof. Sandro Braga, Dr.

Florianópolis

2024

Ficha catalográfica gerada por meio de sistema automatizado gerenciado pela BU/UFSC.  
Dados inseridos pelo próprio autor.

Luz, Cristiane Martins de Paula

O arquivo dos cadernos de prova : caminhos para uma arqueologia da Prova de Redação do Vestibular da Universidade Federal de Santa Catarina (1978-2024) / Cristiane Martins de Paula Luz ; orientador, Sandro Braga, 2024.

253 p.

Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Comunicação e Expressão, Programa de Pós-Graduação em Linguística, Florianópolis, 2024.

Inclui referências.

1. Linguística. 2. prova de redação do vestibular . 3. arqueologia. 4. história. 5. escrita. I. Braga, Sandro. II. Universidade Federal de Santa Catarina. Programa de Pós-Graduação em Linguística. III. Título.

Cristiane Martins de Paula Luz

**O arquivo dos cadernos de prova:** caminhos para uma arqueologia da  
Prova de Redação do Vestibular da Universidade Federal de Santa Catarina (1978-2024)

O presente trabalho em nível de Mestrado foi avaliado e aprovado, em 7 de março de 2024,  
pela banca examinadora composta pelos seguintes membros:

Prof. Sandro Braga, Dr.  
Universidade Federal de Santa Catarina

Profa. Kátia Menezes de Sousa, Dra.  
Universidade Federal de Goiás

Profa. Joice Eloi Guimarães, Dra.  
Universidade Federal de Santa Catarina

Prof. Atilio Butturi Junior, Dr.  
Universidade Federal de Santa Catarina

Certificamos que esta é a **versão original e final** do trabalho de conclusão que foi julgado  
adequado para obtenção do título de Mestra em Linguística.

---

Coordenação do Programa de Pós-Graduação

---

Prof. Sandro Braga, Dr.  
Orientador

Florianópolis, 20 de maio de 2024.

Dedico este trabalho ao meu pai, o primeiro de nós a prestar Vestibular.

## AGRADECIMENTOS

Agradeço ao meu orientador, Professor Dr. Sandro Braga, o acolhimento e as orientações, que me tiraram da “zona de conforto”, inquietaram-me, instigando-me a refletir sobre cada linha escrita e a ir além... Neste trabalho, escavamos, analisamos, divergimos, convergimos. Sandro, o seu conhecimento me permitiu enxergar nosso objeto de pesquisa de forma nítida e aprofundada. Desse movimento, reconhecemos um campo plural de possibilidades de pesquisa. Muito obrigada, meu estimado orientador!

Agradeço aos meus pais, Iracema e Valério, que me proporcionaram uma educação libertadora. Agradeço ao meu filho, Henrique, com quem aprendo e quem ensino diariamente, meu primeiro e mais especial aluno de português. Agradeço especialmente ao Jairo, meu amor, os anos de companheirismo, alicerce para essa caminhada. Da mesma forma, merecem um especial agradecimento, meu irmão, Lucas; meus sogros, Claudete e Luiz; meus cunhados Jari, Priscila, Eduardo, Daniel e Carina, pela torcida constante; meus sobrinhos José, Luís Eduardo, Helena e Luigi, pela alegria de tê-los em minha vida.

Na sequência, agradeço aos amigos da 7ª Vara Federal de Florianópolis, com quem compartilho minha vida profissional, minhas angústias e alegrias cotidianas. Dra. Micheli, Dra. Cláudia, Dr. Roberto, Adriane, Alessandro, Bruna, Careciane, Eduardo, Fabiana, Ferlin, Flávia, Guilherme, Jackson, Jorge, Rafael e Weider, obrigada a todos pela força e amizade.

Nesse percurso, há um lugar especialmente reservado às minhas amigas. Inicialmente agradeço à Andréia, minha amiga de infância, minha irmã de alma. Deinha, tua amizade sempre constituiu. Josiane e Carine, amigas fundamentais, que traduzem a amizade que tive a honra de conquistar na graduação em Letras Português. Agradeço à minha parceira de Mestrado, Elisama, a Elis, com quem compartilhei as alegrias e os cansaços dessa aventura maravilhosa. Agradeço à Kamila, orientanda do Professor Sandro, pela doçura. Agradeço à Ana Lúcia, que conheci nas aulas do professor Sandro, com quem compartilho afinidades plurais.

Especialmente, agradeço à minha amiga Rossaly, que conheci em um evento da UFSC quando ela apresentava os resultados de sua pesquisa de Doutorado, orientanda do Professor Sandro. Hoje Professora Dra. Rossaly Beatriz Chioquetta Lorenset, ela me despertou a curiosidade e a paixão pela análise do discurso, uma amiga que de forma significativa está neste trabalho, inclusive em citações e nas referências. Obrigada por tanta generosidade e por tantos ensinamentos, minha amiga!

Agradeço notadamente aos professores que compuseram à Banca de Qualificação deste trabalho, Professora Dra. Kátia Menezes de Souza, Professor Dr. Rodrigo Acosta Pereira e Professora Dra. Rosângela Pedralli, cujas leituras, análises e contribuições foram determinantes para a continuação desta pesquisa e os resultados apresentados nas linhas deste trabalho. Da mesma forma, agradeço aos professores que compuseram minha Banca de Defesa Final, Professora Dra. Kátia Menezes de Souza, Professora Joice Eloi Guimarães e Professor Atilio Butturi Junior, que me proporcionaram reflexões importantes e contribuições significativas para a versão final deste trabalho.

Meu agradecimento especial à COPERVE, nas pessoas do Francisco e do Manoel, competentes e solícitos, que me permitiram ter acesso ao campo no qual realizei as principais escavações.

Minha gratidão ao Grupo ND, na pessoa de Diego Odilon Nascimento Almeida, por intermédio do qual consegui recuperar as primeiras provas de redação da UFSC e resgatar uma memória documental que parecia irrecuperável.

Agradeço, com todo meu carinho, à Clarice, minha gatinha. Resgatada pelo meu orientador, adotada por mim durante o Mestrado, com quem tenho uma relação de afeto e companheirismo. Nos seus anos de vida que coincidem com os anos do meu Mestrado, ela acompanhou debates, leituras, aulas. É possível que ela venha a se tornar uma analista do discurso brevemente...

“Quando começo a escrever um estudo, um livro, qualquer coisa, não sei realmente aonde isso vai, nem em que vai dar, nem o que demonstrarei. Só descubro o que tenho para demonstrar no próprio movimento da escrita, como se escrever fosse precisamente diagnosticar aquilo que eu queria dizer no exato momento em que comecei a escrever.”

(Foucault, 2016, p. 49).

## RESUMO

Esta dissertação apresenta uma análise discursiva dos enunciados da prova de redação aplicada no Vestibular da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC 1978-2024), para qual foi atribuída a denominação de arqueologia, à luz de Foucault (2022 [1969]). A análise realizada neste trabalho é construída predominantemente com base nas formulações teóricas propostas por Foucault (1969), no que é compreendido como um método de se fazer análise do discurso. Desse modo, a busca por uma *arqueologia* da prova de redação do Vestibular da UFSC delimitou o objetivo geral da pesquisa. Para tanto, além de outras fontes, foi analisado o arquivo documental dos cadernos de prova de redação do Vestibular da UFSC (1978-1979; 1982-2020; 2022-2024) e dos atos normativos que regularam os certames. Na primeira seção, intitulada “Uma Arqueologia da prova de redação no vestibular da UFSC”, além da apresentação do método de trabalho, delimita-se a materialidade histórica que envolve a prova de redação no Brasil e na UFSC. Na segunda seção, intitulada “O arquivo dos cadernos de prova e dos atos normativos: o entrelaçamento entre instruções e normas”, está presente o movimento descritivo-analítico dos cadernos de prova de redação aplicada no Vestibular da UFSC e dos limites normativos e injuntivos nela implicados. Por fim, na última seção, intitulada “O arquivo dos cadernos de prova de redação do vestibular da UFSC (1978-2024): o entrelaçamento entre terminologias e temas”, as terminologias extraídas das instruções e os temas selecionados para as redações foram objeto de análise mediante a problematização da incidência das propostas de temas sobre o processo de escrita esperado. De todo percurso, além de outros pontos e questões, verifica-se que ausência da dissertação no Vestibular da UFSC 2023 não é o acontecimento mais significativo no campo enunciativo delimitado. Das incursões realizadas, são as perspectivas de escrita que projetam um evento importante de mudança. Ao lado da possibilidade de gêneros da esfera artístico-literária, do aspecto tipológico narrar, o exercício da argumentação se apresenta de forma ainda mais nítida quando os temas, embora gerais, mobilizam dados e informações a serem debatidos. Abre-se, portanto, um lugar para reflexões sobre os efeitos da prova de redação em sala de aula, no processo de constituição da/pela escrita. Identifica-se, desse modo, que a prova de redação aplicada pela UFSC é um terreno profícuo para o outras “escavações” e para o envolvimento de outras perspectivas teóricas, apresentando caminhos plurais de pesquisa, permitindo outras leituras, assim como outros recortes.

**Palavras-chave:** redação de vestibular; arqueologia, história; gêneros; escrita.

## ABSTRACT

This thesis presents a discursive analysis of the statements of the essay exam applied in the Vestibular of the Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC 1978-2024), for which the denomination of archaeology was assigned, in light of Foucault (2022 [1969]). The analysis conducted in this work is predominantly constructed based on the theoretical formulations proposed by Foucault in the field of what is understood as a method of discourse analysis. Thus, the search for an *archaeology* of the UFSC Vestibular essay exam delimited the general objective of the research. To this end, in addition to other sources, the documentary archive of the essay exam notebooks of the UFSC Vestibular (1978-1979; 1982-2020; 2022-2024) and the normative acts that regulated the exams were analyzed. In the first section, entitled “An Archaeology of the essay exam in the UFSC vestibular,” in addition to the presentation of the working method, the historical materiality involving the essay exam in Brazil and at UFSC is delimited. In the second section, entitled “The archive of exam notebooks and normative acts: the intertwining between instructions and norms,” the descriptive-analytical movement of the essay exam notebooks applied in the UFSC Vestibular and the normative and injunction limits involved are present. Finally, in the last section, entitled “The archive of the UFSC Vestibular essay exam notebooks (1978-2024): the intertwining between terminologies and themes,” the terminologies extracted from the instructions and the themes selected for the essays were analyzed through problematizing the incidence of proposed themes on the expected writing process of the candidate subject. Throughout the journey, it is observed that the absence of the dissertation in the UFSC 2023 Vestibular is not the most significant event in the delimited enunciative field. From the incursions made, it is the perspectives of writing that project an important event of change. Alongside the possibility of genres from the artistic-literary sphere, the narrative typological aspect, the exercise of argumentation becomes even clearer when the themes, although general, mobilize data and information to be debated. Thus, a field opens up for reflections on the effects of the essay exam in the classroom, in the process of constitution of/through writing. It is identified, therefore, that the essay exam applied by UFSC is a fruitful field for other “excavations” and for the involvement of other theoretical fields, presenting plural research perspectives, allowing other readings, as well as other cutouts.

**Keywords:** vestibular essay; archaeology, history; genres; writing.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Listão dos aprovados 1980 .....	15
Figura 2 - Sai o resultado do Vestibular .....	15
Figura 3 - Listão dos aprovados 2023 .....	15
Figura 4 - A primeira prova de redação (1978) .....	28
Figura 5 - A segunda prova de redação (1979) .....	29
Figura 6 - Estatística 2003 .....	39
Figura 7 - Charge .....	55
Figura 8 - Tema Vestibular UFSC 1992 .....	114
Figura 9 - Prova de português - Vestibular UFSC 1980 .....	125
Figura 10 - Proposta 3 .....	155

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Editais.....	79
Quadro 2 - Terminologias e expressões associados aos comandos de escrita no curso do Vestibular da UFSC.....	108
Quadro 3 – Proposta de agrupamento de gêneros .....	156
Quadro 4 – Os gêneros marcados nos cadernos de prova ou deles inferidos.....	163
Quadro 5 - Tipos de texto .....	164
Quadro 6 - Aspecto tipológico predominante.....	164
Quadro 7 - Esfera(s) de circulação .....	165

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>15</b>
<b>1. UMA ARQUEOLOGIA DA PROVA DE REDAÇÃO DO VESTIBULAR DA UFSC.....</b>	<b>20</b>
1.1 CAMINHOS PARA UMA ARQUEOLOGIA.....	23
1.2 A MATERIALIDADE HISTÓRICA EM QUE EXSURGE A PROVA DE REDAÇÃO NO BRASIL.....	33
1.3 A PROVA DE REDAÇÃO DO VESTIBULAR DA UFSC – da materialidade história à natureza desse objeto .....	43
<b>2. O ARQUIVO DOS CADERNOS DE PROVA E DOS ATOS NORMATIVOS (EDITAIS, GUIAS E PROGRAMA DA DISCIPLINA): o entrelaçamento entre instruções e normas .....</b>	<b>52</b>
2.1 “LEIA E RELEIA O TEXTO E ELABORE A SEGUIR UMA REDAÇÃO”: o movimento descritivo-analítico dos comandos de prova (1978-1979; 1981-2020; 2022-2024).....	54
2.2 “SERÁ ATRIBUÍDO ZERO À REDAÇÃO COM IDENTIFICAÇÃO DO CANDIDATO”: o movimento descritivo-analítico do sistema de normas que envolve a prova de redação do vestibular da UFSC (1994-2024). .....	79
2.3 “A NOTA ATRIBUÍDA A UM CRITÉRIO TEM RELAÇÃO COM AS NOTAS DOS DEMAIS, POIS OS ITENS DE AVALIAÇÃO SÃO INTERLIGADOS”: ampliação do campo, ampliação da análise.....	98
<b>3. O ARQUIVO DOS CADERNOS DE PROVA DE REDAÇÃO DO VESTIBULAR DA UFSC (1978-2024): o entrelaçamento entre terminologias e temas .....</b>	<b>108</b>
3.1 OS CADERNOS DE PROVA DE REDAÇÃO DO VESTIBULAR DA UFSC (1978-2002): escreva, redija, elabore um(a).....	110
3.2 OS CADERNOS DE PROVA DE REDAÇÃO DO VESTIBULAR DA UFSC (2003-2008): discorra sobre... ..	133
3.3 OS CADERNOS DE PROVAS DE REDAÇÃO DO VESTIBULAR DA UFSC (2009-2024): produza um(a).....	143

<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>168</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>182</b>
<b>ANEXO A – O arquivo dos cadernos de prova de redação aplicados no Vestibular da UFSC (1978-2024) .....</b>	<b>207</b>
<b>ANEXO B – Edital de Inscrição – Vestibular UFSC 1970 .....</b>	<b>250</b>

## INTRODUÇÃO

No dia 10 de janeiro de 2023, a Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) divulgou a lista dos aprovados<sup>1</sup> no Vestibular Unificado UFSC/IFSC – 2023<sup>2</sup>. Além da divulgação em mídias digitais, painéis com as listas, inicialmente protegidas por papéis pardos, foram expostos no hall da Reitoria. Nelas, os nomes dos candidatos classificados para ingresso nos cursos de graduação da UFSC. Os candidatos e suas famílias comemoram (UFSC @universidadeufsc, 2023). Inaugura-se, assim, o ritual simbólico que marca, para os classificados, o acesso, o ingresso, a passagem, a ruptura, a transformação. Para a Universidade, a publicização da lista simboliza a renovação de sua missão institucional precípua.

A divulgação do “listão dos aprovados” do Vestibular unificado UFSC/IFSC é veiculada pelos principais portais de notícias: G1, NSC Total, Grupo ND, Correio de Santa Catarina, UOL, Notícias da UFSC. O ritual reflete simbolicamente a origem da palavra vestibular, do latim *vestibulum*, que designava o espaço entre a rua e a entrada das casas e outros prédios, o acesso a outros cômodos (Silva, 2014, p. 480), a *entrada*.

Para ilustrar o momento, as Figuras 1, 2 e 3 representam o registro imagético que marcou o ritual no ano de 1980 e no ano de 2023.

Figura 1 - Listão dos aprovados 1980



Fonte: Sai... (1980, p. 13)

Figura 2 - Sai o resultado do Vestibular



Fonte: Sai ... (1980, p. 1)

Figura 3 - Listão dos aprovados 2023



Fonte: Pacheco (2023, p. 1)

Antes desse evento, os candidatos às vagas dos cursos de graduação da UFSC, ao se inscreverem no certame, passaram por um processo de avaliação composto por provas nas quais está refletido um percurso que começou nos anos iniciais e se encerra, formalmente, no

<sup>1</sup> O termo *aprovados* é aqui utilizado no sentido corrente. A lista, tecnicamente, é constituída pelos candidatos classificados para ocupar as vagas dos cursos de graduação da UFSC, nos termos do edital do Vestibular UFSC/IFSC 2023, item 6.1, segundo o qual: “Estarão aprovados e concorrerão à classificação os candidatos que efetivamente realizarem as duas provas e obtiverem nessas disciplinas a nota mínima (desconsiderando-se os pesos) estabelecida nos Anexos A-3 (UFSC) e B-3 (IFSC) deste Edital.” (COPERVE/UFSC, 2022b, p. 11).

<sup>2</sup> É sempre importante lembrar que o ano vinculado ao Vestibular é o ano de entrada dos futuros calouros na universidade. O Vestibular UFSC 2023, por exemplo, foi elaborado e realizado no ano de 2022.

Ensino Médio. Nesse processo, há uma prova escrita: *a prova de redação do vestibular*. Assim, o ato de se inscrever passa pelo ato de escrever, de redigir, de produzir texto.

É nesse contexto que, independentemente do sistema de seleção, vestibulares ou Enem, todos os anos esta pergunta é proferida: *Que tema caiu?* Antes disso, em cursinhos e aulas regulares do Ensino Médio, professores e alunos buscam desenvolver um trabalho premonitório, tentando captar fatos, assuntos, atualidades, discursos que possam ser mobilizados na prova de redação. O momento oficial da enunciação é simulado algumas vezes. Estruturas textuais são apreendidas, operadores discursivos são memorizados, livros dedicados ao repertório buscam “instrumentalizar” os candidatos com célebres citações para a escrita oficial.

No Vestibular da UFSC, especificamente, um outro questionamento passou a circular nos últimos anos: *quais foram os gêneros deste ano?* Isso porque, da inafastável e soberana vinculação da prova de redação ao(s) tema(s) solicitado(s), em que a proposta de redação envolvia predominantemente a *texto dissertativo* como o tipo textual a ser desenvolvido pelo candidato, identifica-se a perspectiva da produção textual em gêneros textuais/discursivos. No Vestibular UFSC 2023, ainda, um outro enunciado se apresentou, proferido pelos sujeitos envolvidos: “*ela não estava lá*”<sup>3</sup>, e isso se explica porque ela, *a dissertação*, não compôs o rol dos gêneros solicitados naquele certame.

O vestibular, contudo, não se limita a um ritual de divulgação da lista dos classificados. A prova de redação não se resume ao tema, ao tipo textual ou aos gêneros solicitados aos candidatos. No contexto de uma seleção para as vagas do ensino universitário, a aplicação da prova de redação reverbera socialmente. As propostas de redação presentes nos *cadernos de prova* representam um campo enunciativo que impacta outros campos, a exemplo das práticas de ensino em sala de aula. Da mesma forma, a sala de aula e as concepções de ensino nela presentes também reverberam nos cadernos de prova.

A prova de redação aplicada no Vestibular da UFSC se apresenta como nosso objeto de pesquisa. Nela, identificam-se enunciados, práticas enunciativas, discursos, formações discursivas, prática discursiva.

Nesse enfoque, ao assentarmos nosso objeto, é preciso marcarmos inicialmente a polissemia/ambiguidade que envolve o sintagma *prova de redação*, no qual estão presentes tanto a materialidade dos cadernos de prova aplicados quanto a materialidade da formulação

---

<sup>3</sup> Vale destacar que esse enunciado reflete uma referência metonímica a postagens que circularam em redes sociais, tais como o Instagram da UFSC, além de conversas, diálogos entre colegas, professores, logo após a aplicação da prova de redação do Vestibular UFSC 2023.

apresentada pelos candidatos. Por isso, delimitamos que o campo sobre o qual nossos movimentos se projetam é o da formulação da Instituição de Ensino, a prova por ela aplicada<sup>4</sup>. Interessa-nos a materialidade dos cadernos das provas de redação aplicados no Vestibular da UFSC, não a materialidade das redações produzidas, ainda que indiretamente elas possam se projetar em nossas incursões.

Delimitado o objeto, destacamos que a análise proposta neste trabalho é construída predominantemente com base nas formulações teóricas propostas por Foucault naquilo que entendemos como um método de se fazer análise do discurso. Diante desse solo teórico, conforme leciona Fischer (2003), as premissas que guiam o trabalho assentam-se na concepção de que:

Pesquisar nessa perspectiva é fugir das explicações de ordem ideológica, das teorias conspiratórias da história, de explicações mecanicistas de todo tipo: é dar conta de como nos tornamos sujeitos de certos discursos, de como certas verdades se tornam naturais, hegemônicas, especialmente de como certas verdades se transformam em verdades para cada sujeito, a partir de práticas mínimas, de ínfimos enunciados, de cotidianas e institucionalizadas regras, normas e exercícios. Pesquisar a partir desses pressupostos históricos e filosóficos significa também, e finalmente, dar conta de possíveis linhas de fuga, daquilo que escapa aos saberes e aos poderes, por mais bem montados e estruturados que eles se façam aos indivíduos e aos grupos sociais. Isso, porém, exige trabalho, dedicação, estudo pormenorizado de práticas, apropriação criativa do referencial teórico escolhido (Fischer, 2003, p. 386).

Com base no exposto, a busca por uma *arqueologia* da prova de redação do Vestibular da UFSC delimita nosso objetivo geral. Contudo, diante do arquivo documental dos cadernos de prova de redação do Vestibular da UFSC (1978-1979; 1982-2020 e 2022-2024), quais os caminhos para uma análise discursiva de base foucaultiana? Da superfície material que se revela em comandos e temas, que movimentos precisam ser realizados para a leitura horizontal das discursividades presentes em nosso objeto?

Diante desse desiderato, apresentam-se os seguintes objetivos específicos deste trabalho, com os quais buscaremos, em seu desenvolvimento, responder a esses questionamentos e alcançar nosso objetivo geral:

- a) depreender a materialidade histórica que envolve a prova de redação do Vestibular da UFSC;
- b) identificar o contexto sócio-histórico-discursivo que envolve nosso campo enunciativo;

---

<sup>4</sup> Embora esse fenômeno seja discursivo e exija uma análise específica, informamos o leitor, neste momento, de que, via de regra, quando fizermos menção à expressão *prova de redação*, estaremos abordando a prova elaborada pela Instituição de Ensino. Por outro lado, quando mencionarmos a palavra *redação*, estaremos nos referindo à produção escrita apresentada pelo candidato.

- c) tangenciar concepções de texto e língua(gem) presentes na prova de redação aplicada no Vestibular da UFSC;
- d) delimitar o sistema de normas que regula nosso objeto, em especial os critérios de avaliação nele previstos;
- e) realizar incursões que permitam identificar continuidades, descontinuidades e rupturas que possam ser aferidas a partir da análise do arquivo relacionado à prova de redação aplicada pela UFSC em seu Concurso Vestibular tradicional<sup>5</sup>;
- f) delimitar séries de provas com base no “sistema de descontinuidades” presente em nosso campo;
- g) analisar discursivamente os movimentos da dissertação na história da prova de redação do vestibular da UFSC;
- h) reconhecer os discursos que se constituem nesse processo, no qual está envolvida a proposta de prova de redação de vestibular;
- i) buscar reconhecer a natureza de nosso objeto.

Nosso movimento não é apenas descritivo, não busca aferir linearidade, ainda que esse fator se apresente, e não se restringe ao aspecto de tempo-espço. Nele, buscamos identificar a historicidade que se revela por meio dos elementos e dos contextos discursivos que a constituem, na qual estão refletidos sujeito, poder e sociedade.

Os documentos que materializam a prova de redação da UFSC são os cadernos de prova e os atos normativos que a regulam, ou seja, os dispositivos presentes em editais, programas de disciplinas, guias do vestibulando editados para cada certame. Para a reconstituição do contexto sócio-histórico-discursivo, o movimento de descrição e análise também envolveu notícias e publicações extraídas da consulta a jornais impressos que circularam no estado de Santa Catarina. Dos cadernos de prova, são aferidos os enunciados que compuseram a prova de redação, as instruções a ela vinculadas e os temas apresentados para elaboração da redação pelo candidato. De encartes físicos dos guias dos vestibulandos e das páginas dos vestibulares, também são identificadas as normas que regulam a prova a cada certame, exaradas dos editais, resoluções e programas das disciplinas. De jornais, são extraídas informações relacionadas ao Vestibular da UFSC, com os quais parte da história de nosso objeto pode ser reconstituída.

---

<sup>5</sup> Ao qualificamos o termo vestibular com o adjetivo tradicional fazemos referência ao vestibular único e unificado implementado pela UFSC a partir de 1970. Além disso, o termo tradicional se contrapõe a outras formas de acesso às vagas dos cursos de graduação da UFSC, como a utilização da nota do ENEM, por exemplo.

Em estrutura, além desta introdução e das considerações finais, esta dissertação está dividida três seções.

Na primeira seção, intitulada “Uma Arqueologia da prova de redação no Vestibular da UFSC”, além da apresentação do método de trabalho, iniciamos o movimento descritivo-analítico com a materialidade histórica em que exsurge a prova de redação no Brasil e no contexto do Vestibular da UFSC.

Na segunda seção, intitulada “O arquivo dos cadernos de prova e dos atos normativos: o entrelaçamento entre instruções e normas”, o percurso se inicia pela constituição do arquivo com as provas de redação aplicadas no Vestibular tradicional da UFSC, com descrição e análise dos cadernos de prova (1978-1979; 1982-2020 e 2022-2024), a descrição e análise dos limites normativos e injuntivos implicados na prova de redação, como aquilo que limita, condiciona o dizer do candidato. Nesse aspecto, a análise perpassa os editais, os guias do estudante e resoluções dos concursos de Vestibular da UFSC e retoma as instruções descritas na prova de redação, entrelaçando instruções e regras que a regem.

Por fim, na última seção, intitulada “O arquivo dos cadernos de prova de redação do Vestibular da UFSC (1978-2024): o entrelaçamento entre terminologias e temas”, a partir de terminologias extraídas das instruções, será objeto de análise a problematização<sup>6</sup> da incidência das propostas de temas sobre o processo de escrita esperado nesse específico contexto.

A reconstituição do campo enunciativo que envolve a prova de redação do Vestibular da UFSC e a busca por uma *arqueologia* desse objeto permitem reconstituir os movimentos nele presentes, identificar raridades, regularidades, (des)continuidades. Esse movimento busca a identificação dos sistemas que regem essa prova, que a impactam, permitindo reflexões necessárias e importantes também sobre os efeitos da prova de redação em sala de aula, no processo de constituição da escrita. A prova de redação aplicada pela UFSC é um terreno profícuo para o outras “escavações” e para o envolvimento de outras perspectivas teóricas, permitindo outras leituras, assim como outros recortes.

---

<sup>6</sup> Conforme Revel (2011), Foucault utiliza o termo *problematização* para definir sua pesquisa, com maior frequência, nos seus últimos dois anos de vida. De acordo com a autora, Foucault não utiliza o termo no sentido de reapresentação de algo preexistente ou de criação, por via do discurso, de um objeto que não existe, mas, citando o próprio filósofo analisado, em trecho de seu texto “O Cuidado com a Verdade”, como “o conjunto de práticas discursivas ou não discursivas que introduz algo no jogo do verdadeiro e do falso e o constitui como objeto para o pensamento (seja sob a forma da reflexão moral, do conhecimento científico, da análise política etc)”. (Revel, 2011, p. 123).

## 1. UMA ARQUEOLOGIA DA PROVA DE REDAÇÃO DO VESTIBULAR DA UFSC

Foucault (2022 [1969]), em “A Arqueologia do Saber”, aborda o deslocamento havido nas grandes unidades do pensamento (épocas, séculos) para os fenômenos de rupturas nas histórias das ideias. Sob concepções de homogeneidade, em que persistem gêneros, formas, disciplinas, ele parte para a busca da identificação das interrupções. Nesse ponto, esse fazer filosófico e discursivo reconhece os deslocamentos e as transformações dos conceitos que são extraídos dos campos de constituição e validade, as regras sucessivas de uso e, assim, afasta da análise a concepção de evolução e progressividade.

Ele evoca ainda as redistribuições recorrentes, nas quais as descrições históricas se reordenam na atualidade do saber, o que pode levar ao rompimento delas mesmas; as unidades arquitetônicas dos sistemas, para as quais interessam as coerências internas, as cadeias dedutivas e as compatibilidades, e as escansões, ou seja, os cortes efetuados por um trabalho de transformação teórica (Foucault, 2022 [1969], p. 5-6).

Da história das ideias, do pensamento e das ciências, questiona as possibilidades de totalização, desencadeando a individualização de séries diferentes, que se justapõem, se sucedem, se sobrepõem, se entrecruzam, mas que não configuram uma linearidade. Para tanto, há uma assunção da descontinuidade, da ruptura, como ponto relevante nas disciplinas históricas (Foucault, 2022 [1969], p. 9-10).

O trabalho desenvolvido por Foucault envolveu as modalidades de existência dos discursos, presentes nos modos de circulação, valorização, atribuição e de apropriação deles, que sofrem variação conforme o envolvimento de cada cultura. No trabalho arqueológico, nessa perspectiva, não se busca o normativo, o ordenamento temporal de encadeamento e recorrências a partir de uma racionalidade dada. Ele está no nível do saber, buscando as controvérsias, nas práticas e nas descontinuidades. A própria construção do termo arqueologia passou por modificações importantes na produção intelectual de Foucault, que rejeita as formas propostas pela história das ideias e discute as unidades discursivas, buscando as que estariam invisíveis (Gomes, 2018, p. 21-23).

De acordo com Judith Revel (2011), a ideia de *arqueologia* em Foucault guarda a compreensão de início e de arquivo e seu objeto é o presente, a atualidade. A arqueologia não é história, mas a reconstituição de um campo em que são mobilizadas diferentes dimensões, como a filosófica, econômica, científica, política, entre outras. Nela, não se busca a totalidade e outros campos podem também ser explorados. Ainda de acordo com a autora, em 1970,

Foucault privilegiou o termo genealogia, porém sem afastar da análise o movimento vertical em busca de uma leitura horizontal das discursividades (Revel, 2011, p. 10-11).

A análise arqueológica é uma descrição dos discursos que não deve ficar subordinada ao interno do discurso, mas deve relacionar o evento discursivo ao acontecimento não discursivo. Em “A Arqueologia do Saber”, Foucault apresenta conceitos, categorias e ideias que possibilitam o caminho da pesquisa pela análise discursiva. O enunciado, a positividade, o *arquivo* são alguns conceitos fundamentais para o método arqueológico (Gomes, 2018, p. 23).

Nesse ponto, o uso do termo arqueologia apropriado no título deste trabalho pode suscitar a seguinte pergunta: este trabalho seguirá o método foucaultiano ou a teoria foucaultiana para a realização da análise discursiva da prova de redação aplicada pela UFSC em seu vestibular? Para responder ao questionamento, contudo, é fundamental abordar a reflexão apresentada por Alfredo Veiga-Neto (2009) acerca da (im)possibilidade de reconhecer propriamente o método foucaultiano ou a teoria foucaultiana.

De acordo com Veiga-Neto (2009, p. 88-89), para Foucault, não há um caminho seguro, não existe um solo-base externo por onde caminhar. No que toca ao método, em paráfrase ao pensamento de Foucault, Veiga-Neto (2009, p. 89) destaca que “mais do que o caminho, é o próprio solo sobre o qual repousa esse caminho é que é construído durante o ato de caminhar.”. Foucault, ao trabalhar a noção de sujeito fundante, precisou se afastar do sentido canônico de método e esse afastamento se deu de forma progressiva e no decorrer de sua obra (Veiga-Neto, 2009, p. 89).

Veiga-Neto (2009, p. 91), ao evocar a chamada teoria foucaultiana do sujeito e as metodologias a ela relacionadas, rememora que elas representam mais “as ferramentas do que máquinas acabadas.”. Nesse ponto, ele faz uso do termo teorização em vez de teoria. Essa teoria que, segundo o autor, só *a posteriori* se revelou, lá não estava antes da própria investigação. Nesse sentido, parte das reflexões promovidas por Veiga-Neto encontram-se refletidas neste trecho do diálogo estabelecido entre Gilles Deleuze e Michel Foucault, razão pela qual o reproduzimos:

Michel Foucault: [...]

E por isso que a teoria não expressará, não traduzirá, não aplicará uma prática; ela é uma prática. Mas local e regional, como você diz: não totalizadora. Luta contra o poder, luta para fazê-lo aparecer e feri-lo onde ele é mais invisível e mais insidioso. Luta não para uma ‘tomada de consciência’ (há muito tempo que a consciência como saber está adquirida pelas massas e que a consciência como sujeito está adquirida, está ocupada pela burguesia), mas para a destruição progressiva e a tomada do poder ao lado de todos aqueles que lutam por ela, e não na retaguarda, para esclarecê-los. Uma ‘teoria’ é o sistema regional desta luta.

Gilles Deleuze: Exatamente. Uma teoria é como uma caixa de ferramentas. Nada tem a ver com o significante... É preciso que sirva, é preciso que funcione. E não para si mesma. Se não há pessoas para utilizá-la, a começar pelo próprio teórico que deixa então de ser teórico, é que ela não vale nada ou que o momento ainda não chegou (Deleuze; Foucault, 2021 [1979], p. 132).

Reconhecemos que a constituição do método para se fazer análise do discurso se constrói a cada vez que o analista se depara com o objeto de análise no batimento entre a descrição e a análise propriamente dita. A metodologia de Foucault se constituiu no próprio percurso e trouxe à superfície a forma de pensar e de fazer desse filósofo. Por isso, não se pode conferir à obra “A Arqueologia do Saber” a natureza de manual metodológico.

Com efeito, o empréstimo do termo arqueologia, apropriado no título deste trabalho, envolve a busca de um diálogo com o modo de fazer foucaultiano, o trabalho de analisar outros saberes por meio de um campo que se constrói a cada incursão, revelado ou ressignificado, independentemente da busca incessante pela origem ou linearidade.

Assim, a prova de redação do vestibular, a redação em si e o sujeito estão implicados nessa relação poder-saber e ser-poder, fases do pensamento de Foucault. A alusão a uma arqueologia, especificamente, passa por esse movimento de análise vertical da historicidade das propostas de produção de texto presentes nos cadernos da prova de redação aplicada no Vestibular da Universidade Federal de Santa Catarina e da descrição e análise do arquivo documental que envolve os cadernos da prova de redação do Vestibular da UFSC, dos quais serão extraídos dados a serem analisados e retomados nesta seção e nas que seguem.

## 1.1 CAMINHOS PARA UMA ARQUEOLOGIA

Diante da não solicitação da dissertação como um dos gêneros da prova de redação do Vestibular UFSC/IFSC 2023, fato que marca significativamente a história do vestibular da UFSC<sup>7</sup>, propusemo-nos a pesquisar o processo de escrita envolvido nesse específico contexto. Passamos, assim, a delimitar o *corpus* para nossa pesquisa. Dessa busca inicial, identificamos uma perspectiva arqueológica de trabalho, à luz Foucault.

Sobre nosso desiderato, assim como Gomes (2018), reconhecemos que alguns conceitos delimitados por Foucault, para as quais metaforicamente é atribuída a qualidade de ferramentas, podem ser utilizados em pesquisas cujo objeto de estudo seja o discurso. Nesse aspecto, o domínio arqueológico de Foucault “contribui para um profícuo caminho para a construção de uma escrita (narrativa) histórica, pode ser aplicado como um rico procedimento de pesquisa que procura descrever discursos de diversas disciplinas.” (Gomes, 2018, p. 21).

Assim, nosso primeiro passo foi a reunião do *arquivo* dos cadernos de prova de redação aplicados no Vestibular da Universidade Federal de Santa Catarina. Contudo, conforme destacam Guilhaumou, Maldidier, Robin (2016, p. 116), “O arquivo jamais é dado; à primeira vista, seu regime de funcionamento é opaco”. Nesse aspecto, os autores destacam que apesar de todo o arquivo ser identificado pela presença de uma data, de um nome próprio, de um selo de uma instituição, essa identificação se mostra insuficiente para a delimitação de seu funcionamento. Para os autores,

[...] o arquivo não é reflexo passivo de uma realidade institucional; ele é, em suas próprias materialidade de diversidade, organizado por seu campo social. O arquivo não é um simples documento do qual são retirados os referentes; ele permite uma leitura que revela dispositivos, configurações significantes (Guilhaumou, Maldidier, Robin, 2016, p. 116).

O *arquivo*, compreendido em sentido amplo como o “campo de documentos pertinentes e disponíveis sobre uma questão”, é tratado por Pêcheux (2014) em reflexões sobre diferentes gestos de leitura, que são envolvidos, inicialmente, entre duas culturas: a *literária* e a *científica*.

Os literatos (historiadores, filósofos e profissionais de letras) praticam cada um uma leitura própria e constroem, desse modo, “seu mundo de arquivos” (Pêcheux, 2014, p. 58).

---

<sup>7</sup> Da análise promovida neste trabalho, foi possível delimitar esse evento como uma descontinuidade na história de nosso objeto. Nesse sentido, destacamos que, para Foucault (2022 [1969], p. 11), “Paradoxal a noção de descontinuidade: é, ao mesmo tempo, instrumento e objeto de pesquisa, delimita o campo de que é o efeito, permite individualizar os domínios, mas só pode ser estabelecida através da comparação desses domínios. Enfim, não é simplesmente um conceito presente no discurso do historiador, mas este, secretamente, a supõe: de onde poderia ele falar, na verdade, senão a partir dessa ruptura que lhe oferece como objeto a história – e sua própria história?”

Pêcheux reproduz, em nota de rodapé, as observações da historiadora Régine Rodin (1979), para a qual o discurso não representa um objeto. Segundo ela, os textos que compõem o arquivo representam fontes para a identificação do referente, as estruturas sociais. Nessa concepção, a decodificação do arquivo está calcada no postulado da evidência, da transparência do sentido (Pêcheux, 2014, p. 58).

Seria do maior interesse reconstruir a história deste sistema diferencial os gestos de leitura subjacente, na construção do arquivo, no acesso aos documentos e a maneira de apreendê-los, nas práticas silenciosas da leitura ‘espontânea’ reconstituíveis a partir de seu efeitos na escritura: consistiria em marcar reconhecer as evidências práticas que organizam essas leituras, mergulhando a ‘leitura literal’ (enquanto apreensão-do-documento) numa ‘leitura interpretativa’ – que já é uma escritura (Pêcheux, 2014, p. 58).

Por outro lado, a leitura do arquivo também é realizada de modo anônimo, por meio da qual os aparelhos de poder geram a memória coletiva, envolvendo cópia, transcrição, extração, classificação, indexação, codificação, entre outras formas, desse objeto. Nesse processo de leitura, o sujeito-leitor passa pelo apagamento decorrente de sua vinculação à instituição que o emprega.

Entre essas duas possibilidades de leitura, Pêcheux propõe, no entremeio delas, uma posição fundamentada no reconhecimento da língua como materialidade específica. Para o autor, “O fato teórico no qual se autoriza a posição aqui sustentada é, portanto, a *existência da linguística*, como disciplina ‘de entremeio’, incapaz de se dispor incondicionalmente, nem do lado dos ‘literatos’ nem do lado dos ‘cientistas’.” (Pêcheux, 2014, p. 58).

Nessa proposta de *leitura do arquivo*, Pêcheux defende a consagração da existência da *materialidade da língua na discursividade do arquivo*. Nesse enfoque, ainda que no trabalho com o discurso textual a sintaxe possa representar um elemento lógico, passível de cálculo, algo sempre escapará. Nessa perspectiva discursiva, linguística, portanto, o deslize, a falha e a ambiguidade são constitutivos da língua, de modo que o sentido também surge do interior da sintaxe (Pêcheux, 2014, p. 65-67).

Destacamos que esse modo de ler o arquivo apresentado por Pêcheux também é mobilizado neste trabalho. A materialidade da língua está na discursividade de nosso arquivo. Nesse aspecto, para além da sintaxe dos comandos, as ambiguidades, as falhas, as ausências estão envolvidas nos movimentos identificados nesse objeto.

Retomando a *arqueologia* de Foucault, contudo, destacamos que uma específica noção de arquivo é por ele apresentada, mas essa noção passa por transformações. Nesse enfoque, o discurso não apresenta apenas um sentido ou uma verdade, mas uma história específica. Para ele, o *a priori* das positivities representa o próprio conjunto transformável, não se

resumindo a um sistema de dispersão temporal, levando a um volume complexo em que se revelam práticas que não se podem superpor. É nesse ponto que Foucault (2022 [1969]) confere a esses sistemas de enunciados apreendidos dessa complexidade a denominação de *arquivo*.

O arquivo é, de início, a lei do que pode ser dito, o sistema que rege o aparecimento de enunciados como acontecimentos singulares. Mas o arquivo é, também, o que faz com que todas as coisas ditas não se acumulem indefinidamente em uma massa amorfa, não se inscrevam, tampouco, em uma linearidade sem rupturas e não desapareçam ao simples acaso de acidentes externos, mas que se agrupem em figuras distintas, se compondo umas das outras segundo relações múltiplas [...] (Foucault, 2022 [1969], p. 158).

O arquivo não é descritível em sua totalidade e se dá em fragmentos, regiões e níveis. É por meio desse elemento que a *arqueologia* descreve os discursos como práticas nele especificadas.

A revelação, jamais integralmente alcançada do arquivo, forma o horizonte geral a que pertencem a descrição das formações discursivas, a análise das positivities, a demarcação do campo enunciativo. O direito das palavras – que não coincide com o dos filólogos – autoriza, pois, a dar a todas essas pesquisas o título de *arqueologia* (Foucault, 2022 [1969], p. 161, grifo do autor).

A partir do começo dos anos 70, contudo, identifica-se uma mudança no estatuto do arquivo para Foucault. Desse modo, o arquivo passa a ser considerado “mais como o rastro de existência que como produção discursiva, o que constitui igualmente um sinal de seu interesse prioritário pela noção de subjetividade na sua reflexão (Raffin, 2020, p. 65).

Nessa perspectiva, conforme Fernandes (2023), a descrição enunciativa em Foucault parte da filosofia da materialidade e não se restringe aos blocos de verdade das análises lógicas, da competência do falante em relação ao sistema ou dos atos intencionais e criadores que as palavras exerceriam. Nesse enfoque, “a linguagem é o ponto que ancora os sujeitos e os processos de subjetivação que os constituem.” (Fernandes, 2023, p. 2).

Em nosso percurso, reconhecemos que o trabalho com o arquivo se apresenta multifacetado, uma vez que nele há o movimento de catalogar e classificar os documentos, a leitura da materialidade linguística neles apresentadas, assim como a noção de que, a partir desses documentos, alcança-se o sistema que rege o aparecimento de enunciados como acontecimentos singulares, ao mesmo tempo em que se revelam os rastros da existência de uma produção discursiva.

De acordo com Raffin (2020, p. 53), para Foucault, a arqueologia representa uma forma privilegiada de acesso ao passado. É por essa razão que precisamos assentar que em nossa pretensão *arqueológica*, envolvemos o passado, mas também o presente. Isso porque a

prova de redação é um elemento contemporâneo, em vigor e vivo, portanto. De nossas incursões, foi possível recuperar a origem de nosso objeto. Além disso, nossa análise passa pelo encadeamento temporal. Dessa forma, foi dentro dos limites temporais estabelecidos que identificamos inicialmente continuidades, descontinuidades, rupturas, raridades. Porém, como um elemento vivo, ele é sempre passível de outros movimentos, seja de avanço, seja de retração.

Neste trabalho, especificamente, no batimento das propostas de escrita presentes no arquivo documental analisado, guiados pela metáfora da *Arqueologia*, cunhada por Foucault, projetou-se especialmente uma história serial, como aquela que *monumentaliza* os documentos, revelada por meio de uma *teoria geral da descontinuidade* (Fernandes, 2023, p. 5-6).

Faz-se mister, segundo essa outra perspectiva, determinar as formas de relação, os jogos de correlações, os diversos modos de pregnância e de permanência em distintas temporalidades que congregam as ‘séries de séries’ de enunciados. Desintegrar ‘a forma tranquilizadora do idêntico’, como assevera Foucault, não é um processo sem consequências: é necessário retomar os corpora, as ‘evidências’, as materialidades a partir das quais nosso gesto analítico encontra suas fundações. É por isso que um primeiro princípio caro à analítica é o de que a história serial monumentaliza os documentos. A história global (ou tradicional) memoriza os documentos do passado, apreendendo deles os ‘rastros inertes’ que comporiam a descrição verdadeira do mundo (Fernandes, 2023, p. 4).

Além disso, nosso movimento de *escavação* nos levou a identificar rastros e vestígios dos contextos sócio-histórico-discursivos que constituíram nosso objeto, no ano a ano de sua existência e permanência, e a identificar séries enunciativas, tendo em vista a concepção de acúmulo:

‘Acúmulo’ é uma palavra-chave. Segundo a metáfora da arqueologia, camadas descontínuas de linguagem cobrem zonas heterogêneas, na multiplicidade das práticas sociais: do ato insignificativo, absolutamente cotidiano, aos regulamentos que edificam a memória histórica (e historiográfica). Múltiplas camadas de sedimentos investem os objetos, recobrando-os com dada percepção do passado que, devido a processos de erosão, podem encontrar a luz do dia novamente. Cabe ao analista, ou seja, ao arqueólogo (do saber) escavar esses sedimentos para descrever as (ir)regularidades que concebem as práticas discursivas, a regra que as mantém, a positividade que as relaciona com outros campos, estes também irregulares (Fernandes, 2023, p. 3).

A compreensão dessa perspectiva de trabalho, contudo, se apresentou durante o percurso.

Iniciei a pesquisa trabalhando com um recorte de 25 anos de Vestibular da UFSC, composto pelos cadernos de prova disponibilizados pela COPERVE nas páginas eletrônicas dos Vestibulares da UFSC de 1998-2023. Ao se deparar com esse recorte, meu orientador, Sandro Braga, me instigou: por que só 25 anos? Porque são os disponibilizados pela

COPERVE em sua página eletrônica, respondi. Ele replicou que eu conseguiria os cadernos de provas dos anos anteriores em relatórios impressos que a UFSC publicava. Esses relatórios, segundo meu orientador, poderiam estar arquivados na Biblioteca ou na COPERVE.

Com essa informação, procurei a COPERVE e descobri que as provas anteriores, de fato, estavam armazenadas lá. Agendei um horário com o Francisco, o Chico, que me disponibilizou os relatórios. Com as “colheres, pás e pincéis”, no meu caso, com um scanner digital do celular, consegui digitalizar as provas dos anos de 1982 a 1997. As provas de 1978 a 1981 não estavam lá, pareciam estar em uma campo inalcançável, eram uma memória apagada. De certo modo, eu me conformei com o novo recorte, o campo de trabalho era amplo, quase completo, mas meu orientador não pensou assim. Vamos tentar resgatar as quatro provas faltantes, proclamou!

Aceito o desafio, procurei o Arquivo da UFSC, mas não obtive sucesso. Conversei com professores indicados pelo professor Sandro, nenhuma pista das provas. Até que ele rememorou que as provas do Vestibular eram publicadas em jornais de circulação e esses jornais poderiam ser pesquisados na Biblioteca Pública do estado de Santa Catarina. Reservei um dia e fui até lá. Não sabia por onde começar. O servidor Cristiano da Biblioteca Pública me ajudou. Chegamos aos encartes de janeiro dos anos de 1978, 1979, 1980 e 1981 do jornal *o Estado*. Calcei as luvas, passei a pesquisar. Meu objetivo estava bem perto, tudo indicava. Para minha frustração, só encontrei os vestígios dos cadernos de prova. Alguns cadernos, para minha surpresa, foram visivelmente *arrancados* (1978 e 1979), outros pareciam não estar ali. Os cadernos das demais matérias estavam intactos; das provas de redação, só os vestígios.

Entrei em contato com outras bibliotecas em Florianópolis e Santa Catarina, nenhum arquivo disponível. Nesse contexto, Sandro me trouxe uma nova informação, o grupo RIC Record (atualmente Grupo ND) detinha o acervo do Jornal *O Estado*. A memória ainda poderia ser recuperada. Busquei telefones, contatei uma jornalista que me passou o contato de Diego. Ele estava de férias, mas me respondeu afirmativamente sobre o acervo. Com o retorno de Diego, ele me avisou que os encartes estavam à minha disposição para pesquisa. *Subi o Morro da Cruz* e fui em busca dos exemplares do jornal *o Estado* do mês de janeiro dos anos faltantes. Luvas e scanner digital na mão, resgatei os cadernos de prova de 1978 e 1979. As provas de 1980 e 1981 não estavam ali, contudo. Como em um campo *arqueológico*, nem tudo é recuperável, trabalhamos, assim, com o que pôde ser acessado e o que nos foi visível.

Diante da recuperação dessa memória documental, reproduzo, a seguir, as duas primeiras provas de redação aplicadas no contexto do Vestibular unificado da UFSC (1978: Figura 4 e 1979: Figura 5).

Figura 4 - A primeira prova de redação (1978)

**VESTIBULAR**

**PORTUGUÊS**

**QUESTÃO: REDAÇÃO.**

**I) INSTRUÇÕES:**

- 1) Leia o texto abaixo com muita atenção.
- 2) Redija seu trabalho, concentrando-se no TEMA proposto pelo texto.
- 3) Utilize o verso desta folha como RASCUNHO.
- 4) Sua redação NÃO pode ser uma reprodução fiel do texto.
- 5) Dê um TÍTULO à sua redação.
- 6) Ao passar o trabalho para a folha definitiva, lembre-se de:
  - a- escrever com letra LEGÍVEL.
  - b- utilizar caneta esferográfica AZUL ou PRETA.
  - c- escrever no mínimo VINTE linhas.
  - d- NÃO ultrapassar o espaço delimitado na folha.
  - e- que uma redação de vinte linhas pode ser tão válida quanto uma de trinta.
  - f- ASSINAR no local indicado.

**II) TEXTO:**

Abençoado seja o camião dos brinquedos de teste:  
 O que vende balõesinhos de cor  
 O macaquinho que trepa no coqueiro  
 O cachorrinho que bate com o rabo  
 Os homenzinhos que jogam boxe  
 A perereca verde que de repente dá um pulo, que em  
 (graçado!  
 E as canetas-tinteiro que jamais escreverão coisa  
 (alguma!  
 Alegria das calçadas.  
 Uns falam pelos cotoveles:  
 -"O cavalheiro chega em casa e diz: Meu filho, vá  
 buscar um pedaço de banana para eu acender o charu  
 to. Naturalmente o menino pensará: Papai está  
 malu..."  
 Outros, coitados, têm a língua atada.  
 Todos porém sabem mexer nos cordões com tino ingê-  
 (nuo de demiurgos de inutilidade.  
 E ensinam no tumulto das ruas os mitos heróicos da  
 (meninice ...  
 E dão aos homens que passam preocupados ou tristes  
 (uma lição de infância.  
 Manuel Bandeira  
**Vocabulário:** Demiurgo. S.m. criador.

Figura 5 - A segunda prova de redação (1979)

O ESTADO - segunda-feira, 08 de Janeiro de 1979

10 - Vestibular 1979 **Prova Azul**

**Português**

**PROVA DE REDAÇÃO**

1) **INSTRUÇÕES:**

- 1) Leia atentamente, e releia quantas vezes julgar necessário, o texto abaixo, que servirá de base para o seu trabalho.
- 2) Verifique quais são as idéias centrais do texto.
- 3) Aproveite essas idéias e escreva um esboço de sua redação no verso da folha anterior.
- 4) Amplie e complete o esboço, modificando-o à vontade.
- 5) Sua redação deve abranger no mínimo 20 e no máximo 30 linhas, dentro do espaço delimitado na folha definitiva.
- 6) Dê um título à sua redação.
- 7) Lembre-se de que qualquer redação, por mais bem feita que seja, terá nota zero se fugir completamente ao tema proposto.
- 8) Por isso, releia seu trabalho para verificar se o que escreveu está diretamente relacionado com as idéias contidas no texto.
- 9) Saiba também que sua redação não pode ser uma reprodução fiel do texto.
- 10) Quando julgar que atingiu o desenvolvimento pleno das idéias, através de uma linguagem clara e correta, passe seu trabalho para a folha definitiva, observando o seguinte:
  - a- escreva com letra legível;
  - b- utilize somente caneta de tinta azul ou preta;
  - c- assine no local indicado.

11) **TEXTO:**

As lentas, poeirentas, deliciosas viagens nos trens antigos. As famílias (viajavam famílias inteiras) levavam galinhas com farofa em cestas de vime, que ofereciam, pois não, aos viajantes solitários.

E os viajantes solitários (e os meninos) ainda desciam nas estaçõesinhas pobres... para os pastéis, os sonhos, as laranjas...

E ver as moças da localidade, que iam passear nas gares para ver os viajantes, uns e outros de olhos compridos - eles num sonho repentino de ficar, elas num sonho passageiro de partir.

Um apito, a fumarada, resolvia tudo.

Mas hoje nem há o que resolver. E é quase proibido sonhar. O mal dos aviões é que não se pode descer a toda hora para comprar laranjas.

Nesses aviões, vamos todos imóveis e empantoados como encomendas. As vezes encomendas para a Eternidade...

Cruzes, poeta! Deixa-te de idéias funéreas e pensa nas aeromoças, arejadas e saáveis como anjos.

E "anjos", aplicado a elas, não é exagero nenhum. Pois não nos atendem em pleno céu?

Porém, como já nos trazem tudo de bandeja, eis que essa mesma comodidade de creche em que nos sentimos tira-nos o saudável incômodo das iniciativas e dos imprevistos.

Entre a monotonia irreparável das nuvens, nada vemos da viagem. Isto é, não viajamos: chegamos.

Pobres turistas de aeroportos, damos a volta ao mundo sem nada ver do mundo.

Quintana, Mário. Prosa & Verso. Porto Alegre, Globo, 1978.

Da reunião do arquivo dos cadernos de prova de redação do Vestibular da UFSC, a descrição de seus elementos constitutivos revela a história de nosso objeto e a análise de sua superfície material, um pouco de sua historicidade. A leitura da materialidade da língua nesse arquivo, contudo, não se mostrou suficiente, foi preciso novas incursões, alcançando outros arquivos documentais. Nesse aspecto, percebemos de nossas incursões que os cadernos de prova representam uma superfície que pode ser opaca se não envolvida a outros campos enunciativos que também a constituem.

Dessa forma, buscamos resgatar a materialidade histórica da prova de redação no contexto dos vestibulares brasileiros. Para tanto, a pesquisa se fundamentou predominantemente em leis e decretos que regularam os sistemas de seleção às vagas do ensino superior no Brasil, além de publicações relacionadas ao tema.

Dos 46 anos da prova de redação do Vestibular da UFSC, aplicado em sua versão unificada, apenas não foram resgatados os cadernos de prova aplicados pela UFSC nos anos de 1980 e 1981. O caderno de 2021 também não compõe nossa análise porque ele não existiu. A seleção para a entrada no ano de 2021 foi realizada por meio da nota do ENEM. Essa ausência, entretanto, decorre de um contexto pandêmico que também marcou a história de nosso objeto.

Para a descrição e análise da prova de redação da UFSC, portanto, foram reunidos os cadernos de prova dos Vestibulares UFSC 1978-1979; 1982-2020; 2022-2024<sup>8</sup>. Os cadernos de prova aplicados nos Vestibulares UFSC 1998 a 2024 foram baixados da página da COPERVE na internet. A pesquisa e a digitalização dos cadernos físicos dos Vestibulares UFSC 1982 a 1997 foi realizada na sede da COPERVE. Por fim, os cadernos de 1978 a 1979 foram recuperados por meio da consulta ao jornal *o Estado*. Nessa etapa, o movimento principal envolve a descrição e a análise da prova aplicada em cada certame e na comparação e no cotejo com as demais. De um ano para outro, elementos se mantêm, mudam, são descontinuados ou são retomados. Relações são estabelecidas, raridades identificadas, ausências ganham ou não sentido e relevância.

Para a análise das normas que regulam a prova de redação do Vestibular da UFSC, reunimos editais, guias do estudante e programas das disciplinas dos Vestibulares UFSC 1994 a 2024. Os anteriores a 1994 não foram recuperados. Assim como o trabalho com os cadernos

---

<sup>8</sup> No ANEXO A, foram organizados e reproduzidos os cadernos das provas de redação aplicadas nos Vestibulares de 1978-1979; 1982-2020; 2022-2024.

de provas, há movimentos que podem ser apreendidos das normas que regulam, a cada certame, a prova de redação aplicada no Vestibular da UFSC.

No momento inicial, foram descritos e analisados os comandos de prova presentes nas instruções. Na busca por compreendê-los, buscamos envolver na análise outros campos enunciativos, estabelecendo as possíveis relações entre eles. Notícias de jornais, artigos científicos, livros publicados à época nos permitiram compreender os discursos e as concepções ocultas e (não) visíveis de nosso campo.

No momento seguinte, selecionamos editais, guias do estudante e programas de disciplinas, a fim de aferir se os movimentos que identificamos nos caderno de prova também estariam nesse campo, a ampliação do arquivo nos proporcionou, de fato, um visualização mais nítida de nosso objeto de pesquisa.

Por fim, selecionamos as terminologias e os temas presentes nos cadernos de prova, promovendo o entrelaçamento desses elementos. Os temas foram analisados na perspectiva das possibilidades de escrita que poderiam surgir a partir das propostas que compuseram as provas; as terminologias, por sua vez, nos permitiram buscar o aprofundamento das concepções identificadas na parte do campo das instruções. Nessa parte da pesquisa, analisamos também os comentários promovidos pela própria instituição no Relatórios Oficiais do Vestibular da UFSC acerca das expectativas das banca e dos resultados identificados após avaliação das redações.

De todo o arquivo, os elementos dele extraídos revelam possibilidades e agrupamentos relacionados à prova de redação da UFSC. Nesse sentido, Foucault (2022 [1969], p. 140-141) destacou que o enunciado não poderia ser definido como uma unidade linguística, superior à palavra e inferior ao texto, mas que a compreensão do fenômeno envolve a identificação de uma função enunciativa que coloca o enunciado em um campo de exercício e de condições.

Examinando o enunciado, o que se descobre foi uma função que se apoia em conjuntos de signos, que não se identifica nem com a ‘aceitabilidade’ gramatical, nem com a correção lógica, e requer, para realizar um referencial (que não é exatamente um fato, um estado de coisas, nem mesmo um objeto, mas um princípio de diferenciação); um sujeito (não a consciência que fala, não o autor da formulação, mas uma posição que pode ser ocupada, sob certas condições, por indivíduos diferentes); um campo associado (que não é o contexto real da formulação, a situação na qual foi articulada, mas um domínio de coexistência para outros enunciados); uma materialidade (que não é apenas a substância ou o suporte da articulação, mas um *status*, regras de transição, possibilidades de uso ou de reutilização) (Foucault, 2022 [1969], p. 140-141, grifo do autor).

Dessa forma, a função enunciativa presente nos enunciados (comandos e instruções) das provas de redação do vestibular da UFSC delimita um campo de exercício para a formulação de outros enunciados. Das incursões, foi possível tangenciar concepções de texto

e língua(gem) presentes em nosso campo, a influência da história da disciplina língua portuguesa, o que reflete, inclusive, a história da Linguística no Brasil, e do contexto sócio-histórico-discursivo que a envolveu.

Nesse sentido, compreendemos que os comandos das provas de redação e as normas que as envolvem traduzem um referencial, um princípio de diferenciação, presente em um campo enunciativo que envolve uma seleção, um concurso específico para ingresso ao nível universitário, no qual o vestibular e a própria prova de redação refletem uma materialidade, em que sujeitos se apresentam em suas posições institucionais específicas, quais sejam: a de quem formula a prova, a comissão organizadora; a de quem formula a redação, o candidato, e a de quem avalia as redações dos candidatos, a comissão avaliadora.

Nesse movimento proposto<sup>9</sup>, haverá momentos em que as afirmações dão lugar às inferências. Evitam-se os adjetivos, mas se recorre ao uso dos advérbios. Isso porque, muitas vezes, o que temos são indícios, rastros, vestígios, pistas dos discursos implicados na superfície material de nosso objeto. Além disso, não podemos afastar a atualidade que atravessa nossa leitura. Em alguns pontos da análise, problematizações se apresentarão e, em outros, as relações poder-saber também se revelam, implicando uma *genealogia* que o caracteriza. Com base nessas premissas, seguimos para nossa arqueologia da prova de redação do Vestibular da UFSC.

---

<sup>9</sup> Do movimento descritivo-analítico, a despeito da natureza dissertativa do gênero que constitui este trabalho, uma escrita histórica, descritivo-analítica, mas também narrativa foi se apresentando. Reconhecemos, dessa forma, um campo aberto para leituras plurais e específicas, a depender da bagagem apresentada pelo analista. É por essa razão também que a análise não é específica desta narradora, mas nela estão presentes as vozes do meu orientador e dos professores que compuseram a Banca de qualificação e a Banca de defesa final.

## 1.2 A MATERIALIDADE HISTÓRICA EM QUE EXSURGE A PROVA DE REDAÇÃO NO BRASIL

A busca pela materialidade histórica de nosso objeto de análise reconhece as ponderações promovidas por Foucault (2022 [1969]) acerca do emprego do conceitos de descontinuidade, ruptura, limiar, limite e transformação; da necessidade de se libertar de um todo de noções como tradição, desenvolvimento e evolução, mentalidade e espírito, que interligam discursos, mas que, para ele, formam “[...] uma população de acontecimentos dispersos” (Foucault, 2022 [1969], p. 26); dos recortes ou agrupamentos, reconhecidos como categorias reflexivas, regras normativas, que demandam análise ao lado de outros que com eles mantêm relações complexas, mas que não constituem seus caracteres intrínsecos.

Da mesma forma, busca-se reconhecer, na análise do campo discursivo, o enunciado na singularidade da situação que o envolve, determinar as condições de sua existência, fixar os limites, estabelecer correlações com outros enunciados ou identificar quais são excluídos (Foucault, 2022 [1969]).

Na delimitação da materialidade histórica em que exsurge a *prova redação do vestibular* no Brasil, o movimento proposto terá como recorte os principais marcos normativos que lhe são relacionados e, a partir deles, buscaremos promover reflexões acerca da possibilidade de se reconhecer a existência de continuidade, descontinuidade ou ruptura no percurso dos exames de acesso ao ensino universitário.

Como ponto de partida, destaca-se que a instituição do vestibular é vinculada à aprovação da Lei Orgânica do Ensino Superior – Decreto n. 8.659, de 5 de abril de 1911, que tornou obrigatório o exame de admissão para a concessão da matrícula nos institutos de ensino superior (Castaldo, 2009, p. 69). Nos termos dos arts. 64 e 65 desse Decreto, para admissão no ensino superior, além de comprovar idade mínima de 16 anos e idoneidade moral, os candidatos deveriam passar por exame de admissão. Na forma do § 1º do art. 65, o exame de admissão era constituído de “prova escrita em vernáculo” que revelasse a “cultura mental que se buscava verificar”, e de uma prova oral sobre línguas e ciências e não apresentava natureza classificatória (Brasil, 1911, p. 7).

Denominada de Reforma Rivadávia, porquanto promovida pelo ministro da Justiça, Rivadávia da Cunha Corrêa, as mudanças por ela instituídas em 1911 foram também estruturadas no movimento de conferir autonomia às entidades de ensino secundário e superior. Para Rivadávia, o ensino oficial era comparado à religião, o que lhe conferia uma conotação negativa. Por essa razão, segundo o ministro, era importante que circulasse pelas

entidades de ensino o conhecimento científico. Isso explica também por que essa reforma, que transferiu a essas instituições a responsabilidade pela emissão e validação oficial de diplomas e certificados, recebeu a denominação de desoficialização do ensino (Azevedo, 2020, p. 516-517).

Em sua instituição, o exame de admissão foi oficializado num contexto sócio-histórico em que o acesso ao ensino superior era restrito a uma parcela da população formada, quase exclusivamente, por homens, brancos e com poder aquisitivo. Acresça-se a isso o dado de que, entre 1900-1920, o analfabetismo na faixa etária de 15 anos ou mais era da ordem de 65% no Brasil (Braga; Mazzeu, 2017, p. 26). Assim, o acesso ao ensino superior era franqueado a uma pequena parcela da população, dado que espelhava a significativa parte da população brasileira que ocupava as taxas de analfabetismos no período.

Seguindo-se na descrição, em 1915, sobreveio a denominada Reforma Carlos Maximiliano, implementada pelo Decreto nº 11.530, de 18 de março de 1915, que reorganizou o ensino secundário e superior na República e conferiu ao exame de admissão ao ensino superior a denominação de *exame vestibular* (Brasil, 1915, p. 8).

De acordo com o art. 80 do referido decreto, o exame vestibular compreendia prova escrita e oral. Ainda nos termos desse artigo, a prova escrita envolvia a tradução de um trecho “fácil” de um livro de literatura francesa e de outro de autor clássico alemão ou inglês. Para tanto, os alunos não poderiam fazer uso de dicionário e era proibida a inclusão do título dos livros que serviriam para exame no regimento interno ou nos programas dos cursos (Brasil, 1915, p. 8).

Em 1925, os exames de cunho admissional, nos quais se exigia nota mínima para o acesso ao nível superior, foram extintos pela Reforma Rocha Vaz (Barros, 2014, p. 1067), que foi instituída pelo Decreto nº 16.782-a, de 13 de janeiro de 1925 (Brasil, 1925). Nos termos do art. 206 do referido Decreto, para a matrícula no primeiro ano dos cursos superiores, além da idade mínima de 16 anos, bom comportamento moral e aprovação no exame vestibular, os candidatos deveriam comprovar a *classificação* naquele exame, dentro do número próximo de matrículas anualmente fixado (Brasil, 1925, p. 29). De acordo com o art. 33 do Decreto em análise, o ensino superior no Brasil compreendia os cursos de direito, “de engenharia, de medicina, *pharmacia* e de odontologia.” (Brasil, 1925, p. 6).

Conforme se observa, nesse ponto, chega-se ao critério classificatório de acesso. Na prática, esse sistema fez surgir a figura do excedente.

A nota mínima exigida, ora não era atingida por um número suficiente de candidatos nas carreiras ou instituições de prestígio, ora era atingida por um número muito

grande de candidatas, provocando, no primeiro caso, o abaixamento ‘a posteriori’ da nota mínima e criando, no segundo caso, a figura do excedente. O vestibular foi utilizado como instrumento de fechamento das oportunidades de acesso ao Ensino Superior até a queda do Estado Novo, em 1945 (Barros, 2014, p. 1068).

De toda forma, a despeito da figura do excedente que surge com essa forma de corte instituída, não podemos desconsiderar algo não explicitamente dito, mas reconhecido: a insuficiência de vagas refletida na crescente demanda. Não havia vagas suficientes, razão pela qual o estabelecimento de uma forma de seleção era, e ainda é, um movimento inevitável.

Imbrica-se, na descrição em curso, a história da disciplina da língua portuguesa na escola brasileira. De acordo com Magda Soares (2012, p. 151), inicia-se a partir de 1950 uma consistente modificação no conteúdo da disciplina *português*, decorrente das transformações socioculturais e das possibilidades de acesso à escola. Naquele contexto, diante dos movimentos sociais que reivindicaram o direito de acesso escolar às camadas mais populares, a escola passa a ser habitada não só pelo aluno oriundo da burguesia, mas também ocupada pelo aluno que é filho do proletariado.

[...] é a partir desse momento que começa a modificar-se profundamente o alunado: como consequência da crescente reivindicação, pelas camadas mais populares, do direito à escolarização, democratiza-se a escola, e já não são apenas os ‘filhos-família’, os filhos da burguesia, que povoam as salas de aula, são também os filhos dos trabalhadores – nos anos 1960, o número de alunos no ensino médio quase triplicou, e duplicou no ensino primário (Soares, 2012, p. 151-152).

O acesso escolar às camadas populares representou uma mudança no sistema até então em curso. Como consequência, o maior número de pessoas demandava o acesso ao ensino superior. Entretanto, as razões do crescimento da demanda ao ensino superior também foram resultado das mudanças na estrutura econômica e político-social identificadas no período.

Na década de 1950, grandes empresas transnacionais foram instaladas no país. Aliadas a isso, a concentração de empresas nacionais e a interligação dos mercados regionais promoveram uma monopolização da economia. No período, houve uma ascensão social da classe média e, com ela, o incremento do comércio, da indústria e dos serviços. Assim, uma nova necessidade se apresentava: a escolaridade formal para ocupação de vagas que surgiam tanto no setor privado como o público (Lelis, 2013, p. 28).

Diante dessa nova realidade, a inversa proporção entre o número de vagas ofertado e a crescente demanda pelo acesso ao ensino superior que se potencializou na década de 1960 fizeram com que novas necessidades se impusessem (Castaldo, 2009, p. 69). É nesse contexto que a questão dos excedentes, candidatas aprovados, mas não classificados, também ocupava debates. Segundo dados apresentados por Cunha (1973, p. 48), os quais foram referenciados

por Lelis (2013, p. 29), no exame vestibular realizado no ano 1968, “[...] o número de excedentes foi extremamente alto [...] 125.000 em todo país, revelando, assim, a defasagem entre demanda e oferta de vagas.”.

Desse resgate histórico, destaca-se o Decreto-lei n. 405, de 31 de dezembro de 1968, que implementou medidas para o incremento de matrículas em estabelecimentos de ensino superior em 1969, estabelecendo que o número de vagas para ingresso em cursos de ensino superior poderia ser aumentado mediante simples publicação em diário oficial ou jornal de grande circulação local, independentemente de qualquer prazo, se assim decidissem os órgãos deliberativos das respectivas unidades, tendo em vista as condições de estabelecimento e a completa utilização de sua capacidade (Brasil, 1968, p. 1). Poucos anos depois, foi promulgado pelo então presidente da República, Emílio G. Médici, o Decreto n. 68.908/71, que dispôs sobre o Concurso Vestibular para admissão aos cursos superiores de graduação.

De acordo com o Decreto de 1971, o exame, denominado de *concurso vestibular*, deveria ser realizado mediante classificação, e a concorrência às vagas do ensino superior era garantida aos candidatos que apresentassem escolarização completa de nível colegial ou equivalente. Com base nesse Decreto, buscava-se aferir a aptidão dos candidatos para prosseguimento de estudos em grau superior (Brasil, 1971, p. 1). O Decreto<sup>10</sup> em análise determinou ainda que as provas no Concurso Vestibular deveriam ser elaboradas de acordo com os conteúdos obrigatórios do ensino de grau médio e com a complexidade que não ultrapassasse o nível de uma escolarização regular do referido grau (Brasil, 1971). O critério da idade mínima e a exigência de prova escrita e oral não foram nele reproduzidos.

O Decreto nº 79.298, de 24 de fevereiro de 1977, por sua vez, promulgado pelo presidente da República, Ernesto Geisel, alterou o Decreto n. 68.908/1971. *Das alterações introduzidas, destaca-se a inclusão obrigatória de prova ou questão de redação em língua portuguesa* (Brasil, 1977, p. 1). Esse, portanto, é o marco normativo que incluiu oficialmente a prova de redação nos concursos de vestibular no Brasil, com impactos no ensino e o incremento das aulas de redação na escola, com foco na prova de redação do vestibular.

Soares (1978) situou a inclusão da prova de redação no concurso vestibular, que ocorreu com a promulgação do Decreto de 1977. De acordo com a autora, por conta desse ato,

---

<sup>10</sup> Em notícia publicada no Jornal *O Estado*, de 15 de setembro de 1971, depreendem-se, à época, discursos em disputa acerca da manutenção do Vestibular e das dificuldades de acesso ao ensino superior enfrentadas pelos mais pobres. Nesse movimento, transcrevemos a seguinte notícia: “**Passarinho não quer fim do vestibular.** O Ministro Jarbas Passarinho afirmou que a extinção do vestibular é um desejo totalmente desligado da realidade educacional brasileira, ressaltando que a única coisa que o MED pode fazer é tentar democratizar o acesso à universidade, preparando os estudantes pobres através de cursos pré-vestibulares pela TV Educativa.” (Passarinho [...], 1971, p. 1).

ampliou-se a liberdade concedida às instituições federais para fixação de modelo de concurso de vestibular, apresentando, contudo, a determinação que lhes exigia a inclusão de prova de redação nos exames para ingresso ao ensino superior. A autora aponta que a inclusão dessa prova representou uma resposta aos reclames divulgados em veículos de comunicação contra o uso “incorreto” do português escrito no Brasil daquela época, para o qual atribuíam como causa a insuficiência do ensino e da aprendizagem nas escolas brasileiras (Soares, 1978, p. 53).

Nessa busca pelas causas do referido problema, Soares (1978, p. 53) destacou ainda que o uso exclusivo de questões de múltipla escolha nos concursos de vestibular foi apontado frequentemente como o responsável pela incapacidade de expressão escrita dos estudantes. Nesse contexto, por consequência, a inclusão da prova de redação no vestibular foi apresentada como uma medida para a correção do problema, sem que, contudo, houvesse uma preparação de base que a antecedesse.

Mais de quarenta e cinco anos separam a promulgação do Decreto de 1977<sup>11</sup> e a atualidade, porém as reflexões apontadas por Soares (1978) quanto aos impactos da prova de redação no vestibular no Ensino Fundamental e Médio ressoam na realidade que se apresenta. O ensino sistemático da redação, de fato, foi um dos efeitos da inclusão obrigatória da prova de redação nos concursos de vestibular. Por outro lado, como apontou a autora, os problemas identificados no momento da promulgação do referido decreto em relação à habilidade escrita da língua portuguesa eram de uma ordem muito mais complexa. Diante desse cenário, a autora destacou que a desconsideração da heterogeneidade social que resultava na heterogeneidade linguística beneficiária, mais uma vez, as classes mais favorecidas (Soares, 1978, p. 55). A realidade desenhada por Magda Soares se concretizou.

A história do vestibular coincide com a construção da sociedade brasileira no século XX. O percurso inicial se vinculava à formação superior no Brasil de uma parcela letrada da população. Posteriormente, com o aumento da demanda por vagas, em resposta aos movimentos sociais que pleiteavam o acesso aos bancos do ensino superior também às classes mais populares, aos filhos dos trabalhadores, associada, principalmente, às necessidades

---

<sup>11</sup> O Decreto n. 68.908, de 13 de julho de 1971, e o Decreto n. 79.298, de 24 de fevereiro de 1977, foram revogados pelo Decreto n° 99.490, de 30 de agosto de 1990. Além disso, de acordo com o art. 1° do Decreto n° 99.490/90, “As instituições de ensino superior realizarão seus concursos vestibulares nos termos da lei, de seus estatutos e regimentos.” (Brasil, 1990, p. 1). Da leitura desse dispositivo legal e das múltiplas formas de seleção às vagas ao ensino superior que coexistem no sistema vigente, temos que a prova de redação permanece como um elemento importante nesse sistema, mas necessariamente não obrigatório. Desse ponto, caberia uma investigação específica, mas que, por questão de escopo, não será realizada neste trabalho.

econômicas que surgiram com o denominado “Milagre Econômico”, em um regime ditatorial, uma nova realidade se identificava.

Do exame de admissão ao concurso vestibular, as formas de seleção passaram por transformações, indo da habilitação à classificação, ambas com caráter eliminatório. A prova escrita, por um período, deixou de ser exigida. A prova de redação, nos moldes como é concebida atualmente, tem sua origem oficial em 1977.

A obrigatoriedade da prova de redação impactou a educação básica no Brasil, com o incremento das aulas de redação e dos cursinhos preparatórios. A imposição da prova ou da questão de redação no vestibular surge como um instrumento de corte. O realinhamento promovido ao ensino de redação ocorreu posteriormente a essa obrigatoriedade e em decorrência disso, mas ele não alcançou os estudantes de forma igualitária.

Em um contexto social e imaginário, o vestibular representa a metáfora da *entrada* ao ensino em nível universitário, o acesso à formação profissional especializada. Por outro lado e ao mesmo tempo, diante da natureza de seleção que ostenta e das disparidades sociais enfrentadas no Brasil, o vestibular também simboliza a *porta fechada* para muitos; os fatores sociais, que potencializam as desigualdades, os *muros intransponíveis*. Por essa razão, a análise do vestibular e da prova de redação que tenha como base critérios que reconheçam apenas aspectos de esforço e mérito dos aprovados destoa do contexto sócio-histórico que envolve a própria sociedade brasileira.

Nas linhas da folha oficial da prova de redação, as desigualdades estão marcadas na escrita e por ela se revelam e eliminam. Por isso, a prova de redação do vestibular também apresenta uma natureza multifacetada. Se, por um lado, ela pode representar um requisito formal, que deve ser atendido pelo candidato em um contexto real e, ao mesmo tempo, imaginário de interação, por outro, traduz um instrumento eliminatório para muitos, porquanto, em essência, a prova de redação representa uma avaliação para a qual é preciso atingir nota mínima, quiçá máxima ou muito próximo da máxima para determinados cursos.

Talvez esse seja o ponto que revele a ambiguidade que se apresenta quanto ao sintagma *prova de redação*, que ora pode envolver a proposição formulada pela instituição de ensino, ora pode significar a redação produzida pelo candidato. A prova de redação para acesso à Universidade, elaborada e aplicada no vestibular, estará marcadamente na prova de redação produzida pelo candidato, assujeitando-o, conferindo-lhe, a partir da avaliação da redação por ele produzida, o direito a acesso ou excluindo-o do certame.

Da mesma forma, se em um discurso generalizado o vestibular pode ser reconhecido como uma forma de entrada que respeita o caráter democrático e universal de seleção, não se

afasta da análise que a prova de redação se tornou obrigatória em um período ditatorial. Além disso, não se pode desconsiderar a relação de forças presente entre a busca pela mobilidade social entre as classes e a manutenção de um estado para outras, relação essa que também disputa o sentido do vestibular.

Acerca dessa relação de forças e das condições não equânimes de acesso ao ensino superior, apresentamos, exemplificativamente, na Figura 6, dados estatísticos apresentados pela Universidade Federal de Santa Catarina, por intermédio da Comissão Permanente de Vestibular (COPERVE), que foram extraídos do questionário socioeconômico e cultural realizado no Vestibular UFSC 2003 (COPERVE/UFSC, 2003a, p. 1):

Figura 6 - Estatística 2003

**Universidade Federal de Santa Catarina**  
**Comissão Permanente do Vestibular**  
**Vestibular 2003**

**Estatística do Questionário Sócio-Econômico e Cultural**

**Total de 40361 Candidatos na opção 1 ( 3880 Classificados nas opções 1, 1A e 2)**

017. SOME OS SAL. BRUTOS, SEM DEDUÇÕES, DAS PESSOAS DE SEU GRUPO FAM. QUE TRABALHAM, INCLUSIVE O SEU, INDIC. A RENDA BRUTA							
Inscritos		Classificados		Recem Egressos		Índice	Respostas
Nº	%	Nº	%	Inscritos	Classificados		
209	0.52	10	0.26	105	5	4.78	0 - Não Informado
352	0.87	21	0.54	134	7	5.97	1 - Até 1 salário mínimo
3951	9.79	245	6.31	1430	52	6.20	2 - Acima de 1 até 3 sal. mín.
7080	17.54	509	13.12	2752	126	7.19	3 - Acima de 3 até 5 sal. mín.
6848	16.97	523	13.48	2796	113	7.64	4 - Acima de 5 até 7 sal. mín.
7586	18.80	746	19.23	3428	247	9.83	5 - Acima de 7 até 10 sal. mín.
8043	19.93	995	25.64	3873	402	12.37	6 - Entre 10 e 20 sal. mín.
3628	8.99	504	12.99	1831	225	13.89	7 - Entre 20 e 30 sal. mín.
2669	6.61	327	8.43	1377	161	12.25	8 - Acima de 30 sal. mín.

Obs.: 1 - Os candidatos que prestaram o Exame Vestibular por experiência, não fazem parte desta estatística.  
2 - Índice = Classificados / Inscritos \* 100.

Fonte: [www.vestibular2003.ufsc.br](http://www.vestibular2003.ufsc.br)

Desses dados estatísticos, obtidos com base no marcador renda bruta familiar dos candidatos do Vestibular UFSC 2003<sup>12</sup>, extraímos a informação de que, dos 1338 candidatos classificados naquele concurso, 59 apresentavam renda familiar de até três salários mínimos; 239, renda familiar de três a sete salários mínimos, e 1035 candidatos ostentavam renda superior a sete salários mínimos. Vale destacar ainda que, dos 1035 candidatos com renda familiar superior a sete salários mínimos, 402 ocupavam a faixa de renda entre 10 e 20 salários mínimos, a faixa que obteve o maior número de candidatos classificados.

Diante da realidade identificada e refletida nos dados acima destacados, não podemos deixar de reconhecer a vigência das ações afirmativas no Brasil, implementadas na tentativa

<sup>12</sup> A escolha do Vestibular UFSC 2003 para a apresentação dos dados relacionados ao questionário socioeconômico-cultural não foi aleatória, uma vez esses dados projetam a realidade identificada no advento das ações afirmativas, instituídas, ainda que de forma incipiente, no ano de 2003, com a publicação da Lei n. 10639/03, que estabeleceu o ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana na Educação Básica.

de promover critérios mais equânimes para o acesso ao ensino universitário. No âmbito das ações afirmativas, destaca-se a Lei n. 12.711, de 29 de agosto de 2012, denominada “Lei de cotas”, decretada e sancionada pela presidenta Dilma Rousseff, que dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio.

De acordo com o art. 1º da referida Lei:

Art. 1º As instituições federais de educação superior vinculadas ao Ministério da Educação reservarão, em cada concurso seletivo para ingresso nos cursos de graduação, por curso e turno, no mínimo 50% (cinquenta por cento) de suas vagas para estudantes que tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas públicas.

Parágrafo único. No preenchimento das vagas de que trata o caput deste artigo, 50% (cinquenta por cento) deverão ser reservados aos estudantes oriundos de famílias com renda igual ou inferior a 1,5 salário-mínimo (um salário-mínimo e meio) per capita (Brasil, 2012, p. 1).

Além do critério relacionado à renda, essa lei incluiu critérios de preenchimento das vagas também para candidatos autodeclarados pretos, pardos, indígenas e por pessoas com deficiência. Nesse sentido, é o que dispõe o art. 3º da referida lei, com redação dada pela Lei n. 14.723, de 2023:

Art. 3º Em cada instituição federal de ensino superior, as vagas de que trata o art. 1º desta Lei serão preenchidas, por curso e turno, por autodeclarados pretos, pardos, indígenas e quilombolas e por pessoas com deficiência, nos termos da legislação, em proporção ao total de vagas no mínimo igual à proporção respectiva de pretos, pardos, indígenas e quilombolas e de pessoas com deficiência na população da unidade da Federação onde está instalada a instituição, segundo o último censo da Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). (Redação dada pela Lei nº 14.723, de 2023) (Brasil, 2012, p. 1).

Algumas universidades, entretanto, já haviam instituído e implementado programas ações afirmativas em seus concursos de vestibular, a exemplo da UFSC, que criou, por meio da Resolução Normativa n. 008/CUN/2007, de 10 de julho de 2007, o *Programa de Ações Afirmativas* da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC, 2007).

Desse recorte promovido em relação às ações afirmativas implementadas no Brasil, deve-se reconhecer que são inafastáveis os efeitos sociais delas advindos. Através delas, as portas se abrem para aqueles que não tinham as mesmas condições de acesso e os muros intransponíveis são derrubados. A estrutura social passa por transformações.

No âmbito daquilo em que se projeta um ideal de justiça social, as ações afirmativas são necessárias, seus efeitos sociais manifestos, mas não escapa da análise o fato de que essas medidas se inserem no campo político, em que (di)(con)vergem outras disputas em jogo. Os efeitos de medidas como a implementada ainda são calculados e regulados pelas forças dominantes. Além disso, reconhecemos que as condições de ensino na Educação Básica ainda são díspares entre os alunos da escola pública e privada. Há em funcionamento um sistema de

poder e de exclusão. Por isso, para muitos, ainda, estudar não é direito efetivo, mas uma forma de resistência.

Podemos então nos questionar se essas medidas são suficientes, se elas garantem, além do acesso ao campus, o direito de se manter na universidade. Sem desconsiderarmos o que foi conquistado, é preciso reconhecer que o caminho para justiça social é longo ou mesmo inalcançável. Aliado a isso, as relações de forças são reconfiguradas e ressignificadas com as realidades que se impõem.

Continuando em nossa direção, destacamos, no contexto atual, outras formas de seleção para os cursos de graduação, que coexistem com os vestibulares tradicionais: análise do histórico escolar, notas do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), Sistema de Seleção Unificada (SiSU), Programa Universidade para todos (Prouni). Embora o SiSU e as médias do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) também representem formas de acesso às vagas dos cursos de graduação da UFSC, este trabalho tem como objeto a prova de redação do vestibular tradicional da UFSC.

Em uma primeira análise, pode-se reconhecer que os elementos destacados permitem identificar rupturas, continuidades e descontinuidades no sistema de acesso ao ensino superior ao longo desse período de um pouco mais de um século. Contudo, embora esse recorte promovido possa indicar marcos históricos que surgiram a partir de movimentos sociais e necessidades econômicas e que impuseram sistemas de acesso, cabe avaliarmos se estamos diante das mesmas categorias.

Isso nos leva também a refletirmos se nos exames de admissão está de fato a genealogia do vestibular. Talvez uma análise mais aprofundada dos sujeitos implicados e das condições sociais e de produção envolvidas possam nos responder negativamente às questões. As formas de acesso, o direito ao acesso, o sujeito envolvido e a “cultura mental que se buscava verificar” (Brasil, 1911, p. 7) não convergem para a compreensão de um mesmo fenômeno. Por outro lado, ainda que muito se tenha alcançado, em maior ou menor grau, o acesso não é conferido a todos, as formas de seleção ainda são necessárias, o que pode revelar, sim, continuidades que se apresentam no sistema vigente.

Desse percurso, em síntese, podemos destacar que a exigência da escrita como habilidade a ser avaliada para ingresso ao ensino superior é oficialmente identificada em 1911, com a instituição dos *exames de admissão*. Em 1915, manteve-se a prova escrita como um dos critérios de avaliação para o denominado *exame vestibular*. Nesse período, prova escrita envolvia uma tradução de obras escritas em língua estrangeira (francês; alemão ou inglês). De 1971 a 1977, identificou-se no Brasil um período em que a prova escrita não era

obrigatória nos Vestibulares. A prova de redação, nos moldes atuais, decorre do Decreto nº 79.298, de 24 de fevereiro de 1977, promulgado pelo presidente da República, Ernesto Geisel, que alterou o Decreto n. 68.908/1971. De um período de acesso restrito a um movimento de abertura para outras classes sociais, a prova escrita representa um elemento que projeta discussões importantes e efeitos que alcançam as práticas escolares e impactam os sujeitos que a envolvem. *A prova de redação aplicada no contexto do Vestibular da UFSC é demarcada por sua instituição obrigatória e impactada pela história presente nesse percurso. É sobre esse objeto que nos debruçaremos neste trabalho.*

### 1.3 A PROVA DE REDAÇÃO DO VESTIBULAR DA UFSC – da materialidade história à natureza desse objeto

Como já mencionado, a prova de redação no contexto dos Vestibulares no Brasil passou a ser obrigatória por meio do Decreto nº 79.298, de 24 de fevereiro de 1977. Assim, a partir de 1º janeiro de 1978, as Instituições de ensino superior poderiam escolher entre uma questão de redação (como parte da prova de Língua Portuguesa) ou uma Prova de Redação (Gorski; Muller; Ferraro, Pedralli, 2019, p. 2).

A prova de redação, contudo, não era uma novidade no Vestibular da UFSC, que se realizava, até 1970, de forma descentralizada pelas Faculdades. A título de exemplo, em notícias extraídas do jornal *O Estado*, publicadas nos anos de 1968 e 1969, extraímos notícias que explicitam essa descentralização e informam a realização da prova de redação, trazendo inclusive alguns temas que foram solicitados aos candidatos à época:

#### **Direito aprova 61 na primeira prova**

Dos 194 candidatos inscritos ao vestibular da Faculdade de Direito da Universidade Federal de Santa Catarina, 174 compareceram à primeira prova – literatura e gramática – dos quais 61 foram aprovados. A maior nota foi obtida pelo Vestibulando Jaime Linhares Neto, que alcançou 7,7.

O Vestibular da Faculdade de Direito da UFSC prossegue na manhã de hoje quando será realizada a prova de redação. (Direito..., 1968, p. 1)

#### **Fraternidade humana é tema de vestibular**

A Faculdade de Direito da Universidade Federal de Santa Catarina, divulgou na manhã de ontem o resultado da primeira prova eliminatória, constante de literatura e gramática portuguesa, na qual foram aprovados 39 vestibulandos dos 211 inscritos, apresentando um índice de aprovação de 18,5%, considerado baixo, como tem acontecido também em outras faculdades da UFSC. A prova de Português-Redação, realizou-se na tarde de ontem com o tema ‘Não há sonho mais nobre do que o da fraternidade humana [...]’. (Fraternidade..., 1969, p. 1)

#### **Engenharia aprova 99 entre os 244 inscritos em primeira chamada**

A Escola de Engenharia Industrial divulgou na tarde de ontem a relação dos candidatos aprovados na primeira chamada do exame de habilitação, sendo aprovados 99 vestibulandos dos 244 inscritos, com índice de aprovação de 40,6%.

[...]

Por outro lado, a Faculdade de Direito promoveu ontem a prova de Redação em segunda chamada, quando 68 candidatos aprovados na prova de Literatura e Gramática Portuguesa defrontam-se o tema ‘não podemos dizer que tudo está perdido, porque depende de nós a sal\*ção’ [ilegível]. [...] Na Faculdade de Medicina os exames de segunda chamada tiveram início hoje com a prova de português, que é eliminatória, e na Faculdade de Odontologia ainda prevalece o impasse sobre uma possível terceira chamada para preencher as restantes 20 vagas. (Engenharia..., 1969, p. 1).

Ainda com base em notícias veiculadas em jornais impressos, extraímos a informação de que, em 1969, discutia-se a implantação da Reforma Universitária na UFSC, que teria início em janeiro de 1970. Um dos pilares dessa Reforma seria a realização de Vestibular Único e Unificado, conforme notícia impressa da época:

**Reitor vai à TV**

O professor João David Ferreira Lima deverá conceder entrevista à Televisão Coligadas de Blumenau, depois de retornar de sua viagem ao Chile, para participar da Primeira Conferência Latino Americana sobre Planejamento Universitário. Vai esclarecer todos os detalhes sobre a implantação da Reforma Universitária da UFSC a partir de janeiro de 1970 e, especialmente, as normas, filosofia e programas 'do Vestibular Único e Unificado' que está despertando o mais vivo interesse na classe estudantil catarinense (Pereira, 1969, p. 8).

As inscrições para Vestibular Único e Unificado foram abertas por meio do Edital do “Concurso Vestibular para 1970”<sup>13</sup>, de 7 de novembro de 1969, veiculado no Jornal *O Estado* em 18 de novembro de 1969. Nesse concurso, de acordo com o Edital, a prova seria realizada em quatro etapas. A prova escrita, a redação, não compôs as etapas dessa seleção, contudo (UFSC, 1969, p. 7).

Desde 1970, portanto, o Vestibular da UFSC é realizado de forma unificada. Com base nisso, marcamos que nosso campo enunciativo envolve os cadernos de prova de redação aplicados no contexto de unificação do Vestibular da UFSC, no qual a primeira prova de redação foi aplicada no ano de 1978, delimitando-se, neste trabalho, os 46 anos de sua aplicação (1978-2024). Nosso objeto, portanto, é instituído por meio de ato normativo, como instrumento de observância obrigatória. Por compor um processo seletivo, a prova está envolvida em um sistema de regras e normas, *implicando-se relações entre saber e poder*.

Para Foucault, “O discurso não é simplesmente aquilo que traduz as lutas ou os sistemas de dominação, mas aquilo porque, pelo que se luta, o poder do qual nos queremos apoderar.” (Foucault, 2014 [1970], p. 10). Essa relação encontra reflexo no Concurso do Vestibular. O acesso ao ensino superior é requisito para possibilidade futura de apropriação de discursos na sociedade. Muitas posições sociais são ocupadas necessariamente por aqueles que passaram por essa seleção.

A educação, embora seja, de direito, o instrumento graças ao qual todo indivíduo, em uma sociedade como a nossa, pode ter acesso a qualquer tipo de discurso, é bem sabido que segue, em sua distribuição, no que permite e no que impede, as linhas que estão marcadas pela distância, pelas oposições e pelas lutas sociais. Todo sistema de educação é uma maneira política de manter ou de modificar a apropriação dos discursos, com os saberes e os poderes que eles trazem consigo (Foucault, 2014 [1970], p. 41).

---

<sup>13</sup> A íntegra do edital é reproduzida no ANEXO B desta dissertação.

A obrigatoriedade da prova de redação no Vestibular, decretada em 1977, desconsiderando-se a heterogeneidade social que resultava na heterogeneidade linguística, foi apontada por Soares (1978) como um fator que poderia excluir as classes mais pobres do acesso ao ensino superior. Nesse enfoque, ainda que não se possa categoricamente afirmar que prova de redação no vestibular tenha sido determinante para a realidade prevista por Soares (1978), os dados extraídos do questionário socioeconômico e cultural realizado no Vestibular UFSC 2003 (COPERVE/UFSC, 2003a, p. 1), anteriormente referenciados, a título de exemplo, corroboram o fato de que a renda familiar do candidato, antes do advento das Ações Afirmativas, representava um fator de interdição ao direito à educação para as classes mais pobres, tendo em vista as díspares condições de acesso por ele desencadeadas.

Outro fator que não pode ser afastado da análise é o reconhecimento de que um sistema de seleção a vagas do ensino universitário encontra-se implicado a condições sócio-históricas que conferem à produção científica o lugar de valor e de atribuição da verdade. Valoriza-se, assim, o saber que decorre do campo científico. Nesse aspecto, a Universidade é atravessada pelo discurso científico e pedagógico, e a formação discursiva que a legitima condiciona a formulação a ser produzida pelo candidato em um contexto como o do vestibular.

Para Ana Maria de Oliveira Burmester, “ao nos debruçarmos sobre o pensamento de Michel Foucault, rico e multifacetado, nós acabamos por atualizá-lo, isso é, o tornamos nosso contemporâneo imediato.” (Burmester, 2015, p. 22). A questão da verdade é um eixo importante em Foucault. Nesse sentido, como podemos pensar em movimentos que deslocam a verdade desse lugar de destaque atribuído à Ciência para o lugar do afeto, da amizade, da crença, no qual uma mentira pode tomar o lugar da verdade e se propagar por meio de aplicativos de comunicação<sup>14</sup>? Essas questões também impactam nosso objeto.

Sopesamos na análise também o que Foucault (2014 [1970], p. 28-29) delimita como o princípio das disciplinas como forma de controle interno da produção do discurso. Ele as define por um domínio de objetos, um corpus de proposições reconhecidas como verdadeiras e as vincula a um jogo de regras e de definições, de técnicas e de instrumentos. As disciplinas, nesse sentido, aludem ao que é requerido para a construção de novos enunciados. Nesse enfoque, “A disciplina é um princípio de controle da produção do discurso. Ela lhe fixa os

---

<sup>14</sup> Em 2023, encontra-se em discussão o Projeto de Lei n. 2630, de 2020 (Lei das Fake News), que visa combater a desinformação e atribuir responsabilidades dos provedores de internet (Brasil, 2020, p. 1). Formações discursivas se encontram em disputa. O conflito entre uma ilusão da liberdade de expressão irrestrita e as formas de contingenciamento de discurso de ódio geram questões que implicam o sujeito, nele incluindo-se o sujeito-candidato, que não se desloca de próprio tempo.

limites pelo jogo de uma identidade que tem as formas de uma reatualização permanente das regras.” (Foucault, 2014 [1970], p. 34). Nessa ordem de ideias, Freire (2021, a partir de 1h50min) leciona que as disciplinas, com base em Foucault, referem-se a um agrupamento discursivo que mobiliza o que pode ser dito e o que pode ser concebido como legítimo em determinado domínio. As disciplinas, assim, excluem mais do que permitem produzir. A legitimidade de um trabalho é atribuída à observância dos parâmetros de forma e do conteúdo de certas disciplinas.

Sobre esse aspecto, nas condições de produção implicadas no vestibular, em especial na prova de redação, o candidato, no ato de formular, encontra-se submetido aos comandos da prova e às normas do concurso. Há um ritual a ser observado pelo sujeito implicado, como o de chegar na data e no horário definidos, sentar-se no local que lhe foi designado, desligar e guardar o celular, usar caneta azul ou preta e escrever na folha oficial. Da mesma forma, há um tema a ser seguido, cuja *deriva* pode levar à anulação da prova, à nota zero.

Esse agrupamento discursivo que mobiliza o que pode ser dito e o que pode ser concebido como legítimo em determinado domínio está no campo enunciativo sobre o qual nos debruçamos. No concurso do vestibular, há limites explícitos no edital do certame e nas instruções da prova, que estabelecem as condições sob as quais a redação será avaliada. Há limites espaço-temporais definidos, data, horário, tempo e local de prova. Há também um suporte-padrão: as 30 linhas da folha oficial da prova de redação. Além disso, é preciso que o material escrito seja inteligível e represente a produção e a criatividade do candidato. Na redação, que deve ser elaborada em prosa e com o uso de linguagem verbal, o tema precisa ser apreendido. Da mesma forma, o candidato não pode se autoidentificar na folha oficial de redação. Para concorrer à classificação, há, em regra, entre outras, uma nota mínima a ser alcançada na prova de redação (COPERVE/UFSC, 2022b; COPERVE/UFSC, 2023a, p. 1).

Em nosso objeto de análise, a folha oficial se mantém como o limite espacial da prova; a caneta esferográfica, como o instrumento, mas os cadernos de prova e o sistema normativo vinculado ao Concurso Vestibular da UFSC passaram por continuidades e descontinuidades. Todas as disciplinas implicadas no Vestibular da UFSC, em especial na prova de redação nele aplicada, estabelecem critérios e limites para a formulação do sujeito naquilo que o posiciona como candidato a uma das vagas dos cursos de graduação da UFSC.

Assim, ao lado das resoluções e dos editais relacionados a cada concurso de vestibular, as disposições e as instruções presentes nos guias do vestibulando, nos programas e nos cadernos de prova também compõem o ordenamento normativo do certame e formam, juntos, *o arquivo da prova de redação do Vestibular da UFSC*. Dessa forma, ao se inscrever no

Vestibular, o candidato deve estar ciente das condições nele estabelecidas, presentes nesse sistema de seleção. A inscrição implica a aceitação tácita dessas regras, das quais o candidato, assujeitado, não poderá alegar o desconhecimento.

Nesse sentido, de forma exemplificativa, seguem três dispositivos<sup>15</sup> normativos implicados no curso do Concurso Vestibular da UFSC:

8.4 – As disposições e instruções contidas no GUIA DO VESTIBULANDO e nos CADERNOS DE PROVAS constituem NORMAS que passam a integrar o presente Edital (COPERVE/UFSC, 1993b, p. 3).

8.12 – A inscrição do candidato implicará o conhecimento e a tácita aceitação das condições estabelecidas neste EDITAL e das instruções específicas, das quais não poderá alegar desconhecimento (COPERVE/UFSC, 1996b, p. 16).

10.10 A não observância das disposições e instruções contidas neste Edital e nas Resoluções que o fundamenta, nos Cadernos de Prova, nas Normas Complementares e nos Avisos Oficiais que a COPERVE venha a divulgar, poderá acarretar a exclusão do candidato do Concurso Vestibular Unificado. UFSC/IFSC 2023. (COPERVE/UFSC, 2022b, p. 15).

O poder de coordenar o Concurso Vestibular é conferido à Comissão Permanente do Vestibular (COPERVE). Ele decorre do poder normativo exercido pela Universidade Federal de Santa Catarina, que se realiza por meio de Resolução<sup>16</sup> Normativa, nos limites a ela autorizados por lei. No Vestibular UFSC 2023, esse poder de coordenação foi conferido à COPERVE pela Resolução Normativa n. 109/2022, em seu art. 4º, a seguir transcrito:

RESOLUÇÃO NORMATIVA Nº 109/2022/CGRAD, DE 22 DE JUNHO de 2022

Dispõe sobre a realização do Concurso Vestibular da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), com vistas à seleção de alunos para os cursos de graduação presencial a serem oferecidos no ano letivo de 2023.

O PRESIDENTE DA CÂMARA DE GRADUAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA, no uso de suas atribuições e tendo em vista o que deliberou esta Câmara em sessão realizada nesta data, conforme o Parecer nº 085/2022/CGRAD, acostado à Solicitação Digital nº 027686/2022, em conformidade com a Lei Federal nº 12.711/2012, de 29 de agosto de 2012, alterada pela Lei Federal nº 13.409, de 28 de dezembro de 2016; a Portaria Normativa MEC nº 18/2012, de 11 de outubro de 2012, alterada pela Portaria Normativa MEC nº 9/2017, de 5 de maio de 2017; e com a Resolução nº 52/CUn/2015, de 16 de junho

<sup>15</sup> *Dispositivo*, no sentido de fragmentos, partes de norma, de lei, de ato. Nesse enfoque, vale destacar também que, em sua *genealogia*, Foucault passou a trabalhar com o termo dispositivo, conferindo-lhe a seguinte concepção: “[...] Por esse termo tento demarcar, em primeiro lugar, um conjunto decididamente heterogêneo que engloba discursos, instituições, organizações arquitetônicas, decisões regulamentares, leis, medidas administrativas, enunciados científicos, proposições filosóficas, morais filantrópicas. Em suma, o dito e o não dito são elementos do dispositivo. O dispositivo é a rede que se pode estabelecer entre esses elementos.” (Foucault, 2021 [1979], p. 364).

<sup>16</sup> As *resoluções* configuram atos administrativos normativos e são expedidas por autoridades do Executivo para disciplinar matéria delimitada em sua competência específica (MEIRELLES, 2002, p. 174; 178).

de 2015, alterada pela Resolução Normativa nº 101/2017/CUn, de 27 de junho de 2017.

RESOLVE:

[...]

Art. 4º O Concurso Vestibular UFSC/2023 será coordenado pela Comissão Permanente do Vestibular (COPERVE/UFSC), a qual deverá, dentro de suas atribuições, adotar todas as medidas necessárias relativas à/ao:

I – emissão do edital de abertura do concurso e definição dos procedimentos relativos à realização do concurso;

II – emissão de editais, normas e avisos oficiais complementares sobre o concurso, sempre que necessário;

III – designação das bancas elaboradoras das questões das provas e das equipes avaliadoras das redações e das respostas das questões discursivas;

IV – elaboração das provas;

V – preservação do sigilo, quando couber, bem como da segurança das provas em todas as etapas do concurso;

VI – contratação de especialistas para assessoramento, quando necessário;

VII – seleção e preparação do espaço físico dos *campi* da UFSC necessário à aplicação das provas;

VIII – contratação de espaço físico fora dos *campi* da UFSC para aplicação das provas, quando necessário;

IX – seleção, capacitação e alocação do pessoal necessário para aplicação e avaliação das provas;

X – aplicação das provas;

XI – exclusão de candidatos que infringirem as normas estabelecidas no edital de abertura do concurso;

XII – avaliação das provas, processamento dos dados e apresentação dos resultados, de acordo com o disposto nesta resolução normativa;

XIII – disponibilização aos candidatos do acesso ao seu boletim de desempenho individual;

XIV – disponibilização aos candidatos de vista aos cartões-respostas das provas objetivas, da redação e das respostas das questões discursivas;

XV – recebimento, processamento e julgamento dos recursos interpostos pelos candidatos contra o processamento dos cartões-respostas das provas objetivas ou contra a avaliação da redação ou das respostas das questões discursivas, desde que tais recursos tenham sido protocolados nos prazos fixados pelo edital de abertura do concurso; e

XVI – envio ao Departamento de Administração Escolar (DAE) dos relatórios referentes aos resultados do concurso necessários para as matrículas (UFSC, 2022, p. 1-3).

Sobre esse poder atribuído à Comissão Permanente do Vestibular, destacamos que entre as atribuições a ela conferidas está a elaboração das provas, designação das bancas elaboradoras das questões das provas e das equipes avaliadoras das redações e das respostas das questões discursivas e a contratação de especialistas para assessoramento, quando necessário.

Não há nas páginas da COPERVE informações sobre os profissionais que compuseram ou compõem as bancas. Dos indícios e rastros que se apresentaram em nossas incursões, depreendemos a existência de duas bancas em relação a prova de redação, a Banca de elaboração da prova e a Banca de avaliadores das redações. Sobre a identidade, formação,

alinhamento teórico dos membros as bancas incide o sigilo da informação, de modo que sobram as inferências que se revelam sobre os rastros que tenham deixado no arquivo analisado.

A história da prova de redação do vestibular da UFSC é constituída por sujeitos institucionalmente situados. As práticas discursivas que envolvem nosso objeto refletem também processos de subjetivação.

Mesmo tendo ciência de que Foucault não estava interessado em construir uma teoria do discurso, podemos afirmar que suas temáticas centrais foram fecundas para as pesquisas linguísticas ocupadas com o discurso, além de serem amplas, envolvendo as relações entre os saberes e os poderes na história da sociedade ocidental. No entanto, na sua análise da forma como a História se constitui, concebe o enunciado discursivo como sendo produzido por um sujeito, em um lugar institucional, determinado por regras sócio-históricas, daí o inevitável imbricamento entre sujeito enunciator e história instaurado na enunciação.

Nesse caso, o sujeito é pensado como um construto realizado, historicamente, por práticas discursivas [...] (Silva; Sousa; 2014, p. 341-342)

No concurso do Vestibular da UFSC, no qual a prova de redação está contida, há objetivos delimitados, quais sejam: a seleção de alunos para ingresso nos cursos de graduação da UFSC, a avaliação da aptidão e as habilidades de alunos egressos do Ensino Médio para a continuidade dos estudos em curso de nível superior, a verificação do grau de domínio do conhecimento exigido até o nível de complexidade do Ensino Médio e a interação com esse nível de ensino. Para tanto, as provas deverão ser elaboradas de forma a possibilitar a avaliação do candidato em relação a aspectos como a capacidade de expressar-se com clareza, de organizar suas ideias, de interpretar dados e fatos, de estabelecer relações interdisciplinares, de elaborar hipóteses; de avaliação, integrar-se ao mundo contemporâneo; e o domínio dos conteúdos legalmente disciplinados ao Ensino Médio (COPERVE/UFSC, 2022c, p. 1).

Portanto, além da aprovação no vestibular e da classificação na vaga, para ter direito à matrícula, o candidato classificado deve ser egresso do Ensino Médio. Ainda com base nas normativas vigentes, explicita-se também um perfil discente almejado. A Universidade, assim, posiciona-se como o espaço de continuidade dos estudos em nível superior e o vestibular estrutura-se como campo de diálogo e de interação com o Ensino Médio. Ao mesmo tempo em que se busca verificar o domínio do conhecimento adquirido pelo candidato, cabe à instituição observar o nível de complexidade envolvido nos níveis escolares que antecedem o nível por ela representado.

No que toca a esse processo de interação esperado, um dos objetivos do Concurso do Vestibular da UFSC, Soares (1978) destacava o reconhecimento de que o 2º Grau, atual

Ensino Médio, se tornou propedêutico ao ensino superior e isso justificou a inclusão obrigatória da prova de redação nos Vestibulares:

Na verdade, é preciso reconhecer que o ensino de 2º grau no Brasil, em muitas vezes, até mesmo o ensino de 1º grau, ainda são, em grande parte, aquilo que é o vestibular. A nossa longa tradição de ensino como propedêutico a ensino superior faz com que aquele seja o que este exige como condição de admissão. Até hoje, mais de cinco anos após a reforma do ensino de 1º e 2º graus, consubstanciadas na Lei nº 5.692/71, não se conseguiu alterar a natureza de preparatório para estudos superiores que domina o ensino de 2º grau: o caráter de terminalidade desse grau, imposto pela profissionalização obrigatória, não se efetivou. O 2º grau ainda é considerado como o nível de ensino que permite o prosseguimento dos estudos em grau superior. E como entre um e outro nível se interpõe o concurso de vestibular, transforma-se o 2º grau em preparatório especificamente para este, não propriamente para o grau superior. Como decorrência, o conteúdo e os objetivos do vestibular tornam-se conteúdo e objetivos do ensino de 2º grau. Esse é o pressuposto que procura justificar a inclusão da redação nos exames vestibulares: nestes incluída, ela passará a ser também incluída no ensino que para estes prepara (Soares, 1978, p. 54).

Contudo, não é apenas o Vestibular, como um sistema de entrada ao ensino superior, que impacta o Ensino Médio. No sentido de interação, reconhecemos uma projeção que se realiza nesses dois lugares, reciprocamente. O Ensino Médio, em especial o conteúdo que o constitui, é o limite do que pode ser exigido no Vestibular. As mudanças e concepções vigentes no Ensino Médio, *ainda que nem sempre de forma imediata*, impactam a seleção de acesso ao Ensino Superior. São sistemas interdependentes, conectados e que se retroalimentam. As disciplinas, em seu sentido de conteúdo, delimitadas para o Ensino Médio, regulam o Concurso de Vestibular. Esse sistema também está refletido na prova de redação.

De todo o exposto, assentamos essa natureza avaliativa e contingenciada que nosso objeto ostenta. Da materialidade histórica da prova de redação no vestibular, partimos para a descrição e análise dos dados relacionados às provas de redação aplicadas no Vestibular da UFSC (1978-2024).

Na seção a seguir, serão envolvidos em nosso movimento analítico-descritivo, o arquivo das instruções presentes nos cadernos de prova e o arquivo dos editais, guias do estudante e programas da disciplina redação (produção textual) extraídos dos Vestibulares UFSC 1994-2024, entrelaçando-se instruções presentes nos cadernos de prova e as normas que os envolveram. Na última seção, o movimento implicará o entrelaçamento entre terminologias extraídas dos cadernos de prova e os temas solicitados em casa certame, buscado identificar como os temas repercutiram nesse processo de escrita esperado dos alunos no contexto do vestibular da UFSC.

Nossa busca por uma *arqueologia* da prova de redação da UFSC, procuraremos identificar, no que for possível, o contexto sócio-histórico-discursivo que envolve nosso campo enunciativo, continuidades, descontinuidades, raridades e rupturas que possam ser extraídas no

batimento das instruções e normas apresentadas a cada certame e, com isso, aferir, os rastros das concepções de texto e língua que o marcaram. Das instruções, dos critérios de avaliação e das normas cuja inobservância levam à exclusão do candidato, questões como autoria e norma linguística também serão mobilizadas e envolvidas em nossa análise.

## 2. O ARQUIVO DOS CADERNOS DE PROVA E DOS ATOS NORMATIVOS (EDITAIS, GUIAS E PROGRAMA DA DISCIPLINA): o entrelaçamento entre instruções e normas

Conforme destacado na seção anterior, a prova de redação do vestibular apresenta, em uma de suas faces, natureza de avaliação, de requisito, de elemento de corte. Os enunciados da prova constituem o campo de exercício para a formulação a ser registrada na modalidade escrita da língua. Desse modo, a prova de redação aplicada no Vestibular da UFSC se materializa nos enunciados que a compõem. Esses enunciados também se revelam como prática enunciativa. A prática enunciativa, presente nas proposições da prova, condiciona e mobiliza a produção escrita esperada. Essa produção, por sua vez, materializa-se no texto redigido pelo candidato, na redação, que é avaliada por uma banca examinadora em uma determinada e específica condição de produção: o vestibular. *Candidato e banca* apresentam-se como sujeitos sem identidade marcada e devem ser considerados na posição que assumem nesse processo.

Nesse percurso, embora façamos uso da palavra *enunciado*, ao lado de comando ou de instrução de prova, esse termo não se confunde necessariamente com a noção de enunciado apresentada por Foucault (2022 [1969]), para a qual deve estar refletida a função enunciativa. Nesse caminhar, unidades diversas se apresentam, de modo que frases, proposições, fragmentos, séries, quadros de signos, formulações podem estar envolvidas. De acordo com Foucault, o que está em jogo não é a individualização do enunciado, o estabelecimento de seus limites e origem, mas a identificação do campo de exercício da função enunciativa e as condições que permitam a essa função revelar unidades diversas (Foucault, 2022 [1969]), p. 129).

Para Foucault (2022 [1969], p. 132-133), o ato de descrever um enunciado não é o de isolar ou caracterizar um segmento horizontal, mas o de buscar uma definição das condições em que a função, que conferiu existência específica a uma série de signos, foi realizada. A descrição, desse modo, realiza-se de modo vertical e é dirigida às condições de existência dos diferentes conjuntos de significantes.

Daí o paradoxo, ela não tenta contornar as *performances* verbais para descobrir, atrás delas, ou sob sua superfície aparente, um elemento oculto, um sentimento secreto que nelas se esconde, ou através delas aparece sem dizê-lo; e, entretanto, o enunciado não é imediatamente visível; não se apresenta de forma tão manifesta quanto uma estrutura gramatical ou lógica (mesmo se esta não estiver inteiramente clara, mesmo se for muito difícil de elucidar). **O enunciado é, ao mesmo tempo, não visível e não oculto** (Foucault, 2022 [1969]), p. 129, grifo do autor e grifos acrescidos).

Da face visível do nosso campo de trabalho, os cadernos de prova revelam uma superfície que pode parecer contínua. Nela, instruções gerais da prova: instrumento, suporte, número de linhas; comandos que delimitam o ato de escrita: legibilidade, clareza, variedade linguística; e comandos que materializam a redação no contexto do Vestibular: tema e estrutura textual. Em linhas gerais, portanto, a prova de redação é composta de instruções, comandos e temas. Da análise, contudo, depreendem-se enunciados, práticas enunciativas, práticas discursivas e discursos, que revelam movimentos.

Na busca por uma arqueologia de nosso campo enunciativo, nesta seção, partimos inicialmente para a análise dos comandos e instruções presentes nos cadernos de provas dos Vestibulares UFSC 1978-1979; 1981-2020; 2022-2024. No momento seguinte, envolvemos na análise os critérios de avaliação e de exclusão presentes no sistema de normas que regulam o certame. Por fim, buscamos um entrelaçamento entre instruções e dispositivos normativos em busca de uma visão mais ampla de nosso objeto.

2.1 “LEIA E RELEIA O TEXTO E ELABORE A SEGUIR UMA REDAÇÃO”: o movimento descritivo-analítico dos comandos de prova<sup>17</sup> (1978-1979; 1981-2020; 2022-2024)

No contexto do Vestibular único e unificado da UFSC, instituído em 1970, a primeira prova de redação foi aplicada no ano de 1978. Do caderno de prova aplicado no Vestibular UFSC 1978, destacamos o comando segundo o qual o candidato deveria redigir seu trabalho, concentrando-se no tema proposto no texto (Português [...], 1978, p. 10). No certame seguinte, Vestibular UFSC 1979, a prova de redação apresentou comandos mais detalhados, a seguir reproduzidos.

- 1) Leia atentamente, e releia quantas vezes julgar necessário, o texto abaixo, que servirá de base para seu trabalho.
- 2) Verifique quais são as idéias centrais do texto.
- 3) Aproveite as idéias e escreva um esboço de sua redação no verso da folha anterior;
- 4) Amplie e complete o esboço, modificando-o à vontade;
- [...]
- 7) Lembre-se de que qualquer redação, por mais bem feita que seja, terá nota zero se fugir completamente do tema proposto.
- 8) Por isso, releia seu trabalho para verificar se o que escreveu está diretamente relacionado com as idéias contidas no texto.
- 9) Saiba também que sua redação não pode ser uma reprodução fiel do texto.
- 10) Quando julgar que atingiu o desenvolvimento pleno das idéias, através de uma linguagem clara e correta, passe seu trabalho para a folha definitiva (Prova azul [...], 1979, p. 10).

Dessas primeiras provas de redação aplicadas, retomamos o contexto sócio-histórico-discursivo que envolveu a obrigatoriedade da prova de redação no vestibular, no qual se identificam discursos alusivos aos reclames decorrentes do uso “incorreto” do português escrito no Brasil. Conforme destacado, a obrigatoriedade da prova de redação nos vestibulares brasileiros, nessa ordem de ideias, instituíam-se como um instrumento para o resgate do “uso adequado” do português culto em nosso país.

De acordo com Lorenset (2016, p. 210), no que toca às marcas do percurso da história da Língua Portuguesa (LP) no Brasil, na década de 1970, com base na Lei de Diretrizes e Bases (LDB) de 1971, o ensino de língua era concebido de modo instrumental. Segundo a autora, duas concepções de língua se apresentavam: o *normativismo*, com a qual a língua era concebida como expressão da cultura brasileira, e o *estruturalismo*, em que a língua se apresentava como instrumento de comunicação. “Pela LDB/71, o ensino de LP é pela

---

<sup>17</sup> Lembramos que a íntegra dos cadernos de prova analisados nesta seção é reproduzida no ANEXO A deste trabalho.

perspectiva instrumental: caráter instrutivo do ensino de língua servia de instrumento de dominação do poder político e militar, mera repetição mecânica da estrutura da língua.” (Lorenset, 2016, p. 210).

Nessa linha discursiva e histórica, no editorial do jornal *O Estado* do dia 8 de janeiro de 1978, extraímos discursos que exaltam a retomada da prova de redação nos processos de seleção às vagas universitárias. De acordo com a publicação, esperava-se com a inclusão/restauração da prova de redação o resgate do nível culto da língua portuguesa. Nesse sentido, de acordo com o editorial analisado, a prova de redação refletia a natureza do concurso de seleção para ingresso universitário, de modo que a obrigatoriedade dessa prova retificaria “[...] o equívoco que, estranhamente, havia afastado dentre as exigências para habilitação dos candidatos aos cursos universitários a demonstração de conhecimentos do uso correto da linguagem.” (A Redação [...], 1978, p. 4). Nesse sentido, a Figura 7, a seguir reproduzida, que instruía a publicação, nos revela essa concepção implicada.

Figura 7 - Charge



Fonte: A Redação [...], 1978, p. 4

Ainda com base na publicação, a não exigência da prova escrita era medida que enfraquecia o prestígio da nossa linguagem em função da unidade política do País e o ensino da língua portuguesa, “tradicionalmente usada no Brasil e vinculada as mais caras conquistas do pensamento brasileiro” (A redação [...], 1978, p. 4).

As marcas desse contexto sócio-histórico-discursivo estão refletidas nas provas de redação aplicadas nos Vestibulares UFSC 1978 e 1979. Especialmente na prova de 1979, os comandos de prova focalizam o ato de leitura do texto de apoio, a identificação das ideias nele apresentadas, a escrita no rascunho, a reescrita dessa primeira versão e a escrita da versão final na folha definitiva, enunciados que rememoram o aluno do processo que envolve a habilidade escrita. Além disso, explicitamente no comando do Vestibular UFSC 1979,

identificamos o uso do adjetivo “correta” qualificando o substantivo “linguagem” (Prova azul [...], 1979, p. 10).

Das concepções de texto e de língua(gem) implicadas nesse período inicial, portanto, reconhecemos o movimento que as projetam na avaliação da habilidade escrita do vestibulando, que se realiza de forma processual, instrumental, mobilizada ao lado do uso do português “correto”, conforme práticas discursivas que fundamentaram a obrigatoriedade da prova de redação no concurso vestibular à época. As provas espelham o movimento inicial de retomada da prova de redação no contexto do vestibular, o que impactou e ainda impacta as práticas de ensino em sala de aula.

Nas provas de redação aplicadas nos Vestibulares de 1982, 1983 e 1984, por sua vez, os comandos presentes nas instruções dessas provas solicitavam ao candidato a leitura do texto de apoio e, a partir dele, a apreensão do tema. Além disso, verificamos a instrução “aproveite as ideias do texto”, a partir do qual o candidato deveria elaborar uma *dissertação*:

**1. Instruções:**

Leia e releia atentamente o texto dado, até apreender-lhe o tema.

1. Aproveite as idéias do texto e elabore a seguir uma dissertação, que deve ter no mínimo 20 (vinte) linhas.

[...]

3. Faça uma revisão do trabalho antes de passá-lo para folha definitiva.

5. Lembre-se de que você deve:

[...]

b) utilizar linguagem clara e correta [...] (COPERVE/UFSC, 1982, p. 48; COPERVE/UFSC, 1983, p. 120; COPERVE/UFSC, 1984, p. 115).

Reconhecemos haver, nesses vestibulares, a manutenção do registro de que a habilidade escrita perpassa um processo no qual a revisão e a reescrita são necessários. O uso da linguagem “correta” também é marcado. Por outro lado, de modo visível, o enunciado *escreva uma dissertação* se apresenta de forma marcada.

Na prova de redação do Vestibular da UFSC de 1985, assim como nos anos anteriores, o comando presente nas instruções solicitava a leitura do texto de apoio (texto para redação) e, a partir dele, a apreensão do tema. As instruções também faziam menção ao aproveitamento das ideias presentes no texto e orientavam o candidato a revisar o texto por ele produzido e a utilizar linguagem correta, mas, naquele certame, no lugar da dissertação, o comando instruíu o candidato a elaborar uma *redação crítica* (COPERVE/UFSC, 1985, p. 87).

Nas provas de redação aplicadas nos Vestibulares UFSC 1986, 1987 e 1988, o “texto para redação” dá lugar ao item “tema”. O comando presente nas instruções determinava ao candidato a elaboração de uma *redação* a partir do tema proposto (COPERVE/UFSC, 1986,

p. 80; COPERVE/UFSC, 1987, p. 90; COPERVE/UFSC, 1988, p. 86). Nos Vestibulares da UFSC de 1989, 1990 e 1991, mantido o item “tema”, os candidatos deveriam, a partir dele, elaborar uma *redação em forma de dissertação* (COPERVE/UFSC, 1989, p. 93; COPERVE/UFSC, 1990, p. 87; COPERVE/UFSC, 1991, p. 81). No certame de 1992, mantido o item “tema”, os candidatos deveriam, com base nele, elaborar uma *redação em prosa* (COPERVE/UFSC, 1992, p. 87). Nesse concurso, contudo, o tema da prova foi apresentado em uma charge, envolvendo, portanto, elementos verbais e não verbais.

Nos Vestibulares de 1993 e 1994, o item “texto para redação” foi retomado. Com base nesse texto, o candidato deveria elaborar uma redação (COPERVE/UFSC, 1993a, p. 96; COPERVE/UFSC, 1994a, p. 98). Nas provas de redação dos Vestibulares da UFSC de 1995 e 1996, foram apresentados três textos para redação. Nesses certames, de acordo com as instruções da prova, os candidatos deveriam, com base em um, em dois ou nos três textos, elaborar uma *dissertação* (COPERVE/UFSC, 1995a, p. 101; COPERVE/UFSC, 1996a, p. 98)

No Vestibular de 1997, de acordo com as instruções da prova de redação, os candidatos deveriam elaborar uma redação com base nos textos apresentados. O item II, que anteriormente recebia o título “textos para redação” ou “tema”, apresenta um novo comando, determinando ao candidato o desenvolvimento de uma *dissertação* (COPERVE/UFSC, 1997b, p. 121). Nela, o candidato deveria explorar o tema presente em todos os textos que instruíam a prova.

Com base no exposto até este ponto, observamos que nas provas de redação aplicadas nos Vestibulares da UFSC 1978-1979, 1982-1997, com a apreensão do tema dos textos que instruem a prova ou com base no tema apresentado, os candidatos deveriam produzir um texto, por vezes identificado como dissertação ou em forma de dissertação ou, em outras, apenas com o uso genérico do termo trabalho ou redação.

Na prova de redação do Vestibular de 1985, o adjetivo *crítica*, qualificando *redação*, pode ter sinalizado aos candidatos a necessidade de contraposição às ideias expressas no “texto para redação”. A ideia de contraposição, vinculada ao sintagma *redação crítica*, também poderia estar presente no questionamento apresentado acerca da concordância do candidato com as ideias expressas naquele texto:

**I. Instruções:**

Leia e releia atentamente o texto dado, até apreender-lhe o tema.

1. Aproveite as idéias do texto e elabore a seguir uma REDAÇÃO CRÍTICA, que deve ter no mínimo 20 (vinte) linhas.

[...]

**II – Texto para a redação**

Você concorda com as idéias expressas no texto a seguir, de Orlando Villas Boas?

[...] (COPERVE/UFSC, 1985, p. 87).

No que toca à marcação da habilidade escrita em seu caráter processual, na prova de redação do Vestibular UFSC 1986, não são reproduzidos comandos que orientam o candidato a escrever um rascunho e a revisar seu texto. Na maioria dos vestibulares seguintes, contudo, é possível identificar vestígios dessa marcação no comando “[...] Utilize, inicialmente, a folha para rascunho”. Nos Vestibulares UFSC 1995 e 1996, o comando “[...] faça uma revisão antes de passá-la para folha definitiva” volta a ser marcado, mas no Vestibular UFSC 1997 ele não é reproduzido. O uso do comando “utilize linguagem correta”, por seu turno, apresenta-se como uma continuidade até o Vestibular UFSC 1996. A partir do vestibular UFSC 1997, a marcação “linguagem correta” é descontinuada nos cadernos de prova e substituída inicialmente pelo nível culto e, posteriormente, pela variedade padrão da língua.

Esse movimento parece se desprender das práticas discursivas identificadas na instituição obrigatória da prova de redação no vestibular. Outros discursos<sup>18</sup> se encontram em disputa. Nesse enfoque, a centralização da noção de erro no ensino da linguagem encontra-se em contraposição a outras vozes que identificam e valorizam outras variedades na língua e propõem uma visão crítica da gramática. Esse movimento está refletido na história do ensino a língua portuguesa no Brasil, presente nas décadas de 1980 e 1990, conforme nos apresenta Lorenset (2016):

**Década de 1980: Nova conjuntura no ensino de língua:** questionam-se as concepções de língua, objetivos e métodos de ensino de LP: Novos paradigmas das ciências da linguagem e das teorias do conhecimento: **crise na Linguística: esgotamento do modelo estrutural.** O ensino de LP exige visão crítica sobre a gramática, com a **Linguística Textual**. Práticas do uso da língua no dizer-ouvir-ler-escrever: movimentos que levaram o Conselho Federal de Educação, em 1980, a **recuperar a designação Português** nos ensinos fundamental e médio.

**Década de 1990 [...]:** Continuidade na **Linguística Textual**. A nova **LDB 9394/96** norteia as diretrizes dos Parâmetros Curriculares Nacionais – **PCNs**, que traduzem-se em propostas de **renovação do ensino de L.P. A história do ensino de L.P inicia nova etapa**, ainda em construção. Documentos oficiais trazem as teorias da **Linguística da Enunciação e a Análise do Discurso**: a língua é vista como dispositivo de inserção social. Essa nova concepção vem alterando em sua essência o ensino da leitura, da escrita, atividades de prática de oralidade e o ensino da gramática no Brasil. (Lorenset, 2016, p. 210, grifos da autora).

No período até aqui descrito e analisado, além da avaliação da habilidade escrita, do uso “adequado” da língua, os comandos de prova alcançam outras concepções, que aludiam, em paralelo à apropriação e identificação do tema, a uma estrutura predominante: a dissertação, embora ela nem sempre estivesse marcada, visível nas fórmulas de escrita.

---

<sup>18</sup> Veja que em 1997 houve a publicação do livro “A língua de Eulália: novela sociolinguística”, de Marcos Bagno. Em 1999, foi publicado o livro “Preconceito Linguístico: o que é, como se faz”, também de autoria de Marcos Bagno. Essas publicações nos situam para as discussões sobre uma noção social de língua, transpondo os discursos que a vinculavam à noção de certo ou errado.

Dessa primeira incursão realizada (Vestibular UFSC 1978-1978; 1982-1997), na busca pela concepção de texto presente nas provas do período, além da análise do cadernos de prova, buscamos outras fonte para investigação, especificamente livros dedicados ao tema que foram publicados à época.

Desse campo, verificamos que a *redação* é conceituada como um conjunto de operações intelectuais que aludem à delimitação do assunto, à formulação do objetivo que deve orientar o ato de escrita, à delimitação do objetivo em uma frase-núcleo (introdução), ao desdobramento da frase-núcleo em frases desenvolvimento e à reorganização das frases-desenvolvimento em forma de frase conclusão. Essas operações devem produzir um conjunto unitário como resultado (Soares; Campos, 1978, p. 167).

Nesse enfoque, ao tratarem do processo e da estrutura que envolvem a redação, Soares e Campos (1978) explicitamente vincularam a redação à dissertação. Inclusive, destacamos o uso, pelos autores, da expressão “redação-dissertação” para abordar o esquema de representação da redação:

Na verdade, quer se constitua de um só parágrafo, quer se constitua de vários parágrafos, a redação, *enquanto dissertação*, envolve sempre as operações intelectuais acima enumeradas e anteriormente estudadas neste livro. Pode-se representar a *redação-dissertação*, seja de um só parágrafo, seja de vários parágrafos, no esquema seguinte [...]. (Soares; Campos, 1978, p 167, grifos acrescidos)

No que toca à dissertação, nas referências pesquisadas, ela é abordada como um aspecto interno da redação, aludindo a uma classificação de texto. Nesse sentido, há aspectos internos (elementos de conteúdo) que classificam os textos em: *narração*, como sequência de fatos; *descrição*, como sequência de aspectos, e *dissertação*, como sequência de opiniões (Miranda, 1986, p. 55-57). Essa classificação dos textos alude ao que Miranda (1986, p. 153) denomina estrutura da redação, representando os vigamentos dessa arquitetura. Nesse enfoque, o autor concebe a dissertação como “[...] a forma mais profunda de criação literária, mais presa à vida reflexiva dos adolescentes, mais atuante na existência de adulto, mais experimentada na memória do ancião.” (Miranda, 1986, p. 132-133). Na dissertação está a avaliação ou a discussão de um problema. Nela, uma ideia é proposta, avaliada e concluída (Miranda, 1986, p. 134;139).

Rodrigues (1996), por sua vez, destaca que a *redação* é identificada como “qualquer tipo de trabalho escrito, é o próprio ato de redigir” (Rodrigues, 1996, p. 14). O ato de redigir, por sua vez, é reconhecido como o ato de perceber, compreender, reagir e integrar. A redação,

como processo criativo, para o qual se busca o alcance de ideias por aquele que escreve, apresenta-se principalmente na forma de dissertação:

A dissertação é a forma mais comum de redação. É a mais solicitada nos exames vestibulares e provas de colégio. Dificilmente lhe será exigida a narração de um fato qualquer, ou a descrição de uma obra de Engenharia. Também não são comuns, nesses exames, as cartas, quer comerciais, quer familiares. Nosso objetivo principal, portanto, é a dissertação. Mas os ensinamentos que se seguem, guardadas as devidas diferenças, aproveitam também à narração ou à descrição [...]. (Rodrigues, 1996, p. 15).

Desse modo, segundo Rodrigues (1996), a dissertação reflete a concatenação de ideias, de opiniões, de juízos; a exposição de assunto, com esclarecimentos de verdades que o envolvem e a discussão de problemáticas a ele relacionadas; a defesa de princípios e a tomada de posições; a análise objetiva de um assunto por meio de uma sequência lógica; a apresentação de opinião sobre determinado assunto, com a apresentação de pontos positivos e negativos, com a defesa de um ponto, citando fatos, razões e justificativas (Rodrigues, 1996, p. 44). Para o autor, ao contrário da narração e da descrição, é por meio da dissertação que se “[...] revela quem somos, o que sentimos, o que pensamos.” (Rodrigues, 1996, p. 45).

A descrição e a análise em curso ganham cores ainda mais fortes com o livro publicado pela própria COPERVE em 1997, no qual a redação é vinculada à vida dos estudantes, aos diversos momentos da vida escolar em que os alunos escrevem, redigem. “Redigir (ou compor) isto é: *escrever*. Escrever sobre determinado assunto, com seqüência lógica de idéias.” (COPERVE/UFSC, 1997a, p. 13). De acordo com a publicação, redação ou composição<sup>19</sup> representam termos genéricos, nos quais estão abrangidas a descrição, a narração e a dissertação. Nesse mesmo livro, no capítulo denominado “Por que Dissertação no Vestibular?”, a COPERVE pretende responder ao leitor que:

A narração não avalia adequadamente se os candidatos apresentam preparo intelectual quanto à capacidade de examinar o tema proposto, captando-lhe as idéias básicas e organizando, a partir dele, um texto persuasivo, lógico e coerente. Criar um texto narrativo é praticamente fácil; desde que aprende a falar, a pessoa cria, inventa, constrói histórias sobre sua família, amigos e colegas, repletas de informações às vezes desnecessárias, com estrutura e empecilho para o vestibulando. Como ater-se a uma descrição por 20/30 linhas?

Por isso, dentre os gêneros da *composição*, a Dissertação tem sido o tipo preferido pelos professores que preparam (e pelos que corrigem) as provas de concurso em geral – e de Redação do Concurso Vestibular da UFSC. Com ela os candidatos podem provar seu andamento intelectual na abordagem do tema/texto apresentado –

<sup>19</sup> Sobre o termo *composição*, Bunzen (2006, p. 141-142) destaca que do final do século XVIII até meados do século XX, o ensino das regras gramaticais e da leitura eram prioritários. O ensino da escrita, por sua vez, não era destacado. Os textos escritos dos alunos, nesse período, eram denominados *composio*. O ensino da composio, contudo, era reservado para as últimas séries do ensino secundário, realizado nas disciplinas retórica, poética e literatura nacional. “Nessa época, fazer uma composição significava escrever a partir de figuras ou títulos dados, tendo como base os textos-modelo apresentados pelo professor” (Bunzen, 2006, p. 142).

e isso é o que os professores desejam avaliar (COPERVE/UFSC, 1997a, p. 16, grifo acrescido).

Desse movimento, podemos reconhecer que o campo das provas até aqui analisado, com destaque para os Vestibulares UFSC 1982 a 1997, vincula-se à concepção que apresenta a redação como o ato de elaborar um texto, de redigir, que se materializa a partir de uma proposta de escrita sobre um tema apresentado ou que deverá ser apreendido do(s) texto(s) de apoio, na qual a dissertação é a *forma, estrutura de redação, tipo de texto* mais difundido no certame.

Além disso, dos contextos discursivos extraídos dos livros dedicados ao tema projetamos que, no contexto do vestibular, a dissertação demanda do candidato, além do ato de escrita, o desenvolvimento argumentativo do tema, um posicionamento sobre ele, uma estrutura lógica de ideias com a qual seja alcançada uma conclusão.

Assim, o estreito vínculo entre a redação e a dissertação também é revelado nos livros dedicados ao tema publicados à época e selecionados para este trabalho. Nesses livros, a dissertação se apresenta como estrutura, como viga, como forma, como aspecto interno do texto ou mesmo como sinônimo de redação. Depreendemos, portanto, uma relação intrínseca entre redigir e dissertar, entre redação e dissertação, às vezes sinonímica, por vezes processual ou estrutural.

Reconhecemos, dessa forma, práticas enunciativas que refletem a *concepção que não separa a redação da forma dissertação* e que estão refletidas nos comandos das provas de redação aplicadas nos Vestibulares da UFSC até aqui analisados. Nesse aspecto, podemos reconhecer também que o enunciado *escreva uma dissertação*, de forma marcada ou não marcada, projeta o campo de exercício da função enunciativa, presente tanto nos cadernos de prova quanto nas formulações do sujeito-candidato.

Partindo-se para as provas que compõem o arquivo digital da COPERVE, verificamos, que, além das instruções, comandos e textos de apoio, nos cadernos de provas digitalizados, há o uso frequente de imagens, gravuras, infográficos, ou seja, de recursos multissemióticos e gêneros diversos. Em uma primeira análise, esses elementos projetam outras perspectivas discursivas que não se restringem ao processo de escrita esperado do candidato. Nesse sentido, o uso desses recursos multissemióticos traduz expectativas que projetam a realização de gestos interpretativos, análise de dados e a apresentação de argumentos com as informações a ele apresentadas. Essa análise, em certa medida, será retomada na terceira seção.

A partir das instruções da prova de redação aplicada no Vestibular de 1998, com base nos comandos, determinava-se que o candidato redigisse uma *dissertação*. Nesse certame, o enunciado da prova indicava ao candidato que ele deveria se lembrar de apresentar uma tese (proposição) que fosse coerente e os argumentos que a evidenciassem. O verbo *desenvolver*, presente no item II do vestibular de 1997, dá lugar ao verbo *redigir* no Vestibular de 1998. Este é comando:

II – Leia o texto a seguir, que é um fragmento da música ‘Estudo Errado’ de Gabriel o Pensador. Com base nesse tema, redija uma **dissertação**. Lembre-se de apresentar uma tese (proposição) que seja coerente e os argumentos que a evidenciam (COPERVE/UFSC, 1998a, p. 17).

Do comando de prova apresentado em 1998, depreendemos uma estrutura vinculada à dissertação argumentativa (tese e argumentos). De acordo com Passoni (1993, p. 97), a dissertação é vinculada a duas formas marcadas: a dissertação expositiva e a dissertação argumentativa. Na primeira, busca-se a exposição de ideias, com isenção, por meio do resumo ou do comentário sobre o assunto; não há, nesse caso, a defesa dessa ou daquela ideia. Já na segunda, a dissertação argumentativa, busca-se o convencimento, a persuasão, a defesa de ideia. Identifica-se, na argumentativa, a tentativa de convencimento do leitor e isso se realiza por meio da argumentação.

Com base no exposto, vinculamos uma continuidade ao comando da prova de redação do Vestibular de 1998, que apresenta a estrutura argumentativa da redação, vinculada tradicionalmente à dissertação nesse contexto, o que é reforçado pelo uso do verbo *lembrar*. Desse comando e dos conceitos apresentados em relação aos tipos de dissertação, podemos reconhecer que o comando explicitava a elaboração de uma dissertação argumentativa.

A despeito da concepção de redação que parecia se manter nos comandos das provas de redação do Vestibular da UFSC, é importante promovermos uma contextualização relacionada ao interacionismo sociodiscursivo, que começava a se apresentar como um referencial importante para os estudos da linguagem no Brasil, principalmente nos processos de formação dos professores e no desenvolvimento das práticas de ensino-aprendizagem na escola. Esse movimento ganhou força a partir das prescrições dos Parâmetros Curriculares Nacionais para Língua Portuguesa no ano de 1998, anteriormente mencionadas, que estabeleceram a organização das práticas de produção textual guiadas pela noção de gênero como uma unidade para organização do tempo escolar (Nascimento; Gonçalves, 2018, p. 23).

A concepção sociointeracionista, por certo, gerou reflexos em sala de aula, em especial, nas aulas de produção textual e, aos poucos, virá a influenciar as propostas de redação apresentadas aos candidatos no concurso de Vestibular da UFSC, porém não

identificamos seus reflexos no momento analisado. Isso nos mostra, conforme destacou a Professora Joice Eloi Guimarães, na Banca de defesa final desta dissertação, que “é necessário um período para que a prova assuma em suas propostas as discussões acadêmicas e prescrições voltadas ao ensino de língua” (Guimarães, 2024).

Ao continuarmos o movimento descritivo-analítico, verificamos, pelas instruções da prova de redação no Vestibular da UFSC de 1999, que os candidatos deveriam desenvolver uma *dissertação* considerando o assunto em destaque (COPERVE/UFSC, 1999a, p. 10). Nos vestibulares de 2000 e 2001, com base nas instruções (item I), nas imagem e nos textos em destaque (item II), os candidatos deveriam desenvolver uma *redação* (COPERVE/UFSC, 2000a, p. 10; COPERVE/UFSC, 2001a, p. 10). No vestibular de 2002, no item II da prova, denominada “elaboração”, de acordo com o comando nele exarado, os candidatos deveriam redigir uma *dissertação*, com base nos textos e nas ilustrações dadas (COPERVE/UFSC, 2002a, p. 14).

Da materialidade extraída dos comandos de provas de redação dos Vestibulares UFSC 1999 a 2002, observamos que a *concepção que não separa a redação da forma dissertação* mantinha-se como a vigente ou dominante. Além da habilidade escrita, os comandos de provas demandavam do candidato a interpretação de outros elementos, mobilizando imagens, além dos tradicionais textos de apoio.

Da descrição até aqui promovida, há momentos que marcam, delimitam a *dissertação* nos comandos da prova, intercalados a momentos em que esse termo não é delimitado, sendo substituído pelo uso do termo genérico *redação*. Esse uso genérico de redação e a não marcação do termo dissertação, discursivamente, não parecem representar uma mudança de perspectiva identificada em relação à produção escrita esperada do candidato. De forma não visível e ao mesmo tempo não oculta, ainda estamos diante de um mesmo enunciado *escreva uma dissertação*.

Interessante destacarmos que a Instituição corrobora a análise até aqui promovida quando marca, em notícia veiculada em sua página, publicada no ano de 2001, que o tipo de redação utilizado no vestibular da UFSC era, à época, a dissertação:

**O tipo de redação utilizado no vestibular da UFSC é a dissertação.**

Os professores que preparam a prova de Redação preferem este tipo porque com ele os candidatos podem provar amadurecimento intelectual na abordagem do tema. A dissertação organiza-se em três partes: introdução – definição e apresentação do tema; deve ser breve, máximo de cinco linhas, precisa e clara; desenvolvimento – parte mais importante do texto, é nesta que o autor apresenta opiniões, exemplos e dados que reforcem seus argumentos; conclusão – também breve, deve concluir as idéias apresentadas no desenvolvimento; pode ser uma síntese que confirme as idéias do vestibulando. (Redação [...], 2001, p. 1)

Podemos então reconhecer que nesses 24 anos de prova de redação no Vestibular da UFSC, dos quais 22 anos foram descritos e analisados, o movimento identificado parte da obrigatoriedade da redação como instrumento que busca a avaliação da habilidade escrita do candidato, com o qual se projeta essa habilidade em sala de aula, e se estabiliza com a relação ao mesmo tempo intrínseca e extrínseca entre a redação e a dissertação. Ao seguirmos em nosso gesto descritivo-analítico, em nossa *arqueologia*, contudo, verificaremos que, dos 25 aos 46 anos, a prova de redação aplicada no vestibular da UFSC passará por outros movimentos, descontinuidades e aparentes rupturas, que constituirão um outro sistema que regerá o aparecimento de novos enunciados, por meio dos quais se apresentarão acontecimentos singulares, conforme buscaremos descrever e analisar a seguir.

“Escolha a Proposta que apresenta o tema sobre o qual você se sente mais bem preparado para discorrer e redija o texto abordando o tema escolhido.” (COPERVE, 2003b, p. 1). Esse comando foi apresentado pela primeira vez nas instruções da prova de redação apresentada no Vestibular UFSC 2003. Além das instruções, a prova apresentou duas propostas. Dessas propostas, dois temas foram apresentados para a escolha do candidato, presentes em recortes de capas de revistas e um artigo. Assim, argumentos, dados e imagens foram apresentados aos candidatos. É a primeira vez que a prova apresenta essa configuração, projetando uma descontinuidade em relação aos anos anteriores, que apresentavam um tema específico, sobre o qual o aluno deveria escrever seu texto.

O caderno de prova de redação do Vestibular UFSC 2004 também apresentou duas propostas para redação. Nelas, recursos multissemióticos são apresentados, presentes em capas de revistas e em verbetes de dicionário. O comando, assim como no vestibular anterior, propõe ao candidato a escolha da *proposta* que *apresentasse o tema sobre o qual se sentisse mais bem preparado*. Ato contínuo, o candidato deveria *discorrer* sobre o tema escolhido, ilustrando o texto com, pelo menos, uma das imagens apresentadas na proposta escolhida. Por fim, o candidato deveria *redigir* um texto (COPERVE/UFSC, 2004a, p. 1)

Dos comandos das provas em destaque, depreendem-se o foco dirigido aos temas, os comandos que determinavam aos candidatos a escolha do tema sobre o qual se sentissem mais bem preparados e a necessidade desses candidatos de discorrer sobre o tema por eles escolhido.

A prova de redação aplicada no Vestibular de 2005 foi configurada de forma semelhante à prova de 2004, mas não idêntica. Veja que após a leitura das duas propostas, o comando determina ao candidato a escolha da proposta que apresentasse o tema sobre o qual ele se sentisse mais bem preparado para *discorrer*. A partir dessa escolha, o comando guiava o

candidato para o ato *redigir* um texto abordando o tema escolhido. Nessa sintaxe apresentada, marcam-se, lado a lado, as ações previstas nos verbos *discorrer* e *redigir* como ações diferentes e que se complementam. Desse modo, marca-se que a redação, além de envolvida no ato de redigir, também se encontrava vinculada ao ato de discorrer sobre um tema (COPERVE/UFSC, 2005a, p. 1).

Nesse enfoque, atentamo-nos para o uso do verbo *discorrer* que marca uma nova série na prova de redação do Vestibular da UFSC (Vestibular UFSC 2003-2008). Em paralelo a esse uso, o comando não traz o termo *dissertação* em seu corpo. Isso justamente pode revelar um gesto de não destacar essa forma de redação. Mas isso, de algum modo, escapa. Os resquícios da dissertação ainda podem ser identificados.

Podemos pensar, também, na sinonímia entre o verbo discorrer e o verbo dissertar. Porém, ainda assim, dissertar é verbo, representa a ação, e não gênero ou forma. O comando não está usando a nomenclatura *dissertação* e isso marca uma posição discursiva em usar um termo e não outro; por conseguinte marca-se também uma descontinuidade no modo como o comando da prova vinha propondo a produção da redação. Discorrer, assim, não deve ser sinônimo daquilo que a proposta não explicitou. Se não mencionada a dissertação, há um movimento na proposta. Observamos esse movimento como discursivo.

Nossa análise até aqui promovida encontra eco nas informações apresentadas por Padrão e Ferraro (2008). Na historicidade que se revela desde a inclusão da prova de redação em 1978, as autoras destacam o Manual do Candidato, que impôs a redação dissertativa como o instrumento a ser exigido do candidato.

Constante no Manual do Candidato, a redação *dissertativa* se impôs como prova de habilidade lingüística a ser demonstrada por todos os candidatos. Assim, as diferentes equipes responsáveis pela elaboração dessa prova, ano após ano, solicitavam explicitamente esse tipo de atividade. Entendiam os professores responsáveis que era por meio de uma dissertação, texto estruturado de forma coesa e lógica, que os vestibulandos melhor poderiam demonstrar sobre um determinado assunto e seu conhecimento de mundo (Padrão; Ferraro, 2008, p. 13-14, grifo das autoras).

Nesse percurso, no processo de formação da banca de avaliação, a partir de 2002, as autoras contextualizam que a COPERVE passou a convidar especialistas para proferirem palestras dirigidas aos avaliadores. Entre os especialistas, as professoras destacam Cristóvão Tezza, no ano de 2002; Ingedore G. Villaça Koch, no ano de 2003 e Vera Lopes, no ano de 2004. Desse movimento, apontam resultados que desencadearam inovações na prova de redação aplicada no Vestibular da UFSC (Padrão; Ferraro, 2008, p. 16).

Desses encontros, surgiram resultados que apontaram para possíveis inovações na avaliação da redação. Dentre elas, o entendimento de que deveriam ser sugeridas as *tipologias textuais*. Isto é: ao invés da camisa-de-força da *forma dissertativa* (o que

convencionou o ensino, de modo geral, a formatar a dissertação para o alunado), a redação do Concurso Vestibular da UFSC, desde 2002, passou a ser mais abrangente, permitindo que os candidatos apresentassem outros tipos de texto que desejassem explorar, dissertação, narração, carta argumentativa, prosa poética, etc. Isto ocorreria em conformidade com a proposta apresentada, com o universo de informações que o candidato possuísse e, inclusive, com a qualidade de sua leitura (Padrão; Ferraro, 2008, p. 16, grifo acrescido).

Essa mudança na prova de redação do Vestibular da UFSC também é destacada por Castelli (2008), quando afirmou que “Os últimos vestibulares da UFSC abriram para outras possibilidades textuais que não a mesmice do tipo dissertativo.” (Castelli, 2008, p. 36). Desse modo, de acordo com as informações apresentadas por Padrão, Ferraro e Castelli (2008), a partir do Vestibular da UFSC 2003 [elaborado em 2002], as reconfigurações identificadas na prova de redação teriam o condão de ampliar as possibilidades de realização da prova pelo candidato.

Por outro lado, neste ponto da análise, ainda conseguimos reconhecer a face ao mesmo tempo *não visível e não oculta* do enunciado, conforme a concepção apresentada por Foucault (2022 [1969], p. 169), anteriormente citada. Isso porque as novas possibilidades destacadas pelos professores não significaram, de fato, uma ruptura ou simplesmente uma descontinuidade. Ao mesmo tempo em que os comandos não marcavam a dissertação, esses comandos também não marcavam visivelmente quais seriam essas outras possibilidades que poderiam ser exercidas no lugar dela. É nesse ponto que a dissertação, embora não visível, não destacada nos comandos, não foi ocultada por outros enunciados que pudessem apagá-la. Embora as práticas enunciativas não se fechassem para outras possibilidades de elaboração da redação, elas não excluía a dissertação, que sempre esteve presente, e não foram capazes de atenuar os efeitos da historicidade que a vincula a esse contexto de produção textual que é o da prova de redação no Vestibular.

Nesse sentido, discorrer sobre o tema não destoia dos enunciados que faziam uso de outros verbos nas provas anteriores, cujas ações sempre estiveram associadas ao tema da prova. Reconhecemos um movimento em que se projeta uma mudança, mas que não afasta as práticas até então presentes em nosso campo de análise. Até aqui, à luz de Foucault (2022 [1969]), embora o movimento da banca projetasse ao aluno a possibilidade de uma escrita diversa, podemos reconhecer que o enunciado *escreva uma dissertação*, pela via da historicidade, ainda se presentificava no campo de exercício da função enunciativa no contexto do Vestibular da UFSC.

No Vestibular UFSC 2006, três propostas se apresentam na prova de redação. Assim como no vestibulares anteriores (2004 e 2005), o comando da prova determina ao candidato a

escolha da proposta que apresentasse o tema sobre o qual ele se sentisse mais bem preparado para discorrer. Na configuração apresentada nesse concurso, contudo, comandos específicos compuseram as três propostas. Na *proposta 1*, o candidato deveria escrever uma redação expondo argumentos que justificassem a escolha presente nas perguntas formuladas na proposta. Na formulação dessa proposta, da lista das obras literárias indicadas para o vestibular, o candidato deveria indicar livros para leitura e, da mesma forma, desaconselhar a leitura de outro(s). Na *proposta 2*, com base em um parágrafo, o candidato deveria escrever uma redação baseando-se nas ideias nele sugeridas. Na *proposta 3*, a partir da leitura de trechos de poemas transcritos na prova, o candidato deveria escrever ao presidente da ONU (COPERVE/UFSC, 2006a, p. 11).

A prova de redação do Vestibular 2006 reproduz comandos das provas anteriores, solicitando que o candidato elegeisse um dos temas apresentados, discorresse sobre o tema eleito e redigisse uma redação. Contudo, a forma como as propostas são apresentadas promove uma mudança em relação às propostas apresentadas nos vestibulares anteriores, uma vez que, em uma delas, o candidato deveria escrever para outro interlocutor, o que poderia mobilizar outras possibilidades de texto, que não se confundem com a dissertação.

No Vestibular UFSC 2006, percebemos que há uma similitude entre as propostas 1 e 3, nas quais parece haver uma indicação da possibilidade de gêneros diversos da dissertação, mas isso não está explicitado. Mesmo assim, há um movimento no discurso. Há um movimento de descontinuidade que pode promover uma ruptura, com repercussão no exercício de escrita do candidato que se inscreve na redação no vestibular.

Diferentemente dos anos anteriores (Vestibular UFSC 2003 a 2005), nesse vestibular específico (Vestibular 2006), são materializados enunciados que projetam outras formas de produção textual, que permitem afastar os atravessamentos da historicidade da dissertação na prova de redação do vestibular. Assim, ao envolver o vestibulando em um contexto comunicativo no qual está implicado outro interlocutor, os comandos de prova materializam perspectivas de escrita nas quais podem estar refletidos gêneros cristalizados socialmente, a exemplo da carta, atrelando a escrita, ainda que de forma incipiente, às práticas sociais relacionadas à linguagem.

Na prova de redação do Vestibular UFSC 2007, novamente três propostas se apresentavam. A proposta 3, especificamente, foi apresentada por meio de dois textos de apoio. Permanece o comando segundo o qual o candidato deveria escolher a proposta que apresentasse o tema sobre o qual se sentisse mais preparado para discorrer. Ao contrário do movimento identificado no Vestibular anterior, neste há um movimento de retração, no qual

não se apresentam de forma mais nítida outras possibilidades de produção de outros tipos textuais diversos da dissertação (COPERVE/UFSC, 2007a, p. 20).

Na prova de redação do Vestibular UFSC 2008, também foram apresentadas três propostas para redação. Na proposta 3, uma imagem e três textos de apoio a instruíam. Mantido o comando segundo o qual o candidato deveria escolher a proposta que apresentasse o tema sobre o qual se sentisse mais preparado para discorrer, o candidato deveria evitar copiar trechos do texto selecionado. Nessa prova, há um movimento de projeção. Caso escolhesse a proposta 1, o candidato deveria escrever um texto considerando situações envolvendo personagens das obras listadas para o Vestibular 2008, que poderiam ser vistas à luz do texto de apoio. Caso elege-se a proposta 2, o candidato deveria redigir um texto tomando como base a complementação da frase “eu preciso de...”. Na proposta 3, o candidato deveria escrever seu texto a partir do tema proposto. Dos comandos das propostas apresentadas no ano de 2008, especialmente das propostas 1 e 2, pode-se reconhecer que poderiam ser formulados textos com características narrativas, o que nos leva a identificar uma perspectiva tipológica nessa prova (COPERVE/UFSC, 2008a, p. 19).

A prova de redação do vestibular UFSC 2009 (COPERVE/UFSC, 2009d, p. 19), por sua vez, apresenta-se implicada em um momento de entremeio entre a concepção de texto vinculada à historicidade da dissertação e a concepção que se apresentava como uma perspectiva de mudança, de ampliação das possibilidades de escrita. A prova, desse modo, naquilo que se relaciona à concepção de texto no vestibular e, ao mesmo tempo, ao modo como deve ser esse texto produzido em situações concretas de enunciação, está clivada entre o novo e velho.

No Vestibular UFSC 2009, foram apresentadas duas propostas, cada uma com um tema que deveria ser apreendido dos textos de apoio, para a escolha do candidato. De acordo com as instruções na prova, a reprodução do enunciado presente nos certames anteriores que determinava ao candidato a escolha da proposta que apresentasse o tema sobre o qual ele se sentisse mais bem preparado para discorrer. A proposta 1 acompanhou a estrutura utilizada em provas anteriores, de modo que, com base na temática presente em três excertos, o comando determinou que o candidato redigisse um texto. A proposta 2, contudo, estruturava-se em três diferentes proposições. Nela, o candidato precisaria escolher entre três proposições específicas, cuja composição envolvia tipos textuais e um gênero específico, explicitamente marcado.

Nesse sentido, na proposição 1 da proposta 2, o candidato precisava redigir um texto dissertativo. Na proposição 2, o candidato deveria redigir um texto narrativo. Na proposição

3, por sua vez, o candidato deveria redigir uma carta dirigida a um dos personagens da família presente na imagem do quadro que instrui a prova. Portanto, dos comandos de prova, além da identificação de tipologias textuais, há um gênero especificado, qual seja, *a carta*.

Das proposições, o texto dissertativo e o texto narrativo parecem compor uma mesma perspectiva, a tipológica. Contudo, não se pode ignorar a própria historicidade que envolve a dissertação no contexto do vestibular. Apesar de o tipo dissertativo compor predominantemente diversos gêneros, reconhecemos que, ao se fazer referência ao texto dissertativo no comando da prova, o efeito de sentido que se apresenta é o de que a banca espera a produção de uma dissertação, como forma de redação consagrada na prova de redação do Vestibular. Por outro lado, o uso de texto narrativo envolve o aspecto tipológico presente em gêneros como conto, romance, fábula, entre outros, o que reforça a identificação que em relação a essa proposição de texto está presente a perspectiva tipológica.

Podemos nos questionar se os comandos da prova de redação aplicada no Vestibular UFSC 2009 representam descontinuidades na perspectiva em que a redação se apresentava até ali. A resposta nos parece, em parte, positiva. Se por um lado explicitam-se comandos para produção de um gênero específico, a carta, e para tipologias textuais, por outro, mantêm-se, paralelamente, as estruturas anteriores, envoltas no uso do verbo discorrer e redigir. Como ressaltamos, assim como nas provas anteriores, as condições de produção de uma dissertação permanecem.

Reconhecemos que há um movimento no qual se refletem as práticas enunciativas que reconhecem a mudança, mas discursivamente não há uma mudança. A mudança, por via do discurso, não está ali. O uso da fórmula genérica: redija um texto permite outras possibilidades, mas, historicamente, por uma sobre-discursiva, essa fórmula implica o efeito de sentido que envolve a produção de uma redação que não se desloca de sua face dissertativa. A proposta está clivada, dividida entre o manter e o mudar, na qual as marcas das práticas discursivas envolvidas na historicidade do nosso objeto de análise ainda repercutem e significam.

No Vestibular UFSC 2009-suplementar, os candidatos deveriam escolher uma entre três propostas, considerando o tema sobre o qual estivesse mais bem preparado para discorrer. Na primeira delas, o candidato precisaria escrever uma narrativa, remetendo-se, portanto, ao tipo narrativo e, assim, aos gêneros que circulam na esfera artístico/literária; na segunda, solicitou-se ao candidato a escritura de uma carta; na terceira, um texto que respondesse à pergunta formulada na preferida proposta. Manteve-se, portanto, o comando que determinava ao candidato discorrer sobre o tema, presente em três propostas de escrita. Nessas propostas,

gênero, tipo textual ou redação de um texto coexistem como possibilidades ao candidato. Da mesma forma, ainda que não explicitamente marcadas na prova, as condições de produção de uma dissertação também estavam presentes. Nesse sentido, embora não marcada, a possibilidade de elaborar uma dissertação se apresenta pela via discursiva, marcada pela historicidade da prova, que de algum modo nunca a excluiu do certame (COPERVE/UFSC, 2009c, p. 1-2).

Desse movimento identificado nos vestibulares alusivos ao ano 2009, em que se imbricam a historicidade do enunciado *escreva uma dissertação*, delimitado na historicidade de nosso campo de análise, a produção de um gênero e a produção de gêneros a partir de uma matriz tipológica revelam a tensão e a densidade da mudança discursiva que se apresenta. A partir desse ponto, a prova de redação do vestibular da UFSC se projeta para a consolidação de uma outra perspectiva.

Nesse enfoque, na prova de redação do Vestibular UFSC 2010, uma nova marca se revela. Nessa prova, o candidato deveria *escrever* um dos três gêneros que compuseram os enunciados: *dissertação, notícia de jornal, crônica ou conto*. Registramos que pelo enunciado da terceira proposta, há uma ambiguidade marcada pelo uso da conjunção coordenativa alternativa *ou*, que tanto pode indicar identidade quanto diferença. Desse modo, o conto e a crônica podem ser identificados como gêneros diferentes, o que nos leva ao reconhecimento de que quatro gêneros se apresentaram como possibilidade nesse vestibular, ou podem ser considerados sinônimos, o que nos leva à identificação de três gêneros (COPERVE/UFSC, 2010a, p. 1).

Em nosso campo, podemos reconhecer que o Vestibular UFSC 2010 é o primeiro a apresentar propostas com a marcação de três gêneros. Veja que nos Vestibulares UFSC 2009 e 2009-suplementar as fronteiras entre as perspectivas tipológicas e a marcação de gêneros não se apresentavam de forma delimitada. Podemos reconhecer que o Vestibular UFSC 2010 representa, de fato, uma ruptura em nosso campo de análise, em que se assume discursivamente a perspectiva de produção textual em gêneros. Da mesma forma, identificamos uma descontinuidade, discursivamente, no modo como a dissertação é tomada nesse Vestibular.

Dessa forma, ao marcar no comando da prova a dissertação, ao lado da notícia de jornal e da crônica ou do conto, o efeito de sentido que se apresenta é o de que a dissertação é alçada, nesse campo enunciativo, à estatura de gênero.

Por outro lado, há uma continuidade no que se relaciona ao tema. No Vestibular UFSC 2010, assim como nos anteriores, há propostas diferentes que mobilizam temas diferentes.

Mas, especificamente nessa prova em análise, as propostas envolvem gêneros diferentes para temas diferentes, de modo que não bastava ao aluno escolher o gênero ou escolher o tema, ele precisava escolher a proposta constituída por tema e gênero. Se nos vestibulares anteriores os comandos orientavam o candidato a escolher o tema sobre o qual estivesse mais bem preparado para discorrer, no Vestibular UFSC 2010, a escolha envolveu outra complexidade. Afinal, além do tema, qual gênero estaria o candidato mais bem preparado para produzir? Entre tema e gênero, qual elemento preponderou na escolha do candidato?

Conforme destacamos anteriormente, em paralelo, o movimento sociointeracionista ganhava força a partir das prescrições dos Parâmetros Curriculares Nacionais para Língua Portuguesa no ano de 1998, que estabeleceram a organização das práticas de produção textual guiadas pela noção de gênero como uma unidade para organização do tempo escolar. Essa mudança de paradigma passava a dominar o ensino do português no Brasil e, de acordo com Soares (2008), a inclusão do conceito de gênero representou um dos componentes essenciais dos novos pressupostos teóricos para a reformulação e reconfiguração do ensino de português.

[...] a teoria dos gêneros, no quadro da teoria do discurso, trouxe para o ensino da língua o reconhecimento e a prática de gêneros textuais e/ou discursivos, que vieram acrescentar-se aos tipos textuais, até então dominantes na leitura e na escrita escolares: punha-se o foco na natureza linguística de segmentos textuais – descrição, narração dissertação, argumentação –, ignorando-se aquilo que verdadeiramente instituiu e constitui o texto: os aspectos sócio-históricos e interativos que definem seu funcionamento e resultam de seu contexto de produção e recepção, ou seja: ignorando-se o gênero do texto. Acolhendo o conceito de textos como representando gêneros, e não apenas tipos, o ensino da língua materna passa a reconhecer e desenvolver diferentes práticas discursivas – aos gêneros literários, únicos admitidos até então nas salas de aula, e aos gêneros de circulação exclusivamente escolar, acrescentam-se aqueles muitos outros gêneros pertencentes a outros domínios, gêneros que circulam nas práticas sociais fora das paredes da escola (Soares, 2008, p. 8).

Observamos, portanto, que não se confunde a concepção de gênero, presente na perspectiva anterior, reconhecida como forma ou estrutura da redação, com a perspectiva de gênero revelada nesse momento, na qual se projetam práticas sociais, vinculados a outros campos que suplantam a escola. Essa concepção parece ser tomada nesse ponto da história de nosso objeto.

Com base nessa contextualização, retomando nosso gesto de descrição e análise, verificamos que na prova de redação do vestibular UFSC 2011 há uma estrutura que se repete em relação ao vestibular anterior. Com base nos comandos dessa prova o candidato deveria escolher uma entre três propostas e, a partir da escolhida, elaborar um gênero específico nela solicitado envolvendo um tema específico. Naquele ano, os gêneros solicitados foram: *carta, crônica ou conto e dissertação* (COPERVE/UFSC, 2011a, p. 1).

Além da estrutura que se mantém, gêneros diferentes vinculados a temas diferentes, a repetição também ocorre na relação de ambiguidade da proposta que envolve o gênero crônica ou conto. Por isso, dos comandos da prova, também não conseguimos depreender se são três ou quatro gêneros que se apresentam como uma possibilidade ao candidato.

A ambiguidade presente nessas provas talvez possa espelhar as dificuldades de identificar as fronteiras entre o conto e uma crônica. Ambos são gêneros que podem traduzir questões cotidianas e envolver personagens. A título de exemplo, destacamos os textos de Luis Fernando Verissimo, que apresentam personagens, diálogos envolvidos pelas reflexões do cotidiano, do humor, da reflexão, que ocupam a fronteira entre esses gêneros. Essa ambiguidade, contudo, não se repetirá nos comandos do vestibulares seguintes.

O Vestibular UFSC 2012, por seu turno, recupera o movimento identificado no Vestibular UFSC 2009. Nesse sentido, os enunciados da prova de redação nesse vestibular retomam a apresentação de propostas envolvidas em uma perspectiva de tipo de texto, o narrativo, por meio do uso do verbo *narrar* (proposta 2) ou de *texto narrativo* no enunciado (proposta 3). Nos termos da proposta 1, o candidato deveria produzir uma *dissertação* (COPERVE/UFSC, 2012a, p. 1).

As condições de produção textual apresentadas ao candidato envolveram, assim, três propostas temáticas alusivas ao tema *viagem*, uma delas solicitava a escrita de uma dissertação e duas delas que demandavam o mesmo tipo textual: o narrativo. Identifica-se, assim, um movimento de retração da perspectiva que parecia se consolidar nos Vestibulares anteriores (2010 e 2011), retomando o movimento presente no Vestibular UFSC 2009 e 2009-suplementar. A pergunta que fica é, a dissertação, neste ponto, é tomada como gênero, alcançando a concepção presente no Vestibular UFSC 2010 e 2011, ou forma, estrutura da redação, conforme a concepção historicamente identificada em nosso campo de análise? Em resposta, nos parece que a proposta envolve a concepção anterior, discursivamente aferida na historicidade de nosso objeto de análise.

A prova de redação da UFSC 2013, por sua vez, apresentou três propostas com três temas diferentes. Na primeira proposta, o comando da prova solicitava ao candidato a elaboração de um *artigo de opinião*; na segunda, uma *resenha* (COPERVE/UFSC, 2013a, p. 1-2). Retoma-se, assim, o movimento identificado no Vestibular UFSC 2010 e 2011. A perspectiva da produção textual em gêneros é discursivamente marcada nesse concurso e essa afirmação se fundamenta, inclusive, no fato de as propostas apresentarem ao candidato explicações conceituais sobre os gêneros a ele solicitados:

## Proposta 1

[...]

O artigo de opinião é um texto em que o autor expõe seu ponto de vista, sustentado, geralmente, em dados e opiniões de outros autores/fontes, com o objetivo de convencer o leitor.

## Proposta 2

Quando estamos em dúvida sobre assistir a um filme ou espetáculo, ler um livro ou comprar um CD, a leitura de uma resenha pode nos ajudar na decisão. Se o resenhista apresentar informações e opiniões que nos convençam de que é uma boa opção, teremos elementos favoráveis para fazer a escolha. Caso contrário, poderemos desistir de assistir ao filme/espetáculo, de ler o livro ou de comprar o CD (COPERVE/UFSC, 2013a, p. 1-2).

Por outro lado, na proposta 3 do Vestibular UFSC 2013, o termo dissertação não é mobilizado, optando-se pelo uso de *texto dissertativo*. Ao contrário dos gêneros presentes nas propostas 1 e 2, não é apresentado um introito acerca da dissertação ao candidato. Diante dessa configuração, via discurso, marcar texto dissertativo é recuperar uma certa atmosfera de ambiguidade que envolve esse enunciado. Por isso, não podemos reconhecer a marcação da dissertação como gênero nessa prova, mas, sim, identificar o reflexo da historicidade da perspectiva anterior em sua mescla com a tipologia textual. Podemos reconhecer essa face não estabilizada do enunciado ou das práticas enunciativas que envolvem redigir, elaborar, escrever, produzir uma dissertação no contexto do Vestibular da UFSC.

Na prova do Vestibular UFSC 2014, apresenta-se uma proposta que retoma a marcação do termo dissertação. Apesar disso, ao mesmo tempo, nos enunciados das propostas 2 e 3, os verbos *narrar* e *relatar* na proposição aludem a tipos textuais presentes em gêneros diversos (COPERVE/UFSC, 2014a, p. 1-3). Essas propostas, por seu turno, envolvem os textos marcados pela tipologia. O movimento, novamente, retoma a estrutura da prova de vestibular UFSC 2009, revelando movimentos que marcam a perspectiva de gênero para a dissertação e outros que se retraem para a perspectiva tipológica, com a qual não é demarcado o gênero pelo qual o texto do candidato deve ser guiado. Essa análise será retomada na última seção, contudo.

Nos vestibulares UFSC 2015, 2016, 2017, 2018 recuperando o movimento iniciado do Vestibular UFSC 2010, marcam-se os gêneros que deveriam ser produzidos pelos vestibulandos. O vestibular UFSC 2015 apresentou duas propostas, cada uma com um tema específico para a redação. Nesse vestibular, os gêneros *dissertação* e *crônica* foram os solicitados. No Vestibular UFSC 2016, três propostas se apresentam. Nelas, três temas se apresentaram, assim como três gêneros foram solicitados: *lenda*, *dissertação* e *crônica*. Nos Vestibulares UFSC 2017 e 2018, os gêneros *crônica* e a *dissertação* envolveram propostas sobre temas diferentes. O enunciado *escreva uma dissertação* mantém-se, ao lado de outro enunciados que permitem outras formulações. Em 2018-2, solicitou-se apenas a escrita de

uma *dissertação*. (COPERVE/UFSC, 2015a, p. 1; COPERVE/UFSC, 2016a, p. 1; COPERVE/UFSC, 2017a, p. 1; COPERVE/UFSC, 2018a, p. 1; COPERVE/UFSC, 2018e, p. 1).

A perspectiva da produção de texto em gêneros parece se estabilizar no campo enunciativo que envolve a prova de redação do Vestibular da UFSC. Não obstante, identificamos outro movimento a partir do Vestibular UFSC 2019, e que se repetirá nos posteriores, a mobilização de um tema gerador a partir do qual os gêneros solicitados no comando de prova devem ser produzidos. No Vestibular UFSC 2019, os textos de apoio não compuseram as propostas, o tema foi deslocado para a primeira parte do caderno de prova, apresentando-se, assim, em uma tirinha, em um infográfico e em um projeto de lei. Apreendidos o tema e os dados que o envolvem, o candidato deveria produzir um dos seguintes gêneros: *conto, carta aberta e dissertação* (COPERVE/UFSC, 2019a, p. 1). Observamos, aqui, um deslocamento discursivo, uma ruptura, uma vez que a escolha do candidato passa a incidir, de fato, sobre os gêneros. O mesmo movimento foi identificado no Vestibular UFSC 2019-2 (COPERVE/UFSC, 2019d, p. 1).

Dessa forma, do enunciado *discorra sobre o tema sobre o qual estiver mais bem preparado*, que também envolveu a *escolha da proposta*, constituída de tema e gênero, alcança-se efetivamente a escolha do gênero pelo candidato. Desloca-se, desse modo, a escolha do tema para a escolha do gênero, o que revela, discursivamente, essa projeção que se confere a esse elemento na prova de redação do Vestibular da UFSC.

Nos Vestibulares seguintes, também reconhecemos esse movimento que mobiliza um tema central, apresentado em textos de apoio, e vincula a escolha do candidato aos gêneros. No Vestibular UFSC 2020, o *textão*, o *conto* e a *dissertação* foram os gêneros que compuseram a prova de redação. No Vestibular UFSC 2022, *manifesto, carta ao leitor e dissertação* foram os gêneros solicitados. No Vestibular UFSC 2023, apresentam-se a *crônica, manifesto e a carta*. Do Vestibular UFSC 2024, extraímos do caderno de prova os gêneros *relato de memória, carta e crônica* (COPERVE/UFSC, 2020a, p. 1; COPERVE/UFSC, 2022a, p. 19; COPERVE/UFSC, 2023a, p. 31-32; COPERVE/UFSC, 2023d, p. 30-31). Há uma continuidade discursiva nessas provas, que se alinha ao movimento iniciado no Vestibular UFSC 2010, formando uma série enunciativa, série essa que toma predominantemente o gênero como guia da produção textual no contexto do Vestibular.

Nesse percurso, no Vestibular UFSC 2023, estritamente do comando de prova, verificamos que os candidatos deveriam *produzir uma crônica, produzir um manifesto* ou *produzir uma carta*. Nesse aspecto, registramos que não há uma mudança da tomada

discursiva em relação aos comandos da prova de redação. O movimento discursivo acompanha os anteriores. Há um tema geral, apresentado em textos motivadores, e três propostas que apresentam, em cada uma, uma proposta de escrita em gêneros. Os gêneros selecionados, por sua vez, também não representam novidade, porquanto já solicitados em vestibulares anteriores. Apresentado um tema central, o candidato deveria escolher um dos gêneros apresentados na prova.

Também como nos anteriores, os enunciados são peremptórios, neles não há marcação tipológica, mas de gênero. Eles dirigem ao candidato o comando específico, qual seja: o de *produzir* um dos gêneros marcados na prova. É nesse ponto que um movimento importante se apresenta, ao contrário dos vestibulares anteriores, a dissertação não é uma opção ao candidato, ela deixa de compor o rol dos gêneros solicitados na prova de redação no Vestibular UFSC. *Pela primeira vez nesse percurso delimitado, na perspectiva da projeção dos comandos de prova, a dissertação deixa de ser uma possibilidade ao candidato. A prática enunciativa que se revela, portanto, apaga o enunciado escreva uma dissertação.*

Em outras palavras, com base nos comandos da prova do Vestibular UFSC/IFSC 2023, a dissertação é riscada nesse certame específico. Embora possamos reconhecer que a tipologia dissertativo-argumentativa possa estar presente em inúmeros gêneros, inclusive naqueles que foram solicitados, nos comandos da prova em referência não identificamos vestígios, resquícios ou condições de produção da dissertação.

O evento identificado no Vestibular UFSC 2023 é continuado no Vestibular UFSC/IFSC/IFC 2024, que marca três gêneros diversos da dissertação, projetados sobre o mesmo eixo temático. Há uma projeção que parece apresentar a consolidação de um processo de mudança na prova de redação do vestibular da UFSC. *Esse movimento representa, para nós, um acontecimento discursivo*, porque marca uma aparente descontinuidade na historicidade que sempre envolveu a dissertação em nosso campo de análise e que, por certo, projetará efeitos nas práticas de ensino e aprendizagem.

De todo esse percurso, identificamos as marcas da forte vinculação da redação à dissertação, seja como a forma de redação, seja como estrutura, seja como tipo de texto, seja como gênero. Não podemos deixar de reconhecer que, por muito tempo, as aulas de redação se confundiam com aulas sobre dissertação.

Da superfície material reconstruída, nesses 43 anos da prova de redação aplicada no Vestibular da UFSC descritos e analisados (1978-1979; 1982-2020; 2022-2024), observamos que a redação se vincula a diferentes concepções. Nenhuma delas desaparece para dar lugar à outra, contudo. Nesse aspecto, os gêneros se revelam em enunciados relativamente estáveis,

momentos efetivos de comunicação humana, mas também se vinculam ao tipo de texto e à tipologia. Da passagem de um momento para outro, algo sobra, deixa resquício e, nesse movimento, (des)continuidades são reconhecidas. As mudanças na concepção da redação atrelam-se, especialmente, à sua relação com a dissertação, que ora se apresenta como forma de se escrever uma redação escolar, ora tomada como tipo, ora como gênero.

A dissertação, como gênero, é caracterizada nestes lugares: o da escola e o do vestibular, traduzindo, principalmente, artificialidade. Talvez seja nesse aspecto que resida a dificuldade de compreender a dissertação como gênero, especialmente porque nela o outro parece não existir. Isso se explica principalmente porque seu fim é didático. Esse fim não é o texto, em si, mas o processo de aprendizagem de fazer o texto. Na escola, marcadamente, a dissertação encontra-se implicada nesse processo de fazer o texto.

Nesse movimento, interessa-nos também compreender em que medida essas (des)continuidades dizem à escola, no ato de preparar o aluno, e dizem ao candidato, no ato de escrita. Em outras palavras, o que se espera do candidato nesse ato de escrita, que habilidades precisarão ser trabalhadas no ato de redigir?

De todo o percurso, em primeiro aspecto, a prova de redação é uma avaliação da habilidade escrita do candidato. Nela, o candidato deve discorrer sobre um tema específico, analisando elementos verbais e não verbais presentes na prova. Além disso, espera-se que o candidato defenda seu ponto de vista, convença, escreva com persuasão, argumente e fundamente seus argumentos.

Por muito tempo essas habilidades foram atreladas exclusivamente ao texto dissertativo ou à dissertação. Com o tempo, foi possível reconhecer que essas habilidades esperadas do candidato poderiam ser alcançadas por meio de outros recursos, tipos textuais, tipologias e gêneros. Dessa forma, a redação não se realiza de um único modo. Assim, ela passa a ser reconhecida em uma perspectiva plural e espelha práticas sociais.

A redação do candidato, que é produzida no contexto do Vestibular, é atravessada por discursos contínuos marcados pela historicidade e pelas práticas enunciativas que se perpetuam no ensino escolar, nos quais a dissertação talvez nunca deixado de ser uma possibilidade e, por certo, ainda seja reforçada pela projeção de outros vestibulares e formas seleção, nos quais o texto dissertativo-argumentativo é o mobilizado.

Especificamente em nosso campo de análise, observamos descontinuidades relacionadas às concepções de texto nele implicadas. Diante da ausência de algo que esteve sempre presente, *a dissertação*, ainda que nem sempre explicitamente marcada, identificamos uma possível ruptura. De todo esse movimento, que avança e volta; que apaga, mas deixa

vestígios, resquícios; que amplia, mas mantém condições de produção tradicionais, chega-se a um ponto de rompimento.

Nesse percurso, nas provas de redação dos Vestibulares UFSC 2023 e 2024, o enunciado *escreva uma dissertação* não se encontra visível ou não ocultado, mas sim apagado por outros enunciados. Por esse movimento, depreendemos o alcance de outras concepções atreladas ao objeto da prova de redação. Por essa razão, não podemos afastar da análise o fato de que concepção de redação como sinônimo de dissertação pode ser riscada da perspectiva da prova de redação aplicada no Vestibular da UFSC na atualidade. Ainda assim, não podemos nos esquecer de que o risco apaga, mas não elimina as marcas que estavam ali e as que foram por ele produzidas.

Nesta seção, percorremos os comandos injuntivos presentes nos cadernos de prova. Com base neles, buscamos identificar movimentos que nos indicassem as concepções implicadas acerca da redação do vestibular. Entre idas e vindas, avanços e retornos, vestígios, marcas, apagamentos e rupturas, a análise do percurso nos levou a reconhecer séries enunciativas, momentos em que:

- a redação se vincula ao processo, à habilidade escrita esperada do candidato (Vestibulares UFSC 1978-1979);
- a dissertação, de modo marcado ou não marcado nos cadernos de prova, é reconhecida como a forma, o tipo de texto, a macroestrutura de redação neles mobilizada (Vestibulares UFSC 1978-2002);
- o uso do verbo *discorrer* focaliza o tema e se identificam possibilidades de escrita diversas do tipo dissertativo. Não obstante, de forma preponderante, não se apresentam outras formas textuais que pudessem apagar a dissertação das possibilidades de escrita (Vestibulares UFSC 2003-2008);
- se revela uma posição entremeio, na qual coexistem uma proposta nos moldes anteriores e outra proposta com três proposições, duas com tipologias textuais e uma com gênero (Vestibular UFSC 2009); e apresentam-se três propostas: uma tipológica, uma com gênero marcado e outra de produção de texto, sem outras especificações (Vestibular UFSC 2009-suplementar);
- gêneros são marcados no caderno de prova, além de tipologias, ao lado da dissertação, que parece ser alçada à estatura de gênero específico (Vestibulares UFSC 2010-2022);

- três gêneros, diversos da dissertação, são apresentados no comando de prova, de modo que a dissertação, a despeito da historicidade e permanência, deixa de ser uma possibilidade de escrita ao candidato (Vestibular UFSC/IFSC 2023; Vestibular UFSC/IFSC/IFC 2024).

Com base nessa delimitação, partimos para o movimento descritivo-analítico do sistema de normas que envolve a prova de redação do vestibular da UFSC.

2.2 “SERÁ ATRIBUÍDO ZERO À REDAÇÃO COM IDENTIFICAÇÃO DO CANDIDATO”: o movimento descritivo-analítico do sistema de normas que envolve a prova de redação do vestibular da UFSC (1994-2024).

As instruções e comandos que caracterizam a prova de redação aplicada no Vestibular da UFSC não se restringem aos cadernos de prova. A cada Vestibular uma nova ordem de normas é publicada. Em nosso movimento, a descrição das normas dos certames nos permite identificar também movimentos de continuidade, descontinuidades e rupturas e compõe nossa busca arqueológica.

Os critérios de avaliação e as regras de exclusão são exaradas dos editais e programas de disciplina. Algumas normas são identificadas tanto nos cadernos de prova quanto nos atos normativos que a regulam. Os critérios de avaliação contingenciam a formulação esperada e condicionam o processo de avaliação. Esses critérios estão presentes nos editais e nos programas da disciplina redação (produção textual). No plano dos editais, identificamos os seguintes critérios avaliativos, concatenados no Quadro 1:

Quadro 1 - Editais

<b>EDITAIS – CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO</b>	
<b>EDITAL VESTIBULAR</b>	<b>CrITÉrios de avaliação</b>
<b>1996</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Adequação do tema proposto;</li> <li>• Estrutura da composição;</li> <li>• Concatenação de ideias;</li> <li>• Nível de informatividade e análise;</li> <li>• Domínio e riqueza do vocabulário;</li> <li>• Originalidade e profundidade;</li> <li>• Demonstração do domínio da expressão linguística em nível culto, de acordo com as normas gramaticais.</li> </ul> <p>(COPERVE/UFSC, 1995b, p. 5).</p>
<b>2003 2004 2005 2006 2007 2008</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Adequação ao tema proposto, modalidade escrita em língua padrão, vocabulário e número de linhas solicitado;</li> <li>• Coesão e coerência;</li> <li>• Nível de informação e de argumentação.</li> </ul> <p>(COPERVE/UFSC, 2002b, 123, p. 9-10; COPERVE/UFSC, 2003c, p. 1; COPERVE/UFSC, 2004b, p. 1; COPERVE/UFSC, 2005b, p. 10; COPERVE/UFSC, 2006c, p. 9; COPERVE/UFSC, 2007c, p. 6).</p>
<b>2009 2009-sup. 2010 2011 2012</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Adequação ao tema proposto;</li> <li>• Modalidade escrita na variedade padrão;</li> <li>• Vocabulário;</li> <li>• Coerência e coesão;</li> <li>• Nível de informação e de argumentação.</li> <li>• A redação deve ser resultado da produção e <i>criatividade</i> do candidato.</li> </ul>

	(COPERVE/UFSC, 2008c, p. 9; COPERVE/UFSC, 2009a; COPERVE/UFSC, 2009f; COPERVE/UFSC, 2010c; COPERVE/UFSC, 2011c).
2013 2014 2015 2016 2017	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Adequação à <i>proposta</i> (0,00 a 3,75 pontos);</li> <li>• Modalidade escrita na variedade padrão (0,00 a 3,75 pontos);</li> <li>• Coerência e coesão (0,00 a 3,75 pontos);</li> <li>• Nível de informação e de argumentação (0,00 a 3,75 pontos).</li> <li>• A redação deve ser resultado da produção e da <i>criatividade</i> do candidato</li> </ul> <p>Obs. No Vestibular UFSC 2017, o item adequação à proposta foi especificado com os elementos tema e gênero.</p> <p>(COPERVE/UFSC, 2012c, p. 7-8; COPERVE/UFSC, 2013c; COPERVE/UFSC; 2014c; COPERVE/UFSC, 2015c; COPERVE/UFSC; 2016c).</p>
2018 2018-2 2019 2020 2022 2023	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Adequação à <i>proposta - tema e gênero</i> (0,00 a 2,50 pontos);</li> <li>• Emprego da modalidade escrita na variedade padrão (0,00 a 2,50 pontos);</li> <li>• Coerência e coesão (0,00 a 2,50 pontos);</li> <li>• Nível de informatividade e de argumentação ou <i>narratividade</i>, de acordo com a proposta (0,00 a 2,50 pontos).</li> <li>• A redação deve ser resultado da produção e da <i>criatividade</i> do candidato.</li> </ul> <p>Obs. No vestibular UFSC 2022, a interligação dos critérios avaliativos é demarcada no Edital: “a nota atribuída a um critério tem relação com as notas dos demais pois os itens são interligados.</p> <p>(COPERVE/UFSC, 2017c, p. 11; COPERVE/UFSC, 2018c, p. 11; COPERVE/UFSC, 2018f; p. 12-13; COPERVE/UFSC, 2019b, p. 12-13; COPERVE/UFSC, 2019e, p. 13-14; COPERVE/UFSC, 2021a, p. 15; COPERVE/UFSC, 2022b, p. 10-11).</p>

Fonte: Quadro elaborado pela autora com base nos editais dos Concurso de Vestibular UFSC (1996-2023).

No período delimitado, nem todos os editais contemplaram os critérios de avaliação da prova de redação, limitando-se, para tanto, à referência aos critérios estabelecidos nos Guias dos Vestibulandos e nos programas da disciplina Língua Portuguesa e Literatura Brasileira e no Guia do Vestibulando (COPERVE/UFSC, 1993b, p. 3; COPERVE/UFSC, 1994b, p. 4; COPERVE/UFSC, 1995b, p. 5) e aos critérios estabelecidos nos programas da disciplina Redação (COPERVE/UFSC, 1996b, p. 13; COPERVE/UFSC, 1997c, p. 8; COPERVE/UFSC, 1998b, p. 5; COPERVE/UFSC, 1999b, p. 6).

Como se observa do Quadro 1, a partir do Vestibular UFSC 2013, é apresentada uma escala de pontuação para cada critério de avaliação. Nesse Vestibular, os critérios de avaliação foram divididos em quatro itens, não havendo, nesse certame, a marcação do item vocabulário. Nos termos do Edital do Vestibular UFSC 2018, que foram reproduzidos nos Vestibulares posteriores, incluindo o Vestibular UFSC 2023, a *adequação à proposta* é vinculada *ao tema e ao gênero*, posicionados lado a lado. O nível de informação é substituído pelo nível de *informatividade*, mantendo-se o nível de argumentação, incluindo-se o nível de *narratividade*, níveis esses que devem ser observados pelo candidato de acordo com a proposta, o que nos remete a inclusão do tipo narrativo e de gêneros da esfera artístico-

literária nas propostas que compuseram os cadernos de redação marcadamente identificada a partir do Vestibular UFSC 2009.

Percorridos os editais, passamos a descrever os programas das disciplinas presentes nos Guias dos Vestibulandos ou nas páginas dos certames. Dessa forma, no programa presente no Guia do Vestibulando 1994, identificamos o comando segundo o qual a *redação deveria ser elaborada sobre o tema dado* e a delimitação dos objetivos a serem alcançados com essa prova, quais sejam: a demonstração pelo candidato “do nível de comunicação desenvolvido até o 2º grau” e a apresentação e o desenvolvimento de ideias de forma organizada, em observância à adequação ao tema proposto, à estrutura da composição, ao domínio e riqueza do vocabulário, à originalidade e à profundidade. Além disso, o candidato deveria demonstrar o domínio da expressão linguística em nível culto, de acordo com as normas gramaticais (COPERVE/UFSC, 1993c, p. 6).

Ainda com base no programa referido, a avaliação deveria ser realizada de acordo com os seguintes critérios.

1. **Adequação ao Tema Proposto:** A redação será anulada se houver fuga total ao tema proposto e perderá pontos se a perda for parcial.
2. **Adequação ao Tipo de Texto Solicitado para o Tema:** O afastamento implicará a perda de pontos, e produção de um tipo de texto não solicitado (fazer uma descrição, por exemplo, quando se pede uma dissertação) implicará a anulação da redação.
3. **Unidade de Texto:** Capacidade de organizar seqüência lógica de ideias, concatenadas entre si.
4. **Nível de Informação e Análise:** Conhecimento do tema e capacidade de fazer julgamentos, defender pontos de vista e chegar a conclusões apropriadas.
5. **Modalidade Escrita em Língua Padrão:** Expressão adequada ao código Escrito (Embora algumas vezes possam ser aceitas modalidades da língua oral). O Candidato deverá demonstrar domínio da gramática da língua culta: ortografia, regência, concordância, acentuação gráfica, etc.
6. **Outras exigências na própria prova** (COPERVE/UFSC, 1993c, p. 6, negrito no original).

De acordo com o programa das disciplinas presente nos Guias dos Vestibulandos 1995 e 1996, a “redação, entendida como um texto escrito sobre um tema dado”, apresentava como objetivo a verificação da capacidade do candidato de se “comunicar com correção, clareza e concisão” (COPERVE/UFSC, 1994c, p. 15; COPERVE/UFSC, 1995d, p. 15). Com base nisso, foram estabelecidos naqueles certames os seguintes aspectos a serem observados pelo candidato:

- Apresentação e desenvolvimento de idéias organizadamente: adequação ao tema proposto; estrutura de composição (introdução, desenvolvimento, conclusão e paragrafação): organização lógica de idéias, concatenadas entre si, capacidade de exposição, argumentação e análise.

- Domínio lingüístico em nível culto: ortografia, acentuação gráfica, pontuação, concordância, regência, colocação de pronomes, flexão verbal e nominal, estrutura frasal, etc. (COPERVE/UFSC, 1994c, p. 15; COPERVE/UFSC, 1995d, p. 15).

Conforme o programa presente no Guia do Vestibulando 1997, a redação ganha um contorno ampliado. Para tanto, de acordo com o referido Guia, a redação, passa a ser “entendida como um texto escrito adequado ao tema proposto, *ao tipo de texto solicitado e ao número de linhas (20 a 30) [...]*” (COPERVE/UFSC, 1996d, p. 39, grifo acrescido). Com ela, objetivava-se verificar se o candidato conseguia se comunicar com “correção, clareza e concisão.” (COPERVE/UFSC, 1996d, p. 39). Os aspectos a serem observados na elaboração da redação pelo candidato foram idênticos aos estabelecidos nos Vestibulares UFSC 1995 e 1996.

No que toca ao Vestibular UFSC 2000, na página dedicada ao certame, foi apresentado o programa da disciplina Redação. Nele, foram reproduzidos, em parte, os aspectos que deveriam ser observados pelo candidato e a concepção de redação apresentada no Vestibular UFSC 1997. Acerca dos aspectos a serem observados, houve a supressão dos parênteses em que se explicava a estrutura de composição (introdução, desenvolvimento, conclusão e paragrafação) e a inserção do *emprego adequado do vocabulário* no domínio lingüístico em nível culto (COPERVE/UFSC, 1999c, p. 2).

No Vestibular UFSC 2001, em seu programa de disciplinas, a redação também era concebida como texto escrito adequado ao tema e ao tipo de texto solicitado. Com ela, objetivava-se verificar se o candidato conseguiria se comunicar com correção, clareza, concisão. Os critérios de avaliação foram especificados da seguinte forma:

1. A avaliação da Redação será considerada nos planos do conteúdo e da expressão, quanto à(ao):
  - 1.1. adequação ao tema;
  - 1.2. originalidade do enfoque;
  - 1.3. organização do texto;
  - 1.4. encadeamento de idéias (coesão textual);
  - 1.5. nível de informação e de argumentação, análise e propriedade vocabular (coerência);
  - 1.6. domínio do nível culto da língua portuguesa (convenção ortográfica, pontuação, sintaxe de regência, de concordância e de colocação, flexão verbal e nominal, estrutura frasal e emprego de pronomes) (COPERVE/UFSC, 2000c, p. 1).

Nos Vestibulares UFSC 2002 e 2003, por meio do Guia do Vestibulando, o candidato teve acesso às orientações para a realização da prova e aos critérios de avaliação que seriam usados na correção da redação:

Cada uma das redações é corrigida por dois professores, e se as pontuações dadas tiverem mais de 2 pontos de diferença, a redação é avaliada por um terceiro professor. Os critérios de avaliação usados são: adequação ao tema; originalidade do

enfoque; número suficiente de linhas; organização do texto; encadeamento de idéias (coesão textual); nível de informação e de argumentação, análise e propriedade vocabular (coerência); domínio do nível culto (formal) da língua portuguesa (observar normas ortográficas e de estrutura da língua escrita) (COPERVE/UFSC, 2001d, p. 1; COPERVE/UFSC, 2002d, p. 1).

Algumas diferenças são percebidas em relação às informações prestadas ao candidato. Em primeiro lugar, explicitava-se que a prova seria corrigida por dois professores e o critério para que ela fosse corrigida por um terceiro, a associação da palavra formal ao domínio do nível culto da língua portuguesa e a sintetização das informações alusivas ao nível culto: norma ortográfica e estrutura da língua escrita.

A avaliação da prova de redação do Vestibular UFSC 2003, nos termos do programa das disciplinas seguiu critérios semelhantes aos estabelecidos anteriormente, como a adequação ao tema proposto, ao tipo textual escolhido, ao vocabulário e ao número de linhas solicitado. A coerência, a coesão e o nível de informação e de argumentação permaneceram como critérios de avaliação. Por outro lado, critério da originalidade do enfoque não foi reproduzido.

## REDAÇÃO

**Com a prova de Redação objetiva-se avaliar a expressão escrita do candidato, que deve desenvolver um tema a partir de um título, de imagem ou de leitura e compreensão de texto(s) oferecido(s) como motivação. A redação deve ser produzida segundo alguns critérios básicos, que dizem respeito à:**

### I – Adequação

- Ao tema proposto - O candidato deve mostrar que sabe interpretar adequadamente as situações propostas para redação e identificar o(s) tema(s) apresentado(s), a partir do(s) qual(is) irá expor suas idéias. (Quanto mais o conteúdo se aproximar do tema, maior será a pontuação atribuída a esse quesito, sendo que a fuga total implicará nota zero).
- Ao tipo textual escolhido (dissertativo, narrativo, persuasivo, etc) - Ao elaborar sua redação, o candidato deve observar as estruturas específicas do tipo textual escolhido. Por exemplo: em uma dissertação, espera-se a definição do tema, seu desenvolvimento, com análise e exposição de fatos que justifiquem, comprovem ou reforcem o(s) ponto(s) de vista adotado(s) em função do tema estabelecido, bem como a apresentação da conclusão ou das conclusões; já em uma narração, devem estar presentes: localização da ação no tempo e no espaço, enredo e personagens, seqüenciação de eventos; um texto persuasivo, por sua vez, deve trazer elementos que fundamentem a construção da argumentação, dirigida a interlocutor(es) específico(s) com a intenção de influenciar o comportamento.
- À modalidade escrita em língua padrão - O vestibulando deve apresentar domínio das regras gramaticais (estruturação sintática dos períodos, concordância nominal e verbal, regência nominal e verbal, emprego de pronomes, etc), das normas ortográficas e dos recursos de pontuação, que propiciem um texto adequado à variedade culta da língua.
- Do vocabulário - Seu uso deve ser apropriado, rico e variado (sem ser pedante).
- Ao número de linhas solicitado: entre 20 e 30.

### II - Coerência e coesão

Essas características fazem com que um texto seja mais do que uma soma de frases soltas, e atribuem unidade à redação. Para produzir um texto coerente e coeso, o candidato deve observar os seguintes aspectos:

- Organização - As partes do texto devem estar articuladas entre si e ao todo de maneira clara e coerente, distribuídas adequadamente em parágrafos. A conclusão deve ser decorrente do previamente exposto.
- Encadeamento de idéias com continuidade (retomada de elementos no decorrer do texto) e progressão temática (sem circularidade ou redundâncias inexpressivas).
- Uso de recursos coesivos: elementos anafóricos não-ambíguos (pronomes, advérbios, elipses, reiteraões, substituições lexicais); articuladores apropriados (conjunções, operadores discursivos); correlação de tempos e modos verbais.
- Estabelecimento de relações semânticas pertinentes entre palavras, frases e parágrafos, sem contradições.

### III - Informatividade e argumentação

- Nível de informação - O candidato precisa mostrar um nível de informação, em relação ao mundo em que vive, condizente com seu nível de escolaridade. As informações apresentadas devem ser pertinentes às idéias que está desenvolvendo.
- Nível de argumentação - O vestibulando deve mostrar que sabe selecionar argumentos e organizá-los de modo consistente, em função do ponto de vista adotado, revelando espírito crítico, situando-se em um universo de referências concretas, sem apresentar noções generalizantes, indeterminadas ou vagas, sem uso de clichês e lugares-comuns (COPERVE/UFSC, 2002d, p. 14-15, grifo no original).

A partir do Vestibular UFSC 2004, com base no programa das disciplinas do Vestibular UFSC 2004, o candidato é chamado a mobilizar os recursos linguísticos de modo a mostrar sua *competência comunicativa na situação específica de produção: a redação do vestibular*. A variedade culta dá lugar à variedade padrão. **O critério de adequação ao tipo textual escolhido, presente no Vestibular UFSC 2003, não é reproduzido.** A descrição do critérios alusivos à coerência, coesão, informação e argumentação foi idêntica à do certame anterior.

## REDAÇÃO

Com a prova de Redação objetiva-se avaliar a expressão escrita do candidato, que deve escrever sobre determinado tema a partir de um título, de imagem ou de leitura e compreensão de texto(s) oferecido(s) como motivação. Diante da(s) proposta(s) apresentada(s), cabe ao candidato examinar criteriosamente os aspectos que envolvem o tema e definir a melhor perspectiva de abordagem, mobilizando os recursos linguísticos que lhe permitam mostrar sua competência comunicativa nesta situação específica de produção: a redação de vestibular. Espera-se que o vestibulando não só identifique e desenvolva o tema proposto, mas também demonstre capacidade de organizar as idéias, estabelecer relações, fazer uso de dados/informações, elaborar argumentos. A redação deve ser produzida segundo alguns critérios básicos, que dizem respeito à:

### I – ADEQUAÇÃO

- Ao tema proposto – O candidato deve mostrar que sabe interpretar adequadamente as situações propostas para redação e identificar o(s) tema(s) apresentado(s), a partir do(s) qual(is) irá expor suas idéias. (Quanto mais o conteúdo se aproximar do tema, maior será a pontuação atribuída a esse quesito, sendo que a fuga total implicará nota zero. Observe-se que a fuga total ao tema indica que o candidato não foi capaz de ler e compreender a(s) proposta(s) apresentada(s).)
- À modalidade escrita em língua padrão – O vestibulando deve apresentar domínio das regras gramaticais, das normas ortográficas e dos recursos de pontuação, que propiciem um texto adequado à variedade padrão da língua. Do vocabulário – Seu uso deve ser apropriado, rico e variado (sem ser pedante).

· Ao número de linhas solicitado – entre 20 e 30  
[...] (COPERVE/UFSC, 2003d, p. 31).

Com base no programa das disciplinas do Vestibular UFSC 2005, os objetivos, a perspectiva e os critérios básicos a serem observados pelo candidatos na formulação da redação foram idênticos aos do Vestibular UFSC 2004 (COPERVE/UFSC, 2004c, p. 13-14). De acordo com programa das disciplinas do Vestibular UFSC 2006, por sua vez, os objetivos e a perspectiva da redação foram ampliados com o comando ao candidato alusivo à definição do gênero e do tipo textual, de acordo com a perspectiva de abordagem. Os critérios básicos a serem observados pelo candidato, contudo, são idênticos aos do Vestibular anterior.

### REDAÇÃO

Com a prova de Redação objetiva-se avaliar a expressão escrita do candidato, que deve redigir sobre determinado tema a partir de imagens, da leitura e compreensão de textos ou de títulos oferecido(s) como motivação. Diante da(s) proposta(s) apresentada(s), cabe ao candidato examinar criteriosamente os aspectos que envolvem o tema e *definir o gênero e o tipo textual*, a melhor perspectiva de abordagem, mobilizando os recursos lingüísticos que lhe permitam mostrar sua competência comunicativa nesta situação específica de produção: a redação de vestibular. Espera-se que o vestibulando não só identifique e desenvolva o tema proposto, mas também demonstre capacidade de organizar as idéias, estabelecer relações, fazer uso de dados/informações, elaborar argumentos (COPERVE/UFSC, 2005d, p. 21, grifo acrescido).

O programa da disciplina Redação no Vestibular UFSC 2007, por sua vez, converge para o do Vestibular UFSC 2004, com exceção do item alusivo à argumentação, no qual o comando que determinava ao candidato “sem uso de clichês e lugares-comuns” é substituído por “fazendo uso de recursos expressivos”. (COPERVE/UFSC, 2006d, p 26).

Nos Vestibulares UFSC 2008 e 2009, com base no programa das disciplinas, a redação passa a ser associada à expressão *produção textual*. No mais, ainda que se observem algumas diferenças textuais, os critérios estabelecidos para a avaliação da redação e a concepção de redação implicada no Vestibular UFSC 2007 foram mantidos (COPERVE/UFSC, 2007d, p. 18-19; COPERVE/UFSC, 2008d, p. 42).

Nos termos do programa da disciplina redação do Vestibulares UFSC 2010 e 2011, mantidos os critérios dos últimos vestibulares, especialmente os do Vestibular UFSC 2009, apresentou-se uma mudança relacionada ao item vocabulário: “Do vocabulário: seu uso deve ser rico, variado e *apropriado ao tema/gênero escolhido*.” (COPERVE/UFSC, 2009g, p. 2; COPERVE/UFSC, 2010d, p. 2, grifo acrescido).

Conforme o programa da disciplina redação do Vestibular UFSC 2012, o item adequação passa a ser vinculado à proposta (tema/gênero) e não mais só ao tema. Nesse certame, foram mantidas as concepções e os critérios estabelecidos no Vestibular UFSC 2011:

REDAÇÃO (PRODUÇÃO TEXTUAL)

[...]

**1 – Adequação**

– À proposta (tema/gênero): o candidato deve mostrar que sabe interpretar adequadamente as situações propostas para redação e identificar o(s) tema(s) apresentado(s), a partir do(s) qual(is) irá expor suas ideias. Quanto mais o conteúdo se aproximar do tema, maior será a pontuação atribuída a esse quesito, sendo que a fuga total implicará nota zero. Observe-se que a fuga total ao tema indica que o candidato não foi capaz de ler e compreender a(s) proposta(s) apresentada(s) (COPERVE/UFSC, 2011d, p. 2).

No programa do Vestibular UFSC 2013, mantidas as concepções e os critérios estabelecidos no certamente anterior, com exceção do item adequação da proposta, que passou a apresentar a seguinte redação:

REDAÇÃO (PRODUÇÃO TEXTUAL)

1 – Adequação – À proposta: o candidato deve mostrar que sabe interpretar adequadamente as propostas apresentadas, a partir das quais escolherá uma para elaborar seu texto. Quanto melhor o candidato contemplar a proposta escolhida, maior será a pontuação atribuída a esse critério (COPERVE/UFSC, 2012d, p. 2).

Nos programas do Vestibular UFSC 2014 e Vestibular UFSC 2015, foram mantidos os critérios estabelecidos no Vestibular UFSC 2013 (COPERVE/UFSC, 2013d, p. 2; COPERVE/UFSC, 2014d, p. 5). No Vestibular UFSC 2016, o programa de disciplina redação, que foi reproduzido no Vestibular UFSC 2017, passa por modificações que delimitam o critério adequação à proposta. **Os itens tema e gênero textual/discursivo se irradiam para demais critérios de avaliação:**

REDAÇÃO (PRODUÇÃO TEXTUAL)

Objetiva-se avaliar a produção textual escrita do candidato a partir de um tema gerador articulado a um texto (verbal e/ou visual) motivador, de acordo com o gênero textual/discursivo solicitado (crônica, conto, carta, artigo de opinião e dissertação escolar etc.). Diante da(s) proposta(s) apresentada(s), cabe ao candidato examinar criteriosamente os aspectos que envolvem o(s) tema(s) e definir a melhor perspectiva de abordagem, mobilizando os recursos linguísticos que lhe permitam mostrar sua competência comunicativa nesta situação específica de produção textual: a redação de vestibular. Espera-se que o candidato não só identifique e desenvolva o tema de acordo com o gênero textual/discursivo proposto, mas também demonstre capacidade de organizar as ideias, estabelecer relações, fazer uso de dados/informações, elaborar argumentos, em conformidade com a proposta escolhida. A seguir, algumas orientações básicas que dizem respeito à:

1 – Adequação à proposta

O candidato deve interpretar adequadamente as propostas apresentadas, a partir das quais escolherá uma para produzir seu texto.

A adequação à proposta envolve:

- desenvolver o tema apresentado (sendo que a fuga total ao tema implicará nota zero);
- *utilizar-se de recursos linguísticos apropriados ao tema e ao gênero textual/discursivo da proposta escolhida;*
- adequar-se ao propósito comunicativo, ao estilo e à composição do gênero textual/discursivo.

2 – Modalidade escrita na variedade padrão O candidato deve produzir um texto escrito, adequado à variedade padrão da língua. Outras variedades da língua podem ser utilizadas apenas como recurso estilístico.

3 – Coerência e coesão

Para produzir um texto coerente e coeso, o candidato deve observar os seguintes aspectos:

- organização: as partes do texto devem estar articuladas entre si e ao todo de maneira clara e coerente, distribuídas adequadamente em parágrafos;
- encadeamento de ideias: as partes do texto devem ser encadeadas com continuidade (retomada de elementos no decorrer do texto) e progressão temática (sem circularidade ou redundâncias inexpressivas);
- uso de recursos coesivos: o texto deve apresentar elementos anafóricos e catafóricos não ambíguos (pronomes, advérbios, elipses, reiteraões, substituições lexicais); articuladores apropriados (conjunções, operadores lógicos e discursivos); correlação de tempos e modos verbais adequada;
- construção de relações semânticas: o texto deve apresentar relações semânticas pertinentes entre palavras, frases e parágrafos, sem contradições.

4 – Informação e argumentação

- Nível de informação: o candidato deve demonstrar que dispõe de diversidade e densidade de informação, condizente com a formação escolar de Ensino Médio. *As informações apresentadas devem ser pertinentes ao tema e ao gênero textual/discursivo da proposta escolhida para sua produção textual.*
- Nível de argumentação: o candidato deve demonstrar que sabe selecionar argumentos e organizá-los de modo convergente, revelando criticidade, situando-se em um universo de referências concretas, sem apresentar noções generalizantes, indeterminadas ou vagas, e fazendo uso de recursos expressivos que marquem sua posição de autoria, *em conformidade com o tema e o gênero textual/discursivo da proposta escolhida para sua produção textual* (COPERVE/UFSC, 2015d, p. 4; COPERVE/UFSC, 2016d, p. 4, grifo acrescido).

O programa da disciplina redação passa por modificações no Vestibular UFSC 2018 ao especificar que outras variedades da língua poderiam ser utilizadas apenas como recurso estilístico e com a finalidade de representar/caracterizar sociolinguisticamente personagens em contextos interacionais específicos, essa especificação foi reproduzida nos Vestibulares seguintes.

#### REDAÇÃO (PRODUÇÃO TEXTUAL)

Objetiva-se avaliar a produção textual escrita do candidato a partir de um tema articulado a um texto (verbal e/ou visual) motivador, de acordo com o gênero textual/discursivo solicitado (crônica, conto, carta, artigo de opinião, dissertação escolar etc.). Diante da(s) proposta(s) apresentada(s), cabe ao candidato examinar criteriosamente os aspectos que envolvem o(s) tema(s) e definir a melhor perspectiva de abordagem, mobilizando os recursos linguísticos que lhe permitam mostrar sua competência comunicativa nesta situação específica de produção textual: a redação de vestibular. Espera-se que o candidato não só identifique e desenvolva o tema de acordo com o gênero textual/discursivo proposto, mas também

demonstre capacidade de organizar as ideias, estabelecer relações, fazer uso de dados/informações, elaborar argumentos, ou expressar-se subjetivamente, em conformidade com a proposta escolhida. A seguir, algumas orientações básicas que dizem respeito à:

#### 1 – Adequação à proposta – tema e gênero

O candidato deve interpretar adequadamente as propostas apresentadas, a partir das quais escolherá uma para produzir seu texto.

A adequação à proposta envolve:

- compreender a proposta e desenvolver o tema apresentado de acordo com o gênero solicitado (sendo que a fuga total ao tema implicará nota zero);
- utilizar recursos linguísticos apropriados ao tema e ao gênero textual/discursivo da proposta escolhida;
- adequar-se ao propósito comunicativo, ao estilo e à composição do gênero textual/discursivo.

#### 2 – Emprego da modalidade escrita na variedade padrão

*O candidato deve produzir um texto escrito, adequado à variedade padrão da língua, considerando ortografia, acentuação gráfica, pontuação, regência verbal e nominal, concordância verbal e nominal, crase, uso de pronomes etc. Outras variedades da língua podem ser utilizadas apenas como recurso estilístico e com a finalidade de representar/caracterizar sociolinguisticamente personagens em contextos interacionais específicos.*

#### 3 – Coerência e coesão

Para produzir um texto coerente e coeso, o candidato deve observar os seguintes aspectos:

- organização: as partes do texto devem estar articuladas entre si e ao todo de maneira clara e coerente, distribuídas adequadamente em parágrafos;
- construção de relações semânticas: o texto deve apresentar relações semânticas pertinentes entre palavras, frases e parágrafos, sem contradições;
- encadeamento de ideias: as partes do texto devem ser encadeadas com continuidade (retomada de elementos no decorrer do texto) e progressão temática (sem circularidade ou redundâncias inexpressivas);
- uso de recursos coesivos: o texto deve apresentar elementos anafóricos e catafóricos não ambíguos (pronomes, advérbios, elipses, reiteraões, substituições lexicais); articuladores apropriados (conjunções, operadores lógicos e discursivos); correlação de tempos e modos verbais adequada.

#### 4 – Nível de informatividade e de argumentação ou narratividade, de acordo com a proposta

- Nível de informatividade: o candidato deve demonstrar que dispõe de diversidade e densidade de informações, condizentes com a formação escolar de Ensino Médio. As informações apresentadas devem ser pertinentes ao tema e ao gênero textual/discursivo da proposta escolhida para sua produção textual;
- Nível de argumentação ou de narratividade: o candidato deve demonstrar que sabe selecionar argumentos e organizá-los de modo convergente, revelando criticidade, situando-se em um universo de referências concretas (ou posicionando-se subjetivamente), sem apresentar noções generalizantes, indeterminadas ou vagas, e fazendo uso de recursos expressivos que marquem sua posição de autoria, em conformidade com o tema e o gênero textual/discursivo da proposta escolhida para sua produção textual (COPERVE/UFSC, 2017d, p. 4; COPERVE/UFSC, 2018d, p. 4; COPERVE/UFSC, 2018g, p. 4; COPERVE/UFSC, 2019c, p. 4; COPERVE/UFSC, 2019f, p. 4-5; COPERVE/UFSC, 2021b, p. 4-5; COPERVE/UFSC, 2022c, p. 5-6, grifo acrescido).

Nesse percurso normativo que envolve o campo enunciativo sobre o qual nossa movimento se projeta, identificamos normas, marcadas também nos cadernos de prova, de cuja inobservância poderia levar à atribuição de nota zero à redação, à exclusão do candidato.

Dentre elas, destacamos a fuga total do tema; o plágio, a escrita em versos e a identificação do candidato (nome, assinatura, rubrica ou apelido) do candidato na folha oficial.

Nos Vestibulares UFSC 2002 e 2003, por meio do Guia do Estudante, o candidato teve acesso às orientações para a realização da prova e aos critérios de avaliação que seriam usados na correção da redação, com destaque para a eliminação do candidato caso houvesse fuga do tema:

**Redação: fuga do tema elimina candidato**

Redação, assim como Língua Portuguesa e Literatura Brasileira são as disciplinas do Concurso Vestibular em que o aluno precisa tirar uma nota mínima. Para Redação, a pontuação varia de 0 a 12, mas qualquer candidato que receba pontuação menor que 3,6 pontos será eliminado. Para evitar problemas, é importante ler atentamente qual o tema proposto, pois fugir do assunto é um erro freqüente que elimina candidatos. Os textos devem ter de 20 a 30 linhas e cada candidato disporá de uma folha oficial (e de um rascunho para preparar o texto). O nome do candidato não consta na folha oficial. Escreva nessa página apenas a redação e mais nada. (COPERVE/UFSC, 2001c, p. 1; COPERVE/UFSC, 2002c, p. 1).

Ao seguirmos em nossas incursões e análises, chama-nos atenção os critérios relacionados à originalidade, à criatividade e à norma linguística, além dos fatores que anulam a prova, como a assinatura do candidato no caderno de prova e o plágio.

Com a descrição das regras relacionadas à prova de redação, que foram extraídas dos editais, guias e/ou programas das disciplinas, percebemos outros movimentos discursivos que se materializam nos critérios de avaliação e nas concepções de redação marcadas pela COPERVE nesses documentos, que estabelecem um processo de comunicação entre Instituição e a sala de aula, entre a Instituição e o candidato.

Conforme as *instruções presentes nos cadernos de provas*, comandos que atribuem ao candidato a utilização de linguagem clara, com letra legível; determinam a observância da norma culta, posteriormente substituída por língua padrão e, em momento seguinte, por variedade padrão; impõem a utilização de caneta esferográfica; aludem à necessidade de dar título à redação; anulam os textos em versos; prescrevem a necessidade de escrever a redação na folha definitiva; alertam o candidato para que não se autoidentifique na folha definitiva; registram que não serão corrigidas redações a lápis; destacam a atribuição de nota zero para o caso de fuga do tema ou de identificação de plágio compuseram, em essência, as principais normas a serem observadas pelos candidatos. A marcação dessas regras não se deu de forma uniforme e contínua, mas esse sistema não passou por rupturas aparentes, mas por modificações que atualizaram e ressignificaram esse sistema de normas.

A caneta esferográfica, envolvida em material transparente, marca, no campo do simbólico, o que não pode ser apagado do caderno oficial. O caderno oficial marca o que não

pode ser realizado em outro lugar. O rigor do horário, por sua vez, marca o que não pode ser produzido em momento diverso. Além disso, a caneta, naquilo que a torna singular e lhe confere o caráter de simplicidade e da transparência, representa a igualdade de condições materiais no momento da enunciação. Assim, nesse ritual, os candidatos são desprovidos de outros recursos para ter à disposição, também no campo do simbólico, apenas a caneta e o papel, o que contribui para o imaginário de um processo de seleção igualitário em condições. Já a escrita a lápis ou a escrita não realizada na folha oficial aludem ao plano de inexistência do enunciado.

O desalojamento da posição do candidato que se autoidentificar na folha oficial da redação atende ao princípio que rege um processo de seleção pública: o da impessoalidade. A identidade do candidato não deve ser conhecida pelos avaliadores. Por isso, na seleção, ele é identificado apenas por um número. Não é o sujeito de carne e osso que deve ser avaliado, mas a formulação do sujeito-candidato, em sua posição institucional. Nenhum fator pessoal visível deve ser aferido, apenas as marcas da escrita na qual se espera que estejam presentes os fatores de textualidade, mas que revelam, por outro lado, os ditos, não ditos, a incoerência e a incompletude.

Nesse enfoque, o princípio da impessoalidade, que visa a garantir a lisura e os critérios objetivos da seleção, apresenta a seguinte delimitação:

O princípio da impessoalidade estabelece que a atuação do agente público deve basear-se na ausência de subjetividade, ficando esse impedido de considerar quaisquer inclinações e interesses pessoais, próprios ou de terceiros. A impessoalidade objetiva a igualdade de tratamento que a administração pública deve aplicar aos administrados que se encontrem em idêntica situação jurídica, representando, nesse aspecto, uma faceta do princípio da isonomia (Marilena, 2012, p. 34).

Vale destacar, entretanto, que a isonomia refletida no princípio da impessoalidade não se confunde com equidade. Embora o princípio da impessoalidade envolva a igualdade formal em um sistema de seleção como o vestibular, ele não afasta os efeitos de um sistema histórico e social de interdições e todos os atravessamentos que implicam o candidato, que tornam, muitas vezes e para muitos, as condições materialmente desiguais.

Ainda sobre a autoidentificação na folha oficial, podemos também refletir sobre o que Foucault destacou acerca das dificuldades particulares do nome de autor, especificamente quando destaca que “a ligação do nome próprio com o indivíduo nomeado e a ligação do nome de autor com o que nomeia, não são isomórficas e não funcionam da mesma maneira.” (Foucault, 2009 [1969], p. 43). Nessa medida, no Vestibular, o nome próprio não se vincula

ao sujeito que escreve no contexto da prova de redação. Nesse lugar, a identidade passa pelo apagamento necessário, pois não se avalia quem escreve, mas o que é escrito.

Além disso, é interessante observarmos que até Vestibular UFSC 2003 a *originalidade* e a *profundidade* ou apenas a *originalidade do enfoque* estiveram presentes como elementos a serem observados pelo candidato em sua formulação, ao passo que também se faziam presentes como critério de avaliação (COPERVE/UFSC, 2001d, p. 1; COPERVE/UFSC, 2002c, p. 1). No Vestibular UFSC 2009, a redação passa a ser caracterizada como expressão da *criatividade* do candidato, momento em que é explicitada a regra segundo a qual o *plágio* é causa de anulação da prova. A redação, portanto, precisa ser criação do candidato, mas sem que seja marcada sua identidade na folha oficial (COPERVE/UFSC, 2008d, p. 9).

Essa ideia do original e do criativo, em um primeiro momento, nos remete às palavras de Foucault:

Vimos que todo enunciado se relacionava a uma certa regularidade - que nada, por conseguinte, podia ser considerado como pura e simples criação, ou maravilhosa desordem do gênio. Mas vimos também, que nenhum enunciado podia ser considerado como inativo e valer como sombra ou decalque pouco reais de um enunciado inicial. Todo campo enunciativo, é, ao mesmo tempo, regular e vigilante: é insone; o menor enunciado - o mais discreto ou banal - coloca em prática todo jogo de regras segundo as quais são formados seu objeto, sua modalidade, os conceitos que utiliza e a estratégia de que faz parte. As regras jamais se apresentam nas formulações; atravessam-nas e constituem para elas um espaço de coexistência; não podemos, pois, encontrar um enunciado singular que as articularia (Foucault, 2022 [1969], p. 179).

A *originalidade e profundidade* e a *originalidade do enfoque* foram critérios descontinuados na avaliação das redações produzidas no contexto do Vestibular da UFSC. Isso talvez se explique porque a originalidade é um elemento vinculado à rarefação dos discursos, o que se reflete também na ilusão do *sonho adâmico* de ser o primeiro a dizer as primeiras palavras, que significariam exatamente aquilo que se queria dizer (Orlandi, 2012, p. 33).

Sob esse aspecto, Eni Orlandi nos rememora que os discursos não se originam de nós, eles nos antecedem e somos nós quem entramos no processo no qual esses discursos estão envolvidos. Por outro lado, de acordo com a autora, essa quebra da ideia de origem “[...] não significa que não haja singularidade na maneira como a língua e a história nos afetam. Mas não somos o início delas. Elas se realizam em nós em sua materialidade. Essa é uma determinação necessária para que haja em nós sentidos e sujeitos.” (Orlandi, 2012, p. 33-34).

À luz da Análise do Discurso, a originalidade, portanto, é uma ilusão. A criatividade, em essência, também o é. Nas 30 linhas que se colocam à disposição do candidato, em que vigoram tantas disciplinas e atravessamentos, há pouco espaço para um real processo criativo, se é que haja algum. O candidato, em sua formulação, trará sua sintaxe, seu vocabulário, seus

argumentos, sua materialidade linguística, mas seu dizer é condicionado, controlado por múltiplos critérios e condições.

Parafraseando Braga (2015) em seu questionamento acerca da possibilidade da autoria na posição-sujeito aluno-universitário, aqui também nos perguntamos: é possível ser autor na posição-sujeito candidato no contexto do vestibular? Para buscar um percurso que nos indique uma resposta, apropriamo-nos também da análise promovida por Braga acerca do *princípio do comentário, do autor e da organização das disciplinas* apresentados por Foucault:

[...] *princípio do comentário* que consiste num dizer articulado a um texto primeiro, ‘uma espécie de desnivelamento entre discursos’ (Foucault, 2012, p. 21). Os discursos postos na origem são referidos, retomados transformados numa circularidade infinita de produção do dizer. ‘Não há, de um lado, a categoria dada, uma vez por todas, dos discursos fundamentais ou criadores; e, de outro, a massa daqueles que repetem, glosam e comentam’ (FOUCAULT, 2012, p. 22). Não obstante, acrescenta que muitos textos considerados originais desaparecem e são substituídos por seus comentários. Para o autor, o desnível entre o texto primeiro e o comentário exerce uma função essencial que pode ser vista de duas formas: permite construir indefinidamente novos discursos e tem o papel de dizer o que estava silenciado, até então, no primeiro texto. Disso, o comentário conjura o acaso do discurso que por sua vez permite-lhe dizer algo a mais, sob a condição de que o texto primeiro seja dito também e, por conseguinte, realizado. Essa é a chave para a formulação de que ‘o novo não está no que é dito, mas no acontecimento em sua volta’ (Foucault, 2012, p. 24). Outro *princípio* é o *do autor*, apontado como princípio de rarefação do discurso, de certo modo complementa o do comentário. O princípio autor, para Foucault, não se trata do indivíduo que escreve ou fala, mas princípio de agrupamento do discurso, responsável pela unidade e origem da significação e foco de sua coerência. A partir dessa consideração, Foucault separa os discursos que circulam sem estar alçados à função autor (conversas cotidianas, decretos, contratos...) daqueles em que a autoria é a regra (literatura, filosofia, ciência). Num primeiro momento pode-se dizer que o princípio autor complementa o do comentário, contudo enquanto o comentário limita o acaso do discurso pelo jogo de uma identidade constituída no modo da repetição e do mesmo, o autor limita o acaso pelo jogo de uma identidade sob a forma da individualidade e do eu (FOUCAULT, 2012, p. 28). O terceiro *princípio* de limitação é o *da organização das disciplinas*. Este princípio opõe-se tanto ao do comentário quanto ao do autor. Opõe-se ao princípio do autor porque uma disciplina é definida por um domínio metodológico e de saberes que constitui um sistema anônimo disponível a quem quer ou pode usufruí-lo. E opõe-se ao comentário porque na disciplina não existe um sentido a ser redescoberto, nem uma identidade a ser repetida, uma vez que a disciplina requer a possibilidade de formular sempre novas proposições. (BRAGA, 2015)

Conforme Braga (2015, p. 7), a Análise do Discurso, ao tomar a noção de autoria de Foucault, desassocia-a da concepção de indivíduo empírico, concebendo-a numa relação com o discurso e não apenas com a estrutura. Nessa compreensão, “[...] o autor é uma função específica e discursiva do sujeito constituído historicamente no interior das formações discursivas, afetado pela língua em seu modo de construir, inserir-se e referir-se aos discursos.” (Braga, 2015, p. 7). Nesse sentido, conforme Ferreira (2001, p. 2), Foucault reconhece em relação à concepção de autor um “[...] princípio de autoria, uma vez que se

trata de considerar o autor não como um indivíduo inserido num determinado contexto histórico-social (sujeito em si), mas como uma das funções enunciativas que este sujeito assume enquanto produtor de linguagem.”.

Ao analisarmos os programas das disciplinas publicados nos últimos vestibulares, identificamos, no item nível de argumentação ou de narratividade, a necessidade de o candidato demonstrar que sabe selecionar argumentos e organizá-los de modo convergente, apresentar criticidade e situar seus argumentos em um universo de referências concretas, de modo a posicionar-se subjetivamente, afastando-se de noções generalizantes, vagas e indeterminadas. Além disso, de acordo com esses programas, o candidato deve mobilizar recursos expressivos que marquem *sua posição de autoria*, de acordo com o tema e o gênero textual/discursivo da proposta escolhida para sua produção textual (COPERVE/UFSC, 2017d, p. 4; COPERVE/UFSC, 2018d, p. 4; COPERVE/UFSC, 2018g, p. 4; COPERVE/UFSC, 2019c, p. 4; COPERVE/UFSC, 2019f, p. 4-5; COPERVE/UFSC, 2021b, p. 4-5; COPERVE/UFSC, 2022c, p. 5-6).

Nesse ponto, identificamos a *posição de autoria* esperada nesse contexto de produção textual, o que nos remete à função autor a ser exercida pelo sujeito-candidato nesse lugar. De todo o exposto, contudo, diante das características que permeiam o ato de escrita no contexto do vestibular, reconhecemos, em regra, pouco espaço para o desempenho da função autor pelo candidato, que escreve submetido a toda uma ordem de disciplinas, discursos, inclusive o pedagógico. Se a redação pode ser discurso, o discurso implicado nessa materialidade não se reproduzirá em outros textos, não circulará, seu fim se esvazia com a avaliação. Isso, contudo, não quer dizer que a criatividade, a criação e, em certa medida, a autoria não apareçam, especialmente se considerarmos a abertura, em nosso campo, para a escrita de gêneros das esferas artístico-literária, envolvidos em um processo que se vincula à denominada escrita criativa, campo para outras e específicas incursões.

Ainda nesse enfoque, uma outra norma nos remete a pensar sobre a formulação que precisa ser produto da criatividade do candidato: a anulação das redação nas quais for identificado *plágio*. Porém, em um contexto tão controlado, em que o tema é desconhecido do candidato, no qual apenas caneta e papel podem ser utilizado, em que medida o plágio pode se apresentar? No material analisado, não identificamos uma resposta para nosso questionamento, porém podemos relacionar o critério à ideia de uma estrutura pré-construída, memorizada e reproduzida na prova de redação. A ideia de plágio, em paralelo às concepções de originalidade e criatividade, alude, além da cópia e da citação sem referência à voz que a antecedeu, à ideia de um vazio discursivo. Fica, nesse ponto, uma pergunta em aberto.

Além de todo o exposto, no curso das edições do sistema de normas implicado no contexto do Vestibular da UFSC, identificamos um movimento discursivo relacionado à norma linguística nele mobilizada. Nesse enfoque, em um primeiro momento, os candidatos deveriam demonstrar riqueza de vocabulário e domínio da expressão linguística em nível culto, conforme as normas gramaticais. No Vestibular UFSC 1994, especificamente, ao candidato, era atribuída a comprovação da expressão adequada do *código escrito* (COPERVE/UFSC, 1993c, p. 6), ainda que pudessem ser aceitas modalidades da língua oral, e a demonstração do domínio da gramática do nível culto, que no percurso também foi qualificado pelo adjetivo formal, especificando-se, por exemplo, os domínios da ortografia, pontuação, concordância, regência, colocação pronominal.

Nos Vestibulares UFSC 1994, 1995, 1996 e 1997, de acordo com o Guia do Vestibulando, na bibliografia recomendada constavam, entre outros, gramáticas de cunho normativo-prescritivista, a “Gramática Metódica da Língua Portuguesa”, de Napoleão Mendes de Almeida, “Gramática Normativa da Língua Portuguesa”, de Carlos Henrique da Rocha Lima e o livro “Não erre mais”, de Luiz Antônio Sacconi. (COPERVE/UFSC, 1993c, p. 6; COPERVE/UFSC, 1994c, p. 15; COPERVE/UFSC, 1995d, p. 16; COPERVE/UFSC, 1996c, p. 37), o que nos revela um pouco mais da concepção de norma que permeava o período.

No curso dos Vestibulares, conforme os cadernos de prova analisados, o adjetivo *correto* é substituído pelo adjetivo *culto* que, por sua vez, é substituído pelo adjetivo *padrão*, alcançando a variedade padrão. Assim, o candidato deveria produzir um texto escrito na variedade padrão da língua, embora outras variedades estivessem autorizadas a aparecer, mas apenas como recurso estilístico. Nos últimos vestibulares, além da necessidade de o candidato empregar a variedade padrão e da possibilidade de uso outras variedades como recurso estilístico, os programas das disciplinas consignaram que, no uso da variedade padrão, o candidato deveria considerar, por exemplo, ortografia, acentuação gráfica, pontuação, regência, concordância, crase, uso dos pronomes. Além disso, o uso de outras variedades poderiam ter a finalidade de representar sociolinguisticamente personagens em contextos interacionais específicos (COPERVE/UFSC, 2017d, p. 4; COPERVE/UFSC, 2018d, p. 4; COPERVE/UFSC, 2018g, p. 4; COPERVE/UFSC, 2019c, p. 4; COPERVE/UFSC, 2019f, p. 4-5; COPERVE/UFSC, 2021b, p. 4-5; COPERVE/UFSC, 2022c, p. 5-6).

A riqueza do vocabulário é substituída apenas por vocabulário, posteriormente vinculada a emprego adequado do vocabulário, chegando ao comando injuntivo que dizia ao candidato que o vocabulário deveria ser usado apropriado, rico e variado (sem ser pedante) até

se diluir nos critérios de avaliação apresentados, mas de forma não marcada. O item vocabulário passa por uma aparente descontinuidade.

Faraco (2008, p. 37) conceitua norma como um conjunto de fenômenos linguísticos, identificados em níveis fonológicos, morfológicos, sintáticos e lexicais, apreendida de modo corrente, habitual em determinada comunidade de fala. O conceito de norma, portanto, vincula-se à concepção de normalidade, recorrência, na qual se vinculam a um conjunto de fenômenos fixos e em variação. Para o linguista, toda e qualquer norma é dotada de organização. Por essa razão, as práticas de ensino devem estar atreladas também à concepção de que existem várias normas dentro de uma comunidade linguística, reflexo da própria heterogeneidade da rede de relações sociais presentes em cada comunidade linguística. Isso também encontra eco no Concurso do Vestibular.

Nesse aspecto, conforme Faraco (2008, p. 38):

Em cada uma dessas comunidades, costuma haver modos peculiares de falar (ou seja, há normas específicas) e o comportamento normal do falante é variar sua fala de acordo com a comunidade de prática em que ele/ela se encontra. É parte do repertório linguístico de cada falante um senso de adequação, ou seja, ele/ela acomoda seu modo de falar às práticas correntes em cada uma das comunidades de fala a que pertence. Por isso, se diz que cada falante é um camaleão linguístico.

Nessa ordem de ideias, Faraco (2008, p. 71-91) diferencia norma culta, norma-padrão, norma gramatical contemporânea e norma curta.

A primeira, a *norma culta*, envolve o conjunto de fenômenos linguísticos identificados habitualmente no uso dos falantes letrados em situações mais monitoradas de fala e escrita e apresenta prestígio social. A norma culta, contudo, deve ser reconhecida como uma das variedades da própria língua e apresenta funções socioculturais específicas.

A *norma-padrão*, por sua vez, não representa uma variedade da língua, mas um instrumento sócio-histórico e de política linguística que busca a uniformização, um fenômeno relativamente abstrato. Nesse ponto, diante da busca por um funcionamento monitorado da língua, o termo norma ganha outra acepção, qual seja, a acepção de normativo, regulador.

Na sequência, Faraco caracteriza a *norma gramatical contemporânea* como a abertura para o reconhecimento das características da norma culta real, com a flexibilização de juízos normativos e a quebra de padrões excessivamente conservadores.

Por fim, o autor apresenta a *norma curta*, enquadrando-a em um movimento que busca a manutenção de uma norma-padrão anacrônica e artificial, fundada em tradição pseudopurista, cuja prática se baseia na cultura do erro. A norma curta, conforme destaca o autor, representa um “conjunto de preceitos dogmáticos que não encontram respaldo nem nos

fatos, nem nos bons instrumentos normativos, mas que sustentam uma nociva cultura do erro e têm impedido um estudo adequado de nossa norma culta/comum/standard.” (Faraco, 2008, p. 92).

Do nível culto à variedade padrão, na superfície de nosso campo, contudo, esses elementos se encontram atreladas aos mesmos conteúdos gramaticais no ordenamento de nosso campo de análise. Da *norma curta*, nas palavras de Faraco (2008), à norma de referência do português brasileiro, que norma se apresenta em nosso contexto de estudo?

Antes de respondermos ao questionamento, é preciso assentar que encontramos em nosso campo rastros e vestígios de diferentes concepções de língua. No campo dos editais, guias e programas das disciplinas, os rastros deixados pelo uso de *código escrito*, nos remete às noções da teoria da comunicação, da língua como instrumento de comunicação, politicamente marcada pelo período ditatorial enfrentado pelo Brasil. O uso do termo *correto*, associado à comunicação ou à linguagem, presente tanto nos cadernos de prova quanto nos atos normativos, espelha o normativismo e estruturalismo, o ensino da gramática tradicional, delimitada especialmente pela LDB 5692/71.

Do caminho que vai do uso de *nível culto* à marcação da *variedade padrão*, apresentam-se marcas das novas perspectivas de ensino da língua portuguesa, com a nova LDB 9394/96, que estabelece diretrizes dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs). A língua, assim, deve ser reconhecida como um “dispositivo de inserção social” (Lorenset, 2026, p. 210). O envolvimento dos gêneros textuais/discursivos e a marcação de possibilidades de escrita, a depender do gênero, de outras variedades sociolinguísticas nos remetem a essa concepção plural de língua que a ser identificada em nosso campo.

Do movimento identificado, respondendo ao questionamento que nos propusemos enfrentar anteriormente, é possível reconhecermos que atualmente vigora uma perspectiva que se desprende dos sentidos prescritivistas implicados na norma culta, para alcançar o prisma da sociolinguística, em que variedades coexistem e precisam ser valorizadas, embora a variedade padrão seja a variedade mobilizada predominantemente na ordem do discurso da prova de redação. Isso inclusive se revela no envolvimento dos gêneros textuais/discursivos em nosso campo, nos quais a perspectiva da sociolinguística se entrelaça. Essas relações também evocam relações de poder e, de modo inafastável, impactam o sujeito-candidato. Em uma concepção mais atualizada de língua, a abstração dá lugar à compreensão de língua como um elemento vivo e potente. Mas não nos esqueçamos de que tradicionais concepções ainda se encontram em disputa.

Dessa parte do arquivo, observamos ainda que critérios matemáticos de avaliação se tornaram visíveis nos últimos 10 anos de prova de redação e eles nos revelam atualmente um equilíbrio entre tema, estrutura e norma. A variedade linguística, por exemplo, ocupa um dos itens, o que equivale a  $\frac{1}{4}$  da nota. Esse critério, por si, não exclui o candidato. Contudo, questões gramaticais, estruturais da língua, podem repercutir em outros critérios, a exemplo da coesão e coerência.

Nesse enfoque, importante destacarmos que o critério tema sempre foi preponderante e sempre esteve aparente. Esse critério, isoladamente, pode representar a exclusão do candidato. O critério estrutura, tipo textual, gênero, por outro lado, nunca foi regular, ora se apresentando de forma visível, ora não sendo marcado. Nos últimos vestibulares, por outro lado, a adequação do gênero se apresenta como um critério que se irradia para outros, o que o torna determinante na avaliação e no resultado na atualidade, sendo determinante para a classificação ou eliminação do candidato.

Todos esses movimentos nos revelam critérios avaliativos e concepções em jogo. Embora existam outros, a exemplo dos regulares critérios relacionado à coesão e coerência, eles não serão analisados, porquanto representam elementos relacionados à perspectiva da Linguística Textual, de modo que não se alinham à projeção discursiva neste trabalho buscado. Dessa forma, na próxima subseção, envolveremos na análise, de forma conglobante, as instruções da caderno de prova, os editais e os programas das disciplinas, naquilo que se vincula à concepção de texto neles implicada, buscando identificar como isso está refletido em nosso objeto.

### 2.3 “A NOTA ATRIBUÍDA A UM CRITÉRIO TEM RELAÇÃO COM AS NOTAS DOS DEMAIS, POIS OS ITENS DE AVALIAÇÃO SÃO INTERLIGADOS”: ampliação do campo, ampliação da análise

Nesta subseção, envolveremos na análise os comandos dos cadernos e o sistema de normas que envolve a prova de redação aplicada no Vestibular da UFSC. A ampliação do campo enunciativo, por certo, nos permite corroborar a análise inicial e nos proporciona o reconhecimento de outros movimentos discursivos que não estavam visíveis em primeiro plano.

Além dos critérios descritos na seção anterior, identificamos nos editais analisados outros itens que compuseram o sistema avaliativo, que deveriam ser observados pelo candidato. Em um primeiro momento, a adequação ao tema proposto e estrutura da “composição”. Posteriormente, a adequação passou a ser vinculada ao tema e ao tipo textual solicitado (a partir do Vestibulares UFSC 2001) Em momento seguinte, na avaliação, promovida no plano do conteúdo e da expressão escrita, deveria ser verificada a adequação ao tema proposto, não havendo especificação no edital acerca do tipo textual ou estrutura da composição (a partir do Vestibular UFSC 2003). Após, o critério de adequação passou a ser envolvido à *proposta* (a partir do Vestibular UFSC 2013), Em momento atual, conforme reconfiguração apresentada no Vestibular UFSC 2017, o critério da *adequação à proposta* é especificado com a marcação de tema e gênero.

Nos Vestibulares UFSC 2001 e 2002, marca-se, nos editais, a redação como a *produção escrita adequada ao tipo de texto solicitado* (COPERVE/UFSC, 2000b, p. 5; COPERVE/UFSC, 2001b, p. 5). Nos Vestibulares UFSC 2003 a 2012, com base exclusivamente no disposto nos editais, o critério da adequação vincula-se ao tema e não à estrutura/tipo de texto/gênero (COPERVE/UFSC, 2002b, p. 9-10; COPERVE/UFSC, 2003c, p. 1; COPERVE/UFSC, 2004b, p. 1; COPERVE/UFSC, 2005b, p. 10; COPERVE/UFSC, 2006c, p. 9; COPERVE/UFSC, 2007c, p. 6; COPERVE/UFSC, 2008c, p. 9; COPERVE/UFSC, 2009a; COPERVE/UFSC, 2009f; COPERVE/UFSC, 2010c; COPERVE/UFSC, 2011c).

Com base nos guias e/ou programas de disciplinas, por sua vez, verificamos no programa presente no guia do vestibulando do Vestibular 1994 que a *redação deveria ser elaborada sobre o tema dado*. Dentre os critérios de avaliação, marcou-se textualmente a anulação da redação em caso de produção de um *tipo de texto* não solicitado, nestes termos: “[...] produção de um tipo de texto não solicitado (fazer uma descrição, por exemplo, quando

se pede uma dissertação) implicará a anulação da redação.” (COPERVE/UFSC, 1993c, p. 6). Essa regra não foi reproduzida nos Vestibulares posteriores a 1994, mas não sabemos se ela compunha o regramento anterior, uma vez que só tivemos acesso a esse conjunto de normativas a partir de 1994, conforme explicado.

Nesse enfoque, ao retomarmos ao caderno de prova da redação aplicada no Vestibular UFSC 1994 (COPERVE/UFSC, 1994a, p. 98), o candidato, a partir do texto, deveria elaborar uma redação. Embora não explicitamente delimitada a estrutura que deveria ser atendida pela candidato nessa seleção específica, nosso movimento descritivo-analítico nos levou a incluir a prova de redação do Vestibular UFSC 1994 numa série enunciativa na qual a dissertação era a forma, a estrutura de redação que deveria ser observada pelo candidato. Isso implica o efeito de sentido segundo o qual, de acordo com as normativas vigentes à época e as séries enunciativas delineadas, a não produção de uma *dissertação*, como forma da redação, anularia a formulação do candidato, eliminando-o da seleção naquele Vestibular.

Na análise promovida a partir dos cadernos de prova, vinculamos inicialmente a concepção de redação em que a dissertação era a estrutura, a forma da redação esperada. Pela leitura do programa presente no guia do Vestibular UFSC 1994, compreendemos que nele a dissertação era situada como *tipo de texto*. É a dissertação, portanto, como forma, estrutura, *tipo de texto* esperado.

Com base nos programas presentes nos guias de 1995 e 1996, a redação é entendida como um *texto escrito sobre um tema dado* (COPERVE/UFSC, 1994c, p. 15; COPERVE/UFSC, 1995d, p. 15). Nesses programas, um dos critérios de correção estabelecido era a observância da estrutura de composição, com introdução, desenvolvimento, conclusão e paragrafação. A redação era concebida como um texto sobre determinado tema, em relação a qual um dos critérios de avaliação era a estrutura da composição.

Em 1997, um movimento se apresenta. No guia do estudante, passa-se a marcar a redação como um *texto escrito adequado ao tema, adequado ao tipo de texto e adequado ao número de linhas* (COPERVE/UFSC, 1996c, p. 39). Observamos aqui conteúdo, forma e estrutura da redação, condições de existência e validade do enunciado. Mantiveram-se os critérios avaliativos do Vestibular anterior. Nas instruções, presentes no caderno de prova do Vestibular de 1997, foi solicitado o desenvolvimento de uma dissertação ao candidato. Até esse momento não identificamos indícios de concepções tipológicas ou de gênero (COPERVE/UFSC, 1997b, p. 121).

No programa da disciplina redação presente no guia do Vestibular UFSC 2001, por seu turno, mantém-se a identificação de que redação é texto escrito adequado ao tipo de texto

e ao número de linhas solicitado. Nos editais dos Vestibulares UFSC 2001 e UFSC 2002, o item adequação é vinculado ao tema e ao tipo (COPERVE/UFSC, 2000b, p. 5; COPERVE/UFSC, 2001b).

A despeito de o edital que regulou o Vestibular UFSC 2003 não fazer referência ao critério de adequação ao tipo textual (COPERVE/UFSC, 2002b, p. 9-10) no programa de disciplina do Vestibular 2003, o critério da adequação é associado, sim, ao tipo textual escolhido:

Ao tipo textual escolhido (dissertativo, narrativo, persuasivo, etc) - Ao elaborar sua redação, o candidato deve observar as estruturas específicas do tipo textual escolhido. Por exemplo: em uma dissertação, espera-se a definição do tema, seu desenvolvimento, com análise e exposição de fatos que justifiquem, comprovem ou reforcem o(s) ponto(s) de vista adotado(s) em função do tema estabelecido, bem como a apresentação da conclusão ou das conclusões; já em uma narração, devem estar presentes: localização da ação no tempo e no espaço, enredo e personagens, seqüenciação de eventos; um texto persuasivo, por sua vez, deve trazer elementos que fundamentem a construção da argumentação, dirigida a interlocutor(es) específico(s) com a intenção de influenciar o comportamento. (COPERVE/UFSC, 2002d, p. 14)

Conforme observado, embora ainda presente resquícios da concepção anterior, o programa presente no Vestibular 2003 parece explicitar uma perspectiva diferente da até então apresentada, a perspectiva tipológica, prototípica, com a delimitação de três tipos textuais específicos, o que corrobora a análise promovida de que havia nesse momento delimitado uma abertura para outras possibilidades textuais além da “camisa de força” do texto dissertativo (Padrão; Ferraro, 2008, p. 16). Vale reforçar, entretanto, que esse movimento de abertura não excluiu a dissertação das possibilidades. Pelo contrário, nesse movimento de ampliação, com base no programa de disciplinas, a dissertação é delimitada de forma ainda mais explícita pela COPERVE.

Nos vestibulares UFSC 2004 e UFSC 2005, o critério da *adequação* deixa de ser vinculada explicitamente ao tipo textual, restringindo-se apenas ao tema proposto e à modalidade escrita em língua padrão (COPERVE/UFSC, 2003d, p. 31; COPERVE/UFSC, 2004d, p. 14-14). Discursivamente, isso também espelha a abertura para outras possibilidades textuais, conforme explicitado por Padrão; Ferraro (2008), pois o ato de não vincular o critério adequação ao tipo de texto produz o efeito de sentido de que não serão penalizados os candidatos que apresentarem outras tipos textuais, diversos da dissertação.

No programa do vestibular UFSC 2006, identifica-se um novo movimento que avança explicitamente para outras perspectivas. Nele, explicitava-se ao candidato que, diante da(s) proposta(s) apresentadas, ele deveria examinar criteriosamente os aspectos que envolviam o tema e *definir o gênero e o tipo textual* (COPERVE/UFSC, 2005c, p. 21). Esse movimento,

que se identifica no Vestibular UFSC 2003 e parece ter se retraído nos Vestibulares UFSC 2004, UFSC 2005 [de acordo com o programa das disciplinas], ganha um contorno um pouco mais nítido no Vestibular 2006.

Ao analisarmos Vestibulares UFSC 2003 e UFSC 2006, observamos que o programa de disciplinas presente no Vestibular UFSC 2003 dialoga com o caderno de prova aplicado no Vestibular UFSC 2006 (COPERVE/UFSC, 2002d, p. 14-15; COPERVE/UFSC, 2006a, p. 11-12). Veja que, de acordo com o programa do Vestibular UFSC 2003, explicita-se, a título de exemplo, a concepção de *texto persuasivo*, que deveria apresentar elementos que fundamentassem a construção da argumentação, a ser dirigida a interlocutor(es) específico(s) com a intenção de influenciar o comportamento. No Vestibular UFSC 2006, por sua vez, esse interlocutor específico se apresenta: o Presidente da ONU, assim como a possibilidade de mobilizar tipo textual e um gênero específico, embora não marcado no comando da prova: a carta.

Nos Vestibulares seguintes (UFSC 2007 a UFSC 2009-suplementar), com base nos programas das disciplinas, o tipo de texto e o gênero deixam de ser marcados como critérios a serem observados pelos candidatos e de avaliação. Ainda que nos cadernos de prova exista a possibilidade de produção de tipos e gêneros diversos da dissertação, eles não se apresentam explicitamente dentro dos critérios de avaliação delimitados nos programas e editais. Nessa perspectiva, essa não marcação não reforça a necessidade de atendimento ao gênero solicitado e não poderia gerar, a rigor, uma diminuição na nota do candidato que apresentasse uma produção de texto em gênero diverso daquele solicitado na proposta por ele escolhida.

A partir do Vestibular UFSC 2013, o critério da adequação passa ser complementado pelo palavra proposta: *adequação à proposta* (COPERVE/UFSC, 2012b, p. 7-8). Ao analisarmos os cadernos de prova, contudo, observamos que a configuração da prova em proposta(s) foi iniciada no Vestibular UFSC 2003. No Vestibular UFSC 2004, identificamos o comando injuntivo que determinada ao candidato à escolha da *proposta* que apresentasse *o tema sobre o qual se sentisse mais bem preparado, estrutura identificada, de acordo com o material disponibilizado, até o Vestibular UFSC 2009-suplementar*.

No Vestibular UFSC 2005, com base no caderno de prova, o candidato deveria escolher a *proposta* que apresentasse *o tema sobre o qual se sentisse mais bem preparado para discorrer e redigir um texto sobre o tema escolhido* (COPERVE/UFSC, 2005a, p. 1-3). Até aqui, as propostas envolviam recursos imagéticos, multissemióticos. Essas propostas, entretanto, não apresentavam elementos que indicassem estrutura, tipo textual, tipologia ou gênero. No Vestibular UFSC 2006, por outro lado, embora mantido o comando de escolha da

proposta que apresentasse o tema sobre o qual o candidato se sentisse mais bem preparado, as propostas que compuseram o caderno de prova permitiam reconhecer, a partir delas, outras possibilidades ao candidato, possibilidades essas relacionadas ao gênero, ao tipo de texto e à tipologia textual (COPERVE/UFSC, 2006a, p. 11-12).

Das propostas apresentadas no Vestibular UFSC 2007, o movimento identificado nos Vestibulares anteriores não foi reproduzido. Ainda que vinculemos esse Vestibular ao movimento que caminha para outras possibilidades diversas da dissertação, isso não fica aparente nesse Vestibular (COPERVE/UFSC, 2007a, p. 20-21).

No Vestibular UFSC 2008, as propostas apresentadas, predominantemente a primeira e a segunda, dão margem a outras tipologias ou gêneros de texto, diversos da dissertação (COPERVE/UFSC, 2008a, p. 19-24). No Vestibular UFSC 2009, a que atribuímos uma posição de entremeio, conforme delimitado, apresentam-se duas propostas, uma vinculada estritamente ao tema e outra que apresenta três proposições, nas quais, além do tema, está presente marcação de tipo de texto e tipológica (proposição 1 – texto dissertativo, proposição 2 – texto narrativo) e de gênero (proposição 3 – carta). No Vestibular UFSC 2009-suplementar, três propostas se apresentam. Nesse vestibular, além do tema, tipo textual (narrativa), gênero (carta) ou simplesmente o comando redija um texto coexistem (COPERVE/UFSC, 2009d, p. 19-23).

A partir do Vestibular UFSC 2010, com alguns resquícios de comandos relacionados à tipologia textual, as propostas são caracterizadas pelo tema e pela marcação de gêneros. Nos Vestibulares UFSC 2010 e UFSC 2011, nos programas das disciplinas, o item *vocabulário*, além das características anteriores, deveria ser *apropriado ao tema/gênero escolhido*. No Vestibular UFSC 2012, o item adequação à proposta é vinculado explicitamente ao tema e ao gênero, o que não se repetiu no Vestibular seguinte. Desde então, o item *adequação à proposta* apresenta-se de modo regular no Vestibular da UFSC.

Desde o Vestibular UFSC 2016, incluindo-se o Vestibular UFSC 2024, de acordo com os programas de disciplinas, a perspectiva da produção de textos em gêneros se apresenta de forma ainda mais visível nos programas das disciplinas. Nesses programas, a redação, como a produção textual a ser escrita pelo candidato, a partir de um tema gerador, deveria ser produzida de acordo com o *gênero textual/discursivo solicitado*. A adequação da proposta envolvia explicitamente, além de outros fatores, a utilização, pelo candidato, de recursos linguísticos apropriados ao tema e ao *gênero textual/discursivo* da proposta escolhida; a adequação ao propósito comunicativo, ao estilo e à composição do gênero textual/discursivo. No nível de informação, as informações apresentadas deveriam ser pertinentes ao tema e ao

gênero textual/discursivo da proposta escolhida pelo candidato. O nível de argumentação também deveriam ser mobilizados em conformidade com o tema e o *gênero textual/discursivo* da proposta eleita pelo candidato (COPERVE/UFSC, 2015d, p. 4; COPERVE/UFSC, 2016d, p. 4; COPERVE/UFSC, 2017d, p. 4; COPERVE/UFSC, 2018d, p. 4; COPERVE/UFSC, 2018g, p. 4; COPERVE/UFSC, 2019c, p. 4; COPERVE/UFSC, 2019f, p. 4-5; COPERVE/UFSC, 2021b, p. 4-5; COPERVE/UFSC, 2022c, p. 5-6).

Como se observa, nesses Vestibulares, o gênero textual/discursivo é alçado a uma categoria determinante para a produção escrita do candidato, que se irradia, ao lado do tema, para outros critérios de avaliação. O não atendimento do gênero, portanto, poderia ser determinante para a eliminação do candidato, conforme os critérios explicitados nos referidos programas das disciplinas.

De todo o exposto, identificamos contextos discursivos que marcam, inicialmente, a dissertação como a única possibilidade ao candidato; que avançam, ao lado da dissertação, para outras possibilidades, nas quais estão implicados tipos, tipologias e gêneros, e chegam a um ponto de ruptura, no qual a dissertação é apagada dos comandos apresentados aos candidatos. Nesse sentido, a análise dos editais e programas das disciplinas nos evidenciaram movimentos de avanço, retração e retomada, o que retira de todo percurso uma sequencialidade progressiva e a identificação de séries precisamente homogêneas. Dessa ampliação do campo, pudemos identificar que as concepções de redação se vincularam aos termos/expressões *tipo de texto*, *tipologia textual* e *gênero*, categorias que parecem ser diferentemente compreendidas em nosso campo.

Conforme destaca Silva (1999, p. 1), não é incomum encontramos na literatura o uso sinonímico das expressões tipo textual e gênero discursivo, a fim de atribuir ao texto uma tipificação, referindo-se tanto aos textos quanto às formas organização discursivas nele identificadas. A autora esclarece, contudo, que essas noções podem se entrecruzar em situações de análise, o que pode representar um relevante instrumento para investigação.

Como pudemos perceber, ainda que a terminologia pudesse se repetir, as categorias identificadas no arquivo vinculado às provas de redação do Vestibular da UFSC não apresentavam conceitos uniformes durante o percurso analisado. Nesse sentido, a categoria *tipo textual* tanto aludiu à macroestrutura quanto à tipologia. Há momentos, por exemplo, em que se propôs ao candidato que redigisse uma dissertação ou uma narrativa, em outros momentos, texto narrativo. Conforme destaca Silva (1999, p. 2) acerca das categorias de análise, “o mais importante não é necessariamente o nome atribuído a elas, mas, sim, a

possibilidade de identificá-las, aprendendo-lhes o funcionamento no processo do trabalho de análise.”

Sobre o tema, a autora compreende que:

[...] há tipologias, como as elaboradas por Werlich (1975, apud Isenberg 1987); ADAM (1987 1991); Favero & Koch (1987) e Van Dijk (1983), as quais, guardadas as suas diferenças e propósitos, apontam 5 tipos textuais, nomeados tradicionalmente por narração, dissertação (expositivo), argumentação, descrição e injunção. Essa orientação tipológica, (assunto de que cuidarei mais adiante), funda-se em reflexões sobre os esquemas globais, superestruturas, atualizados nos textos. Sob esse enfoque, a noção de tipo textual assume um caráter de um construto teórico, projetado basicamente para pensar o funcionamento do texto em termos de sua estruturação interna, na qual se imbricam vários planos, tais como o macroestrutural (semântico global) em sua relação com o esquema superestrutural. Esse quadro deixa evidenciar que a noção de tipo textual figura-se como uma categoria multifacetada de análise (ou como um termo “guarda-chuva”), por recobrir e designar fenômenos bastante diversos quanto à natureza e ao funcionamento do texto. Isso indica que esses autores certamente não operam com a mesma noção de tipo textual (Silva, 1999, p. 3).

A perspectiva tipológica, em especial, parece contemplar, segundo Silva (1999, p. 4), “[...] as categorias internas à constituição do texto, ou seja, ao arranjo linear e hierárquico do conteúdo informacional, construído sob certas imposições das partes ou categorias organizadoras da superestrutura do texto.”.

Para Marcuschi, o *tipo textual* é definido pela natureza linguística da composição do texto e envolve aspectos lexicais, sintáticos, tempo verbais, relações lógica e de estilo. Os tipos textuais configuram modos textuais e não necessariamente textos materializados, apontando as categorias de tipos textuais mais difundidos: narração, argumentação, exposição, descrição e injunção (Marchuschi, 2008, p. 154).

Com efeito, em nosso objeto de análise, podemos reconhecer que não há precisamente uma similitude conceitual entre o *tipo de texto* previsto, por exemplo, no Vestibular UFSC 1994 com o *tipo de texto* previsto como critério de avaliação identificado no Vestibular UFSC 2003. A primeira é colocada como macroestrutura, no caso, a dissertação; a segunda representa as tipologias de texto, marcadas, por exemplo, em tipologia narrativa, persuasiva.

O uso da terminologia gênero é marcado em nosso campo. Com o tempo, esse termo passa a ser qualificado pelo uso dos adjetivos, em paralelo, textuais/discursivos. É nesse enfoque que o questionamento formulado por Rojo (2005) também se reflete em nosso objeto: “será que quando enunciarmos, aparentemente indiferente, as designações gêneros do discurso (ou discursivos) ou gêneros textuais (ou de textos) estamos significando o mesmo objeto teórico ou objetos, ao menos, semelhantes?” (Rojo, 2005, p. 186).

Em resposta, reconhecemos que nessa marcação, por certo, convergem duas concepções: a textual, em que se apresentam os critérios de estrutura, textualidade, e a discursiva, em que se projeta a própria situação comunicativa em que esse gênero está envolvido. É nesse sentido que Rojo (2005, p. 184) nos aponta para a existência de duas teorias metateoricamente diferentes, ainda que enraizadas em diferentes releituras da herança bakhtiniana, por ela denominadas de *teoria de gêneros do discurso ou discursiva* e *teoria de gêneros de texto ou textuais*. Na primeira, a centralidade é o estudo das situações de produção dos enunciados ou textos e em seus aspectos sócio-históricos, embasada em Bakhtin e seu círculo. Na segunda, o foco é a descrição da materialidade textual, que apresenta como autores de referência Bronckart e Adam.

Dessa forma, o gênero, qualificado pelo adjetivo *textual* em nosso campo, nos remete aos textos materializados em situações comunicativas. São os textos presentes na vida cotidiana, que refletem padrões sociocomunicativos específicos, objetivos enunciativos e estilos concretamente realizados e interligados a forças históricas, sociais, institucionais e técnicas. São múltiplas suas manifestações e inúmeros são seus exemplos (Marchuschi, 2008, p. 155).

O gênero, qualificado também pelo adjetivo *discursivo* nos programas de disciplinas mais atualizados, nos remete a Bakhtin, cuja abordagem envolve a multiformidade presente no uso da linguagem, que espelha a própria multiformidade dos campos da atividade humana. Na perspectiva do círculo de Bakhtin, de acordo com Rodrigues e Acosta-Pereira (2018, p. 142), os gêneros não são estruturas textuais, ainda que materialmente essas estruturas estejam neles inseridas, mas, sim, mediadores de interação. Os gêneros, dessa forma, quando constituídos, servem de base e de significado para novas interações.

Com base nesse percurso, percebemos que a redação produzida no contexto do vestibular da UFSC é concebida de modo multifacetado. Como produto escrito, no qual devem ser, em tese, mobilizadas ideias encadeadas, coesas e coerentes, de acordo com uma estrutura textual, em variedade padrão, a redação é, em primeiro aspecto, um texto, em sua imanência, o que se reflete nos critérios avaliativos explicitados.

A partir das propostas e dos movimentos identificados, a redação pode se apresentar a perspectiva da produção textual em gêneros. A redação do Vestibular da UFSC, aqui envolvida na polissemia com a sua outra face, a prova de redação aplicada no Vestibular da UFSC, apresenta-se como específica condição de produção textual, na qual o candidato deve mostrar sua competência comunicativa.

A redação, que deve ser fruto da expressão e da criatividade do candidato, situa-se, no vestibular tanto como instrumento quanto como situação de produção. É a formulação que se materializa em diversos gêneros, em um contexto real de interação, entre candidato e Banca, mas que pode envolver interlocutores imaginários, em situações artificialmente elaboradas para o propósito comunicativo-avaliativo. Esse processo comunicativo esperado não se protraí no tempo, seu fim é avaliativo. Ao fim da avaliação, a regra é a do arquivamento da produção escrita do candidato.

Se da descrição e da análise dos enunciados, comandos e instruções presentes nos cadernos das provas do Vestibular da UFSC nos debruçamos sobre continuidades, descontinuidades e rupturas, alcançando concepções de redação relacionadas à estrutura de texto, à tipologia e ao gênero, a ampliação de nosso campo de análise, o campo das disciplinas, permitiu o reconhecimento de um elemento essencial, uma superfície menos opaca de nosso arquivo: o tema.

Trata-se de uma regularidade em nosso objeto, uma vez que a prova de redação e os atos normativos que a regulam não se restringem à forma, à estrutura da redação a ser produzida pelo candidato, à variedade padrão da língua ou aos fatores de textualidade, nos moldes da linguística textual. Conforme observamos, a redação no Vestibular da UFSC é concebida, em primeiro plano e de forma regular, repisamos, em relação ao tema dado. Desse modo, ainda que sejam atendidas as características do gênero, a variedade linguística solicitada, que se apresente um texto encadeado, coerente, escrito em caneta azul ou preta e dentro da folha oficial, sem a abordagem do tema, a formulação do candidato não é suficiente para a materialização da redação no contexto do vestibular. Em outras palavras, sem a observância do tema apresentado, a formulação se torna invisível, inválida, nula.

Nesse enfoque, a fuga completa do tema, a escrita a lápis, a escrita fora da folha oficial, o ato de se identificar na folha oficial são elementos que desalojam o candidato de sua posição candidato. São fatores que obstaculizam a possibilidade de classificação, a aprovação do vestibulando, interditando seu dizer. O tema, especificamente, projeta efeitos no processo de formulação pelo candidato e na avaliação pela banca. Isso porque esse elemento estará refletido em outros critérios de avaliação, o que comprova a natureza central desse fator.

Coesão, coerência, argumentação, informatividade, narratividade devem ser mobilizados pelo candidato tendo como base o tema. *Esse movimento nem sempre se verificou em relação ao tipo de texto ou ao gênero, vale destacar.* Os comandos injuntivos presentes nos cadernos de prova analisados nos mostraram isso. Nesse sentido, em um movimento de paráfrase e de reprodução, destacamos o uso dos seguintes imperativos nos

cadernos de prova: *apreenda o tema, aproveite as ideias do texto de apoio. A partir do tema proposto, elabore uma redação. Escolha a proposta que apresente o tema sobre o qual você se sente mais bem preparado para discorrer. Assuma sua posição sobre o tema e defenda-a com argumentos consistentes.*

Em todo esse movimento, sozinho ou ao lado do tipo de texto, do gênero, o tema reflete a natureza da redação do vestibular. A formulação do candidato não se legitima como redação se o tema dele escapar. Sem o tema, o propósito comunicativo esperado não se concretiza, fazendo com que o candidato perca sua posição no certame. No contexto do Vestibular, o tema é elemento preponderante e condiciona o dizer do sujeito-candidato, inscrevendo-o ou não na proposta a ele apresentada. Diante da importância do tema em relação ao nosso objeto, o processo de escrita, no qual são projetados também a escrita de tipos, tipologias ou a produção de textos em gêneros marcados nos comandos de prova, deve envolver os temas apresentados nos cadernos de prova dos Vestibulares UFSC 1978 a UFSC 2024. O movimento de analisar o processo de escrita à luz dos temas será objeto da nossa última seção.

### 3. O ARQUIVO DOS CADERNOS DE PROVA DE REDAÇÃO DO VESTIBULAR DA UFSC (1978-2024): o entrelaçamento entre terminologias e temas

Na busca por uma arqueologia da prova de redação do Vestibular da UFSC, reconhecemos os movimentos que se projetam no processo de escrita esperado. Há uma tensão revelada na historicidade presente em nosso objeto. Nesse percurso, observamos inicialmente uma concepção de texto centralizada na imanência da produção, alcançando a concepção que envolve práticas sociais, projetando a produção de texto no/para o Vestibular a uma dimensão externa, a sua transcendência.

Na seção anterior, nosso percurso analítico-descritivo envolveu os comandos de prova, as instruções e enunciados relacionados ao processo de escrita, à produção de texto esperada do candidato. Associados a esse processo, imperativos se repetiram ou se alternavam a cada certame, assim como novos surgiam: *redija, escreva, elabore, escolha, discorra, crie, produza*<sup>20</sup>. Ao lado deles, identificamos terminologias que carregam sentidos, concepções e historicidade. Extraídas do arquivo dos cadernos de prova de redação do Vestibular da UFSC, presentes no que denominados fórmulas de escrita, essas terminologias são alinhadas no Quadro-2, a seguir apresentado.

Quadro 2 - terminologias e expressões associados aos comandos de escrita no curso do Vestibular da UFSC

Quadro – 3 – TERMINOLOGIAS	VESTIBULARES
TRABALHO	1978, 1979
DISSERTAÇÃO	1982, 1983, 1984, 1995, 1996, 1997, 1998, 1999, 2002, 2010, 2011, 2012, 2014, 2015, 2016, 2017, 2018, 2018-2, 2019, 2019-2, 2020, 2022
REDAÇÃO CRÍTICA	1985
REDAÇÃO	1986, 1987, 1988, 1993, 1994, 2001
REDAÇÃO EM FORMA DE DISSERTAÇÃO	1989, 1990, 1991
REDAÇÃO EM PROSA	1992
TEXTO	2003, 2004, 2005, 2006, 2007, 2008, 2009, 2009-suplementar, 2014
NARRATIVA	2009
NOTÍCIA DE JORNAL	2010
CONTO OU CRÔNICA	2010, 2011
EPISÓDIO	2012
CARTA	2009, 2009-suplementar, 2011, 2023, 2024
TEXTO NARRATIVO	2009, 2012
ARTIGO DE OPINIÃO	2013
RESENHA	2013
TEXTO DISSERTATIVO	2009, 2013

<sup>20</sup> Consignamos que no Vestibular UFSC 2014, a proposta 3 apresenta a seguinte configuração: “Escreva um texto relatando [...]” (COPERVE/UFSC, 2014a, p. 2).

DESFECHO	2014
CRÔNICA	2015, 2016, 2017, 2023, 2024
LENDA	2016
CONTO	2019, 2019-2, 2020
CARTA ABERTA	2019, 2019-2
TEXTÃO	2020
MANIFESTO	2022, 2023
CARTA AO LEITOR	2022
RELATO DE MEMÓRIA	2024

Fonte: elaborado pela autora com base nos cadernos de prova de redação do Vestibular da UFSC

Colocadas nessa disposição, as terminologias exaradas dos cadernos de prova, associadas a verbos no modo imperativo, formam enunciados e traduzem os comandos que guiaram a formulação do candidato. Exemplificativamente, os cadernos de prova apresentaram combinações como estas: “elabore uma dissertação”, “redija uma redação”, “escreva um texto”, “escreva uma carta”, “produza um manifesto”, “crie uma lenda”.

Dispostas em ordem de aparecimento, ao lado do(s) ano(s) em que se repetem, é possível identificar frequência e regularidade com as quais essas terminologias aparecem em nosso campo. Da mesma forma, é possível reconhecer raridades. É o caso da *redação crítica*, que parece não se projetar nas categorias em que as demais se enquadram. Configuradas desse modo, essas terminologias nos revelam também os movimentos em nosso campo enunciativo.

Além das terminologias, os comandos injuntivos presentes nos cadernos de prova analisados nos mostraram a centralidade de um outro elemento: o tema<sup>21</sup>. Em sentido comum, tema é o recorte, a delimitação de um determinado assunto. Nesses quarenta e seis anos de prova de redação, múltiplos temas foram delimitados a partir de assuntos como democracia, colonização, a condição indígena, condição da mulher na sociedade, viagem, saúde, velhice, cultura, sonhos, questões ambientais, ensino, direitos humanos, ações afirmativas, humor, ética, mídia e redes sociais, literatura, leitura e escrita, memória. Os temas selecionados nos revelam as transformações sociais pelas quais passamos, discursos circulantes e práticas discursivas, contexto sócio-histórico-discursivo, mudanças e desafios sociais.

Para Bakhtin, o tema é indissociável da enunciação, uma vez que esse elemento representa a expressão de uma situação histórica concreta, ele é único e irrepetível. Nesse enfoque, além dos elementos estáveis da significação, os elementos extraverbais, integrantes da situação de produção, de circulação e de recepção, estão também na construção do tema.

<sup>21</sup> Apesar de não termos recuperado a integralidade dos cadernos de prova, foi possível recuperar a integralidade do temas solicitados, o que será demonstrado com a descrição e análise a ser promovida nesta seção. Os temas também podem ser acessados no ANEXO A desta dissertação.

“O sistemas de significação, entretanto, não se configura como fixo e biunívoco: o tema se incorpora à significação, de modo que o sistema é sempre flexível, mutável, renovável.” (Cereja, 2020, p. 202). Essa compreensão está refletida no campo enunciativo relacionado à prova de redação do Vestibular da UFSC.

Com base nessas premissas, nosso movimento descritivo-analítico buscará entrelaçar as terminologias, concatenadas no Quadro-2, aos temas solicitados nas provas de redação aplicadas no Vestibular da UFSC. Para isso, esta seção será dividida em três séries de provas, delimitadas pelos seguintes períodos:

- Provas de redação do Vestibular UFSC 1978 a 2002, período no qual a *dissertação* ocupa uma posição de hegemonia;
- Provas de redação do Vestibular UFSC 2003 a 2008, período em que os comandos não marcam os tipos textuais ou gêneros que deveriam ser elaborados pelos candidatos, que deveriam discorrer sobre o tema por eles selecionados, a partir do qual deveriam *redigir um texto*;
- Provas de redação do Vestibular UFSC 2009 a 2024, período que se consolida com a marcação de tipologias e, posteriormente, de gêneros.

### 3.1 OS CADERNOS DE PROVA DE REDAÇÃO DO VESTIBULAR DA UFSC (1978-2002): escreva, redija, elabore um(a)...

A inclusão obrigatória de prova ou questão de *redação* em língua portuguesa, a partir de 1º de janeiro de 1978, pelo Decreto nº 79.298/1977, representa, como sabemos, a *genealogia* de nosso objeto de análise. O termo *redação* envolve as duas faces do nosso objeto, a de prova/avaliação e a da formulação do candidato. É nesse sentido que o uso reiterado e regular a terminologia *redação*<sup>22</sup> em nosso campo enunciativo traduz a natureza de nosso objeto e nos remete às condições contingenciadas desse momento de escrita.

Esse termo, contudo, nos remete também às transformações presentes no ensino de língua portuguesa, no qual as tradicionais aulas de redação deram lugar às aulas de produção textual. Ainda que o uso desse termo se mantenha como uma regularidade, ao nos

---

<sup>22</sup> A título de exemplo: “Prova de redação”, “dê título à sua redação”, “elabore uma redação”, “elabore a seguir uma redação crítica”, “elabore uma redação em forma de dissertação”, “elabore uma redação em prosa”, “Será atribuído zero à redação com fuga total do tema, resultante de plágio, escrita em versos ou com identificação do(a) candidato(a)”, “Com a prova de Redação, objetiva-se avaliar a expressão escrita do candidato [...]”

debruçarmos sobre arquivo das normas que envolvem a prova de redação, observamos que, no Vestibular da UFSC, no ano de 2007 (Vestibular UFSC 2008), a expressão *produção textual* passa a ser marcada no programa da disciplina redação do Vestibular.

Sobre o paralelo entre o termo redação e a expressão produção textual, Geraldi (2014, p. 216) destaca que a expressão *produção de texto* não era de uso comum nos anos da década de 1980. Nesse período, o termo corrente era *redação*. Para o autor, contudo, o uso da expressão *produção de texto* não envolve mero gosto terminológico, mas uma concepção diversa, na qual estão implicadas condições de produção, instrumentos de produção, relações de produção, agentes de produção e tudo isso implica mudanças nas relações dentro da escola.

Um marxismo extremamente difuso, mas que fazia sentido: tratava-se de alterar as relações dentro da escola. Ver o aluno como produtor, e não como recipiente de um saber pronto e dado como certo. Repensar as condições de produção e circulação dos textos escritos: clarear objetivos (para que escrevo?), interlocutores (para quem escrevo?), temas e argumentos (sobre o que escrevo?), razões (por que escrevo?). Perceber que, tomada uma decisão, a palavra escrita impõe continuidades: se escolhido “era uma vez...” ou se escolhido “aconteceu...”, já se assume compromissos com gêneros discursivos e com as esferas sociais de comunicação por que circulam (Geraldi, 2014, p. 216).

Para Geraldi, é preciso afastar a artificialidade de uma exercício de aprender a escrever para depois escrever, que, na prática, envolve uma forma de “educação bancária”, por intermédio da qual se propaga a ideia de que o que for aprendido representará uma “poupança que garantirá um futuro feliz”. Além disso, é preciso alcançar um planejamento compartilhado com o qual se poderá atingir a democratização das relações escolares. Nesse planejamento, o aluno precisa estar envolvido nesse projeto coletivo. As relações, nesse contexto, podem ser mais abertas, menos autoritárias e menos diretivas (Geraldi, 2014, p. 217).

Nessa ordem de ideias,

Creio que o par ‘redação’/‘produção textual’ foi adquirido entre nós sentidos diferentes. No ambiente escolar contemporâneo, fala-se mais em produção de textos do que em redação (diferentemente das décadas de 1980-1990). A ‘redação’ começou a especializar-se como prova: a redação do vestibular, a redação do concurso, a redação do teste de avaliação... Realmente nessas circunstâncias o autor escreve muito mais para mostrar que sabe escrever do que para dizer suas palavras a outrem. A redação tem um caráter monológico. A produção de textos é busca de diálogo: ninguém dirá que um escritor produziu uma redação quando termina de escrever um texto. Na escola, mas não só nela, a produção de textos tem ainda uma vantagem: poder contar com um leitor mediador, um interlocutor interessado – o professor – que se faz coautor do texto à medida que junto com o autor reescreve, reanima o texto com outras palavras. Se essa percepção estiver mais ou menos adequada, os anos de 1980 já deixaram sua marca no ensino de língua materna (Geraldi, 2014, p. 217).

Dessa configuração, *redação (produção textual)*, podemos realizar alguns gestos de análise. Em um concurso como o vestibular, a formulação do candidato está delimitada por

proposta(s)/comandos de escrita. O uso da terminologia *redação* é uma regularidade que se apresenta e é marcada inclusive no Decreto que tornou a prova escrita obrigatória nos Vestibulares. Com a prova de redação, avalia-se, aprova-se, classifica-se ou elimina-se. Ela se realiza sob rígidas condições. A partir instruções da prova de redação, o candidato escreve *para* o vestibular. Sua natureza é avaliativa. Por outro lado, o uso da expressão *produção textual*, que aparece entre parênteses em nosso campo, expressa uma outra concepção, a que nos remete a busca por um processo de escrita também *no* vestibular, nessa específica condição de produção, à luz do que destacou Geraldi.

Sobre esse contexto sócio-histórico-discursivo que envolve o paralelo *redação/produção textual*, relevante para nosso campo destacar a importância da coletânea *O texto na sala de aula*, organizada por Geraldi (1984). É nesse sentido que Leal (2014, p. 157), ao analisar a historicidade, memória e permanência de *O texto na sala de aula*, situa-o como um acontecimento discursivo, como um “marco de ação política contra estagnação do ensino de língua portuguesa”.

O que dizer, nós, os que, sentindo na pele a experiência do silêncio da ditadura, reconhecíamos em *O texto na sala de aula* outra ordenação: a de que todos podem e devem vivenciar o direito de dizer sua palavra, ainda que na contrapalavra do outro, e a de que nenhum aluno pode ser discriminado pela língua que fala? Nós, os que vislumbramos um ensino de gramática por meio de textos da vida e, em especial, nos textos dos próprios alunos? (Leal, 2014, p. 157).

Para Leal, é preciso manter presente o acontecimento discursivo desse texto, de modo a impedi-lo de se dissipar na dispersão do tempo, no esquecimento. Para a autora, o valor dessa obra está no que ela permite pensar. Assim, será na manutenção do pensamento e de sua recorrência que nasce e renasce o acontecimento e seu novo sentido (Leal, 2014, p. 162).

De fato, Geraldi (2013 [1991], p. 135) considera a produção textual, tanto de textos orais como escritos, como o ponto de partida e de chegada de todo processo de ensino e aprendizagem da língua. Desse modo, os *portos de passagem* envolvidos nesse processo, segundo o autor, aludem, além da devolução do direito à palavra às classes desprestigiadas, ao reconhecimento de que é no texto que a língua se revela em sua totalidade, como forma e discurso, o que nos remete ainda a uma relação intersubjetiva que se constitui nesse processo de enunciação. A concepção apresentada por Geraldi é tomada em nosso campo de análise e isso se revela não apenas nos vestígios, nas marcas, nos movimentos presentes em nosso campo, mas na materialidade dos comentários à prova de redação do Vestibular UFSC 2023, apresentados pela COPERVE no Relatório Oficial desse certame:

A prova de redação do Vestibular Unificado UFSC/IFSC-2023 marca de forma incontestável a assunção de uma concepção de texto compatível com a noção de língua

nas práticas sociais, ou melhor dizendo, parte da compreensão de que é “[...] no texto que a língua [...] se revela na sua totalidade”, segundo defende Geraldi (1991, p. 135) em *Portos de passagem*. Na correlação com essa concepção de texto, as propostas de produção textual presentes na prova convocam o/a candidato/a à escrita de textos em gêneros textuais, supondo que o trabalho de escrita considere determinadas condições, ainda que essas sejam ficcionais no âmbito da prova: ter o que dizer, razões para dizer, interlocutores pretendidos e estratégias linguísticas compatíveis com o gênero em causa. Nesse sentido, o formato prototípico da redação – que pode orientar a escrita de texto dissertativo-argumentativo quando entendido como modelo/estrutura/padronização e não como tipologia textual que compõe textos em gênero – não encontrou lugar na prova, tendo sido penalizadas as tentativas de enquadrá-lo em textos das diferentes propostas, por não atenderem adequadamente aos critérios, pensados à luz da lógica de textos em gêneros e não de texto como estrutura mais ou menos fixa (COPERVE/UFSC, 2023b, p. 241).

Vale destacar ainda que foi a partir do Vestibular UFSC 2004, com base no programa das disciplinas respectivo, que o candidato passou a ser chamado a mobilizar os recursos linguísticos de modo a mostrar sua competência comunicativa na situação específica de produção: *redação do vestibular* (COPERVE/UFSC, 2003d, p. 31). A redação, assim, além da natureza avaliativa, de prova, de requisito a ser cumprido pelo vestibulando, é apresentada aos sujeitos envolvidos no processo de seleção, avaliadores, professores, alunos, como uma *específica situação de produção de texto*.

De toda forma, essa configuração *redação (produção textual)* talvez nos demonstre que, embora presente o processo de escrita, a natureza de avaliação de nosso objeto é evidenciada. Embora se espere que o vestibular seja um específico momento de produção textual, o candidato escreve para o Vestibular e se prepara para ele, assim como todo o sistema que o envolve. Talvez seja por isso que a nomenclatura *redação* se mantenha. Por sua historicidade, essa nomenclatura sempre nos remete ao seu sentido primeiro, o de prova, de avaliação.

Há uma tensão de forças entre a produção de textos na escola e no vestibular e o sistema que alimenta a produção de textos para a elaboração de uma redação no Vestibular. É visível em nosso campo uma tentativa de mudança na concepção em que nosso objeto é tomado, mas de alguma forma isso escapa e o sistema se reinventa a partir das regularidades que surgem. Dessa forma, a ambiguidade presente entre a prova de redação aplicada pela instituição e a prova de redação apresentada pelo candidato, em que se materializa a formulação dele esperada, traduz essa relação destacada. Ao mesmo tempo em que se busca o diálogo, intersubjetividades, subjetivação, há formas de sujeição, contingenciamento, que alcançam as práticas de ensino presentes nas aulas de produção textual.

Calcados nessas premissas, retornamos ao Quadro-2, anteriormente apresentado. Nele, identificamos que o termo *redação* foi apresentado com as seguintes configurações:

Quadro 2 – (recorte 1)

TERMINOLOGIAS	VESTIBULARES
REDAÇÃO CRÍTICA	1985
REDAÇÃO	1986, 1987, 1988, 1993, 1994, 2001
REDAÇÃO EM FORMA DE DISSERTAÇÃO	1989, 1990, 1991
REDAÇÃO EM PROSA	1992

Fonte: a autora

O uso do termo *redação*, qualificado pelo adjetivo *crítica*, que reconhecemos como uma raridade em nosso campo, será analisado posteriormente. Por outro lado, embora marcada apenas no Vestibular UFSC 1992, o uso da expressão *redação em prosa*, em sua contraposição à *redação em versos*, que é expressamente vedada em nosso campo, traduz uma regularidade.

#### Vestibular UFSC 1992

1. Com base na gravura abaixo, elabore uma redação em prosa, que tenha, no mínimo, 20 linhas [...]
5. Não será aceita redação em versos.

Figura 8 - Tema Vestibular UFSC 1992



(COPERVE/UFSC, 1992, p. 87).

A *prosa* nos remete à clássica teoria dos gêneros, para a qual a definição das formas poéticas se apresentava como forma de classificação. Na obra *Poética*, Aristóteles classifica os gêneros como obras da voz, tomando como critério a forma de representação mimética, de imitação. Nesse sentido, a poesia é representada em termos de voz, primeira voz, representação da lírica; segunda voz, representação da épica, e terceira voz, a representação do drama (Machado, 2020, p. 151).

Ainda que o estudo dos gêneros tenha se constituído no campo da Poética e da Retórica, tal como foram formulados por Aristóteles, foi na literatura que o rigor da classificação aristotélica se consagrou. Prova disso é o fato de a teoria dos gêneros ter se tornando a base dos estudos literários desenvolvidos no interior da cultura letrada. O estatuto dos gêneros literários se consolidou e nada teria abalado seus

domínios se o imperativo típico da época de Aristóteles tivesse se perpetuado, que dizer se não houvesse surgido a *prosa comunicativa* (Machado, 2020, p. 152, grifo nosso).

Nesse enfoque, ainda de acordo com Machado (2020, p. 152), a emergência da *prosa* desencadeou a busca por outros parâmetros de análise dos modos de interação que se desenvolvem por meio do discurso. É nesse ponto que a autora destaca os estudos de Mikhail Bakhtin acerca dos gêneros discursivos, fundamentados no dialogismo, para os quais os critérios classificatórios das espécies não são determinantes. Assim, os gêneros e discursos, a partir dessa perspectiva, passam a ser focalizados como esferas de uso da linguagem.

Diferentemente dos gêneros poéticos, marcados pela fixidez, hierarquia e até por uma certa noção de purismo, os gêneros da prosa são, sobretudo, contaminações de formas pluriestilísticas [...]. Tal variedade e mobilidade discursivas promovem emergência da prosa e consequente processo de prosificação da cultura. Para Bakhtin, quando se olha o mundo pela ótica da prosa, toda cultura se prosifica (Machado, 2020, p. 153).

Ainda que a escrita em prosa seja uma regularidade resultante da vedação ao candidato da produção de redação em versos, não descartamos a hipótese de que a instrução em destaque possa ter causado dúvidas e questionamentos nos candidatos do Vestibular UFSC 1992. Afinal, o que seria *redação em prova* naquela circunstância? Além disso, era a primeira vez que o tema havia sido apresentado com o uso de elementos multissemióticos, textuais e não textuais, presente em uma charge. Era preciso, em primeiro lugar, que o candidato compreendesse que a *escrita em prosa* se contrapunha à *escrita em versos*. Além disso, não podemos desconsiderar a polissemia que envolve a palavra *prosa*<sup>23</sup>, que também pode significar uma conversa descontraída, informal, comum. Apesar das dúvidas que possam ter surgido no Vestibular UFSC 1992, a redação em prosa caracteriza nosso objeto, tendo em vista sua permanência e regularidade.

É interessante observarmos que nas primeiras provas aplicadas no contexto do Vestibular único e unificado da UFSC, 1978 e 1979, as instruções da prova fizeram referência à redação de um *trabalho* (redija seu trabalho). Em momento posterior, contudo, a terminologia *dissertação* passa a ser marcada.

#### Quadro 2 (recorte 2)

<sup>23</sup> Nas memórias de meu orientador, Sandro Braga, está a prova de redação do Vestibular UFSC 1992, quando ele prestou Vestibular para o curso de Matemática. Em 7 de agosto de 2023, no VIII Ciclo de debates do NELA, ele nos contou sobre seu estranhamento em relação à instrução que solicitou a formulação de redação em prova e sobre o seu questionamento sobre o que, de fato, era esperado pela COPERVE. Para resolver sua dúvida, Sandro nos disse que escreveu uma dissertação e, para contemplar a *prosa*, inseriu um diálogo em seu interior.

TERMINOLOGIAS	VESTIBULARES
TRABALHO	1978, 1979
DISSERTAÇÃO	1982, 1983, 1984, 1995, 1996, 1997, 1998, 1999, 2002, 2010, 2011, 2012, 2014, 2015, 2016, 2017, 2018, 2018-2, 2019, 2019-2, 2020, 2022

Fonte: a autora

Nesse momento inicial, presente nos dois primeiros vestibulares, não havia enunciados ou instruções que indicassem ao candidato a forma ou a estrutura textual que deveria ser observada. Essa ausência, contudo, não nos impede de observar que, dessa parte do que nos é visível, há uma inferência possível, a que consiste na associação do termo *trabalho* às atividades produzidas na escola, aos textos aplicados no campo escolar para o fim de avaliação. Do percurso trilhado nesta pesquisa, da historicidade que se depreende de nosso objeto, as primeiras provas, em certa medida, nos remetem à *dissertação escolar* como a forma de redação que deveria ser produzida naqueles certames.

Nesse sentido, confirmam as inferências aqui promovidas, as incursões às publicações do jornal *O Estado*. Com o título “Com redação, vestibular não é loteria”, esta publicação apresentou ao candidato informações sobre a prova de redação que seria aplicada naquele ano, 1978, o ano da aplicação da primeira prova de redação no contexto do Vestibular Unificado da UFSC:

A um dia do teste de redação de Concurso do Vestibular-78, já não adiante (sic) muito elaborar conselhos de leitura, exercícios práticos, regras de gramática e de ortografia. Mas, procurando situar melhor os vestibulandos sobre o seu texto escrito, vários professores de Português selecionaram uma série de informações sobre a redação, que poderão lembrar de algum detalhe mais importante e ajudar na realização da prova.

O tipo de redação aplicado no teste da Coperve será provavelmente **dissertativo** e terá peso de três pontos dentro da prova de Comunicação e Expressão, correspondendo a 30 por cento do valor total da disciplina.

[...]

Os candidatos deverão, também, observar a estrutura e a expressão na elaboração do texto. No item da estrutura os julgadores irão verificar se o **trabalho** apresentado pelo candidato é realmente uma dissertação e se a mesma constituiu um conjunto articulado de parte em torno do tema proposto (‘forma dissertativa’, ‘organicidade’ e ‘unidade do texto’).

Na parte de conteúdo os examinadores vão verificar se **a dissertação** apresenta ideias fundamentais e coerentes, que demonstram senso crítico e que possibilitam uma perfeita relação de entendimento entre examinador e avaliador (‘elaboração crítica’, ‘coerência’ e ‘clareza’). Na parte da expressão, os julgadores verificarão se a redação apresenta adequação vocabular, correção gramatical, ortografia, morfologia, sintaxe e pontuação. (Vestibular [...], 1978, p. 16, grifos acrescidos).

A publicação referida, construída a partir de informações apresentadas por professores de português, traz evidências do tipo de redação esperado naquele Vestibular, qual seja, o tipo dissertativo, a forma dissertativa, a dissertação, vinculando-o à estrutura intrínseca da redação.

Da mesma forma, chama atenção na matéria informativa o uso do termo *trabalho*, que estava presente nos comandos das provas dos Vestibulares UFSC 1978 e 1979, conforme descrito e analisado, o que mostra que a associação entre *trabalho* e *dissertação* encontra eco na concepção de texto vigente à época.

Reiteramos que nesse momento inicial, com a obrigatoriedade da prova de redação no contexto o vestibular, os discursos que circulavam aludiam à necessidade da inclusão dessa prova como medida para a apreensão, pelos alunos, da habilidade escrita. Assim como destacou Magda Soares (1978), ecoavam os discursos que “os alunos não sabiam escrever”. Esses discursos podem ser materializados também na fala de Liberato Pinheiro Neto, professor e então presidente da Comissão Local da Udesc, quando afirmou que “ – Escrever, porém, a maioria das pessoas não sabe. Todo mundo fala razoavelmente, bem, mas escrever é que são elas. Na qualidade de professor de português, considero a inclusão da redação no vestibular uma das melhores coisas que já se fez no país.” (Vestibular [...], 1978, p. 16).

Mas a concepção de trabalho relacionada à redação de um texto também envolve a preparação, o processo de fazer e refazer o texto. É nesse sentido que o termo *trabalho* não é o resultado, mas o processo, conforme destacou a professora Rosângela Pedralli na sessão de qualificação desta dissertação. É nesse sentido também que, para Geraldi (2014), embora existam princípios, não existem regras de como escrever um texto. “E todo texto escrito sempre pode ser reescrito. Tudo se pode dizer de diferentes formas, e a escolha de uma delas é já um trabalho linguístico, uma tomada de decisão, uma prática.” (Geraldi, 2014, p. 215). Essa concepção processual, em certa medida, encontra eco nos comandos da prova de redação do Vestibular UFSC 1979, conforme destacado na seção anterior.

Dessa projeção inicial, podemos ratificar nossa análise de que escrever/redigir um trabalho na prova de redação do Vestibular analisado era escrever uma *dissertação*. A dissertação era tomada de forma circular, sinonímica ao texto produzido em sala de aula, ao trabalho desenvolvido pelo aluno para atribuição de nota, cujo fim avaliativo. Em reflexo, a dissertação é também exigida para seleção às vagas do ensino universitário.

Nesse contexto, Vidon (2018, p. 31) nos rememora que, no regime militar brasileiro [na ditadura], foi promulgada a Lei n. 5.692, de 1971, a Lei de Diretrizes e Bases, momento em que a disciplina Língua Portuguesa passou a ser chamada de “Comunicação e Expressão”, implicando-se nessa mudança à concepção de língua como instrumento, envolvida em um contexto de educação tecnicista.

No âmbito de uma visão instrumental de linguagem, a redação era concebida como um ato de comunicação que objetiva produzir mensagens de um emissor, o redator, a um receptor, o leitor, através de um canal, uma folha de papel, e a partir de um

código verbal, no caso a língua. Percebemos nessa formulação uma forte influência das teorias da comunicação de Roman Jakobson.

Uma concepção tipológica de texto, por sua vez, ia ao encontro, também, dessa perspectiva educacional instrumental e tecnicista, já que permitiria, supostamente, objetificar o ensino de redação, com uma técnica ‘aplicável’ a todo e qualquer contexto de enunciação (comunicação, segundo JAKOBSON, 2007) (Vidon, 2018, p. 31-32).

O autor nos apresenta uma análise do livro “Técnica de redação”, de Magda Becker Soares e Edson Nascimento Campos, que foi publicado após a instituição obrigatória da prova de redação nos Vestibulares, em 1978, referenciado anteriormente nesta dissertação. Conforme Vidon, essa obra, reeditada diversas vezes, representou a concepção de redação presente naquele contexto, fundamentada na Teoria da Comunicação de Jakobson e na concepção psicológica de texto, pela qual língua é concebida como *código*. Para o autor, ao afirmarem que “a dissertação é a forma de redação mais usual”, Soares e Campos privilegiariam a estrutura prototípica, denominada “forma de redação”, a visão tipológica de texto, tripartido em descrição, narração e dissertação. Nessa perspectiva, há uma objetivação abstrata, que não condiz com a noção de enunciado e de gênero do círculo de Bakhtin (Vidon, 2018, p. 31-32).

Para Vidon, a posição de colocar a dissertação como estrutura predominante justificou a prática pedagógica voltada para esse tipo de texto, na qual se projetam a alegada superioridade da dissertação em relação aos outros dois tipos (descrição e narração).

Em termos curriculares, esse tipo textual é deixado para o final do ensino médio, ao contrário dos outros dois, frequentemente utilizados no ensino fundamental. Por isso, os autores consideram que ‘a escrita logicamente explicitada poderá produzir a tarefa educativa de orientar a organização do pensamento sobre a realidade’ (SOARES; CAMPOS, 1978, p. v).

Em termos linguísticos, o manual, como os próprios autores o denominam, segue uma metodologia fundamentalmente estruturalista, mas, ao mesmo tempo, vaga, assentada na hipótese geral de que ‘o processo de escrever’ significa ‘articulação de um conjunto de parágrafos’. Os parágrafos, por sua vez, se realizam como articulação de orações, que, são, enfim, articulação de vocábulos.

Ainda que, no prefácio, Soares e Campos afirmem que “fazer uma redação é produzir atos de comunicação”, dentro de uma visão funcionalista de língua, em conformidade com Jakobson, a concepção de texto é tipológica, estruturalista-formalista, o que produz uma contradição teórico-metodológica, se pensarmos a redação como um fazer comunicativo e, portanto, de alguma forma, social (Vidon, 2018, p. 35).

As concepções presentes nesse referido manual, que foi reeditado por muitos anos, reproduzidas em outros manuais, presentes em vestibulares e concursos, começaram a mudar em meados dos anos de 1990, momento em que concepções como as do círculo de Bakhtin, passaram a circular principalmente nos meios acadêmicos (Vidon, 2018).

Albuquerque (1999, p. 1-2), por sua vez, ao abordar a produção de textos, destacou que a dissertação era um exercício escolar muito desenvolvido no 2º Grau, especialmente no 2º ciclo, porquanto representava o gênero textual mais solicitado nas provas de redação dos concursos vestibulares. Com apoio teórico em Charolles (1990), a autora caracteriza a dissertação como um texto escrito argumentativo, no qual o tema envolve matéria controvertida, fator que demandaria a tomada de posição do autor.

Para a autora,

[...] o escopo da dissertação escolar é discutir idéias polêmicas e levar o seu autor a desenvolver conceitos, a generalizar, a categorizar. É um gênero discursivo atemporal que se apóia na doxa, no raciocínio, na reflexão.

Do ponto de vista lingüístico, o discurso dissertativo escrito apresenta características definidas, expressas através de formas lingüísticas: deve ser redigido em conformidade com o padrão culto formal, verbos flexionados no presente do indicativo, largo emprego de nominalizações (uma vez que o substantivo possibilita a articulação de um discurso reflexivo) e de linguagem lógica. No ensino de redação, percebe-se um percurso que vai do ensino fundamental — em que o aluno trabalha sobretudo temas que envolvem experiências pessoais — ao segundo ciclo — em que aborda temas mais abstratos, que o levam a efetuar operações de julgamento, de abstrações e de generalizações. Ao término do 2º ciclo, o aluno já alcançou um nível de pensamento abstrato, mais distanciado de sua realidade concreta e imediata, que lhe possibilita confrontar julgamentos, debater e argumentar com objetividade, porque explicar e argumentar são ações que exigem uma distância do locutor e uma capacidade de se descentrar, de pensar com o outro. Esse amadurecimento enseja condições para que ele redija textos reflexivos, emita julgamentos, faça abstrações e generalizações. A generalidade de sujeito e de objeto são características fundamentais do discurso dissertativo. A primeira refere-se ao fato de que o locutor não toma para si próprio a responsabilidade do que escreve a respeito do referente. O segundo diz respeito às informações de que o autor dispõe a respeito do tema a ser desenvolvido (Albuquerque, 1999, p. 2).

O artigo em análise nos remete à concepção vinculada ao ato de dissertar, no qual estaria ausente um destinatário real ou um auditório determinado. Por conta disso, Albuquerque (1999) destaca que, para Charolles (1990), a situação que envolve o aluno na produção de texto não se relaciona com as condições que ele vive extraclasse. Acerca da estrutura da dissertação, por meio da avaliação de manuais de redação, a autora identifica uma preferência pela estrutura tripartida, fundamentada em princípios aristotélicos.

Na introdução, o autor não só apresenta o tema que irá desenvolver ao mesmo tempo que sua delimitação; no desenvolvimento, há a exposição dos argumentos, das provas, dos julgamentos, enfim o exame crítico do tema abordado. É a parte mais consistente da redação. Na parte final, ou seja, na conclusão, o produtor retoma as idéias genéricas sobre o tema desenvolvido. Nesses termos, firmar um ponto de vista ou tomar uma posição diante de um problema, demonstrar essa posição e concluir é a forma de desenvolver a coerência macroestrutural. Pode-se afirmar que tanto a produção quanto a recepção de textos devem constituir exercícios de construção de conhecimento e de sentido, porque ambos os processos exigem interlocutores situados historicamente, que falem de seus lugares sociais, por meio do texto e da leitura, respectivamente, nessa relação interativa. Em outros termos, há alguém querendo dizer algo a alguém que quer saber esse algo, ou seja, um interagir com o outro. Assim sendo, o aluno pode, a partir de uma atitude reflexiva, decidir o

tratamento mais adequado para desenvolver seus argumentos e tornar-se sujeito de seu texto. Assumir a autoria de seu texto (Albuquerque, 1999, p. 3).

Albuquerque (1999), ao tratar da dissertação escolar, em referência à produção de texto no antigo 2º Grau, nos remete a uma face consolidada desse gênero. Há uma estrutura estabilizada que envolve o aluno na apresentação de uma tese, em temas que envolvem discursos contrapostos, expostos em parágrafos que direcionam a uma conclusão. O termo dissertação também está associado à ideia de contraposição, da dualidade, da vinculação ao tema polêmico e da necessidade da “tomada de posição”. Nesse sentido, os conectivos *de um lado, de outro, por outro lado, em primeiro lugar, ademais, contudo, por fim, em conclusão, portanto* nos trazem a memória visual da estrutura do texto dissertativo.

Relevante destacar que essa concepção de redação imbricada no “molde” dissertativo, destacada por Vidon (2018) e Albuquerque (1999), fundamenta o período de prova de redação do Vestibular da UFSC nesta subseção delimitada (1978-2002). Por isso, podemos dizer, inclusive, que o Manual de Campos e Soares, de 1978, também repercutiu no campo enunciativo analisado.

Nesse enfoque, em livro publicado em 1997, anteriormente citado, a COPERVE apresentou a estrutura da redação que deveria ser apresentada pelos candidatos, marcada pela estrutura dissertativa:

#### *Introdução*

Na introdução, o autor define e apresenta o tema a ser discutido, posiciona-se a respeito dele, preparando o leitor para as idéias a serem desenvolvidas no corpo do trabalho, mesmo que não concorde com o conteúdo. [...]

#### *Desenvolvimento*

Parte mais importante do texto, no desenvolvimento são abordados o tema e os enfoques a serem examinados, interpretados, discutidos, explicitados, defendidos/condenados (ou ambos). É o no desenvolvimento que o autor apresenta opiniões, exemplos, provas, analogias e dados que possam reforçar seus argumentos em defesa ou condenação de determinado(s) ponto(s) de vista.

[...] quanto ao número de parágrafos – encadeamento e concatenação -, para que haja unidade do texto; quanto ao número de parágrafos de uma dissertação, ele se relaciona com o número de enfoques explorados em torno do tema, devendo cada parágrafo conter uma única idéia básica.

#### *Conclusão*

[...] É, como o nome indica, o fecho do trabalho; uma síntese que ratifica coerentemente o que o vestibulando argumentou no desenvolvimento. Não deve apresentar fatos novos, mas sim, retomar um/alguns deles, com a opinião, o julgamento pessoal do autor (COPERVE, 1997a, p. 17).

A despeito das práticas discursivas e discursos relacionados ao uso predominante da dissertação no contexto do vestibular, que invocam uma assunção de autoria por quem a elabora, que traduzem as concepções de que é por meio dela que o candidato pode expor seus argumentos, realizar gestos reflexivos, podemos reconhecer que a dissertação, na realidade,

tem levado a um movimento oposto. Podemos reconhecer, inclusive, que a dissertação, gênero cada vez mais submetido a técnicas de repetição, escrita, em regra, com uso de linguagem impessoal, que invoca relações lógicas e de racionalidade, envolve o tema contraposto e na qual são retomadas na conclusão as ideias genéricas sobre o tema desenvolvido, dificilmente é espaço para uma verdadeira autoria. Além disso, a saturação da dissertação no vestibular, sobrecarregada, inclusive, pela adoção do texto dissertativo-argumentativo no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), vem aproximando a dissertação da concepção de fórmula a ser preenchida, *introdução-desenvolvimento-conclusão*.

Nessa linha argumentativa, Mendonça (2012, p. 294) pondera que

[...] a dissertação, em sua constituição, pode se configurar de infinitas formas, tantas quantas forem as ideias e os conhecimentos do sujeito-leitor, seu projeto de dizer... O gênero varia em função de sua historicidade, que inclui sujeitos, contextos socioideológico, relação com outros gêneros e com outras esferas de atividade. No entanto alguns formadores de opinião – neste caso, autores de livros didáticos – tendem a influenciar as relações de ensino e aprendizagem, constituindo ‘gêneros escolares’ e colocando-se a redação distante dos textos produzidos no exterior da escola. Ela, quando segue essa orientação, não forma escritores, ‘autores’, mas *redatores* – no sentido daquele que só faz *redações*, preenchendo modelos aleatoriamente.

Do Quadro 2, elaborado com as terminologias extraídas do caderno de prova, identificamos que a terminologia dissertação nem sempre foi utilizada nos comandos de prova. Da análise dos cadernos de prova, contudo, é possível visualizar que, dos quarenta e seis anos de prova de redação completados em 2024, as condições de produção de uma dissertação só não estiveram presentes nos dois últimos certames (Vestibulares 2023 e 2024). A análise dos temas, contudo, pode confirmar essa análise ou, por outro lado, pode nos mostrar uma outra perspectiva de visualização do nosso objeto.

Partindo-se, assim, para o entrelaçamento dos temas à análise, verificamos que, na primeira prova de redação do Vestibular unificado da UFSC, Vestibular UFSC 1978, o candidato deveria se concentrar no tema proposto pelo texto. O texto apresentado no caderno de prova foi este poema de Manuel Bandeira:

## II) TEXTO:

Abençoado seja o camelô dos brinquedos de tostão:  
 O que vende balõeszinhos de cor  
 O macaquinho que trepa no coqueiro  
 O cachorrinho que bate com o rabo  
 Os homenzinhos que jogam boxe  
 A perereca verde que de repente dá um pulo que engraçado  
 E as canetinhas-tinteiro que jamais escreverão coisa alguma.  
 Alegria das calçadas  
 Uns falam pelos cotovelos:

- “O cavaleiro chega em casa e diz: Meu filho, vai buscar um pedaço de banana para eu acender o charuto. Naturalmente o menino pensará: Papai está malu...”  
 Outros, coitados, têm a língua atada.  
 Todos porém sabem mexer nos cordéis com o tino ingênuo de demiurgos de inutilidades.  
 E ensinam no tumulto das ruas os mitos heroicos da meninice...  
 E dão aos homens que passam preocupados ou tristes uma lição de infância.

Manuel Bandeira

Vocabulário: Demiurgo. S.m. criador. (Português [...], 1978, p. 10):

O poema de Bandeira nos leva a contrapor a inocência da infância à realidade da vida adulta, a *alegria* nas calçadas em que estão os camelôs dos brinquedos de tostão à *tristeza* ou *preocupação* dos homens que por elas passam, apresentando a estes uma lição de infância. Dessa contraposição presente no poema, do qual se apreende o tema que alude à inocência da infância, presente metaforicamente nos brinquedos de camelô, envolvidos em alegria, mas também vinculados à ideia de inutilidade, ingenuidade.

No Vestibular UFSC 1979, novamente um poema se apresenta como o texto vinculado ao tema apresentado na prova de redação. Nessa prova, entretanto, o comando anterior que remetia à ideia de concentração no tema proposto no texto é substituída pelo comando que indicava ao candidato a vinculação de que o texto serviria de base para o *trabalho* dele esperado. Ainda de acordo com os comandos de prova, o candidato deveria verificar as ideias centrais do texto, aproveitando-as em sua redação, mas sem reproduzi-las de forma fiel. O poema selecionado foi o de Mário Quintana, que envolve o assunto viagem, contrapondo-se as viagens de trem às viagens de avião.

## II) TEXTO

As lentas, poeirentas, deliciosas viagens nos trens antigos. As famílias (viajavam famílias inteiras) levavam galinhas com farofa em cestas de vime, que ofereciam, pois não, aos viajantes solitários.  
 E os viajantes solitários (e os meninos) ainda desciam nas estaçõeszinhas pobres...  
 Para os pastéis, os sonhos, as laranjas...  
 E ver as moças da localidade, que iam passear nas gares para ver os viajantes, uns e outros de olhos cumpridos – eles num sonho repentino de ficas, elas num sonho passageiro de partir.  
 Um apito, a fumarada, resolvia tudo.  
 Mas hoje nem há o que resolver. E é quase proibido sonhar. O mal dos aviões é que não se pode descer a toda hora para comprar laranjas  
 Nesses aviões, vamos todos imóveis e empacotados como encomendas. Às vezes encomendas para a Eternidade...  
 Cruzeis, poeta! Deixa-te de ideias funéreas e pensa nas aeromoças, arejadas e amáveis como anjos.  
 E “anjos”, aplicado a elas, não é exagero nenhum. Pois não nos atendem em pleno céu?

Porém, como já nos trazem tudo de bandeja, eis essa mesma comodidade de creche em que nos sentimos tira-nos o saudável incômodo das iniciativas e dos improvisos. Entre a monotonia irreparável das nuvens, nada vemos da viagem. Isto é, não viajamos: chegamos.

Pobres turistas de aeroportos, damos a volta ao mundo sem nada ver do mundo.

Quintana, Mário. Prova & Verso. Porto Alegre, Globo, 1978. (Prova azul [...], 1979, p. 10)

Sobre essas primeiras provas, observamos uma continuidade presente na escolha de poemas como texto-base para a escrita da redação, gêneros vinculados à esfera artística/literária. Essa escolha, em certa medida, confirma a análise anterior de que as provas desse período espelham a concepção de língua presente à época, que vinculava um ideal de língua à Literatura, aos escritores literários.

Em relação ao tema, os comandos de prova do Vestibular UFSC 1979 apresentam aos candidatos o processo de apreensão da ideia central presente no texto, que deveria ser a base do trabalho a ser produzido. Há nesse vestibular um detalhamento que não foi promovido no vestibular anterior. Isso talvez seja explicado nas afirmações da professora Maria da Conceição Alves Rodrigues, em nota publicada no jornal *O Estado* em 1979, a seguir reproduzida, das quais se extraem o resultado considerado insuficiente ou mesmo catastrófico das redações produzidas no Vestibular UFSC 1978:

**Média da redação melhorou: 4,25.**

A média geral na prova de redação do vestibular da Universidade Federal de Santa Catarina foi de 4,25 pontos, segundo informou a coordenadora da banca que corrigiu os **trabalhos**, Maria da Conceição Alves Rodrigues. Apesar de admitir que aconteceram ‘erros grosseiros’ na redação, a coordenadora afirmou que, em relação ao ano passado, melhorou qualidade das **dissertações**. ‘Nós corrigimos ótimos trabalhos, e chegamos a dar notas 9,5 e 10’ – disse. Ela também atribuiu ao caráter mais sério do tema escolhido este ano (uma prosa de Mário Quintana) a diminuição das peculiaridades e estapafúrdios comuns nas redações do vestibular do ano passado. [...] (Média [...], 1979, p. 1, grifo acrescido).

Dessa e de outras publicações extraídas de jornais de circulação, são reiterados os termos *dissertação* e *trabalho* para fazer referência às redações produzidas pelos candidatos no Vestibulares de 1978 e 1979. As condições de produção se projetam nesses textos selecionados para a apreensão dos temas. De toda forma, ecoam nesses resultados iniciais as palavras de Magda Soares sobre a ausência de uma preparação de base dos alunos. Nesse aspecto, não podemos afastar essa relação de poder-saber que se projeta nesse processo de escrita no contexto do vestibular.

As dificuldades enfrentadas no processo de escrita na escola foram tema da redação do Vestibular UFSC 1980, delimitado como *o ensino atual e as dificuldades de o aluno escrever e se expressar*. Diante da não localização do caderno de prova do Vestibular UFSC 1980, o

tema dessa prova de redação foi recuperado por meio de notícias de jornal, como a publicada no Jornal o Estado de 1980, cuja manchete nos remete a uma confusão na prova de redação que poderia eliminar 2 mil candidatos.

**Confusão na prova de Redação. Dois mil podem ser eliminados.**

Cerca de dois mil candidatos, segundo comentários de professores fiscais em alguns locais da prova, já estão eliminados do concurso vestibular desde sua primeira etapa por terem trocado o texto dado para elaboração da Redação. Segundo o regulamento do vestibular, explicou o presidente da Coperve, se alguém fugir totalmente do tema da redação ou aplicar um texto previamente preparado, estará automaticamente eliminado do concurso. Mas o professor Aldo Schutz disse ontem, momentos antes de se iniciar a terceira etapa, que a Coperve desconhecia o fato de que muitos vestibulandos tinham trocado o texto da Redação. Sobre esse tipo de ocorrência, ele só poderá informar quando a correção terminar e após receber um relatório da comissão.

Embora a Coperve afirmasse que tudo estava explicado na orientação inicial da prova e que só uma grande desatenção dos candidatos poderia levar à troca do texto perdido para o desenvolvimento da Redação, ainda ontem muitos vestibulandos lamentavam a infelicidade de não terem percebido o texto (muito pequeno) colocado dentro de um ‘cercado’, jogado embaixo da primeira página da prova. Disseram eles que leram a orientação e passaram para a página no seguinte, onde iniciava a prova de português que tinha início com o texto de Carlos Drummond de Andrade, intitulado “Canção para Álbum de Moça”, que serviria para a interpretação de várias questões seguintes.

As queixas de uma série de vestibulandos foram verificadas desde a primeira prova e ainda ontem lamentavam a ‘mancada’ que deram, já eliminados do concurso.

Outro comentário comum entre muitos vestibulandos era de que muita gente não percebeu a orientação de que o texto dado para a redação, **tema era o ensino atual e as dificuldades do aluno escrever e se expressar**, teria que ser tratado como como desfecho da redação feita pelos candidatos.[...] (Confusão [...] 1980, p. 16, grifo nosso).

Em nosso movimento de recuperação dos cadernos de prova, chamou-nos atenção o fato de que, não obstante a prova de português do Vestibular UFSC 1980 tenha sido publicada no jornal *o Estado*, assim como as demais provas, o arquivo publicado não contemplava a prova de redação aplicada naquele Vestibular. Diante desse cenário, parece fazer sentido a confusão noticiada. De algum modo, a prova de redação do Vestibular de 1980 foi ofuscada, apagada. Conforme relatos dos alunos, ela estava à margem, em um cercado. Ao contrário das provas anteriores (1978-1979), ela não foi publicada no jornal. É uma memória documental que parece ser irrecuperável.

Do caderno da prova de português do Vestibular UFSC 1980 recuperado, o poema “Canção para álbum de moça”, de Carlos Drummond de Andrade apresentava-se em destaque, inaugurando a prova (Figura 9). Nesse sentido, o poema de Drummond posicionado no começo da prova de português, de forma destacada, pode explicar, em certo aspecto, a confusão noticiada. Afinal, nos vestibulares anteriores, os textos para redação eram poemas. Esse era o terceiro vestibular com prova de redação, a regularidade identificada nos dois

primeiros, certamente foi transmitida pelos professores aos alunos que se preparavam para o vestibular.

Figura 9 - Prova de português - Vestibular UFSC 1980

**Confira sua prova** (Verde)

**Português**  
CANÇÃO PARA ELBIM DE NOÇA

1. Bom dia: eu dizia à moça  
2. que de longe me sorria.  
3. Bom dia: mas da distância  
4. ela nem me respondia.  
5. Em vão a fala dos olhos  
6. e dos braços repetia  
7. bom-dia à moça que estava,  
8. de noite como de dia.  
9. Bem longe de meu poder  
10. e de meu pobre bom-dia.  
11. Bom dia sempre: se acaso  
12. a resposta vier fria  
13. ou tarde vier, contudo  
14. esperarei o bom-dia.  
15. E sobre casas compactas,  
16. sobre o vale e a serrania,  
17. irei repetindo manso  
18. a qualquer hora: bom dia.  
19. O tempo é talvez ingrato  
20. e funda a melancolia  
21. para que se justifique  
22. o meu absurdo bom-dia.  
23. Nem a moça põe reparo.  
24. não sente, não desconfia

25. o que há de carinho preso  
26. no cerne deste bom-dia.  
27. Bom dia: repito à tarde,  
28. à meia-noite: bom dia.  
29. E de madrugada vou  
30. pintando a cor de meu dia,  
31. que a moça nossa encontrará-lo  
32. azul e rosa: bom dia.  
33. Bom dia: apenas um eco  
34. na mata (mas quem diria)  
35. decifra minha mensagem,  
36. deseja bom o meu dia.  
37. A moça, sorrindo ao longe,  
38. não sente, nessa alegria,  
39. o que há de rude também  
40. no clarão deste bom-dia.  
41. De triste, turbido, inquieto,  
42. noite que se denuncia  
43. e vai errante, sem fogos,  
44. na mais louca nostalgia.  
45. Ah; se um dia respondesses  
46. ao meu bom-dia: bom dia!  
47. Como a noite se mudara  
48. ao mais cristalino dia!

AMIRANTE, Carlos Drummond de. Reunião (10 livros de Poesia). 5 ed.,  
Rio de Janeiro, Livraria José Olympio Editora, 1973.

1) Assinale com **V** as afirmativas verdadeiras e com **F** as falsas:  
( ) Os versos do poema têm todos a mesma medida: 7 sílabas áfricas.  
( ) A palavra "noite" está empregada em sentido metafórico, tanto no verso 8, como nos versos 42 e 47.  
( ) Todos os versos do poema são rimados de forma alternada.  
( ) O poeta se refere a várias fases temporais — madrugada, dia, tarde, noite, meia-noite — para indicar a totalidade do tempo em que espera resposta ao seu bom-dia.

2) Uma absurda mania que tinha o poeta de estar sempre repetindo "bom dia" em to da parte.  
3) Uma habilidosa técnica de conquistar a moça ingénua que lhe sorria.  
4) Uma forma de disfarce da timidez do poeta que recia aproximar-se da moça.  
5) Uma tentativa de comunicação mais profunda com seu semelhante.

3) Considere as proposições:  
I) A moça não correspondeu ao "bom-dia" do poeta, porque não decifrou a mensagem contida na saudação.  
II) O poeta considera "pobre" o seu "bom-dia", porque não dispõe de maiores recursos.

4) A mensagem da saudação do poeta NÃO foi respondida pela moça porque:  
A) O local onde ela se encontrava ficava a muita distância do poeta.  
B) O poeta sabia expressar-se apenas através da fala dos olhos e dos braços.  
C) Era absurdo dizer "bom dia" num tempo tão ingrato.  
D) O poeta pareceu-lhe muito rude, triste, turbido e inquieto.  
E) Ela não percebeu o carinho que encerrava esse "bom-dia".

5) Considere os versos e especialmente as palavras seguintes:  
I) v.5: fala - olhos  
II) v.16: vale - serrania  
III) v.33-35: eco - mata - decifra  
IV) v.47-48: noite - dia  
Quais as figuras literárias que, em ordem sequencial, estão empregadas:  
A) Antítese, metáfora, prosopopéia, metonímia.  
B) Metáfora, metonímia, prosopopéia, antítese.  
C) Metonímia, prosopopéia, antítese, metáfora.  
D) Prosopopéia, metáfora, antítese, metonímia.  
E) Antítese, metáfora, metonímia, prosopopéia.

6) No verso 7, o vocábulo que classifica-se morfológicamente como:  
A) Conjunção subordinativa causal  
B) Partícula expletiva  
C) Conjunção subordinativa final  
D) Conjunção subordinativa integrante  
E) Pronome relativo

7) Observe o período abaixo:  
Há carinho preso no cerne deste bom-dia — pensa o poeta — mas a moça não desconfia

Fonte: Português [...], 1980, p. 10.

Contudo, talvez exista uma chave que possa explicar o apagamento da prova de redação de 1980: o tema, que não pode ser desvinculado do contexto sócio-histórico-discursivo que o envolve. Nesse sentido, há ousadia na proposição de uma tema que pede ao candidato envolver em seu texto o ensino da época e as dificuldades de escrever e *se expressar*. No modo como proposto, há uma projeção que pode levar a uma relação de causa e efeito, que pede, em certa medida, posicionamento, reflexão. Sabemos que as políticas educacionais da época buscavam o fomento das atividades de comunicação e expressão, mas, aos olhos da atualidade, é significativo o fato de que esses alunos nasceram ou viveram no período ditatorial, repressor, em que a liberdade de expressão era mitigada ou mesmo

cerceada. Ainda que estivessem sob um momento de transição, como abordar as dificuldades de expressão se essas dificuldades eram também resultado desse sistema repressivo e, embora abrandado, ainda vigente? A não recuperação do caderno de prova de 1980 parece não ser um evento sem sentido, portanto.

Da mesma forma, não podemos deixar de observar essa atmosfera de ruptura que se abre para outras reflexões e que se projeta nos temas dos vestibulares seguintes. Em um momento histórico de declínio do regime militar no Brasil, com a proposta de uma abertura política que se iniciou com o governo do quarto presidente Ernesto Geisel (1974-79), em uma perspectiva de redemocratização, o tema da prova de redação do Vestibular UFSC 1984 envolvia uma reflexão sobre a *democracia*. No ano anterior, Vestibular UFSC 1983, o texto apresentado foi o artigo da Declaração Universal dos Direitos Humanos – ONU.

‘Todos os homens nascem livres e iguais em dignidade e direitos. São dotados de razão e consciência e devem agir em relação uns aos outros com espírito de fraternidade’ (art. 1º da Declaração Universal dos Direitos Humanos - ONU) (COPERVE/UFSC, 1983, p. 120).

‘Não há instituição humana que não tenha seus perigos. Quanto maior a instituição, maiores as chances de abusos. A democracia é uma grande instituição e por isso mesmo está sujeita a ser consideravelmente abusada. Mas o remédio não é evitar a democracia e sim reduzir ao mínimo a possibilidade de abuso’. (As palavras de Gandhi – Texto selecionado por Richard Attenborough. 3.ed., Rio de Janeiro, Editora Record, s.d., p. 39).” (COPERVE/UFSC, 1984, p. 115).

Esses temas, por certo, carregam significação que não pode ser despreendida do contexto histórico em que foram solicitados, embora debates dessa natureza sempre sejam atuais. Não é forçoso dizer que o gesto de apresentar ao aluno uma proposta de redação que envolva esses temas é projetar uma discussão social necessária e trazer o candidato e quem o envolve (escola, família), sujeitos que ainda viviam sob o regime militar, como parte desse debate.

Nesse contexto, o Vestibular UFSC 1985 apresenta o que identificamos ser uma ocorrência rara, a qualificação do termo *redação* pelo adjetivo *crítica*. Ao analisarmos o sintagma *redação crítica*, em primeiro lugar, não o vinculamos a um tipo de texto ou a gênero textual específico. Ao analisarmos o tema apresentado no item *Texto para a redação*, contudo, parece fazer sentido o uso desse adjetivo:

## II – Texto para a redação

Você concorda com as idéias expressas no texto a seguir, de Orlando Villas Boas?

‘Se fizermos uma comparação com os índios, poderemos dizer que os civilizados são uma sociedade sofrida. O índio, por sua vez, estacionou no tempo e no espaço. O mesmo arco que ele faz hoje, seus antepassados faziam há mil anos. Se eles pararam nesse sentido, evoluíram quanto ao comportamento do homem dentro de sua sociedade. O índio em sua tribo tem um lugar estável e tranquilo. É totalmente livre, sem precisar dar satisfações a quem quer que seja. Toda a estabilidade tribal, toda a sua coesão mergulha nas águas de um mundo mítico.

Que diferença enorme entre as duas humanidades: uma tranquila, em que o homem é dono de todos os seus atos; outra, uma sociedade em explosão, em que é preciso um aparato, um sistema repressivo para poder manter a ordem e a paz dentro da sociedade. Se um indivíduo der um grito no centro de São Paulo, uma rádio-patrolha poderá levá-lo preso. Se um índio der um tremendo berro no meio da aldeia, ninguém olhará para ele, nem irá perguntar por que ele gritou. O índio é um homem livre.’ ” (COPERVE/UFSC, 1985, p. 87)

Da leitura do excerto, o uso do adjetivo *crítica* ao lado da pergunta que se inicia com “Você concorda”, indica que algo precisa ser debatido ou contestado nos discursos nele presentes e que revelam práticas discursivas identificadas no Brasil. Além disso, o uso do adjetivo crítica também pode espelhar o momento político e social pelo qual Brasil passava, envolvido no movimento popular das *Diretas Já* e no fim do regime militar que ocorreria em março de 1985. Impossível não envolver nossa análise a esse contexto, justificamos.

Retomando o tema do Vestibular UFSC 1980, verificamos ainda que ele dialoga com os temas dos Vestibulares UFSC 1998 e 2023. Juntos, eles envolvem um mosaico de três (ou mais) gerações e apresentam os desafios que espelharam a atualidade de suas épocas, iniciando pelos desafios da escrita (1980), passando pelo sentido do estudo (1998) e alcançando os desafios da leitura na contemporaneidade (2023). O Vestibular UFSC 1998, especificamente, trouxe em seu caderno de prova de redação, este fragmento da música “Estudo Errado”, de Gabriel, o pensador:

Eu tô aqui pra quê? Será que é pra aprender? Ou será que é pra sentar, me acomodar e obedecer? Mas meus pais só querem que eu vá pra aula! E estude! Tô cansado de estudar, de madrugar, que sacrilégio  
(Vai pro colégio!)  
Então eu fui relendo tudo até a prova começar  
Voltei louco pra contar  
Manhê! Tirei um dez na prova  
Me dei bem, tirei um cem e eu quero ver quem me reprova  
Decorei toda lição  
Não erreí nenhuma questão  
Não aprendi nada de bom  
Mas tirei dez (boa filhão!)

(COPERVE/UFSC, 1992, p. 87).

Desse fragmento, apreendemos o tema relacionado ao sentido de um processo de ensino-aprendizagem que não raramente pode ser vazio. Na letra da música escolhida, implicam-se questionamentos sobre o sentido do estudo, especialmente o estudo que tem como foco a nota, o resultado em número, mas desenvolvido sem um movimento reflexivo. Diferentemente dos candidatos do Vestibular UFSC 1980, que caminhavam para um momento de transição, da ditadura para o sistema democrático, os candidatos do Vestibular UFSC 1998 eram contemporâneos ao último. Em 5 de outubro de 1998, a promulgação da Constituição Federal de 1988 iria completar dez anos.

Das dificuldades de se expressar, presente na plurissignificação do tema *expressão*, envolvo em contingenciamento e no caráter utilitário de seu uso presente nos anos de 1980, o tema do Vestibular UFSC 1998 reflete a possibilidade de questionamento acerca do sentido do estudo, sobre a obediência ao próprio sistema. As duas gerações presentes nos vestibulares UFSC 1980 e 1998 produzem discursos diversos, atravessados por práticas discursivas que ainda hoje ecoam. Entre a opressão de ontem e a liberdade que foi sendo resgatada, os conflitos geracionais surgem e são ressignificados.

Esses discursos em disputa, presentes entre as gerações, podem ser identificados como tema do Vestibular UFSC 1996, cujos textos apresentados reproduzem discursos em que se identifica uma crítica à geração do “pode tudo”, que seria fruto de uma criação baseada na negação da autoridade e no atendimento das vontades do filho, e o relato do menino Graciliano Ramos, cuja infância foi marcada por violência e autoritarismo, colocado metaforicamente na posição de réu sem direito à defesa.

## II – TEXTOS PARA REDAÇÃO:

### Texto 1

A geração ‘pode tudo’, que tanto assusta os novos pais, proliferou principalmente nas três últimas décadas, como consequência de uma criação baseada na negação da autoridade e no atendimento das vontades do filho.

Extraído e adaptado da revista *ISTOÉ*, nº 1346, de 19/07/95, p. 50.

### Texto 2

‘As primeiras relações com a justiça foram dolorosas e deixaram-me funda impressão. Eu devia ter quatro ou cinco anos, por aí, é figurei na qualidade de réu. Certamente já me haviam feito representar esse papel, mas ninguém me dera entender que se tratava de julgamento. Batiam-me porque podiam bater-me, e isto era natural.’

Graciliano Ramos. **Infância**

### Texto 3

‘O menino é o pai do homem’ Machado de Assis. **Memórias Póstumas de Brás Cubas.**” (COPERVE/UFSC, 1996a, p. 98).

Do Vestibular UFSC 1998 ao Vestibular UFSC 2023, as relações foram reconfiguradas com avanço da internet, o advento das redes sociais. No Vestibular UFSC 2023, os desafios, associados à contemporaneidade, envolvem a leitura.

No Vestibular UFSC 1982, com o texto “Em favor do homem”, de Paulo Evaristo Arns, as reflexões propostas envolviam questões como desenvolvimento industrial e humanismo; êxito econômico e a justiça social, e a relação entre máquina e homem. No Vestibular UFSC 1989, com uma citação de Olavo Bilac, apresenta-se tema relacionado ao dinheiro, envolvido em uma relação de amor e ódio. No Vestibular UFSC 1991, o tema envolveu a discussão sobre uma proposta de transferência da capital de Estado, como, por

exemplo, de Florianópolis para Curitiba (COPERVE/UFSC, 1991, p. 81). No Vestibular UFSC 1997, o tema envolveu o paralelo entre sonho e realidade.

Embora o caderno de prova do Vestibular UFSC 1981 não tenha sido recuperado, obtivemos o tema da prova de redação desse certame, que envolveu a condição da mulher na sociedade capitalista, por meio de notícias de jornal (O Vestibular..., 1981; Duas questões..., 1981, p. 16). Temas envolvendo a condição da mulher na sociedade se repetiram no Vestibular da UFSC.

Nesse sentido, no Vestibular UFSC 1988, o tema se apresentou no seguinte excerto: “Quando os homens eram ardentes demais, as mulheres encompridavam as saias e reduziam os decotes. Em face de homens frios, elas levantam as saias e baixam os decotes.” (COPERVE/UFSC, 1988, p. 86). Além desse, a condição da mulher volta a ser mobilizada em Vestibulares seguintes:

**Vestibular UFSC 1993**

**II – TEXTO PARA REDAÇÃO:**

‘... muitas vezes o pai e eu somos chamados para arrumar a mesa ou enxugar a louça ou fazer outro serviço que eu pensei que fosse só das mulheres.’

(Maria de Lourdes Ramos Krieger Locks)” (COPERVE/UFSC, 1993a, p. 96)

**Vestibular UFSC 1995**

**II – TEXTOS PARA REDAÇÃO:**

Quero uma mulher

Que saiba lavar e cozinhar

E de manhã cedo

Me acorde na hora de trabalhar.

(Wilson Batista e Haroldo Lobo)

Possuir algum dinheiro e um espaço individual é condição essencial para a mulher poder viver a sua identidade. (Virgínia Woolf)

‘Casar segue sendo a grande aspiração da jovem brasileira. Só que acoplada a toda uma gama de outros verbos, como trabalhar e ter independência financeira. (...) No Brasil, a mulher que quer, que precisa trabalhar acaba dando um salto de trapezista sem rede de sustentação – última a ser contratada, primeira a ser demitida, não tem sequer a garantia de creche ou pré-escola para os filhos (...) Poder ser mulher, não ter rótulo, conseguir se movimentar em esferas públicas e privadas – eis a agenda da mulher de hoje.

(Revista VEJA, Edição 1352, de 03-08-94)” (COPERVE/UFSC, 1995a, p. 101)

Os temas até aqui destacados projetam a possibilidade de abordar ideias contrapostas, dualidades discursivas e representaram temas característicos para a escrita de uma dissertação, de acordo com a concepção vigente à época, com a apresentação de uma tese, proposição, elementos coesivos próprios e conclusão. De toda historicidade que envolve a dissertação no contexto do vestibular da UFSC, considerando o período em que essas provas ocorreram, no qual as instruções presentes nos cadernos de prova que marcam a dissertação ou não marcam

tipos ou gêneros diversos dela, não nos parece equivocado que esses temas tenham resultado predominantemente em redações em forma dissertativa.

Contudo, os temas selecionados, exarados desse período, e os excertos que compuseram as provas de redação a ele relacionados não propiciavam, de fato, a escrita de um texto dissertativo-argumentativo. Na verdade, essa concepção de dissertação se aproximava da escrita de um texto opinativo<sup>24</sup>, calcado no tema polêmico ou na apresentação de ideias contrapostas. Nessa configuração, não eram apresentados dados ou outros elementos com os quais o candidato pudesse mobilizar argumentos. Isso não quer dizer os argumentos não tenham se apresentado, mas eles estavam associados à opinião sobre determinado tema, muitas vezes envolvidos na fórmula clássica: você é contra ou a favor? Isso se revela inclusive nas marcas presentes do Vestibular UFSC 1991, cujo comando se fez em forma em forma de convite: “Faça a análise do assunto e dê sua opinião, favorável ou não, sem receio.” (COPERVE/UFSC, 1991, p 81).

Dessa forma, no processo de escrita, os comandos chamavam o candidato a apresentar um ponto, a desenvolver os paralelos e a tomar uma posição. Entre a infância e a vida adulta, entre as viagens de trem ou de avião, entre o capital e o pecado, entre Florianópolis ou Curitiba, entre o homem e a máquina, entre o sonho e a realidade, “dê sua opinião [...] sem receio.”

Assim como nos Vestibulares UFSC 1992 e 1998, nos Vestibulares UFSC 1999, 2000, 2001 e 2002 recursos imagéticos compuseram os textos de apoio. No Vestibular UFSC 1999, com base em uma aparente capa de revista, com a chamada “Agüenta [,] Brasil!”, o comando determinava o desenvolvimento de uma dissertação considerando esse assunto em destaque. No ano seguinte, no desenho do mapa do Brasil, um questionamento se apresentava: “Como seria o Brasil, 500 anos após o seu “descobrimento”, se o rumo da história fosse diferente e o colonizador outro povo, que não o português?” O Vestibular UFSC 2001 a imagem que mãos que carregam o globo terrestre convidam a seguinte reflexão proposta: “ A luta pela preservação da natureza não é responsabilidade de um país isoladamente. O esforço deve ser mundial, pois os efeitos dos desastres ecológicos são globais. Depende, portanto, de cada um de nós...” Por fim, com base em textos de apoio, fotografias e poema, extraídos do livro lições

---

<sup>24</sup> Essa concepção de redação está marcada nas minhas memórias de estudante dos anos 90. Nas minhas aulas de redação, a contraposição de ideias sempre esteve envolvida no processo de escrita voltado à preparação para o vestibular. A redação do Vestibular era a dissertação, na qual seriam debatidos temas polêmicos. Lembro-me de que, em uma aula de redação, o professor nos mostrou o tema do Vestibular UFSC 1991, que envolvia o debate sobre a mudança da capital do estado. Na época, pensei que não saberia discutir o ponto, pois nem sabia onde ficava Curitiba. Além disso, fiquei perplexa com a descoberta de que havia a ideia de tirar da “Ilha da Magia” a condição de capital do estado de Santa Catarina.

de texto: leitura e redação de Platão e Fiorin (1997), a proposta envolvia a reflexão sobre a condição humana e a condição animal: “gente também é bicho. Preserve a criança”.

Os temas dos Vestibulares UFSC 1998 a 2002 convidam à reflexão e apresentam proposta que permitiam uma escrita argumentativa, além da mera opinião. É possível que isso explique a marcação presente no caderno de prova do Vestibular 1998: “Lembre-se de apresentar uma tese (proposição) que seja coerente e os *argumentos* que a evidenciam”. (COPERVER/UFSC, 1998a, p. 10).

No Vestibular UFSC 2000, os 500 anos da chegada dos portugueses no Brasil, a palavra descobrimento apresentada entre aspas é uma referência às discussões sobre a propriedade do uso desse termo à época. A questão ambiental, tema universal, projeta um dever comum a todos: a preservação da natureza (Vestibular UFSC 2001). O slogan “gente também é bicho. Preserve a criança” leva ao debate sobre as desigualdades sociais (Vestibular UFSC 2002).

Da análise dos temas, portanto, o período delimitado pelos Vestibulares UFSC 1978 a 2002 não forma uma série precisamente homogênea. Isso porque, em primeiro lugar, dentro das propostas que apresentavam temas que permitiam a escrita de uma dissertação, identificamos possibilidades de escrita que inicialmente se apresentaram com a construção de textos opinativos e caminharam para uma perspectiva que se abria para uma possibilidade de escrita mais reflexiva, argumentativa. Além disso, identificamos temas, como os do Vestibulares UFSC 1986 e de 1987, a seguir relacionados, que parecem não espelhar precisamente as características canônicas da dissertação.

**Vestibular UFSC 1986 II – TEMA:** “ O curso que você pretende fazer é realmente aquele com o qual sempre sonhou, ou você quer entrar na universidade apenas ‘para subir da vida’?” (COPERVE/UFSC, 1986, p. 80).

**Vestibular UFSC 1987 II – TEMA:** “Quem é você?” (COPERVE/UFSC, 1987, p. 90).

Embora o tema do Vestibular UFSC 1986 envolva um contraponto que permitia ao candidato elaborar uma redação em forma de dissertação, ambos os temas implicam marcadamente o *eu* no processo de escrita. Especificamente no tema do Vestibular UFSC 1987, o questionamento “Quem é você?” promove uma abertura no campo das possibilidades textuais que podem ser apresentadas com os aspectos tipológicos descrever, relatar, mas não descartamos a hipótese de que esse tema possa ter levado os candidatos à escrita de redações sem a observância de um tipo, de uma estrutura, como um fluxo de ideias. Nesse enfoque,

podemos reconhecer que o tema do Vestibular UFSC 1987 não condizia precisamente com a dissertação.

De todo exposto, ratificamos que nesse período analisado, com exceção do Vestibular UFSC 1987, em que o tema projeta outras possibilidades de escrita, a dissertação, de modo marcado ou não marcado nos cadernos de prova, é reconhecida como a forma, o tipo de texto, a macroestrutura de redação neles mobilizada. Em regra, as provas se dividiam em instruções e tema (ou texto para tema) e, aos poucos, recursos não textuais passam a compor os cadernos de prova.

Desses 24 anos de prova iniciais, à luz de Foucault, a revelação jamais integralmente alcançada do arquivo não nos permite enxergar nitidamente as heterogeneidades que estiveram presentes nesse período. Por isso, a delimitação de nosso objeto o vincula a uma série, em certa medida, homogênea, cujos efeitos e regularidades ainda se projetarão nos anos seguintes. De toda forma, os temas espelham, em menor ou maior grau, o contexto sócio-histórico-discursivo em que estavam inseridos, revelando inclusive a transição de um período ditatorial para um período democrático. As dificuldades de escrita e de expressão também decorrem desse contexto. Em certo aspecto, ao mesmo tempo em que a forma dissertativa de redação permitiria, nesse processo, uma “recuperação” da habilidade escrita, conferindo aos alunos uma estrutura a ser seguida, ela também espelha as concepções do período, no qual, aos poucos, o direito à palavra vai sendo devolvido ao povo. Não há como afastar essa relação de poder-saber que se projeta em nosso campo enunciativo.

### 3.2 OS CADERNOS DE PROVA DE REDAÇÃO DO VESTIBULAR DA UFSC (2003-2008): discorra sobre...

Conforme análise promovida na Seção 2, identificamos uma série de cadernos de provas em que o uso do verbo *discorrer* focaliza o tema, a partir do qual as possibilidades de escrita diversas da dissertação puderam ser acessadas. Não obstante, de forma preponderante, não se apresentam nessa série outras formas textuais que pudessem apagar a dissertação dessas possibilidades.

Com base no Quadro 2, a série delimitada pelos Vestibulares 2003 a 2008 vincula-se ao uso da terminologia *texto*. Essa terminologia, com base nas instruções presentes no caderno de prova, vem associada ao verbo *redigir*.

Quadro 2 – (recorte 3)

TERMINOLOGIAS	VESTIBULARES
TEXTO	2003, 2004, 2005, 2006, 2007, 2008, 2009, 2009-suplementar, 2014

Fonte: a autora

Nesse ponto, necessário trazermos à análise as concepções e fundamentos presentes nos Parâmetros Curriculares Nacionais (1998), de acordo com os quais “toda educação comprometida com o exercício da cidadania precisa criar condições para que o aluno possa desenvolver sua competência discursiva.” (Brasil, 1998, p. 23). Calcado nessa premissa, o trabalho com o *texto* em sala de aula deve envolver as inúmeras situações sociais em que essa cidadania é exercida, projetando-as nas práticas de ensino.

Nesse enfoque, o texto materializa o gênero também pela existência de restrições de ordem temática, composicional e estilística em que é organizado. Por isso, de acordo com os PCNs, a “a noção de gênero, constitutiva do texto, precisa ser tomada como objeto de ensino.” (Brasil, 1998, p. 23). Assim, o documento destaca a necessidade de contemplar, nas atividades de ensino, a diversidade de textos e gêneros, seja por sua relevância social, seja porque textos que envolvem diferentes gêneros apresentam-se organizados de diferentes formas (Brasil, 1998, p. 23). Dessa forma, “[...] ainda que a unidade de trabalho seja o texto, é necessário que se possa dispor tanto de uma descrição dos elementos regulares e constitutivos do gênero quanto das particularidades do texto selecionado.” (Brasil, 1998, p. 48).

Conforme destacamos anteriormente, contudo, os cadernos de prova dos Vestibulares UFSC 2003 a 2008 não parecem contemplar precisamente o envolvimento dos gêneros em seus comandos. O uso do termo *texto* na fórmula de escrita (redija seu texto), na sequência da

fórmula *discorra sobre o tema*, nos remete a um comando aberto, genérico e insuficiente para a efetiva quebra na hegemonia da dissertação como sinônimo de redação.

O uso da terminologia *texto* nessa série enunciativa (Vestibular UFSC 2003-2008), despreendido de marcações que indicassem a tipologia ou o gênero, nos remetem às características intrínsecas desse objeto, apresentadas pela Linguística Textual. É nesse ponto que o tema se apresenta como o elemento preponderante nessa série destacada, em que o uso da fórmula *discorra sobre*, seguido do comando *redija seu texto*, nos leva a ascensão do elemento tema como determinante também para a delimitação do tipo ou gênero textual que poderia ser mobilizado pelo candidato.

A análise dos temas solicitados nessa série de cadernos de provas nos leva a identificar dois movimentos. O primeiro, identificado nos Vestibulares UFSC 2003 a 2005, em a prova passa ser marcada por propostas e cada proposta apresenta elementos verbais e não verbais, presentes em capas de revista ou excertos de textos jornalísticos (Vestibular UFSC 2003, 2004, 2005) e verbetes de dicionário (Vestibular UFSC 2004). O segundo, identificado a partir do Vestibulares UFSC 2006, em que o processo de escrita no vestibular da UFSC passa pelo envolvimento da *Literatura*, demandando do candidato, com o maior ou menor intensidade, a leitura das obras selecionadas para cada certame.

Os assuntos que envolveram os temas dos Vestibulares UFSC 2003 a 2005, apresentados em capas de revistas e em excertos de textos jornalísticos, abordaram pedofilia, culto à beleza, preconceito (homofobia, etarismo, racismo), a ideia do mito, as questões de gênero, a política de cotas. A partir dos comandos das provas, os candidatos deveriam redigir um texto no qual deveriam discorrer sobre essas questões.

Da simples leitura dos temas exarados dessas propostas, não obstante o movimento em que se projetava uma perspectiva de mudança para outras tipologias, diversas da “camisa de força da dissertação”, percebemos que os temas não fogem da regularidade identificada no campo enunciativo delimitado, marcada pela historicidade que envolve a dissertação no contexto do Vestibular. É nesse sentido que, diante de temas polêmicos, envolvidos em discursos em disputa, em que se identifica uma relação de forças, é difícil não associar as propostas apresentadas à “sacramentada” fórmula dissertativa. Mas não podemos desconsiderar que os textos de apoio passam a trazer mais elementos, dados e recursos não verbais, presentes em propostas.

Diante das características dos temas apresentados nesses vestibulares, a apresentação da fórmula *redija um texto*, sem marcação de tipo textual ou gênero, não nos parece apresentar um movimento eficaz de mudança, embora esse desiderato possa ser depreendido

da escavação de nosso objeto, com a qual encontramos os discursos que envolvem o período. Dessa forma, podemos dizer que o movimento de mudança não se projeta na superfície dos cadernos de prova dos Vestibulares UFSC 2003-2005, embora internamente as práticas enunciativas e discursos projetavam essa expectativa, conforme a análise promovida das instruções da prova na primeira seção deste trabalho.

A partir do Vestibular UFSC 2006 há um movimento que pode ser percebido. Conforme descrição e análise realizadas na seção anterior, o Vestibular UFSC 2006 é paradigmático. Do que nos é visível, parece ser esse o primeiro Vestibular em que a COPERVE apresenta o Relatório Oficial com a prova de redação comentada. Com base nos comentários da COPERVE, destacou-se que as propostas de vestibulares ligadas a temas emergentes, exarados de páginas da imprensa em geral, deram lugar a propostas de redação vinculadas às obras indicadas para a Literatura; no lugar dos habituais recursos visuais, a presença de textos ligados a obras literárias (COPERVE/UFSC, 2006b).

Essa reconfiguração destacada pela COPERVE está visível, ainda que de forma não tão nítida, na superfície do caderno de prova. Especificamente nas propostas 1 e 2, não há um tema delimitado, marcado, mas temas que demandavam a leitura das obras escolhidas ou sobre as quais o candidato precisaria estabelecer relações. Veja que antes da reflexão sobre um tema, em primeiro plano, o candidato deveria envolver a leitura prévia dos livros indicados para o Vestibular daquele ano em seu processo de escrita. No limite temático das obras literárias da lista de livros do Vestibular UFSC 2006, os temas, nessa perspectiva, puderam se apresentar de forma difusa nas redações dos candidatos.

Das obras literárias, o candidato deveria indicar ou não indicar a leitura de livro(s) dessa lista e expor as razões para essa escolha. Das ideias extraídas de uma dessas obras, o candidato deveria escrever sua redação. Por fim, a partir da leitura de trechos de poemas, o candidato deveria escrever ao presidente<sup>25</sup> da Organização das Nações Unidas (ONU).

Nesse vestibular para acesso em 2006, particularmente a Prova de Redação inovou:  
1. pela primeira vez, as proposições se voltaram para as obras literárias de leitura obrigatória;  
[...]

---

<sup>25</sup> Sobre o uso de Presidente da ONU, a COPERVE destacou que “Se, de início, sugeria ser polêmica por conta do uso da palavra ‘Presidente’ da ONU, uma vez que é de conhecimento geral que a Organização das Nações Unidas tem é um ‘Secretário Geral’, ao fim e ao cabo, foi a proposta mais abordada pelos candidatos. Sem explicitar, a proposta demandava uma carta. Foi o que aconteceu: a maioria escreveu uma carta como forma de redação e, em nenhuma das redações a palavra ‘Presidente’ causou danos. O bom da história é que muita gente correu ao site da ONU e descobriu que a Instituição tem, sim, um Presidente que é eleito anualmente para presidir as sessões ordinárias.” (COPERVE/UFSC, 2006b, p. 5).

4. foram apresentadas três propostas no lugar das duas habituais, oferecendo maior oportunidade ao candidato e – isto foi notável – maior alento à Banca de avaliadores;

**5. as propostas oportunizaram a prática da reflexão a partir do universo literário sem a imposição de um gênero determinado, permitindo ao candidato expressar-se de forma criativa e com segurança** (COPERVE/UFSC, 2006b, p. 3)

Embora esse movimento não esteja tão nítido nos comandos do caderno de prova do Vestibular UFSC 2006, os comentários à prova apresentados pela COPERVE nos mostram esse deslocamento do enunciado *escreva uma dissertação sobre um tema*, tão regular em nosso campo de análise, para propostas que não impuseram um gênero ou tipo de texto determinado, cujo foco eram as obras literárias<sup>26</sup> solicitadas.

Conforme destacou a COPERVE, os três temas propostos não eram “fechados”. Em nossa análise, inclusive, podemos dizer que os temas, especialmente nas propostas 1 e 2, não estavam no caderno de prova, mas nas leituras das obras exigidas dos candidatos. A leitura das obras selecionadas para o certame, portanto, proporcionou a representação de que os candidatos traziam consigo os temas. Dos comentários à prova apresentados pela COPERVE, destaca-se a busca por proporcionar ao candidato condições mais abertas de formulação, em que o processo de escrita e de leitura se sobrepujam ao regular processo de dissertar sobre um tema específico, em uma estrutura textual encadeada de forma lógica e em escrita formal e impessoal.

Para COPERVE, no Vestibular UFSC 2006, havia, portanto, a possibilidade de o *eu* aparecer, a possibilidade de escolha sobre o tema ou do gênero, dentro dos limites estabelecidos pela lista de livros e dos poemas que compuseram a proposta 3. É nessa perspectiva que não escapa da análise o fato de que, nos comentários apresentados pela COPERVE, o termo *dissertação* não é utilizado, mencionado, referido, embora saibamos que as condições de produção desse gênero estivessem lá.

Nesse enfoque, destacados os seguintes comentários à prova:

**Proposta 1**

[...]

A proposta, sem que se especificasse qual o gênero ou tipo de redação a ser desenvolvida, sugeria uma resenha. Ou seja: um comentário que mostrasse conhecimento da leitura do livro indicado pelo vestibulando e que contivesse pitadas de crítica. [...] A Proposta no 1 repercutiu bem entre os professores da Banca avaliadora de redações, dada a clareza da mesma e a facilidade de compreensão que

<sup>26</sup> Obras e autores do Vestibular UFSC 2006: “1. *Novos Poemas - Poemas Escolhidos - Poemas Negros*, de Jorge de Lima; 2. *Os Sertões*, de Euclides da Cunha; 3. *Apenas um Curumim*, Werner Zotz; 4. *O fantástico na ilha de Santa Catarina - 1º Volume*, de Franklin Cascaes; 5. *Amigo Velho*, de Guido Wilmar Sassi; 6. *200 crônicas escolhidas*, de Rubem Braga; 7. *Brás, Bexiga e Barra Funda*, de Antônio de Alcântara Machado; 8. *Resumo de Ana*, Modesto Carone 9. *Império Caboclo*, de Donaldo Schüler; 10. *A rosa do povo*, de Carlos Drummond de Andrade” (COPERVE/UFSC, 2005c, p. 21).

o tema exigia. Além disso, o tipo de redação que se impunha, sem que o comando determinasse, foi, seguramente, o de um comentário ou resenha.

[...]

### **Proposta 2**

Determinava-se, assim, uma redação embasada na experiência única da leitura das duas obras, sugerida pelos termos “ilha de Santa Catarina”, de cultura açoriana, e os três bairros, “Brás, Bexiga e Barra Funda”, de comunidade marcadamente italiana, mote da obra de Alcântara Machado. Por causa do termo “idéias sugeridas”, não foram poucos os candidatos que enveredaram por um “percurso literário” generalizado, utilizando-se de outras leituras de seu conhecimento que não as sugeridas no comando, para mostrar o quanto é importante ler a fim de conhecer melhor a cultura de outrem. [...] No mais, foi uma proposta muito feliz porquanto oportunizou ao candidato que realmente leu estas duas deliciosas obras, um cotejamento entre duas sociedades bastante diferentes e entre duas cidades de traços econômicos e naturais quase que opostos entre si. A proposta deixava, ainda, abertura para o bom candidato perceber os estilos do escritor paulistano e do pesquisador florianopolitano e, sobretudo, ver a riqueza lingüística na mistura de culturas vindas de uma mesma e sempre tão diferente Europa.

### **Proposta 3**

[...] foi a proposta mais abordada pelos candidatos. Sem explicitar, a proposta demandava uma carta. Foi o que aconteceu: a maioria escreveu uma carta como forma de redação [...]. Esta foi a proposta ‘dada’ a candidatos não interessados em relação à lista de obras de ‘leitura obrigatória’. (COPERVE/UFSC, 2006b, p. 4-5)

Ainda que a COPERVE não tenha feito menção ao termo dissertação em seu comentários à prova de redação do Vestibular UFSC 2006, interessante destacar que, sobre ela, Ramos e Prim (2012), na obra publicada pela COPERVE, registram que mais de 50% dos candidatos escolheram a proposta 3 dessa prova, dado que atribuem ao fato de ser o tema “mais adequado à forma dissertativa, para onde poderiam trazer temas para os quais acreditavam estar mais preparados ou treinados: política, economia, ecologia, guerra, paz, conflitos, etc.” (Ramos; Prim, 2008, p. 53). É importante contextualizarmos que Ramos e Prim (2012, p. 54), em decorrência das pesquisas coordenadas e desenvolvidas no núcleo Literatura e Memória – nuLIME, tiveram acesso a todas as redações do Vestibular de 2006.

Portanto, ainda que o relatório apresentado pela COPERVE em 2006 não tenha feito menção à presença de dissertações nesse certame, relevante observamos que mesmo na proposta que sugeria o gênero carta, temos indicativos de que houve candidatos que mobilizaram, em seu lugar, a dissertação, o que pode ser atribuído, conforme análise apresentada por Ramos e Prim (2012), pelos temas que poderiam ser abordados com a proposta 3.

Outro aspecto importante também tornou o Vestibular UFSC 2006 paradigmático: o envolvimento marcado da leitura no processo de escrita. A leitura compõe a disciplina de

Língua Portuguesa, mas tradicionalmente é vinculada a uma visão historicista, envolvendo conteúdos sobre literatura em vez de priorizar as próprias obras, o que leva ao afastamento do aluno do ato de ler (Ramos; Prim, 2012, p. 47). É nesse contexto que as autoras contextualizam a formulação da lista de livros obrigatórios nos vestibulares:

Preocupadas com o pequeno referencial de leitura dos universitários, as universidades brasileiras (já fizemos o levantamento dos últimos anos de 31 universidades brasileiras) introduziram como condição de ingresso à Universidade a leitura de obras representativas da produção literária brasileira (no caso da UFSC, que é nosso alvo, de oito a dez títulos anuais), numa tentativa de que as questões propostas sobre e/ou a partir de textos literários pudessem contribuir para superação de dificuldades relativas à formação de leitores e ao consumo de leitura e, principalmente, à produção escrita. E é sobre a relação do aluno desse nível de ensino com a leitura que esta pesquisa voltou, ou seja, pretendemos verificar como indicações de leituras para o vestibular são recebidas e consumidas pelo aluno; se esse tipo de obrigatoriedade interveio (ou não) na promoção da leitura, na formação do próprio leitor e na qualidade do próprio texto escrito (Ramos; Prim, 2012, p. 47).

No Concurso Vestibular de 2006, de acordo com a COPERVE, as obras literárias não se restringiram ao exame de Literatura Brasileira, mas formaram a base da prova de Redação e se refletiram, também, na questão discursiva das disciplinas de Biologia e Geografia quando a banca de utilizou da obra *Os Sertões*, de Euclides da Cunha, como referência.

Para COPERVE, o envolvimento da lista de obras em outras provas do concurso, além da prova de língua portuguesa, especialmente na prova de redação, poderia gerar um impacto na escola, no Ensino Médio, porquanto haveria um indicativo “de que o vestibular da UFSC estaria propondo um encaminhamento do ensino médio na direção da interdisciplinaridade.” (COPERVE/UFSC, 2007b, p. 2).

A prova de redação do Vestibular UFSC 2007 seguiu o movimento iniciado no Vestibular anterior. Embasada na lista das obras obrigatórias do Vestibular UFSC 2007<sup>27</sup>, a prova de redação foi dividida em três propostas, que envolveram a miscigenação cultural no Brasil (proposta 1), os possíveis impactos dos avanços científicos (proposta 2) e o poder de penetração social da mídia (proposta 3) como temas. Com base nas instruções, o candidato deveria escolher a proposta que apresentasse o tema sobre o qual estivesse mais bem preparado para discorrer. Com a escolha, o comando *redija um texto*, nas instruções, era acompanhado do comando *escreva sua redação*, nas propostas.

<sup>27</sup> Lista das Obras selecionadas para o Concurso Vestibular UFSC 2007 (autor – título – editora): “1. Lausimar Laus - O guarda-roupa alemão - Lunardelli / Editora da UFSC; 2. Ana Luiza de Azevedo Castro - Dona Narcisa de Vilar – Mulheres; 3. Vinícius de Moraes - Nova antologia poética - Companhia das Letras / Companhia de Bolso 4. Luis Fernando Verissimo – Comédias para se ler na escola - Objetiva 5. Silveira de Souza - Relatos escolhidos - Garapuvu 6. Machado de Assis - Dom Casmurro - Diversas Editoras 7. Milton Hatoum - Dois irmãos - Companhia das Letras 8. Clarice Lispector - A legião estrangeira – Rocco (COPERVE/UFSC, 2006d, p. 26)”.

Embora estejam em uma mesma série enunciativa, de acordo com a análise neste trabalho desenvolvida, a prova de redação do Vestibular UFSC 2007 apresenta nuances que a vinculam a um movimento de retração. Isso se explica pela configuração das propostas, com temas gerais e delimitados, embora envolvidos com a leitura prévia das obras indicadas para aquele Vestibular, mas sem apresentar elementos que pudessem levar os candidatos a produzirem textos em gêneros diversos dissertação. No modo como foi apresentada a prova, estavam presentes a possibilidades do tipo dissertativo, da dissertação, ainda que não marcada na prova. Essa análise encontra eco nos comentários apresentados pela COPERVE à essa específica prova.

## 2. As propostas: erros e acertos

As propostas em foco assim poderiam ser classificadas:

a) A Proposta 1 é de muita clareza, apontando para uma temática sócio-cultural, podendo ser desenvolvida através de várias tipologias textuais. Bastante “colada” a três das obras, Dois Irmãos, Dona Narcisa de Vilar e O guarda-roupa alemão, a proposta indica claramente o fato de que a nação brasileira é etnicamente miscigenada, mas pede um enfoque específico sobre as conseqüências culturais desta miscigenação. Sendo a única mais diretamente voltada para a lista de obras indicadas, apresentou um comando claro, bem definido, mas que acabou cedendo lugar, para muitos candidatos, ao indicado no corpo da proposição. Isto é: pedia-se enfoque na “miscigenação cultural” (e, note-se, estava grifado em negrito) como conseqüência da mistura de raças que formou a base da nação brasileira. Entretanto, a maior parte dos candidatos, dentre os que optaram por esta proposta, ficou como que enredada na demonstração da miscigenação racial, ou seja, deu enfoque ao que é, na verdade, um subtema, ou tema secundário. Demonstraram, aqueles candidatos, capacidade frágil de interpretação e mesmo não saber diferenciar os termos “racial” e “cultural” ou, ainda, não saber estabelecer a correta relação entre tais fenômenos. A proposta ainda pedia que o candidato estabelecesse elos com, pelo menos, um dos romances, e foram claras as pistas oferecidas para a identificação dos mesmos. Ao longo das correções percebeu-se, entretanto, ser reduzido o número de candidatos que conhecia os três romances. A maioria acabou optando por uma mera citação de apenas um dos livros, o romance da catarinense Lausimar Laus, O guarda-roupa alemão.

b) A Proposta 2 pode ser considerada a mais avançada e mais exigente, face às relações tecnológicas entre ficção e realidade, solicitando do candidato um certo conhecimento sobre a cinematografia de ficção científica, com filmes que marcaram os anos 80, 90 e 2000. Requer, por outro lado, conhecimento sobre uma literatura jornalística de idéias, e até acadêmica, voltada para os marcantes avanços científicos e tecnológicos no campo da neurotecnologia. O tema é pulsante e sugere discussão que passa pela ética, enveredando, portanto, para o campo da Filosofia. O comando para a Proposta 2 foi bastante feliz. Deveria o candidato considerar “os possíveis impactos desses avanços científicos”. Ou seja, os impactos positivos que determinadas pesquisas, como as das células tronco, trarão ao ser humano; e os impactos negativos que surgem das polêmicas religiosas e conservadoras sobre o mesmo tema. Ou ainda: os impactos negativos do uso de drogas e quiçá (como o que se teve no cinema de ficção citado na proposta) de chips injetados no cérebro ou qualquer outra parte do corpo humano. Perante uma disputa por emprego ou numa disputa esportiva sabe-se que muitos recorrem a drogas para se saírem melhor que os concorrentes. O tema da ética se impõe nesta proposta. A ela recorreu um número menor de candidatos. Esta proposta exigia mais leitura, mais informação e maior capacidade interpretativa e, conseqüentemente, crítica.

c) A Proposta 3 foi considerada a mais “popular”, ou seja, de mais fácil acesso. De fato, o maior número de redações abordou este tema, posto claramente no comando, ou seja, o poder de penetração da mídia, comando um tanto redutor para dois textos de reflexão de alto gabarito que se anuncia por dois termos lingüísticos de força instigante: “Mais” – iniciando o primeiro texto; “Mas” – no início do segundo; notável a idéia de rebeldia e indignação para uma oposição tirada de um texto de Clarice Lispector. **Houvesse aí um comando que determinasse uma comparação entre os dois textos e as redações seriam mais ricas com muitas delas, certamente, fugindo à mesmice da tipologia dissertativa.** (COPERVE/UFSC, 2007b, p. 3-4).

Da análise do Vestibular UFSC 2007, o que nos parece da leitura de todo nosso campo é que a historicidade do enunciado *escreva uma dissertação* foi identificado pelos candidatos. Por outro lado, no vestibular seguinte, o Vestibular UFSC 2008, podemos reconhecer um acontecimento *que pode* ter sido determinante para o processo de mudança que será identificado nos anos seguintes.

Estruturada em três propostas, assim como nos vestibulares anteriores, essa prova de redação também apresentou o comando que projetava ao candidato a escolha da proposta que apresentasse o tema sobre o qual o candidato estivesse mais bem preparado para discorrer e, a partir dessa escolha, a instrução de que o candidato deveria redigir, escrever um texto. Na proposta 1, em um movimento que retomava o formato do Vestibular UFSC 2006, a apreensão do tema decorria da leitura das obras listadas para o Vestibular UFSC 2008<sup>28</sup>. Na proposta 3, o quadro Primeira Missa no Brasil, 1861, de Victor Meirelles, acompanhado do Canto IV, poesia de Gonçalves Dias, e de duas manchetes de jornal vinculavam o tema à saga indígena, sobre a qual os candidatos deveriam escrever seus textos.

O acontecimento destacado, contudo, decorre da proposta 2, que apresentou dentro de um balão de pensamento, a questão a ser completada “eu preciso de...” Sobre os efeitos dessa proposta no Vestibular UFSC 2008, a COPERVE relatou que, nesse vestibular, um total de 10.000 redações foram corrigidas, resultantes de três propostas apresentadas aos candidatos (COPERVE/UFSC, 2008b, p. 4). Sobre a proposta 2, especificamente, a COPERVE reconheceu que ela representou um “presente” para os candidatos. Nesse enfoque, chama atenção o número expressivo de candidatos que escolheram a proposta 2, em torno de 8.333 candidatos, conforme esse trecho que destacamos dos comentários promovidos pela Comissão à prova de redação no Relatório Oficial desse vestibular:

---

<sup>28</sup> Obras e autores para o Concurso Vestibular UFSC 2008: “- Machado de Assis: Dom Casmurro (Diversas Editoras) - Milton Hatoum: Dois Irmãos (Companhia das Letras / Companhia de Bolso) - Júlio de Queiroz: Encontro de Abismos (Insular) - José Lins do Rego: Menino de Engenho (José Olympio) - Adélia Prado: Bagagem (Record) - Raul Pompéia: O Ateneu (Diversas editoras) - Ariano Suassuna: O Santo e a Porca (José Olympio) - Amílcar Neves (Relatos de Sonhos e de Lutas - Contos (Estação Liberdade / Record)” (COPERVE/UFSC, 2007d, p. 18).

Eis uma indicação que foi, de fato, um “presente” para todos os candidatos, em especial para os que não se aplicaram à leitura das obras literárias estabelecidas. Foi nada menos que em torno de 8.333 o número de candidatos que enveredaram por esta segunda proposta. Embora a Banca entenda como de qualidade uma proposta que prime pela liberdade aberta aos candidatos quanto à escolha do tema, ela apresentava riscos que identificamos desde que nos deparamos com a mesma. Aliás, os mesmos riscos apontados por vários membros da banca avaliadora em suas considerações sobre o exame de redação. O primeiro deles diz respeito à incidência de “redações feitas” que poderiam surgir. Bastava que o candidato apresentasse um “gancho” coeso e coerente para entrar diretamente com o texto de sua pretensão. Quanto ao segundo risco, trata-se da baixa qualidade própria de candidatos com nível estreito (sem prática) para interpretação, o que redundava em abordagens pobres, (falhas) sobretudo nos quesitos “informação e argumentação” e/ou, mais do que isso, a problemática das adequações quanto ao tema e vocabulário. Afinal, tais são os critérios de base na produção textual, pois quem os domina não se embarça nos quesitos de coesão e coerência, meras decorrências daqueles. **De acordo com as muitas observações da Banca avaliadora a respeito da proposta em tela, anote-se: “nem sempre propostas muito abertas são adequadas a esse tipo de prova”. Acaba se tornando mais importante, para o ato de avaliação, “o como do texto” e não o “o quê”. Vêm daí as sugestões para que a Coperve passe a diligenciar melhor sobre as tipologias, isto é, que se defina “o como”, ou antes, o tipo de texto que o candidato deva apresentar. No caso, fosse exigida uma narração (aliás, sugerida na subjetividade do pronome “Eu”), possivelmente não haveria a ocorrência de tantas redações com a cara de coisa “feita”.** (COPERVE/UFSC, 2008b, p. 4)

Os comentários da COPERVE sobre a proposta 2 da Prova de Redação do Vestibular da UFSC 2008 nos permitem compreender os movimentos visíveis nos cadernos de prova, conforme a análise promovida no capítulo anterior. Em um momento de abertura para outras possibilidades, que se inicia no Vestibular UFSC 2003, com o uso do verbo *discorrer* associado ao tema, no qual terminologia *texto* compõe a fórmula do comando de escrita, *redija um texto*, quando a proposta também se abre em relação ao tema, o resultado parece ter sido caótico para a Banca de Avaliação. De fato, “eu preciso de” é uma fórmula vaga e permite formulações heterogêneas. Aos olhos da Banca avaliadora, a abertura para o tipo de texto não poderia se estender ao tema. Além disso, segundo a Banca, era preciso marcar o tipo textual nos comandos de prova.

Nos comentários apresentados pela COPERVE, a reflexão sobre o fato de que, mesmo sugerida a narração pela subjetividade do pronome *eu*, presente na proposta 2, muitas redações “com cara de coisa feita” foram identificadas. Diante dessas informações, um questionamento se instaura: o que seriam essas redações com “com cara de coisa feita”? Das análises até aqui promovidas, podemos inferir que muitas *dissertações*, sobre temas diversos, introduzidas por “eu preciso de”, foram identificadas. Ao lado de uma proposta que mobilizava a leitura das obras selecionadas para aquele específico certamente, o número de candidatos que escolheram a proposta 2 projeta um interessante dado, uma certa dose de liberdade no processo de escrita em um contexto extremamente contingenciado.

Foucault conclamava, diante da moral, a liberdade no e do ato de escrita, “Vários, como eu sem dúvida, escrevem para não ter mais um rosto. Não me pergunte quem sou e não me diga para permanecer o mesmo: é uma moral de estado civil; ela rege nossos papéis. Que ela nos deixe livres quando se trata de escrever.” (Foucault, 2022 [1969], p. 21). Entretanto, essa liberdade requerida, conclamada não se reflete nitidamente no processo de escrita em um contexto monitorado e regulado como o da prova de redação do Vestibular. Nesse dois mundos, os processos de escrita envolvidos não ostentam as mesmas condições de produção.

Diante desse cenário, a liberdade conferida aos candidatos, implicada na possibilidade de escolha do tema e do tipo, parece ter impactado a Banca de avaliação. Diante de formulações heterogêneas, em um concurso de seleção, como avaliar? Por outro lado, não é sem sentido o fato de um expressivo e absolutamente majoritário número de candidatos ter escolhido a proposta mais livre, talvez a mais aberta de toda história da prova de redação do Vestibular da UFSC. É esse o ponto em que se identifica a complexidade desse processo de escrita, que não consegue fugir de sua natureza avaliativa.

Não podemos afirmar que os reflexos do Vestibular UFSC 2008 tenham resultado nas mudanças visíveis em nosso objeto. Objetivamente, contudo, a partir do vestibular seguinte, Vestibular UFSC 2009, os cadernos de prova passam a ser marcados por tipologias e gêneros, encerrando a série delimitada pelos Vestibulares UFSC 2003-2008, que foi caracterizada pela fórmula aberta *redija um texto*.

### 3.3 OS CADERNOS DE PROVAS DE REDAÇÃO DO VESTIBULAR DA UFSC (2009-2024): produza um(a)...

A partir do Vestibular UFSC 2009, ao lado da dissertação ou do texto dissertativo, começam a ser marcados, nos cadernos de prova, tipos textuais e gêneros diversos da dissertação. Embora não possamos afirmar, há um indicativo de que os reflexos da proposta 2 da prova de redação do Vestibular UFSC 2008, identificados no diagnóstico realizado pela COPERVE, a partir dos relatos da Banca avaliadora, resultaram na reconfiguração apresentada no caderno da prova de redação do Vestibular UFSC 2009. Percebemos, assim, uma descontinuidade no movimento que conferia ao vestibulando a possibilidade de mobilizar outros tipos ou gêneros, mas sem marcar o que, de fato, era dele esperado. Assim, a terminologia *texto* na fórmula do comando de escrita vai sendo substituída, em regra, pela literalidade do que deveria ser produzido pelo candidato.

Cientes desse movimento, retomando os cadernos de prova, verificamos que duas propostas compuseram a prova de redação do Vestibular UFSC 2009. A primeira apresenta a configuração presente nos Vestibulares UFSC 2003 a 2008, com o uso da fórmula *redija um texto*, sem especificação de tipo textual ou gênero, sobre um tema apresentado. O tema, por sua vez, deveria ser extraído de excertos de obras de literatura, destacadas da lista de livros vinculada ao Vestibular UFSC 2009<sup>29</sup>, seguindo a tendência iniciada no Vestibular UFSC 2006. Apesar de mobilizar esses excertos da literatura, a proposta envolve o tema em contornos universais, *a arte de ler e escrever, livros, leitura*.

Nesse Vestibular (Vestibular UFSC 2009), especificamente, conforme analisado no capítulo anterior, identificamos uma posição entremeio entre uma proposta nos moldes anteriores e outra com tipologias textuais e gênero textual, configuração que se repete no Vestibular seguinte, no qual se apresentam três propostas: uma que apresenta tipo de texto, outra com gênero marcado e uma terceira de produção de *texto*, sem outras especificações (Vestibular UFSC 2009-suplementar).

Na proposta 1 da prova de redação do Vestibular UFSC 2009, o comando de prova determinava a redação de um *texto* com base na temática presente em excertos de duas das obras listadas para o vestibular: *O Vôo da Guará Vermelha*, de Maria Valéria Rezende, e *O Código das Águas*, de Lindolf Bell, acompanhadas de um excerto da obra *A Máscara* e a

---

<sup>29</sup> Obras e autores para o Concurso Vestibular UFSC 2009: “1. *O Ateneu* - Raul Pompéia; 2. *A Escrava Isaura* - Bernardo Guimarães; 3. *Contos* - Machado de Assis; 4. *O Pagador de Promessas* - Dias Gomes; 5. *Incidente em Antares* - Érico Veríssimo; 6. *O Vôo da Guará Vermelha* - Maria Valéria Rezende; 7. *Homens e Algas* - Othon D’Eça; 8. *O Código das Águas* - Lindolf Bell” (COPERVE/UFSC, 2008d, p. 42).

Escrita, de Jorge Marcos Bussarello. Conforme dados apresentados pela COPERVE, embora não houvesse no comando a determinação do gênero/tipo textual, “Uma dissertação era, de fato, a forma que melhor cabia como redação a ser desenvolvida, e acabou sendo a escolha da maioria dos candidatos para a primeira proposta. No cômputo geral, a porcentagem de dissertações aproximou-se dos 80%”. (COPERVE/UFSC, 2009e, p. 4).

Dividida em três proposições, a proposta 2 da prova de Redação do Vestibular UFSC 2009 foi instruída com o quadro *Cena de Família*, do pintor Paulista Almeida Júnior, de 1891. Nesse certame, caso escolhessem a Proposta 2, os candidatos deveriam escolher, ainda, uma das três proposições:

Proposição 1

Redija um **texto dissertativo** para responder à pergunta: A família não é mais aquela?

Proposição 2:

Redija um **texto narrativo** começando por Era uma vez...

Proposição 3

Redija uma **carta** dirigida a um dos personagens da família do quadro acima. (COPERVE/UFSC, 2009d, p. 19-23)

Na proposição 1, identificamos o tema presente na pergunta “A família não é mais aquela?”, que nos remete às características da dissertação, porquanto presentes discursos em disputa, mudanças sociais e a conclusão que poderia ser realizada com a resposta ao questionamento. Das quatro possibilidades conferidas aos candidato, portanto, a dissertação estava presente em duas delas.

No Vestibular UFSC 2009, *texto narrativo* é marcado na prova, e envolvido com a introdução “Era uma vez”... No Vestibular seguinte, 2009-suplementar, a proposta 1 envolveu a construção de uma *narrativa* em que dois personagens – dois jovens, que deveriam apresentar nomes fictícios, que acabaram de prestar um vestibular, em um ponto e ônibus, conversavam sobre esse evento. Já no Vestibular UFSC 2012, a proposta 2 apresentava o comando segundo o qual, “a partir de suas próprias memórias, narre um episódio marcante [...]” (COPERVE/UFSC, 2013a, p. 1). No Vestibular UFSC 2014, as propostas 2 apresentou a seguinte configuração “Narre um novo desfecho para a história [...]”. Observamos que em nosso campo enunciativo, portanto, mesclam-se *texto narrativo*, *narrativa* e o uso do verbo *narrar*.

Sobre a indicação de narrativas nas propostas de redação, a COPERVE destacou que essa marcação teria como efeito sugerir, à escola, a necessidade de mobilizar em sala de aula a prática da *redação criativa*, o que iria além das práticas em que a redação é trabalhada

“como linha de produção, ou seja, um objeto meramente lingüístico. Logo, é preciso que se dê mais atenção à riqueza lingüística própria da narrativa, fugindo assim da padronização em termos de dissertação como forma tradicional e única nos vestibulares brasileiros.” (COPERVE/UFSC, 2009e, p. 6-7).

Mas o uso do verbo narrar e da expressão texto narrativo também nos leva ao termo *narração*, nos remetendo a esse tipo de redação escolar tradicional, ao lado da descrição e da dissertação, conforme destacado no primeiro capítulo. Juntas, *narração*, *descrição* e *dissertação*, compõem “a famosa trilogia tão ensinada e trabalhada nas aulas de Língua Materna, segundo modelos literários.” (Costa, 2022, p. 174).

Embora possa haver sinonímia entre *narrativa* e *narração*, o uso do termo *narrativa* ganha contornos mais nítidos quando associado ao modo como é realizada a escrita. Nesse aspecto, a *narrativa* é concebida como “exposição de um acontecimento ou de uma série de acontecimentos mais ou menos encadeados, reais ou imaginários, por meio de palavras ou imagens.” (Costa, 2022, p. 174). A *narrativa* se realiza por meio de suportes variados e se concretiza tanto no plano estético-literário quanto em situações funcionais e contextos comunicacionais como nos gêneros textuais de narrativas de imprensa, historiografia, relatório, entre outros. Ainda que não se possa delimitar rigorosamente sua estrutura, uma vez que se identifica uma diversificação imensa dos fatos nos textos narrativos, ele costuma apresentar a seguinte estrutura composicional: apresentação, complicação, clímax e desfecho. Além disso, um elemento essencial da *narrativa* é a presença de um narrador (Costa, 2022, p. 175-176).

A perspectiva da *narrativa* como modo, presente em gêneros textuais/discursivos, vai se tornar uma regularidade em nosso campo a partir desse movimento, apresentando-se marcadamente em propostas que envolvem a produção de texto em gêneros como crônica, conto, lenda e relato de memória, por exemplo.

Além do texto narrativo e da dissertação, o caderno de prova do Vestibular UFSC 2009 marcou, na proposição 3, o gênero *carta*. Sobre essa proposição, a COPERVE destacou que:

[...] escrever uma carta foi a boa novidade para este exame, mas foi também uma indicação muito arriscada, considerando-se o desuso de missivas em tempo de correios eletrônicos. Depreendeu-se que, por isso mesmo, os textos foram, na esmagadora maioria, exíguos quanto ao tamanho. Tal dificuldade veio a indicar também que, nos conteúdos escolares, não haveria lugar para o ensino e a prática da matéria “Correspondências”. (COPERVE/UFSC, 2009e, p. 4-7).

Foucault, em seu texto *A escrita de si*, envolveu em sua análise as missivas. Nesse enfoque, ele destacou a carta 84 de Sêneca, que constitui um pequeno tratado das relações

entre a leitura e a escrita. De acordo com Sêneca, na leitura de Foucault, é a própria alma que deve ser constituída naquilo que se escreve, não a elaboração do autor daquilo que foi lido. O que é escrito, nesse enfoque, envolve a filiação dos pensamentos gravados na alma de quem escreve. Desse modo, “Pelo jogo das leituras escolhidas e da escrita assimiladora, deve tornar-se possível formar para si mesmo uma identidade através da qual se lê uma genealogia espiritual inteira.” (Foucault, 2009, p. 144).

As *correspondências*, textos que por definição apresentam um destinatário, foram apresentadas por Foucault como forma de escrita etopoiética, ou seja, de escrita de si. Nesse enfoque, as missivas correspondem a um lugar de exercício pessoal. Segundo Sêneca, na análise de Foucault, a carta enviada tem atuação sobre quem escreve e naquele que a recebe. Para quem a envia, essa atuação se dá pelo gesto da escrita; para quem recebe, por meio da leitura e da releitura (Foucault, 2009, p. 145).

A escrita de cartas corresponderia ao exercício sobre si mesmo, fundado em dois princípios frequentemente invocados por Sêneca: o de que é preciso aperfeiçoar-se toda a vida e o de que é necessária a ajuda alheia para o labor da alma sobre si mesma. Nesse enfoque, atua-se sobre a premissa segundo a qual “Quem ensina instrui-se”. A escrita de missivas, nesse enfoque, representa, para o escritor, “uma maneira de se treinar” (Foucault, 2009, p. 146-147).

Escrever é pois ‘mostrar-se’, dar-se a ver, fazer aparecer um rosto próprio junto ao outro. E deve-se entender por tal que a carta é simultaneamente um olhar que se volta para o destinatário (por meio da missiva que recebe, ele sente-se olhado) e uma maneira de o remetente se oferecer ao olhar pelo que de si mesmo lhe diz. De certo modo, a carta proporciona uma face-a-face (Foucault, 2009, p. 150).

As cartas compuseram algumas das propostas presentes nas provas de redação no Vestibular da UFSC. No Vestibular UFSC 2006, *de forma não marcada*, contudo, a partir da leitura dos poemas *A Rosa de Hiroxima*, de Vinícius de Moraes, *Lamento do Oficial por seu Cavalo Morto*, de Cecília Meirelles e *Nosso Tempo*, de Carlos Drummond de Andrade, os candidatos deveriam escrever ao “presidente da Organização das Nações Unidas (ONU)”. No vestibular UFSC 2009, com base na observação do quadro *Cena de família*, do pintor paulista Almeida Júnior, o candidato deveria escrever uma carta dirigida a um dos personagens desse quadro. O Vestibular UFSC 2011, por sua vez, apresentou em sua proposta 1 o comando segundo o qual o candidato deveria escrever uma carta para a Câmara dos Deputados com base no projeto da “lei da palmada” e de um excerto de *Vidas Secas*, de Graciliano Ramos. No Vestibular UFSC 2024, na segunda proposta apresentada no caderno da prova de redação, o candidato deveria produzir uma carta aos autores das seis obras indicadas no Vestibular

2024<sup>30</sup>, compartilhando memórias, reflexões e indagações que a leitura dessa obra tenha lhe despertado.

Outras formas de cartas se apresentaram na prova de redação do vestibular da UFSC. No Vestibular UFSC 2019-2, uma das propostas apresentadas pedia ao candidato a escrita de uma *carta aberta* sobre a vacinação em nossos dias. Nessa proposta, o candidato deveria escolher assinar como médico sanitarista, pai ou mãe de uma criança pequena ou liderança de um movimento antivacinação. No Vestibular UFSC 2022, o candidato, caso escolhesse a proposta 2, deveria produzir uma *carta do leitor* à DW Brasil e resposta à matéria “O agronegócio pode crescer sem desmatar?”.

No Vestibular UFSC 2023, a Comissão Permanente do Vestibular apresentava-se como a destinatária da carta. De acordo com a proposta 1, o candidato deveria produzir uma “carta à COPERVE, sugerindo a leitura de um livro de literatura para o próximo vestibular.” Nessa proposta, o vestibulando deveria apontar os motivos pelos quais os candidatos ao vestibular deveriam ler esse livro. Essa proposta, entretanto, não era uma novidade no Vestibular da UFSC, uma vez que, no Vestibular UFSC 2006, com base na lista de obras literárias indicadas para aquele certame, qual ou quais livros dessa relação poderiam ser indicado e quais não seriam aconselhados pelo vestibulando. No Vestibular UFSC 2006, a fórmula escreva uma redação foi complementada por outro comando “expondo argumentos que justifiquem sua escolha.”

Veja que essas propostas poderiam estar envolvidas em outros gêneros além da carta, mas todos eles demandariam o que a própria COPERVE denomina como texto persuasivo, o que para nós é uma das faces do texto argumentativo. A escrita, nesse processo, envolve “a bagagem” de quem a realiza e passa por um conhecimento de mundo alcançado, prévio. A despeito de compor ou não a lista dos livros obrigatórios, a questão é que, para aconselhar ou desaconselhar, o candidato precisaria ter lido a obra e o nível de desempenho nesse exercício de convencimento dependerá do nível de conhecimento desse objeto.

As cartas traduzem esse ato de se comunicar, que pode se apresentar de formas plurais, que não se restringem a uma estrutura materializada por um vocativo e uma assinatura. Elas traduzem uma forma histórica e cotidiana de comunicação, na qual estará

---

<sup>30</sup> Obras selecionadas para o Vestibular UFSC/IFSC/IFC 2024: “• Maria Firmina dos Reis • Úrsula - (romance); • Itamar Vieira Júnior • Torto arado - (romance); • João do Rio • A alma encantadora das ruas - (crônicas); • Alê Motta • Velhos - (contos); • Cláudio Galperin • Cao Hamburger • Bráulio Mantovani • Anna Muylaert • O ano em que meus pais saíram de férias - (roteiro); • O mez da gripe - (romance experimental)” (COPERVE/UFSC, 2023c, p. 3). Observamos que na lista de 2024, mobilizada na prova de redação desse Vestibular, há indicação do gênero textual/discursivo que envolve cada obra.

presente uma pergunta sobre/para o outro, um relato, argumentos e, muitas vezes, um conselho, um pedido. No Vestibular da UFSC, as cartas mobilizam argumentos, convencimento, persuasão. No Vestibular 2024, especificamente, a carta toma uma perspectiva reflexiva, contemplativa e memorial.

Independentemente do gênero, na redação produzida pelo candidato haverá uma relação de interlocução. No contexto do vestibular, escreve-se para alguém. Nesse movimento, ao escrever, o candidato se mostra, se expõe e estabelece um olhar que se volta para a banca e para si. A redação, assim, é a face a face entre o sujeito-candidato e a Banca. Dessa forma, no decorrer da história do Vestibular da UFSC, outras perspectivas e possibilidades de escrita se apresentaram.

O Vestibular UFSC 2010, por seu turno, inaugura de forma marcada o envolvimento dos gêneros nas propostas apresentadas aos candidatos no caderno de prova de redação. A terminologia *gênero* não se revela na superfície material do arquivo dos cadernos de prova. O termo, por outro lado, é marcado no sistema das normas que envolveram os certames, a partir de um momento específico. Com o tempo, o termo gênero passa a ser qualificado pela dupla de adjetivos *textual/discursivo*.

Nesse enfoque, embora não seja nossa abordagem de trabalho, conforme Marchuschi (2008), é relevante situarmos que o estudo dos gêneros remonta a Platão e Aristóteles. Envolvido pela Linguística, ele avança para as perspectivas discursivas, irradiando-se para as seguintes perspectivas teóricas em curso: sócio-histórico e dialógica (Bakhtin), comunicativa (Steiger, Gülich); sistêmico-funcional (Holliday, Hasan), sociorretórica de caráter etnográfico (Swales, Bhatia), interacionista e sociodiscursiva de caráter psicolinguístico e atenção didática voltada para língua materna (Bronckart, com influências de Bakhtin e Vygotsky), análise crítica (Fairclough, Kress), sócio-histórica e cultural.

De acordo Acosta-Pereira e Rodrigues (2016, p. 25), as diferentes perspectivas/abordagens que envolvem o estudo dos gêneros procuram compreender, em maior ou menor medida, como as diversas situações de interação são mediadas e significadas pelos gêneros. É nesse enfoque que os autores apontam que “o conceito de gêneros do discurso/textuais tem destaque nos estudos contemporâneos que envolvem, sobretudo, a linguagem em uso, o que inclui o ensino e a aprendizagem das práticas de linguagem na esfera escolar.” (Acosta-Pereira; Rodrigues, 2016, p. 25).

Na perspectiva dialógica da linguagem, os gêneros do discurso são constituídos por meio de novas situações sociais de interação e no seio dessas situações. Essas novas situações sociais surgem e se estabilizam em diferentes esferas sociais da atividade humana.

Com as interações, segundo o Círculo, materializam-se por meio de enunciados, compreendemos porque Bakhtin (2003 [1979]) conceitua também os gêneros do discurso como tipos relativamente estáveis de enunciados, em que o termo *tipo* remete a uma tipificação histórica dos enunciados, resultante da reiteração de uma dada situação social de interação, em que novo gênero se constitui a partir dos enunciados produzidos nessa situação, o que explica o hibridismo de gêneros, intercalação de gêneros, em resumo, o diálogo entre os próprios gêneros (Acosta-Pereira; Rodrigues, 2016, p. 27).

Na perspectiva do Círculo de Bakhtin, no sentido de orientação, os gêneros são normativos porque apresentam regularidades para novos enunciados a serem produzidos, constituindo-se como referenciais para o falante e o interlocutor nas interações sociais. É por essa razão que os gêneros se constituem historicamente e funcionam como mediadores das relações sociais. É nesse enfoque que as esferas sociodiscursivas da atividade humana são reconhecidas como princípios organizadores dos gêneros, estabilizando-os. Cada esfera apresenta uma orientação social determinada para a realidade, para os temas (conteúdos temáticos) e para as funções ideológico-valorativas que a envolvem. Nesse sentido, cada esfera envolve uma finalidade social diferente (Acosta-Pereira; Rodrigues, 2016, p. 27-29).

As situações de interação demandam o domínio do gênero por seus interlocutores. Nesse enfoque, “[...] ao engajar-se numa situação interlocutiva, o interlocutor, desde o início, infere o gênero do enunciado que medeia essa interação e, dessa forma, ao interagir com o enunciado do outro, as feições genéricas (regularidades dos gêneros) já se constituem em índices à compreensão responsiva (Acosta-Pereira; Rodrigues, 2016, p. 27-29).

Como já mencionado, a publicação dos Parâmetros Curriculares Nacionais, os PCN, a partir de 1998, impactou o ensino de Língua Portuguesa, que explicitam os gêneros como objeto de ensino, destacando a relevância de se considerar as características dos gêneros, na leitura e na produção escrita. As atenções se voltaram, assim, às teorias textuais e discursivas de base sociointeracionista. Esse movimento provoca mudanças, que se refletiram nas propostas de redação de vestibulares e nas formulações linguístico-pedagógicas dos livros didáticos de Língua Portuguesa (Rojo, 2005; Vidon, 2018).

Esse movimento está refletido na série delimitada em nosso campo, que tem início com o Vestibular UFSC 2010. Até o Vestibular UFSC 2022, a dissertação, contudo, é mantida no vestibular, seja por sua historicidade, seja por sua manutenção no rol dos gêneros solicitados. Além disso, conforme destaca Vidon (2018), a introdução do Exame Nacional do Ensino Médio, o Enem representará um retorno à hegemonia da dissertação escolar nas provas de redação dos exames vestibulares e, conseqüentemente, ao ensino do texto nas escolas de ensino médio.

A COPERVE, em seus comentários à prova de redação do Vestibular UFSC 2010, destacou que “Foram apresentadas três propostas de Redação, cada uma centrada em um *gênero textual* específico” (COPERVE/UFSC, 2010b, p. 3). Na proposta 1, o comando determinava a escrita de uma *dissertação* com base na leitura excerto de texto e uma trecho de samba, envolveu o apocalipse, o alardeado fim do mundo. Na proposta 2, uma *notícia de jornal* deveria ser elaborada a partir desta manchete acompanhada de subtítulo: “Suspeita de bruxaria no desaparecimento de jovem na Lagoa da Conceição (Diário encontrado muda rumo das investigações).” Por fim, na proposta 3 – solicitava-se a escrita de um *conto* ou uma *crônica* a partir da leitura de um poema de Mário Quintana sobre o fim e o começo, nascimento e morte.

De acordo com dados apresentados pela COPERVE, a proposta 1 foi a eleita por 74,49% dos candidatos, que apresentaram majoritariamente uma dissertação. Em seguida, a proposta 2 foi escolhida por 19,42%, “dando a entender que a opção é feita pelo que é mais fácil”, segundo a COPERVE. Por último, a proposta 3 foi a escolha de apenas 6,08% dos candidatos (COPERVE/UFSC, 2010b, p. 3).

Da leitura desses dados, podemos estabelecer algumas hipóteses: a ausência do envolvimento específico dos candidatos na produção de textos em gêneros como conto, crônica ou notícia de jornal. Embora acreditemos que os candidatos estivessem habituados a ler contos, crônicas, esses gêneros envolvem a denominada escrita criativa e não sabemos se essa modalidade estaria envolvida nas práticas de ensino-aprendizagem presentes na sala de aula daquele período. Da mesma forma, a notícia de jornal é um gênero muito específico e produzido em uma esfera social delimitada, a da imprensa. Além disso, como destacou a própria COPERVE:

Escrever uma notícia não seria muito evidente, pois não há garantias de que a escola dê margem a essa prática redacional. Portanto, possivelmente, seriam raras as redações estruturadas em obediência às questões básicas para a constituição de uma notícia: o quê? / quando? / onde? / como? – tudo isso a partir de uma manchete (título) atraente. O assunto também não seria fácil, pois requeria conhecimento do trabalho artístico de um nome caro a uma região específica – Florianópolis – mas desconhecido do brasileiro em geral e mesmo de candidatos do interior do Estado. Porém, como a obra 13 Cascaes foi leitura obrigatória, a proposta valoriza a leitura integral de obras literárias que, no caso, privilegia o candidato leitor, pois os dados para a redação estão contidos em todos os contos do livro. No caso, o texto “O Diário da virgem desaparecida”, de Olsen Jr., é o mais indicado como material de base. Problemas: 1. Houve grande número de resumos sobre a história apresentada pelo escritor. 2. Houve construções típicas do telejornalismo: apenas a chamada e uma ligeira amostragem do fato, resultando em redações com pouco material para avaliação. (COPERVE/UFSC, 2010b, p. 3).

Destacamos que o Vestibular UFSC 2010<sup>31</sup> também envolveu em suas propostas a lista de livros obrigatórios apresentada nesse certame, mas de um modo mais tênue.

No Vestibular 2011 é mantido o movimento de associar a escrita à leitura dos livros obrigatórios para o certame. Nesse vestibular, chamou-nos atenção a proposta 3. Mantendo-se a dissertação no rol dos gêneros solicitados, ela é envolvido na proposta que demandava a leitura das obras. Caso escolhessem a proposta 1, os candidatos deveriam escrever uma carta para a Câmara dos Deputados com base no Projeto de Lei, denominado de Lei da Palmada, e no texto de Graciliano Ramos. Segundo a COPERVE, a proposta foi a preferida pelos candidatos por ser a única cuja referência à obra literária (*Vidas Secas*) não implicava necessariamente o conhecimento dessa obra. “O excerto está claro e independe da fonte; além do mais, apóia-se em ou complementa o texto do Projeto de Lei.” Caso escolhessem a proposta 2, os candidatos, com base nos mesmos excertos que instruíram a proposta 1, deveriam escrever a um conto ou crônica, “ – a escolher – ”. (COPERVE/UFSC, 2011b, p. 241-243). Na proposta 3, os candidatos se depararam com o seguinte comando:

Você deve ter percebido que a “água” é tema comum a três dentre as obras listadas para o Concurso Vestibular-UFSC/2011. Em *O guarda-roupa alemão*, da catarinense Lausimar Laus, encontramos páginas retratando cenas que se referem a enchentes pelo excesso de chuvas. Já nas obras *Vidas secas*, do alagoano Graciliano Ramos, e *Morte e vida severina*, do pernambucano João Cabral de Mello Neto, a quase absoluta falta de água persegue a vida de seus personagens. Redija uma dissertação, expondo e analisando o comportamento de personagem(ns) das obras citadas diante das adversidades provocadas, seja pela enchente, seja pela seca (ou por ambas). (COPERVE/UFSC, 2011a, p. 1-2).

Aparentemente, tema e gênero estavam alinhados, o contraponto entre a escassez e o excesso de água alinha-se à escrita da dissertação. Para a COPERVE, o tema era atual, envolvendo uma questão planetária e aparentemente fácil, inclusive porque era “indicado para o gênero dissertativo, aquele para o qual os candidatos são mais bem preparados por seus professores do Ensino Médio.” Contudo, a proposta demandava dos candidatos a leitura de três obras indicadas, exigindo que o vestibulando escrevesse sobre os personagens diante das adversidades causadas pelo tema em questão. A mobilização das obras obrigatórias<sup>32</sup> na prova

<sup>31</sup> Obras Vestibular UFSC 2010: “1. Adolfo Boss e outros, *Treze Cascaes*, Fundação Franklin Cascaes Publicações 2. Aulo Sanford de Vasconcellos, *A Vitruviana de Luzbel*, Editora Insular 3. Gian Francesco Guarnieri, *Eles Não Usam Blacktie*, Record 4. José de Alencar, *Iracema*, Diversas Editoras 5. Malba Tahan, *O Homem Que Calculava*, Record 6. Mário de Andrade, *Macunaima*, Diversas Editoras 7. Mário Quintana, *Antologia Poética ou Quintana de Bolso*, LP&M 8. Monteiro Lobato, *O Presidente Negro*, Editora Globo” (COPERVE/UFSC, 2009g, p. 2).

<sup>32</sup> Obras Vestibular UFSC 2011: “1. João Guimarães Rosa Primeiras Estórias Nova Fronteira 2. João Cabral de Melo Neto *Morte e Vida Severina* Diversas Editoras 3. Dias Gomes *O Pagador de Promessas* Bertrand/Ediouro 4. Cristovão Tezza *O Filho Eterno* Record 5. José de Alencar *Iracema* Diversas Editoras 6. Graciliano Ramos *Vidas Secas* Diversas Editoras 7. Lausimar Laus *O Guarda-Roupa Alemão* UFSC/Lunardelli 8. Luis Fernando Verissimo *Comédias para se Ler na Escola Objetiva*” (COPERVE/UFSC, 2010d, p. 2).

de redação já havia se tornado uma regularidade no Vestibular da UFSC. Contudo, de acordo com a COPERVE, “Mesmo assim, infelizmente, não foi significativo o número de candidatos na escolha da terceira proposta.” (COPERVE/UFSC, 2011b, p. 241-243).

No Vestibular UFSC 2011, portanto, um cenário diferente foi identificado, a preferência do gênero *carta*, em detrimento do gênero *dissertação*, o que pode ter sido resultado do envolvimento da proposta que contemplava a dissertação com a leitura das obras obrigatórias. Desse modo, há um elemento que foi capaz de afastar a força preponderante da dissertação no contexto do vestibular da UFSC, o envolvimento desse gênero à necessária leitura anterior das obras, associado à apresentação de um gênero da esfera do cotidiano, que se aproxima da escrita de e-mails, mensagens: a carta. Esse movimento é relevante em nosso campo e foi capaz de quebrar a hegemonia da dissertação na preferência dos candidatos. Por outro lado, esse movimento nos revela indícios do quão dificultoso pode ser o envolvimento da leitura ao processo de escrita, o que nos sinaliza também para as dificuldades da leitura na escola.

Os temas das propostas apresentadas no Vestibular UFSC 2012 envolviam o assunto viagem. Na proposta 1, os candidatos deveriam, com base em imagens, escrever uma *dissertação* abordando a trajetória do povo brasileiro, da chegada dos portugueses à atualidade. Na proposta 2, com base na lista obrigatória de livros<sup>33</sup>, com a escolha dos personagens Amina, a emigrante libanesa de Amrik, que cruzou mares até chegar ao Brasil, ou Jorge, o caminhoneiro brasileiro que percorreu estradas pelo interior do país, os candidatos que elegessem essa proposta deveriam, a partir de suas próprias memórias, *narrar* um episódio marcante, que estabelecesse um elo com a história vivida por Jorge ou Amina. Por fim, supondo que ocorresse a comprovação e que viesse a ser possível realizar uma viagem no tempo, o comando solicitava a escrita de um *texto narrativo* sobre um fato marcante na história da humanidade que o candidato mudaria e as possíveis consequências dessa mudança para a sociedade atual.

A proposta 1, que envolvia a dissertação e tema propício à elaboração desse gênero, foi a eleita pelo maior número de vestibulandos (61%). A proposta 3 ocupou o segundo lugar na preferência dos candidatos (23%), mas, de acordo com a COPERVE (COPERVE/UFSC, 2012b), a despeito de o comando marcar o texto narrativo, verificou-se uma certa confusão

---

<sup>33</sup> Obras Vestibular UFSC 2012: “1. Visconde de Taunay: Inocência; 2. Manoel Antônio de Almeida: Memórias de um Sargento de Milícias; 3. Dias Gomes: O Pagador de Promessas Bertrand 4. Ana Miranda: AMRIK 5. Oswaldo França Júnior: Jorge, um brasileiro 6. Milton Hatoun: A Cidade Ilhada Companhia das Letras 7. Adolfo Boss e Outros Treze Cascaes” (COPERVE/UFSC, 2011d, p. 2).

entre o solicitado e o texto dissertativo. A proposta 2, segundo os comentários à prova apresentados pela COPERVE, sugeria a elaboração do “gênero memórias”:

PROPOSTA 2 Sugerindo o gênero memórias, esta segunda proposta pedia ao candidato que se inspirasse nas memórias de Amina, protagonista do livro Amrik e de Jorge, da obra Jorge, um brasileiro. A única proposta que remetia a obras literárias levou os candidatos a escreverem mais, embasados no personagem Jorge, o que nos permite acreditar ter sido a obra de mais fácil leitura. Enquanto gênero, as redações acabaram tangenciando a forma do conto ou crônica, deixando claro o pouco conhecimento dos alunos quanto ao gênero solicitado. Esta proposta foi a menos escolhida pelos vestibulandos, apenas 16% deram preferência ao assunto. (COPERVE/UFSC, 2012b).

Interessante observar que, ao usar o comando “a partir de suas memórias, narre um episódio marcante, que estabeleça um elo com a história vivida por Jorge e Amina”, a expectativa, de acordo com a COPERVE, era a de produção de texto no gênero *memórias*. Apesar da marcação do termo memórias no comando, essa expectativa não parece estar marcada na superfície desse caderno de prova. Em nossa interpretação, o foco se dirige ao uso do verbo narrar, que nos remete ao texto narrativo, abrindo-se para a produção de textos em gêneros como conto, por exemplo, o que de fato apareceu, conforme relatado. Além disso, a fórmula de escrita foi construída com o uso do verbo narrar e a marcação da terminologia *episódio*, o que pode levar a identificação dos gêneros que se revelaram nas redações dos candidatos.

A proposta 2 foi escolhida por apenas 16% do vestibulando, o que pode se justificar pela dificuldade de identificação do gênero e por ser a questão que envolvia a leitura dos livros obrigatórios. O que percebemos, até o momento, é tendência de que a proposta que demandava a leitura dos livros obrigatórios era a que apresentava menor adesão dos candidatos.

Nesse enfoque, vale destacar que o gênero *relato de memória*, com o qual o candidato deveria narrar um ou mais fatos importantes por ele vivenciado(s) e como esse(s) fato(s) refletiram na vida do candidato foi objeto da proposta 2 do caderno de prova de redação do Vestibular UFSC/IFSC/IFSC 2024 (COPERVE/UFSC, 2023d, p. 31).

No Vestibular UFSC 2013, três propostas foram apresentadas, cada uma com a mobilização de um tema e gênero específico. Os gêneros marcados nesse caderno de prova foram *artigo de opinião*, *resenha* e *dissertação*. Diferentemente dos anos anteriores, conforme descrição e análise promovidas no capítulo anterior, as propostas 1 e 2 foram apresentadas com instruções explicativas sobre os gêneros textuais nelas solicitados. Dessa forma, na proposta 1, com base em excertos, os candidatos deveriam elaborar um artigo de opinião sobre o uso redes sociais; na proposta 2; os vestibulandos deveriam apresentar uma resenha

sobre os livros *Capitães de Areia*, de Jorge Amado ou *Amar, verbo intransitivo*, de Mário de Andrade, extraídos da lista de livros obrigatórios<sup>34</sup> desse Vestibular. Por fim, na proposta 3, com base na leitura de um gráfico sobre fontes geradoras de Energia elétrica no Brasil, os candidatos deveriam elaborar um texto dissertativo sobre as alternativas para a geração de energia elétrica no Brasil do século XXI.

A proposta 3, que envolveu a dissertação, embora tenha apresentado o tema considerado mais difícil, inclusive porque requeria a análise de dados, foi a que obteve maior adesão dos candidatos, resultado, segundo a COPERVE, do *tipo textual*. Sobre as propostas 1 e 2, foram identificadas as seguintes dificuldades em relação aos gêneros nelas solicitados:

#### Proposta 1

Avaliamos, por isso, que o tema foi considerado fácil, porém o gênero não. O artigo se constitui de uma forma não tanto exercitada nas escolas. Observa-se que ainda há um tipo textual mais desenvolvido, uma vez que muitos candidatos optaram pelo tema desta proposta, contudo escreveram na forma de dissertação.

#### Proposta 2

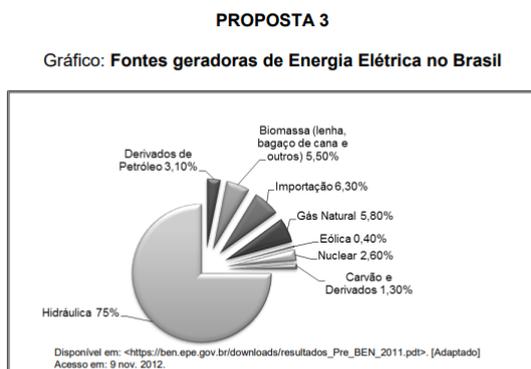
[...] a proposta 2 solicitou a escrita de uma resenha sobre um entre dois livros indicados como leitura para o Vestibular 2013 como se fosse publicá-la em um site/blog voltado para a divulgação de obras literárias. Da mesma forma como a proposta 1, o tema se mostrou fácil, uma vez que as duas obras são consideradas de leitura acessível ao jovem público leitor, porém o gênero resenha não é tão utilizado como forma de exercício nas escolas. Percebeu-se, de maneira geral, que os candidatos que escolheram este tema, não conseguiram realizar a forma textual de acordo com as recomendações do gênero. (COPERVE/UFSC, 2013b, p. 340-341).

Desse modo, o envolvimento dos gêneros diversos da dissertação ainda se apresenta como algo a ser alcançado. A dissertação é identificada inclusive em redações de candidatos que elegeram propostas que envolviam outros gêneros. Porém, um movimento merece destaque neste Vestibular, o envolvimento do gênero dissertação à análise de dados, conforme se visualiza na figura 10.

---

<sup>34</sup> Obras Vestibular UFSC 2013: “1. Mário de Andrade: *Amar, verbo intransitivo*; 2. Nelson Rodrigues: *Beijo no Asfalto* 3. Jorge Amado: *Capitães da Areia*; 4. Silveira de Souza *Ecos no Porão – volume 2*; 5. Guido Wilmar Sassi: *Geração do Deserto*; 6. Manoel Antônio de Almeida: *Memórias de um sargento de Milícias*; 7. Oswald de Andrade: *Memórias Sentimentais de João Miramar*; 8. Diversos Autores *Poesia Marginal*” (COPERVE/UFSC, 2012d, p. 2).

Figura 10 - Proposta 3



A geração de energia é uma das grandes preocupações na atualidade. Observe o gráfico, analise algumas fontes geradoras e elabore um **texto dissertativo** sobre as alternativas para a geração de energia elétrica no Brasil do século XXI.

Fonte: (COPERVE/UFSC, 2013a, p. 2)

Esse movimento identificado merece destaque, porquanto envolve uma perspectiva diferente de escrita, em que se projeta uma mudança na estrutura argumentativa a ser apresentada, envolvendo um processo analítico e fundamentado.

No ano seguinte, no Vestibular UFSC 2014, novamente três propostas estiveram presentes na prova de redação. Na primeira, solicitava-se a escrita de uma *dissertação* sobre a situação da língua portuguesa na atualidade. A segunda e a terceira compartilharam os mesmos excertos. Neles, o tema envolvendo o assunto a posição da mulher na sociedade é retomado no Vestibular da UFSC. Nos excertos selecionados, há a identificação de perfis de mulheres em diferentes épocas. Conforme a COPERVE, naquele vestibular, a proposta 1, que envolveu a dissertação, foi a eleita pela maior parte dos vestibulandos.

A proposta 2 apresentou o seguinte comando, “Narre um novo desfecho para a história de uma das personagens no contexto das obras<sup>35</sup> literárias citadas nos excertos.” Na proposta 3, o comando foi assim delimitado: “Escreva um texto relatando de que forma um ou mais perfis femininos representados nos excertos desafiam o comportamento masculino na atualidade.” Assim como no Vestibular 2012, no comando faz-se uso do verbo narrar, porém o modo imperativo é dirigido a um comando específico, *narre um novo desfecho*. Na proposta 3, por sua vez, embora a fórmula escreva um texto seja retomada, ela vem acompanhada pelo uso do verbo relatar no gerúndio, o que nos remete ao *relato*.

<sup>35</sup> Obras do Vestibular UFSC 2014: “Machado de Assis: Helena; 2. Érico Veríssimo: Clarissa; 3. Mário de Andrade: Amar, verbo intransitivo; 4. Vinicius de Moraes: Orfeu da Conceição; 5. Jorge Amado: Gabriela, cravo e canela; 6. Clarice Lispector: A Hora da Estrela; 7. Cruz e Sousa: Últimos Sonetos; 8. Jair Francisco Hamms: O detetive de Florianópolis” (COPERVE/UFSC, 2013d, p. 2).

O uso dos verbos narrar e relatar nos aproxima do agrupamento de gêneros formulado por Dolz e Schneuwly (2011, p. 51-52), realizado com base nos domínios sociais da comunicação, nos aspectos tipológicos e nas capacidades de linguagens dominantes, retratado no Quadro 3, que segue:

Quadro 3 – Proposta de agrupamento de gêneros

<b>Domínios sociais da comunicação</b> <b>Aspectos tipológicos</b> <b>Capacidades de comunicação</b>	<b>Exemplos de gêneros orais e escritos</b>
Cultura literária ficcional <b>Narrar</b> Mimeses da ação através da criação da intriga no domínio do verossímil	conto maravilhoso, conto de fadas, fábula, lenda, narrativa de aventura, narrativa de ficção científica, narrativa de enigma, narrativa mítica, sketch ou história engraçada, biografia romanceada, romance, romance histórico, novela fantástica, conto, crônica literária, adivinha, piada
Documentação e memorização das ações humanas <b>Relatar</b> Representação pelo discurso de experiências vividas, situadas no tempo	Relato de experiência vivida, relato de viagem, diário íntimo, testemunho, anedota ou caso, autobiografia, curriculum vitae, notícia, reportagem, crônica social, crônica esportiva, histórico, relato histórico, ensaio ou perfil biográfico, biografia
Discussão de problemas sociais controversos <b>Argumentar</b> Sustentação, refutação e negociação de tomada de posição	Textos de opinião, diálogo argumentativo, carta de leitor carta de reclamação, carta de solicitação, deliberação informal, debate regrado, assembleia, discurso de defesa (advocacia), discurso de argumentação (advocacia), resenha crítica, artigos e opinião ou assinados, editorial, ensaio
Transmissão e construção de saberes <b>Expor</b> Apresentação textual de diferentes formas dos saberes	Texto expositivo (em livro didático), exposição oral, seminário, conferência, comunicação oral, palestra, entrevista de especialista, verbete, artigo enciclopédico, texto explicativo, tomada de notas, resumo de textos expositivos ou explicativos, resenha, relatório científico, relatório oral de experiência
Instruções e prescrições <b>Descrever ações</b> Regulação mútua de comportamentos	Instruções de montagem, receita, regulamento, regras de jogo, instruções de uso, comandos diversos, textos prescritivos

Fonte: Dolz e Schneuwly (2011, p. 51-52)

Com base nesse quadro, retomemos o comando da proposta 3: “Escreva um texto relatando de que forma um ou mais perfis femininos representados nos excertos desafiam o comportamento masculino na atualidade.” Da leitura desse comando, parece haver uma desconexão entre o tema, que se apresenta próprio para gêneros que envolvem o aspecto tipológico argumentar, e o uso do verbo relatar. Não nos causa estranhamento que essa proposta foi considerada mais difícil pelos candidatos e a menos recorrente.

Conforme o Relatório Oficial apresentado pela COPERVE,

A PROPOSTA 3 [...] Primeiramente, por se tratar de um texto voltado ao relato, caberia desenvolvê-la tanto em uma linha mais expositivo-argumentativa quanto na forma de uma narração. A maior parte dos que optaram pela proposta 3 desenvolveram um misto de narração de histórias pessoais e de personalidades

femininas fortes, como a presidente do Brasil, Dilma Rousseff, ou as primeiras ministras do Reino Unido, Margaret Thatcher, ou da Alemanha, Angela Merkel, pontuando sua formação, atuação política e história de superação. (COPERVE/UFSC, 2014b, p. 6)

Como se observa, a confusão entre o narrar e o relatar está refletida, inclusive, no Relatório apresentado pela Comissão do Vestibular, no qual se que destaca que os candidatos, na verdade, deveriam apresentar um texto expositivo-argumentativo ou uma forma de narração, o que parece representar um equívoco acerca da natureza do aspecto tipológico solicitado. Por outro lado, em nosso campo, segue regular o uso das obras literárias para a elaboração de propostas de redação, de acordo com o observado também no Vestibular UFSC 2014 (propostas 2 e 3).

A prova de redação aplicada no Vestibular UFSC 2015 trouxe duas propostas, cada uma com um gênero e tema específico. Na primeira, o tema envolveu duas diferentes concepções de viagens, a quantitativa e a qualitativa, trazendo dessa forma, tema característico para a escrita da dissertação, o gênero nela solicitado. Na proposta 2, com base em excertos, as instruções solicitavam a reflexão sobre os significados do envelhecimento na contemporaneidade e a redação de uma crônica.

Na proposta 1, as instruções reforçaram as características canônicas da dissertação “Assuma uma posição sobre o tema e defenda-a com argumentos consistentes”. Nesse certame, interesse o destaque para o gênero dissertação promovido pela COPERVE no seguinte trecho o Relatório Oficial por ela apresentado:

Observando-se os textos produzidos, conclui-se que a dissertação continua se mostrando o **gênero discursivo** que favorece as habilidades textuais aprendidas pelos alunos nas escolas, permitindo-lhes colocar em uso estratégias coesivas e argumentativas. A primeira proposta de redação foi escolhida pela maioria dos candidatos, os quais optaram por enaltecer as vantagens de se praticar uma viagem mais qualitativa que quantitativa, em que o tempo possa ser mais bem aproveitado para se conhecer de fato o povo, a cultura e a geografia do lugar visitado, em vez da simples visita a pontos turísticos sem um aprofundamento nos aspectos que caracterizam cada lugar (COPERVE/UFSC, 2015b, p. 4, grifo acrescido).

Observamos movimentos significativos em relação ao gênero dissertação desde 2011. No Vestibular UFSC 2011, a proposta que contemplou a dissertação também envolveu a lista de livros obrigatórios para aquele Vestibular, fator que, ao que tudo indica, resultou na menor adesão dessa proposta. No Vestibular UFSC 2013, a proposta que contemplou a dissertação demandou também a análise de dados, uma possibilidade de escrita argumentativa fundamentada, o que mobiliza o processo para além da mera opinião sobre determinado tema polêmico. A despeito disso, no Vestibular UFSC 2015, um movimento de retração pode ser identificado, no qual a dissertação parece espelhar a concepção presente nos primeiros vinte e

anos de nosso campo, no qual se apresenta o tema polêmico, contraposto, e o comando para que uma posição sobre o tema seja assumida. No Vestibular UFSC 2015, os candidatos optaram pelas viagens qualitativas, segundo dados da COPERVE. Além disso, verificamos que no Vestibular UFSC 2015, a lista de livros obrigatórios não foi envolvida na prova de redação, apresentando uma descontinuidade em relação aos anos anteriores.

*Lenda, dissertação e crônica* foram os gêneros solicitados no Vestibular UFSC 2016. No comando da proposta 1, “crie uma lenda a ser contada por um sábio indígena às crianças de sua aldeia”, depreendem-se algumas das características desse gênero: oralidade, cultura indígena, a presença de um narrador. Nos excertos que compuseram a proposta, havia a exposição dessas características. Veja que a proposta de criar uma lenda parece interessante, mas ao mesmo tempo complexa. Afinal, a lenda é um gênero da oralidade e envolve um aspecto da tradição e da cultura dos povos indígenas. Como *criar* uma lenda se as lendas são fruto da história oral que se transmite de geração para geração?

Na proposta 2, a escrita de uma dissertação deveria envolver o papel das festas populares na continuidade de uma memória coletiva. De acordo com a COPERVE, os candidatos que selecionaram essa proposta, majoritariamente, não apresentaram violações ao tema e ao gênero, diferentemente das duas outras propostas (lenda e crônica). “Por outro lado, em termos de argumentação, os recursos mais usados foram exemplos e descrições de festas, com poucas elaborações reflexivas sobre o papel das festas populares na continuidade de uma memória coletiva.” (COPERVE/UFSC, 2016b, p. 373).

Na proposta 3, por sua vez, a redação de uma crônica deveria *tematizar* um aspecto das relações de solidariedade na sociedade contemporânea.

O **gênero textual** solicitado foi a crônica, o que exigia dos candidatos o uso de recurso textual narrativo, centrado em relatos cotidianos e, por vezes, cronologicamente contados. Esse gênero também possibilitava o uso de recursos estilísticos subjetivos, como ironias e figuras de linguagem, produzindo, por exemplo, efeitos de comicidade. Apesar de o tema suscitar uma visão reflexiva, muitas crônicas apresentaram uma configuração argumentativa como forma de denúncia ou crítica social. Situações variadas foram narradas e problematizadas, como a relação intergeracional, relações de classe e relações envolvendo minorias sociais.

Embora os excertos mobilizassem um olhar mais elaborado sobre o conceito de solidariedade, as redações limitaram-se no geral a abordagens simplistas da solidariedade, que remetiam muito mais à noção vertical de caridade do que à de relações horizontais, que envolvem sensibilização e responsabilização mútua (COPERVE/UFSC, 2016b, p. 374, grifo acrescido).

Observamos, nesse ponto, uma aparente descontinuidade na apresentação de propostas que envolviam a leitura dos livros obrigatórios selecionados para cada certame, que se iniciou no Vestibular UFSC 2006. De acordo com a COPERVE, no Vestibular UFSC 2016,

“Seguindo a mesma direção do ano anterior, nesta edição as obras literárias não foram exploradas no comando da prova de redação [...]” (COPERVE/UFSC, 2016b, p. 371), tendência seguida até o Vestibular UFSC/IFSC 2023. Não obstante, o envolvimento da lista de livros obrigatórios à prova de redação é retomando no Vestibular UFSC/IFSC/IFC 2024.

No Vestibular UFSC 2017, duas propostas foram apresentadas. A primeira envolveu o gênero *dissertação* e o tema da participação dos jovens na vida pública; na segunda, a *crônica*, com a qual o candidato deveria tematizar a amizade em uma sociedade consumista e imediatista.

Sobre a primeira proposta, a COPERVE destacou que os candidatos não tiveram dificuldades com o tema. Contudo, no aspecto textual-argumentativo, foram identificados “textos com reduzido teor informacional, com fragilidade argumentativa” (COPERVE/UFSC, 2017b, p. 2). Era esperado, assim, a elaboração de argumentos para além do senso comum e de apreciações genéricas e superficiais. Embora o gênero e o tema tenham sido bem aceitos, a COPERVE sublinhou que “[...] o gênero dissertação, mesmo que supostamente corriqueiro na prática dos alunos, ainda precisa ser bastante trabalhado no âmbito escolar.” (COPERVE/UFSC, 2017b, p. 2) Acerca da segunda proposta, registrou-se que foi a que apresentou um percentual menor de escolhas pelos candidatos.

No Vestibular UFSC 2018, a prova de redação apresentou uma configuração semelhante à do ano anterior, com a apresentação de duas propostas, cada uma com um tema e um gênero específico. Na primeira, a dissertação deveria envolver as escolhas feitas na vida e o resultado das decisões tomadas: “Você é livre para fazer suas escolhas, mas é prisioneiro das consequências”. Na segunda, a escrita da crônica deveria envolver os usos da língua no cotidiano. Vestibular UFSC 2018-2, com base em textos motivadores (excerto e tirinhas), a instrução determinava a escrita de uma dissertação que tematizasse com a ética na vida do cidadão.

Propostas mais diretas são identificadas, com a delimitação do tema, uso de excertos e tirinhas. Os temas convergem com o gêneros: solidariedade, ética, escolhas, consequências. Temas universais e humanísticos que podem estar envolvidos em gêneros diversos. Contudo, em termos de expectativa argumentativa a ser apresentada, os temas que se apresentam são amplos e bastante genéricos, o que pode explicar também a identificação de redações com ideias vinculadas ao senso comum. Podemos reconhecer de todo esse percurso que a expectativa deve estar refletida nos comandos, portanto. Comandos genéricos podem levar a textos genéricos.

Como já destacado, no Vestibular UFSC 2019 a prova de redação é reconfigurada, trazendo em sua parte inicial temática comum a todas as propostas, presente em textos motivadores, seguida das propostas, cada uma com um gênero específico, envolto em um recorte como tema. Dessa forma, o assunto agrotóxico está presente no texto 1, uma tirinha, no texto 2, um infográfico, e no texto 3, um excerto. Com esses textos motivadores, são apresentados dados e informações sobre a temática, instruindo os candidatos com informações que precisam ser mobilizadas na escrita.

Na proposta 1, com o uso do verbo *produzir* na fórmula de escrita, solicitou-se a produção de um conto, no qual o candidato deveria narrar como seria a vida das pessoas em 2050 caso o projeto de lei “flexibilização do controle do Estado sobre os agrotóxicos, seus componentes e afins” fosse aprovado. Na proposta 2, a produção de uma carta aberta foi solicitada “flexibilização do controle do Estado sobre os agrotóxicos, seus componentes e afins”. Assine a carta com uma das seguintes opções: “ A) Associação dos Pequenos Agricultores”; B) “Associação dos Consumidores”; C) “Associação dos Pequenos Agricultores; B) Associação dos Vendedores de Agrotóxicos”. Por fim, na proposta 3, a escrita da dissertação sobre “flexibilização do controle do Estado sobre os agrotóxicos, seus componentes e afins”.

Da forma como apresentado, o tema permite a produção de textos nos três gêneros solicitados, à escolha do candidato. É interessante observar a tomada do tema em uma perspectiva plural, com o envolvimento de diferentes vozes sociais, como a do consumir, dos pequenos produtores e dos vendedores de agrotóxicos, o que revela essa heterogeneidade que nos envolve.

Em 2019-2, em uma configuração alinhada à do Vestibular anterior, curiosamente a temática da vacinação é apresentada. Curiosamente porque no ano seguinte, 2020, uma Pandemia sem precedentes marcou nossa história e muitos foram os discursos em disputa sobre o uso ou não da vacina. A tomada desse assunto na prova de redação do vestibular UFSC 2019-2, contudo, nos evidencia que os discursos em disputa não eram recentes e o movimento antivacinas ecoa há muito tempo.

Presente em três textos motivados, dois excertos e um infográfico, os mitos sobre o uso da vacina são contestados, há uma tomada de posição, com a apresentação de textos que nos convidam a imaginar um mundo sem vacinas, apresentam estudo que conclui que as vacinas contra sarampo, caxumba e rubéola não aumentam o risco de autismo em crianças e dados que demonstram que sem a vacinação há uma fratura no pacto social. Além da atualidade, a temática permite perspectivas plurais de escrita. Da mesma forma, espelhando os

discursos circulantes, chama atenção a proposta que envolve o gênero *carta aberta* e confere ao candidato a possibilidade de escrita em que é tomada a voz de uma liderança de um movimento antivacinação.

Nesse vestibular, repetiram-se os gêneros do vestibular anterior: *conto*, cuja produção deveria envolver uma epidemia de sarampo em um país sem vacina; *carta aberta* sobre a vacinação nos nossos dias, envolvendo três possibilidades: médico sanitário; pai ou mãe de uma criança pequena ou liderança e um movimento antivacinação; *dissertação* sobre a obrigatoriedade da vacinação no Brasil contemporâneo. Depreende-se que a proposta que envolveu o gênero dissertação demandava elementos que não estavam marcados nos textos motivadores, o que nos parece ter conferido a ela uma dificuldade maior em relação às demais.

Seguindo a tendência dos Vestibulares anteriores, a prova de redação do Vestibular da UFSC 2020 mobilizou uma temática por meio de textos motivadores. Nesse ato, a exclusão escolar foi apresentada em um texto instruído com gráfico, tabela, dados como faixa de renda e porcentagens por região do Brasil. Além disso, um texto destaca que a educação é dever do Estado e da família, conforme a Constituição brasileira, enfatizando a obrigatoriedade da realização da matrícula escolar pelos pais ou responsáveis, a Lei de Diretrizes e Bases Estatuto da Criança e do Adolescente, bem como a tipificação da conduta como crime de abandono intelectual, previsto no art. 246 do Código Penal.

Produza um texto, conforme aqueles que circulam na internet, para ser postado em seu perfil de rede social, com um posicionamento sobre o tema ‘Direito à educação’

Produza um conto sobre a vida em uma sociedade, na qual todas as crianças e jovens tenham acesso ao mesmo tipo de educação;

Produza uma dissertação sobre o tema ‘a exclusão escolar e o direito à educação no Brasil’ (COPERVE/UFSC, 2020a, p. 1-2).

Se o Vestibular UFSC 2019 apresentou a temática dos *agrotóxicos*, no Vestibular UFSC 2022<sup>36</sup> foi a vez do *agronegócio*. Dois textos motivadores compuseram a primeira parte da prova, o texto 1 envolveu um excerto cujo título: o agronegócio pode crescer sem desmatar? No texto 2, a apresentação de gráficos com dados sobre o tema.

Produza um manifesto posicionando-se sobre o modelo de agronegócio no Brasil

Produza uma carta do leitor à DW Brasil em resposta à matéria “o agronegócio pode crescer sem desmatar? (texto 1). Assine a carta como “leitor consciente”.

Produza uma dissertação sobre a relação entre o agronegócio e o meio ambiente para o desenvolvimento econômico do Brasil. (COPERVE/UFSC, 2019a, p. 2).

<sup>36</sup> Pulamos do Vestibular UFSC 2020 para o 2022, pois a forma de seleção para o ano de 2021 foi a nota do Enem.

No Vestibular UFSC 2023, seguindo-se a apresentação de uma mesma temática, a leitura, três gêneros foram solicitados.

Produza uma carta à COPERVE, sugerindo a leitura de um livro de literatura para o próximo vestibular. Exponha os motivos pelos quais os(as) candidatos(as) ao vestibular deverão ler esse livro. Assine a carta como “Vestibulando”. Não se identifique.

Produza um manifesto sobre a democratização da leitura no Brasil. Assinale como: “Coletivo de Estudantes do Ensino Médio”. Não se identifique.

Produza uma crônica sobre os desafios de um leitor na sociedade contemporânea. Não se identifique. (COPERVE/UFSC, 2023a, p. 32)

No Vestibular 2023, a crônica, conforme destaca a COPERVE, apresenta-se como o segundo gênero mais solicitado no Vestibular da UFSC nos últimos dez anos. Esse gênero está na escola e em todas as coletâneas do PNLD de Linguagens. Sobre o gênero manifesto, a COPERVE destaca que:

[...] manifesto: i) título, ii) desenvolvimento no âmbito de uma tipologia argumentativa e iii) assinatura como Coletivo de Estudantes do Ensino Médio. Além disso, o(a) candidato(a) deveria apresentar seu posicionamento pessoal ou de grupo voltado a sensibilizar ou convencer um grande público sobre a democratização da leitura no Brasil; desenvolver suas ideias de modo a apresentar posicionamento pautado pelo interesse coletivo focado em chamar a atenção para algo que julgasse importante; não deixar o texto fragmentado, sem um fio condutor, sem uma linha de argumentação que sustentasse seu projeto de persuasão e convencimento à questão de teor sócio, político e cultural. Ressalta-se, ainda, que o gênero manifesto esteve em grande destaque na mídia e nas escolas ao longo do ano de 2022, tendo em vista a comemoração do primeiro centenário da Semana de Arte Moderna. Não obstante, a prova de LPLB aplicada na véspera aos candidatos do certame foi aberta com um texto do mesmo gênero, intitulado “Manifesto da Antropofagia Periférica”, de autoria de Sérgio Vaz. (COPERVE/UFSC, 2023b, p. 243).

Sobre a proposta 1, que mobilizava a Carta, a COPERVE destaca que os principais elementos desse gênero, local e data, vocativo, introdução, desenvolvimento, conclusão (organizados em parágrafos), despedida e assinatura (Vestibulando), foram identificados na grande maioria das redações dos candidatos que escolhem essa proposta. A COPERVE destacou, ainda, que, a despeito de não ter sido solicitado, a identificação de textos que tendiam a caracterização de uma dissertação, mesclando elementos típicos desse gênero, fator que gerou penalidades.

Relevante identificarmos que gêneros sob outras perspectivas se apresentaram: o *textão* e o manifesto. Gêneros que circulam nas esferas sociais da atualidade, seja política ou midiática. O *textão*, gênero presente nas redes sociais, reflete as práticas discursivas atuais, relacionadas, especialmente, à geração conectada à internet. Nesse gênero, além disso, é

possível mobilizar uma variedade linguística mais próxima da oralidade e o *internetês*. O *manifesto*, gênero de aspecto coletivo, envolvido em questões afetas à vida cidadã, projeta um texto que promove denúncia e reivindicações, com efeitos coletivos e permite o uso de primeira pessoa do plural.

A partir de 2019, identificamos um movimento importante em nosso objeto de pesquisa: a apresentação de textos de apoio que apresentam dados, estudos, elementos que levam ao exercício da argumentação. Os temas envolvem assuntos universais, esperados em um contexto como o do Vestibular, proporcionando a produção de textos em gêneros diversos. Especialmente naqueles que espelham o aspecto argumentativo, a apresentação de dados e informações instrumentalizam os candidatos com fundamentos, buscando-se afastar o senso comum ou os discursos generalizantes. Há uma projeção necessária que se revela e isso suplanta a simples ausência da dissertação em nosso campo: o processo de escrita é um processo de cidadania. A escrita não pode vazia, assim como posições sociais tomadas em gêneros em que estamos cotidianamente envolvidos. Fundamentos e bases em dados, informações precisam estar em nossos argumentos diários. Talvez seja isso que essa série de provas queira nos dizer.

Com base em todo o exposto, nessa série delimitada pelos Vestibulares UFSC 2009 – 2024, nos cadernos de prova, a perspectiva da produção de texto em gêneros apresenta-se em comandos injuntivos que determinam ao candidato: *escreva uma carta, escreva uma notícia de jornal, redija uma crônica, produza um manifesto, produza um textão...* O rol dos gêneros foi marcado nos cadernos de prova, mas houve momentos em que alguns deles precisaram ser inferidos, a exemplo do gênero memórias.

Quadro 4 – Os gêneros marcados nos cadernos de prova ou deles inferidos

VESTIBULAR	GÊNERO	GÊNERO	GÊNERO
2009	Carta		
2010	Dissertação	Notícia de Jornal	Conto ou crônica
2011	Carta	Conto ou crônica	Dissertação
2012	Dissertação	Memórias [episódio]	
2013	Artigo de opinião	Resenha	
2014	Dissertação	Desfecho	Relato
2015	Dissertação	Crônica	
2016	Lenda	Dissertação	Crônica
2017	Dissertação	Crônica	
2018	Dissertação	Crônica	
2018-2	Dissertação		
2019	Conto	Carta aberta	Dissertação
2019-2	Conto	Carta aberta	Dissertação
2020	Textão	Conto	Dissertação

<b>2022</b>	Manifesto	Carta do leitor	Dissertação
<b>2023</b>	Carta	Manifesto	Crônica
<b>2024</b>	Relato de memória	Carta	Crônica

Fonte: Elaborado pela autora a partir dos cadernos de prova do Vestibular da UFSC (1978-1979; 1982-2020; 2022-2024)

No período delimitado, nos cadernos de prova, tipos de texto também foram neles exarados:

Quadro 5 - Tipos de texto

<b>VESTIBULAR</b>	<b>TIPO DE TEXTO</b>	<b>TIPO DE TEXTO</b>
<b>2009</b>	Texto narrativo	Texto dissertativo
<b>2012</b>		Texto narrativo
<b>2013</b>		Texto dissertativo

Fonte: Elaborado pela autora a partir dos cadernos de prova do Vestibular da UFSC (1978-1979; 1982-2020; 2022-2024)

Quanto ao aspecto tipológico, entretanto, podemos marcar as seguintes ocorrências:

Quadro 6 - Aspecto tipológico predominante

<b>VESTIBULAR</b>	<b>ASPECTO TIPOLOGICO</b>	<b>ASPECTO TIPOLOGICO</b>	<b>ASPECTO TIPOLOGICO</b>
<b>2009</b>	Relatar		
<b>2010</b>	Argumentar	Relatar	Narrar
<b>2011</b>	Relatar	Narrar	Argumentar
<b>2012</b>	Argumentar	Relatar	
<b>2013</b>	Argumentar	Relatar	
<b>2014</b>	Argumentar	Narrar	Relatar
<b>2015</b>	Argumentar	Narrar	
<b>2016</b>	Narrar	Argumentar	Narrar
<b>2017</b>	Argumentar	Narrar	
<b>2018</b>	Argumentar	Narrar	
<b>2018-2</b>	Argumentar		
<b>2019</b>	Narrar	Argumentar	Argumentar
<b>2019-2</b>	Narrar	Argumentar	Argumentar
<b>2020</b>	Relatar/Argumentar	Narrar	Argumentar
<b>2022</b>	Argumentar	Argumentar	Argumentar
<b>2023</b>	Relatar/Argumentar	Argumentar	Narrar
<b>2024</b>	Relatar	Relatar	Argumentar

Fonte: Elaborado pela autora com base em Dolz e Schneuwly (2011, p. 51-52)

Quanto às esferas de circulação, é possível identificar tendências com as quais elas aparecem. Em regra, apresentam-se três propostas. Predominantemente, identificam-se as esferas escolar e literária/artística. Em paralelo, alternam-se esferas do cotidiano, política e imprensa. A esfera escolar era uma regularidade até o Vestibular UFSC 2022.

Quadro 7 - Esfera(s) de circulação

VESTIBULAR	ESFERA DE CIRCULAÇÃO	ESFERA DE CIRCULAÇÃO	ESFERA DE CIRCULAÇÃO
2010	Escolar	Imprensa	Literatura/artística e Imprensa
2011	Cotidiana	Literatura/artística e Imprensa	Escolar
2012	Escolar	Cotidiana e literária/artística	Literatura/artística
2013	Imprensa/Produção e consumo	Escolar/produção e consumo	Escolar
2014	Escolar	Escolar/Literatura/artística	Escolar
2015	Escolar	Literatura/artística e Imprensa	
2016	Literatura/artística e Imprensa	Escolar	Literatura/artística e Imprensa
2017	Escolar	Literatura/artística e Imprensa	
2018	Escolar	Literatura/artística e Imprensa	
2018-2	Escolar		
2019	Literatura/artística	Política	Escolar
2019-2	Literatura/artística	Política	Escolar
2020	Midiática	Literatura/artística e Imprensa	Escolar
2022	Política	Imprensa	Escolar
2023	Cotidiana	Política	Literatura/artística e Imprensa
2024	Cotidiana	Cotidiana	Literatura/artística e Imprensa

Fonte: Elaborado pela autora com base na relação apresentada pela Secretaria da Educação do Paraná (Secretaria da Educação do Paraná, [20-?]).

Esses quadros nos permitem perceber que nosso campo é também um campo das permanências. Em primeiro lugar, o aspecto tipológico argumentar é uma regularidade. O aspecto narrar, nos últimos Vestibulares, vem sendo reiterado. Ao lado dessas regularidades identificadas no aspecto tipológico, no que toca ao gênero e às esferas de circulação, o campo aos poucos inova quanto aos gêneros, apresentando a possibilidade de escrita em gêneros da esfera midiática e política, projetando o candidato também para a vida social e cidadã. Até o Vestibular 2024, raridades também foram identificadas, a exemplo do gênero *memórias*, que a despeito de ser o gênero solicitado pela Banca, não se revelou de forma nítida na fórmula de escrita exarada do caderno e prova. Por outro lado, de forma explícita e reconfigurada, o gênero *relato de memória* não passou despercebido no Vestibular 2024.

Da análise dessas três séries de provas, delineadas nas subseções desta seção, observamos que, da mobilização das fórmulas de escrita presentes em nosso campo, no entrelaçamento dessas fórmulas aos temas, projetam-se movimentos relacionados ao processo de escrita esperado. Nesse sentido, da escrita opinativa para a escrita argumentativa, reconfigurada com a apresentação de dados a serem analisados pelo sujeito-candidato, ampliam-se também as perspectivas de escrita com o envolvimento da *Literatura* nas propostas presentes nos cadernos da prova de redação e do nível de *narratividade* como um dos critérios de avaliação.

Nesse sentido, a despeito da historicidade que envolve a dissertação no contexto do vestibular, na prova de redação do Vestibular da UFSC, outras perspectivas se consolidam, especialmente identificadas em gêneros que refletem as esferas artístico-literárias e do cotidiano e que projetam a denomina *escrita criativa*. Além disso, o aspecto argumentativo é mobilizado em outros gêneros, a exemplo do manifesto e da carta aberta, não se restringido à dissertação, portanto.

Vale destacar o movimento identificado no Vestibular UFSC 2006 ao Vestibular UFSC 2014 e retomado no Vestibular UFSC 2024, que marcou uma série enunciativa delimitada pelo envolvimento das obras literárias que compuseram a lista obrigatória em propostas de escrita apresentadas nos cadernos de prova. No Vestibular UFSC 2023, a proposta 1 também envolveu a Literatura, porém de modo mais amplo, com o envolvimento de leituras realizadas pelos candidatos, extraídas de seus próprios repertórios, não se restringindo à lista obrigatória vinculada àquele certame.

As propostas que mobilizam gêneros das esferas artístico-literária e/ou do cotidiano, por seu turno, têm se apresentado de forma regular desde o Vestibular UFSC 2009. O nível de narratividade, entretanto, foi incluído como um dos critérios de avaliação da redação apenas a partir do vestibular UFSC 2018. Dos relatórios oficiais dos Vestibulares publicados pela COPERVE a cada Vestibular, notadamente dos comentários à prova de redação, é possível extrair que as propostas que envolviam a lista de livros obrigatórios e os gêneros da esfera artístico-literária eram as que, em regra, apresentavam a menor adesão dos candidatos. Em contrapartida, os resultados avaliativos foram positivos. Esses resultados projetam discussões necessárias.

De toda forma, os movimentos identificados nos cadernos de prova nos relevam que, ao lado de gêneros que projetam o aspecto tipológico argumentativo, o lugar reservado para a escrita narrativa e a cotidiana tem se apresentado como uma regularidade no Vestibular da UFSC. Por quase uma década, ao candidato era conferida a possibilidade de se preparar

também para o tema, trazer esse elemento consigo antes do momento oficial da escrita. Para tanto, era necessário ler os livros da lista obrigatória apresentada pela COPERVE/UFSC a cada vestibular. O nível de argumentação também passou por transformações. A partir do Vestibular UFSC 2019, um tema gerador é apresentado. Nos textos de apoio, infográficos e excertos apresentam dados e informações que deslocam a escrita de mera opinião, do ponto de vista para o envolvimento de uma perspectiva argumentativa fundamentada. No Vestibular UFSC 2024, especificamente, o gênero relato de memória nos apresenta uma perspectiva diferente de escrita no vestibular, na qual as experiências pessoais servem tanto como gênero quanto tema, permitindo uma posição de autoria presente em uma narrativa de si. Nesse enfoque, não podemos desconsiderar, nessa delimitação final, temas que já se apresentaram em nosso campo, a exemplo da pergunta: “Quem é você?” e da fórmula “Eu preciso de”.

Portanto, mudanças no processo de escrita *para* e *no* vestibular puderam ser desencadeadas. A escrita *para além do* vestibular pode estar refletida nesses movimentos. Projeta-se, neste ponto, uma perspectiva de investigação, naquilo que concebe a redação do vestibular como uma *escrita de passagem*<sup>37</sup> para os classificados. Nesse sentido, de nossa arqueologia, um questionamento nos convida a novas incursões: o que muda, em termos de escrita, depois, quando o sujeito-candidato passa a ocupar a posição de sujeito-universitário?

---

<sup>37</sup> Expressão que me foi apresentada pelo meu orientador.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

“Os alunos não sabem escrever...”

“Escrever, porém, a maioria não sabe...”

“Na qualidade de professor de português, considero a inclusão da redação no vestibular uma das melhores coisas que já se fez no país...”

Unidade política do país, prestígio da língua portuguesa, “tradicionalmente usada no Brasil e vinculada às mais caras conquistas do pensamento brasileiro...”

Ecos desses discursos que circulavam nos anos de 1970 estão na inclusão obrigatória da prova de redação no contexto dos vestibulares no Brasil, instituída pelo Decreto nº 79.298, de 24 de fevereiro de 1977. Esse decreto representa o marco normativo que incluiu oficialmente a prova de redação nos concursos de vestibular no Brasil, impactando o ensino e as antigas aulas de redação na escola.

Nosso objeto, a prova de redação do Vestibular da UFSC, decorre desse cenário. Ela nasce em 1978 e, assim como as demais provas de redação aplicadas por outras instituições de ensino superior, é instituída oficialmente como um instrumento para o “resgate da língua portuguesa”. A inclusão da prova de redação no vestibular reflete o contexto-sócio-histórico-discursivo de um período marcado por um regime ditatorial, no qual a língua também servia como instrumento de manutenção desse poder. Nesse contexto, a língua era concebida como instrumento para que os alunos se comunicassem e se expressassem, mas isso não implicava o direito à liberdade de expressão.

No campo da história das formas de seleção às vagas ao ensino superior, sistemas de manutenção de poder e de exclusão, em maior ou menor medida, se revelaram. A relação de forças entre a busca pela mobilidade social entre as classes e a manutenção de um estado para outras disputa o sentido do vestibular. Identificam-se exclusões históricas que antecedem à instituição dos exames de admissão em 1911. Por consequência, o acesso ao ensino superior era franqueado apenas a uma parcela da população formada, quase exclusivamente, por homens, brancos e com poder aquisitivo.

Além das altas taxas de analfabetismo, os reflexos do período de escravidão no Brasil ainda ecoavam e fundamentam, hoje, o sistema de ações afirmativas. Às mulheres, apenas em 1827, com a denominada Lei Geral, foi franqueado o direito de estudar além do ensino fundamental. Entretanto, os conteúdos não eram iguais para meninos e meninas. A elas, eram

reservados principalmente os domínios das prendas domésticas e, a elas, “bastavam” as quatro operações matemáticas (Brasil, 1827, p. 1-2). Esses fatores, por certo, nos permitem entender um pouco da nossa história, pois revelam também algumas raízes das nossas desigualdades sociais. Eles já foram temas de provas de redação do vestibular da UFSC, inclusive. Como se observa, da busca por uma arqueologia de nosso objeto, uma *genealogia* se revela.

Do percurso histórico inicial, partimos para o campo enunciativo refletido nos cadernos de prova de redação aplicados no contexto do Vestibular da UFSC. O acontecimento que impulsionou nosso interesse foi marcado por um anunciado ineditismo ou uma aparente ruptura nesse campo. Isso porque, no Vestibular UFSC 2023, a dissertação não estava no rol dos gêneros solicitados. Aparentemente, era a primeira vez que isso teria acontecido nesses 46 anos de história.

Da reunião quase integral dos cadernos de prova de redação aplicados, no batimento entre as propostas de escrita que se apresentaram ano a ano, essa aparente ruptura não se revelou na superfície material de nosso objeto no primeiro momento. Em muitos anos, o termo *dissertação* não chegou sequer a ser marcado nos comandos de prova. Em seu lugar, termos com marcas gerais se apresentaram, como *redação* e *texto*. O caráter opaco dessa parte do arquivo documental não nos apresentou muitas pistas do significado dessa ausência. Foi apenas da historicidade da dissertação no contexto do vestibular da UFSC que foi possível depreender o enunciado.

Nesse caminhar, na busca pela recuperação do arquivo e da análise panorâmica e inicial da superfície, em que se projetaram outros pontos de visão, nosso solo sobre o qual repousou nosso caminho foi sendo construído. Foi nesse momento que o trabalho com a arqueologia se apresentou como uma possibilidade.

No batimento das proposta de escrita presentes no arquivo analisado, nosso movimento se guiou pela metáfora da *Arqueologia*, cunhada por Foucault (2022 [1969]), com a qual se projeta a busca por uma história serial que *monumentaliza* os documentos e revela uma *teoria geral da descontinuidade* (Fernandes, 2023, p. 5-6).

Nosso movimento de escavação nos levou a identificar rastros e vestígios dos contextos sócio-histórico-discursivos que constituíram nosso objeto, no ano a ano de sua existência e permanência e a identificar séries enunciativas, tendo em vista a concepção de *acúmulo*.

Contudo, com base em Foucault, nosso objeto pode não ser adequado para esse desiderato. Ainda que a cada ano uma nova prova seja elaborada e aplicada, e um novo sistema de normas que a regula seja editado, estamos diante de um elemento social vivo e

vigente. Nele, está o passado, o presente e o futuro. Para Foucault, porém, interessava o passado, não para revivê-lo, mas porque o passado está morto.

É a partir dessa morte que se pode dizer dele coisas absolutamente serenas, completamente analíticas e anatômicas, não dirigidas a uma possível repetição ou ressurreição. Por essa razão também, nada está mais longe de mim que o desejo de encontrar no passado o segredo da origem.

Daí, para mim, este outro problema. Quando escrevo não sei dizer se estou fazendo história da filosofia. Muitas vezes me perguntam o que eu era, para mim, escrever aquilo que eu escrevia, de onde eu falava, o que eu queria dizer com aquilo, por que aquilo e não outra coisa, se eu era filósofo, ou se eu era historiador, ou sociólogo, etc. Eu ficava bem embaraçado para responder. Se tivessem me dado uma liberdade de resposta tão grande quanto a que você me oferece hoje, eu acho que teria respondido com toda brutalidade: não sou um nem outro, sou médico, digamos que sou um diagnosticador. Quero fazer um diagnóstico, e meu trabalho consiste em trazer à luz através da própria incisão da escrita algo que seja a verdade daquilo que está morto (Foucault, 2016, p. 49).

Nosso objeto, portanto, apresenta fragilidades. Como elemento vivo, não está imune a ressurreições, especialmente porque muitos dos discursos que o envolveram ainda circulam. Por isso, propriamente, a ideia de rupturas e de raridades pode ser mitigada em nossa pretensa arqueologia. Potencialmente, movimentos de avanço e retração poderão ser identificados nos próximos concursos.

Diante da atualidade e da natureza de nosso objeto, que traduz um elemento institucional, reconhecemos que, em alguns aspectos, o que se revela nesta dissertação é história da prova de redação aplicada no Vestibular da UFSC, em sentido tradicional. Dessa forma, além das séries enunciativas, das (des)continuidades e aparentes rupturas associadas a nosso objeto, a origem e a identificação de uma trajetória linear que o delimita, caracterizando-o no tempo e no espaço, foram também descritas neste trabalho. É, portanto, nesse sentido que podemos reconhecer que nossa arqueologia envolveu, precisamente, uma *metáfora da metáfora* de Foucault.

Cientes desses desencontros, reconhecendo o desafio de analisar um elemento vivo, seguimos em nossas incursões e os primeiros questionamentos se apresentam. Nesse sentido, para além do ritual de divulgação da lista dos classificados que se realiza há mais de quatro décadas, para além das respostas às perguntas – *Qual o tema? Quais os gêneros deste ano?* – o que nossa busca por arqueologia da prova de redação do Vestibular da UFSC nos revelou? Que horizontalidades discursivas puderam ser alcançadas com nossas incursões e escansões ao campo dos cadernos de prova de redação aplicados desde 1978?

Em primeiro lugar, da delimitação de nosso arquivo, a descrição de seus elementos constitutivos revela a história de nosso objeto e a análise de sua superfície material nos mostra

um pouco de sua historicidade. Percorrido o campo dos cadernos de prova, compostos por instruções, comandos e temas, nossas incursões nos mostraram mo(vi)mentos, que avançam e retrocedem, caminhos e percursos, além dos rastros de concepções que estiveram ali presentes.

De nossas incursões iniciais, voltadas às instruções e aos comandos presentes nos cadernos de prova de redação e às normas que regeram cada certame, identificamos inicialmente rastros e vestígios das concepções de língua e de reflexos da história do ensino da Língua Portuguesa em nosso campo, muitos deles estão presentes na escolha lexical, ou seja, na escolha de palavras no lugar de outras e na marcação de determinados adjetivos. Nesse sentido, a presença de *correta*, *nível culto*, *variedade padrão*, *outras variedades da língua*, *sociolinguisticamente* marcam concepções de língua e revelam concepções de ensino.

A marcação de *linguagem correta* nos cadernos de prova, presente até quase o final da década de 1990 em nosso campo, associada à indicação de obras de cunho normativo-prescritivista, a exemplo do livro “Não erre mais”, de Sacconi e da “Gramática Normativa da Língua Portuguesa”, de Rocha Lima, na bibliografia presente em Guia dos Vestibulandos, refletem o estruturalismo e o normativismo e o ensino da gramática tradicional, marcando uma concepção presente da década de 1970, em que a língua era tomada como instrumento de comunicação e expressão. Podemos reconhecer que as diferenças entre as concepções de ensino que vigoraram nos anos de 1990 e as concepções que vigoravam em nosso campo no mesmo período demonstram que os reflexos das mudanças que chegavam à sala de aula não percutiram imediatamente em nosso campo.

Do uso *nível culto* à *variedade padrão*, entre os Vestibulares UFSC 1998 a 2009, na descontinuidade da marcação do adjetivo *correta* nos cadernos e nas normas, parece indicar um movimento que converge para a perspectiva que envolve as discussões sobre as implicações sociais da língua, na busca por uma noção social dela. São indícios, marcas, que projetam uma perspectiva de mudança no modo como a língua passa a ser tomada em nosso campo.

O critério vocabulário, por exemplo, apresenta um movimento específico que inicia com os critérios de avaliação como riqueza do vocabulário. Explicita-se, em momento seguinte, que o vocabulário deve ser apropriado, rico e variável, mas sem ser pedante. No Vestibular UFSC 2010, acompanhando o movimento que se inicia, um dos critérios de avaliação foi o uso de *vocabulário adequado ao gênero*.

O envolvimento de outras *variedades da língua*, que poderiam ser utilizadas como recursos estilísticos na prova de redação, a partir do Vestibular 2016, assim como

posteriormente a marcação de que outras variedades poderiam ser utilizadas para representar/caracterizar *sociolinguisticamente* personagens em contextos interacionais específicos refletem concepções vigentes de que a língua representa um elemento de inserção social. Identifica-se, portanto, o reconhecimento de outras variedades ao lado da variedade padrão. Esses rastros nos remetem a concepções de ensino e de língua para além dos muros da escola, alcançando as diversas esferas de comunicação, alinhando-se à perspectiva da produção textual em gêneros textuais/discursivos.

A apresentação do gênero *textão*, nesse enfoque, presente no rol dos gêneros solicitados no Vestibular UFSC 2020, em que o uso da variedade linguística que circula nas redes sociais está implicado, e a inclusão do nível de *narratividade* nos critérios de avaliação a partir do Vestibular UFSC 2018 nos remetem a perspectivas de escrita mais amplas e evidenciam concepções de ensino e de língua em sua projeção com a Linguística.

Em nosso campo, parece haver um desprendimento da abstração da norma-padrão e dos sentidos prescritivista implicados na norma culta. Na prova de redação, em que vigora um sistema de avaliação, constituindo-se em um ambiente monitorado, a variedade padrão está na ordem de seu discurso, mas outras variedades podem ser envolvidas na construção de personagens ou como recursos estilísticos.

Verificamos, portanto, as marcas do reconhecimento de que variedades linguísticas coexistem e precisam ser valorizadas. Esse movimento acompanha a concepção da produção de textos em gêneros textuais/discursivos no Vestibular, com a qual a perspectiva da Sociolinguística se entrelaça. Esse movimento é político. Há uma tomada de decisão que impacta os sujeitos envolvidos. Em uma concepção contemporânea, a abstração dá lugar a compreensão de língua como um elemento vivo e potente. Contudo, não podemos afastar da análise o fato de que sempre estão em disputa aqueles outros discursos, porque eles ainda circulam em nossa sociedade.

Além da norma linguística em jogo, reconhecemos que a redação do vestibular, com base nos critérios de avaliação analisados, constitui, em uma análise inicial, como texto, como unidade em sua imanência. Para a análise do discurso, contudo, tanto a prova da instituição quando a prova do candidato se revelam na incompletude, no dito e no não dito, na ausência, na falha, no risco. A redação, assim, é texto, pode ser reconhecida como discurso e está envolvida em prática discursiva e estantes se põem a dizer mediante um comando de prova.

Como texto, deve seguir o imaginário de uma ilusão necessária de começo, meio e fim, conforme o molde estruturado. Como discurso, os efeitos de sentido podem ser

identificados, mas há limites que condicionam o dizer do sujeito que escreve uma redação no vestibular.

Nesse enfoque, embora sejam os fatores de textualidade critérios mobilizados para aferir a habilidades de escrita do egresso do Ensino Médio, candidato ao ensino superior, é o movimento discursivo dos enunciados que compõe a análise discursiva. Desse modo, se a redação do vestibular pode se constituir em discurso, o candidato que a produz deve ser reconhecido como ser simbólico, como sujeito constituído *pela e na* linguagem, inscrito na história, na materialidade da redação. Portanto, no momento da inscrição e da escritura, há de ser reconhecido o encontro da materialidade da língua com a materialidade da história.

Da superfície em que estão as instruções presentes nos cadernos de prova (Vestibulares UFSC 1978-1979; 1982-2020; 2022-2024), envolvidas com a análise de publicações bibliográficas do período e notícias de jornal, delimitamos inicialmente as seguintes séries enunciativas, nas quais:

- a redação se vincula ao processo, à habilidade escrita esperada do candidato (Vestibulares UFSC 1978-1979);
- a dissertação, de modo marcado ou não marcado nos cadernos de prova, é reconhecida como a forma, o tipo de texto, a macroestrutura de redação neles mobilizada (Vestibulares UFSC 1978-2002);
- o uso do verbo discorrer focaliza o tema e se identificam possibilidades de escrita diversas do tipo dissertativo. Não obstante, de forma preponderante, não se apresentam outras formas textuais que pudessem apagar a dissertação das possibilidades de escrita (Vestibulares UFSC 2003-2008);
- se revela uma posição entremeio, na qual coexistem uma proposta nos moldes anteriores e outra proposta com três proposições, duas com tipologias textuais e uma com gênero (Vestibular UFSC 2009); e apresentam-se três propostas: uma tipológica, uma com gênero marcado e outra de produção de texto, sem outras especificações (Vestibular UFSC 2009-suplementar);
- são marcados no caderno de prova gêneros, além de tipologias, ao lado da dissertação (Vestibulares UFSC 2010-2022);
- três gêneros, diversos da dissertação, são apresentados no comando de prova, de modo que A dissertação, a despeito da historicidade e

permanência, deixa de ser uma possibilidade de escrita ao candidato (Vestibular UFSC/IFSC 2023; Vestibular UFSC/IFSC/IFC 2024).

Do entrelaçamento entre instruções e normas, ampliamos nosso campo de visão e, naquilo que Foucault projeta como a face não oculta e não visível do enunciado, depreendemos que a função enunciativa relacionada ao enunciado *escreva uma dissertação*<sup>38</sup> se manteve potencialmente presente até o Vestibular UFSC 2022, confirmando o ineditismo do enunciado “ela não estava lá”, identificado no Vestibular UFSC 2023.

A despeito da perspectiva que em que se projetavam outras possibilidades de escrita, refletida também nos critérios avaliativos que caminharam entre adequação ao tipo e tema; adequação ao tema; adequação à proposta; adequação à proposta – tema e gênero, foi apenas com a marcação de gêneros textuais/discursivos diversos da dissertação que o enunciado *escreva uma dissertação* pode ser apagado. Esse apagamento se torna ainda mais evidente se considerarmos que o critério adequação do gênero, nos últimos vestibulares, irradiou-se para outros critérios de avaliação. É nesse aspecto que, sem o envolvimento nessa *ordem* estabelecida no sistema presente no Vestibular UFSC 2023, no qual um outro enunciado poderia ser depreendido, *não produza uma dissertação*, o rigor dos critérios avaliativos pode ter resultado no desalojamento da posição-candidato a uma das vagas dos cursos de graduação da UFSC.

Dessa análise, em termos de condições de indicação ou não da escrita de uma dissertação, portanto, podemos delimitar três séries de provas nesse campo enunciativo, nas quais ocorre a:

- Indicação de redação sem marcação específica de gênero ou mencionando apenas o termo ‘dissertação’ (Vestibulares UFSC 1978-2008 e 2018-2);
- Indicação de dissertação entre outros possíveis gêneros (e exemplo de carta, crônica, conto, notícia, artigo de opinião, resenha, lenda, textão, relato, manifesto (Vestibulares UFSC 2009 a 2022, exceto 2018-2);
- Não indicação de dissertação como gênero (Vestibulares UFSC 2023-2024).

Em nosso campo, identificamos marcas das concepções de texto que nele estiveram presentes. No primeiro momento, o uso dos termos e expressões *trabalho*, *redação*, *redação em forma de dissertação* e *dissertação* nos levam a uma concepção em que escrever uma redação era escrever uma dissertação. Nesse período, o eixo do ensino de redação guiava-se

---

<sup>38</sup> No qual se insere também o enunciado: você pode escrever uma dissertação.

pela tripartição entre descrição, a narração e a dissertação. A dissertação, gênero predominante nos vestibulares, era concebida em nosso campo como macroestrutura, como forma de texto.

Nos atos normativos, especificamente, chama atenção o uso do termo *composição*. No edital do Vestibular de 1996, por exemplo, um dos critérios de avaliação era a estrutura da composição. Em outro momento, a exemplo do programa da disciplina do Vestibular UFSC 2023, o critério adequação à proposta é marcado pela adequação à composição do gênero textual/discursivo. O rastro deixado pelo uso do termo nos remete a duas perspectivas que parecem distintas.

Em primeiro lugar, o termo *composição* nos remete a uma concepção de ensino ainda mais antiga, presente no final do século XVIII até meados do Século XX. Nesse período, os textos dos alunos eram denominados de *composio* da prática de escrita em sala de aula era realizada a partir de figuras e títulos dados e tinham como base os textos-modelo apresentados pelo professor (Bunzen, 2006, p. 142). Em certa medida, parece haver vestígios dessa concepção ao se marcar o atendimento à estrutura da composição como critério a ser atendido pelo candidato. O texto-modelo nos remete à macroestrutura dissertativa, à dissertação, de acordo com a historicidade que a envolve. Por outro lado, a segunda perspectiva nos leva ao processo de produção de texto em gêneros discursivos, à luz de Bakhtin. Nesse aspecto, o uso do termo envolve o processo, não o modelo, em sua relação com o verbo compor. Essas duas perspectivas, entretanto, podem vir a se encontrar caso o ensino dos gêneros também seja marcada por “textos-modelos”, em detrimento de um constitutivo processo de escrita.

A dissertação é tomada em nosso objeto de formas diversas. Em um período significativo, a dissertação foi concebida como macroestrutura, como sinônimo de redação. Em outro momento, ela é tomada como tipo de texto. Em 2010, ela parece ser alçada, nesse campo enunciativo, à categoria de gênero textual. Posteriormente, parece voltar a ser envolvida à perspectiva tipológica, para, finalmente, ser reconhecido como um gênero textual/discursivo.

Dos rastros e vestígios marcados pelo léxico, o paralelo redação/produção textual também encontra sentido. O uso do termo *redação* é regular. Ele nos remete à natureza de nosso objeto, a de avaliação. A partir instruções da prova de redação, o candidato escreve *para* o vestibular. O uso da expressão *produção textual*, por sua vez, é marcado inicialmente no programa da disciplina do Vestibular UFSC 2008, entre parênteses, expressa uma outra concepção, a que talvez traduza a busca por um processo de escrita *no* vestibular, nessa específica condição de produção.

Nesse contexto sócio-histórico-discursivo que envolve o paralelo *redação/produção textual*, a coletânea *O texto na sala de aula*, organizada por Geraldi (1984) é reconhecida como um acontecimento discursivo, um marco no ensino da língua portuguesa (Leal, 2014, p. 157). As projeções desse acontecimento estão presentes na historicidade que envolve a prova de redação do vestibular da UFSC.

O movimento analítico-descritivo que mobilizou o entrelaçamento entre instruções e regras que compuseram parte do campo enunciativo das provas do vestibular da UFSC nos levou a um elemento essencial: *o tema*. Nesse aspecto, com fundamento em Bakhtin, o tema é reconhecido como elemento indissociável da enunciação, representando a expressão de uma situação histórica concreta. É único e irrepetível.

O tema é uma regularidade em nosso objeto. Desse modo, sem a abordagem do tema, a formulação do candidato não é suficiente para a materialização da redação no contexto do vestibular, ainda que sejam atendidas as características do gênero, a variedade linguística solicitada, em um texto perfeitamente encadeado, coerente, escrito em caneta azul e dentro da folha oficial. Nesse enfoque, a fuga completa do tema, a escrita a lápis, a escrita fora da folha oficial, o ato de se identificar na folha oficial são elementos que desalojam o candidato de sua posição candidato. São fatores que obstaculizam a possibilidade de classificação, a aprovação do vestibulando, interditando seu dizer.

O tema, especificamente, projeta efeitos no processo de formulação pelo candidato e na avaliação pela Banca, tendo em vista que esse elemento estará refletido em outros critérios de avaliação, o que comprova a natureza central desse fator. Coesão, coerência, argumentação, informatividade, narratividade devem ser mobilizados pelo candidato tendo como base o tema. *Esse movimento nem sempre se verificou em relação ao tipo de texto ou ao gênero.*

A partir da delimitação dos temas em sua projeção no processo de escrita esperado, entrelaçando à análise as terminologias e expressões que compuseram o que denominamos fórmula de escrita, uma nova série de prova se apresentou:

- Prova de redação do Vestibular UFSC 1978 a 2002, período no qual a *dissertação* ocupa uma posição de hegemonia;
- Prova de redação do Vestibular UFSC 2003 a 2008, período em que os comandos não marcam os tipos textuais ou gêneros que deveriam ser elaborados pelos candidatos, que deveriam discorrer sobre o tema por eles selecionados, a partir do qual deveriam *redigir um texto*;

- Prova de redação do Vestibular UFSC 2009 a 2024, período que se consolida com a marcação de tipologias e, posteriormente, de gêneros.

Diante do solo teórico sobre o qual caminho, foi difícil não analisar cada tema em sua projeção social. Essa parte dos cadernos de prova é fecunda para análises plurais. Discursos, práticas discursivas e o contexto sócio-histórico que envolvem esses temas permitem o estabelecimento de múltiplas relações e análises. Com base nos temas extraídos nos cadernos de prova do Vestibular da UFSC poderíamos refletir sobre uma questão central apresentada por Foucault: “Quem somos nós hoje?”<sup>39</sup> Além disso, os temas nos trazem memórias da posição que no passado ocupamos, do nosso momento de escrita nessa específica e angustiada situação de produção. Desse modo, se identificamos nas instruções e regras uma face opaca, naquela em que estão os temas um nítido jogo de cores se revela.

Marcado inicialmente pela ditadura, em nosso objeto, entre os vestibulares UFSC 1980 a 1985, o envolvimento da democracia e direitos humanos aos temas e a qualificação do termo *redação* pelo adjetivo *crítica* nos trazem possíveis significados associados a discursos que projetavam um movimento de ruptura, de mudança ao sistema vigente. É nesse enfoque que a não recuperação do caderno da prova de redação do Vestibular de 1980, cujo tema envolvia o ensino atual e as dificuldades de o aluno escrever e *se expressar*, não nos parece ser um evento sem sentido.

Até o Vestibular UFSC 1997, predominantemente, os temas apresentados projetavam a possibilidade de abordar ideias contrapostas, dualidades discursivas e representaram temas característicos para a escrita de uma dissertação, de acordo com a concepção vigente à época, com a apresentação de uma tese, proposição, elementos coesivos próprios e conclusão. De toda historicidade que envolve a dissertação no contexto do vestibular da UFSC, considerando o período em que essas provas ocorreram, no qual as instruções presentes nos cadernos de prova que marcam a dissertação ou não marcam tipos ou gêneros diversos dela, não nos parece equivocado inferir que esses temas tenham resultado predominantemente em redações em forma dissertativa. Entretanto, reconhecemos que os temas selecionados e os excertos que compuseram as provas de redação do período não propiciavam, de fato, a escrita de um texto argumentativo.

Envolvida na contraposição entre dois pontos, algumas vezes no assunto polêmico, a dissertação, assim, se aproximava da escrita de um texto opinativo. Nessa configuração, não

---

<sup>39</sup> Nesse sentido, apresenta-se a entrevista com Maria do Rosário Gregolin (Oliveira; Oliveira; Nogueira, 2018).

eram apresentados dados ou outros elementos com os quais uma proposta argumentativa pudesse ser identificada. Não que os argumentos não se apresentassem, mas eles estavam associados à opinião sobre determinado tema, na fórmula clássica: você é contra ou a favor? Isso se revela inclusive nas marcas presentes do Vestibular UFSC 1991, cujo comando se fez em forma em forma de convite: “Faça a análise do assunto e dê sua opinião, favorável ou não, sem receio.” (COPERVE/UFSC, 1991, p 81).

Há um sutil movimento nas propostas apresentadas a partir do Vestibular UFSC 1998. Nelas, há um convite à reflexão, abrindo-se para uma escrita argumentativa, além da mera opinião. Nos 500 anos da chegada dos portugueses no Brasil, a palavra descobrimento apresentada entre aspas é uma referências às discussões sobre a propriedade do uso desse termo à época. A questão ambiental, tema universal, projeta um dever comum a todos: a preservação da natureza. O slogan “gente também é bicho. Preserve a criança” leva ao debate sobre as desigualdades sociais.

Da análise dos temas, portanto, o período delimitado pelos Vestibulares UFSC 1978 a 2002 não forma uma série precisamente homogênea. Das possibilidades de escrita que começaram com construção de textos opinativos e caminharam para uma perspectiva que se abre para uma possibilidade de escrita mais reflexiva, argumentativa. No Vestibulares UFSC 1987, com o tema “quem é você?”, não parece envolver uma proposta com a qual a dissertação se projete.

Na série das prova de redação do Vestibular UFSC 2003 a 2008, um movimento é depreendido de livros e relatórios publicados pela COPERVE. Nesse período, os comandos não marcam os tipos textuais ou gêneros que deveriam ser elaborados pelos candidatos. O foco desse período estava no tema, sobre o qual os candidatos deveriam discorrer. A fórmula de escrita restringia-se a *redigir um texto*. Os critérios de avaliação do período, conforme os editais, em regra, não marcaram a adequação ao tipo de texto. Desse modo, de toda análise, identificamos um movimento de abertura para outras possibilidades de escrita, diversos da dissertação. Esse movimento, entretanto, não parece ter sido, de fato, identificado ou compreendido.

Da análise dos temas, contudo, uma nova série de provas é delimitada, iniciada a partir do Vestibular UFSC 2006 ao Vestibular UFSC 2014 e retomada no Vestibular UFSC/IFSC/IFC 2024. Essa delimitação decorre do *envolvimento de propostas de escrita com a leitura os livros obrigatórios selecionados para cada certame*. Nesse enfoque, o Vestibular UFSC 2006 apresenta-se como paradigmático, como um importante marco no campos das provas de redação do Vestibular da UFSC. Dos temas apresentados pela UFSC, embora de

forma não marcada nos comandos, possibilidades de escrita de textos diversos da dissertação, como a carta e a resenha. Além disso, é no Vestibular UFSC 2006 que são apresentadas propostas que demandavam a leitura os livros obrigatórios, em um movimento que buscou alinhar leitura à escrita, projetando reflexos desse envolvimento em sala de aula. Havia um movimento que projetava a leitura, buscava-se a abertura para outras perspectivas de escritas diversas da “camisa de força da dissertação”.

Dessa nova série delimitada, as propostas de redação que demandavam a leitura dos livros obrigatórios, com base em dados apresentados pela COPERVE, foram as que apresentavam a menor adesão nos Vestibulares em que estiveram presentes. Veja que em uma proposta que apresentava dissertação, mas que demandava a leitura dos livros obrigatórios, a despeito de toda a historicidade que a envolve, foi a proposta de menor aderência entre candidatos. Esses dados são significativos e revelam também as dificuldades que envolvem a leitura em sala de aula.

Nesse contexto, chama atenção o Vestibular UFSC 2008, especificamente a proposta 2, que trouxe como “tema” uma fórmula frasal a ser complementada: “eu preciso de”. Com base em dados oficial, das 10.000 redações corrigidas, 8.333 decorreram da proposta 2. A proposta é uma raridade em nosso campo, uma vez que ela consubstancia uma proposta aberta para gênero/tipo textual e tema. Embora essa liberdade tenha representado um oásis para candidatos, ela parece ter sido um pesadelo para os avaliadores.

Coincidência ou não, no Vestibular seguinte, Vestibular UFSC 2009, uma nossa série é inaugurada. Nela, tipos e gêneros de texto marcam as propostas de escrita no Vestibular da UFSC. Nesse momento, os Parâmetros Curriculares Nacionais para Língua Portuguesa, publicados no ano de 1998, que estabeleceram a organização das práticas de produção textual guiadas pela noção de gênero como uma unidade para organização do tempo escolar, encontram reflexo no campo analisado.

Do Vestibular UFSC 2009 ao 2018, predominantemente, em cada caderno de prova, três propostas de escrita eram apresentadas. Três gêneros e três temas, a escolha recaía sobre a proposta. Posteriormente, a partir do Vestibular UFSC 2019, um tema gerador, de modo que a escolha recaía sobre o gênero. Ao lado da dissertação/texto dissertativo, gêneros como conto, crônica, manifesto, artigo de opinião, carta aberta, desfecho, resenha, lenda, textão se apresentam. Veja que o gênero memórias, apesar de estar marcado no caderno de prova, não se revelou em nossa análise inicial. No Vestibular UFSC 2023, três gêneros diversos da dissertação foram os solicitados: carta, manifesto e crônica. No Vestibular UFSC 2024, por seu turno, relato de memória, carta e crônica se apresentam.

De todo o exposto, a ausência da dissertação não é o acontecimento mais significativo no campo enunciativo que se projeta de nosso objeto. Das incursões realizadas, são as perspectivas de escrita que projetam um evento importante de mudança. Ainda que a dissertação não se apresente nas possibilidades, outros gêneros que demandam o aspecto argumentativo estarão. Ao lado da possibilidade de gêneros da esfera artístico-literária, do aspecto tipológico narrar, o exercício da argumentação se apresenta de forma ainda mais nítida quando os temas, embora gerais, mobilizam dados e informações a serem debatidos. Isso, para nós, parece ser o acontecimento discursivo mais relevante em nosso campo.

Desse modo, não havia nada de novo no vestibular UFSC 2023, apenas uma ausência. De toda forma, diante da relação de forças, essas regularidades poderão ser objeto de novas sistematizações que se projetarão, o que poderá desencadear novos movimentos ou rupturas.

Na busca por uma arqueologia da prova de redação do Vestibular da UFSC, reconhecemos os movimentos que se projetam no processo de escrita. Há uma tensão revelada na historicidade presente em nosso objeto. Nesse percurso, observamos inicialmente uma concepção de texto centralizada na imanência da produção, alcançando a concepção que envolve práticas sociais, projetando a produção de texto no/para o Vestibular a uma dimensão externa, a sua transcendência.

Da avaliação do arquivo, identificamos um campo enunciativo da prova de redação do Vestibular da UFSC fecundo para pesquisas sob o enfoque da análise dialógica do discurso, fundamentada em Bakhtin. Porém, é neste ponto do trabalho que as diferenças tomadas nos percursos de Bakhtin e Foucault se apresentam. Isso porque, se para Foucault revela-se também um sistema de sujeição e de exclusão; para Bakhtin, a determinação do enunciado não retira do locutor seu poder sobre sua atividade de linguagem (Mahrer, 2020, p. 39).

*De eu falo até os discursos falam*, Foucault descreve uma **alienação**. O discurso é uma **materialidade irreduzível externa**, heterogênea ao indivíduo, um ‘edifício’ de que o sujeito não pode apropriar-se e que, pelo contrário, atribui-lhe um papel, ou papéis de sujeito, múltiplos e incoerentes, entre as funções determinadas pelas formações discursivas.

Bakhtin, passando de um *eu falo* a um *eu respondo*, descreve, por sua vez, também uma descentralização, mas uma descentralização que não é uma alienação, e sim uma **alteração**. E essa alteração é o próprio princípio do desenvolvimento da personalidade individual, as condições da sua realização como sujeito. Para Bakhtin, os ‘gêneros do discurso’ são certamente um fenômeno social e histórico, mas uma materialidade que o sujeito, sendo constitutivamente social, pode internalizar e dominar. (Mahrer, 2020, p. 48).

O interessante é que a prova de redação, em si, constitui um gênero textual/discurso. Para a compreensão dessa natureza, contudo, é preciso apreender a complexidade que envolve nosso objeto. Nessa compreensão, por certo, está refletida, inclusive, a polissemia

identificada no sintagma que o delimita: *prova de redação*. Mas se olharmos bem, essa polissemia é constitutiva, uma vez que a materialidade de nosso objeto se concretiza quando a folha oficial que compõe um caderno de provas é preenchida com a formulação do candidato, a redação. Nesse processo, uma relação dialógica plural é verificada, presente entre a instituição e o ensino médio, entre candidato e a banca, entre a banca e o candidato, entre os professores e os alunos.

Por outro lado, olhar para esse campo é também compreender a ordem que o move e o condiciona. Nesse enfoque, está presente em nosso campo um agrupamento discursivo que mobiliza o que pode ser dito e o que pode ser concebido como legítimo. No concurso do vestibular, o sujeito do discurso, em sua posição-candidato, está subordinado aos limites explícitos no edital do certame e nas instruções da prova, que estabelecem as condições sob as quais a redação será avaliada. Compreendemos que os comandos das provas de redação e as normas que as envolvem traduzem um referencial, um princípio de diferenciação, presente em um campo que envolve uma seleção, um concurso específico para ingresso ao nível universitário, no qual o vestibular e a própria prova de redação refletem uma materialidade, em que sujeitos se apresentam em suas posições específicas, quais sejam: a de quem formula a prova, a comissão organizadora, e a de quem formula a redação, o candidato. De toda forma, embora vigente uma relação de forças e um sistema que se retroalimenta das regularidades que surgem, o que torna os direitos precários, nosso campo espelha uma resistência. Nosso objeto projeta uma perspectiva social importante. Da nossa arqueologia tão comprometida pela atualidade de nosso objeto, é possível enxergar práticas discursivas que invocam a busca por um contexto mais igualitário.

Por fim, assim como o ritual de passagem, ruptura e transformação que marca a divulgação da lista dos classificados no Vestibular, a escrita como prova na redação do vestibular se revela também como uma *escrita de passagem*. Os candidatos, com base nas diretrizes que guiam os processos de ensino-aprendizagem no ensino médio, escrevem textos que refletem diferentes contextos dos usos sociais da palavra, mas pode haver aí um limite. O acesso à universidade apresentará um novo horizonte de textos, que estão atrelados ao processo de apropriações de outros discursos na sociedade. Desse modo, a prova de redação do vestibular marca, simbolicamente, a possibilidade da entrada numa esfera de circulação de textos altamente especializados, valorados socialmente por veicularem o discurso do saber, da ciência, da verdade. Dessa visão do campo, outras perspectivas de análise se revelam e sinalizam um campo enunciativo a ser explorado em novas incursões.

## REFERÊNCIAS

A REDAÇÃO, no vestibular. Editorial. **O Estado**. Florianópolis, ano 63, n. 18.930, 8 jan. 1978 [jornal impresso, acervo RIC Record].

ALBUQUERQUE, Maria Eulalia Tomasi. Dissertação como exercício escolar. **Linguagens & Cidadania**, v. 1, n. 2, jul./dez., 1999. Disponível em: <file:///C:/Users/crist/Downloads/31532-150221-1-SM.pdf>. Acesso em: 12 set. 2023.

AZEVEDO, Livia Dias de. Do vestibular ao Enem: trajetórias, permanências e transformações (1750-2018). **EDUCA - Revista Multidisciplinar em Educação**, [S. l.], v. 7, n. 17, p. 505–531, 2020. DOI: 10.26568/2359-2087.2020.4483. Disponível em: <https://periodicos.unir.br/index.php/EDUCA/article/view/4483>. Acesso em: 10 mar. 2023.

BARROS, Aparecida da Silva Xavier. **Vestibular e Enem**: um debate Contemporâneo. Ensaio: aval. pol. públ. Educ., Rio de Janeiro, v.22, n. 85, p. 1057-1090, out./dez. 2014. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/315922044\\_Vestibular\\_e\\_Enem\\_um\\_debate\\_contemporaneo](https://www.researchgate.net/publication/315922044_Vestibular_e_Enem_um_debate_contemporaneo). Acesso em: 28 maio 2023.

BRAGA, Ana Carolina; MAZZEU, Francisco. José Carvalho. O analfabetismo no Brasil: lições da história. **Revista on-line de Política e Gestão Educacional**, Araraquara, p. 24-46, 2017. DOI: 10.22633/rpge.v21.n1.2017.9986. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/rpge/article/view/9986>. Acesso em: 10 mar. 2023.

BRAGA, Sandro. O sujeito submetido à língua escrita sob o viés dos gêneros acadêmicos: é possível ser autor na posição-sujeito aluno-universitário? *In*: FLORES, G. B.; NECKEL, N. R. M.; GALLO, S. M. L. (Orgs.) **Análise do discurso em rede: cultura e mídia**. Campinas, SP: Pontes, 2015, v. 1, p. 127-154.

BRASIL. **Decreto n. 8.659**, de 5 de abril de 1911. Approva a lei Organica do Ensino Superior e do Fundamental na Republica. Rio de Janeiro, Câmara dos Deputados, 1911. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1910-1919/decreto-8659-5-abril-1911-517247-publicacaooriginal-1-pe.html>. Acesso em: 2 mar. 2023.

BRASIL. **Decreto n. 11.530**, de 18 de março de 1915. Reorganiza o ensino secundario e o superior na Republica. Rio de Janeiro, Câmara dos Deputados, 1915. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1910-1919/decreto-11530-18-marco-1915-522019-publicacaooriginal-1-pe.html>. Acesso em: 5 mar. 2023.

BRASIL. **Decreto n. 16.782-a**, de 13 de janeiro de 1925. Estabelece o concurso da União para a diffusão do ensino primario, organiza o Departamento Nacional do Ensino, reforma o ensino secundario e o superior e dá outras providencias. Rio de Janeiro, Planalto, 1925. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/decreto/1910-1929/d16782a.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/1910-1929/d16782a.htm). Acesso em: 5 mar. 2023.

BRASIL. **Decreto-lei n. 405**, de 31 de dezembro de 1968. Provê sôbre o incremento de matrículas em estabelecimentos de ensino superior, em 1969. Brasília/DF: Planalto, 1968. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Decreto-Lei/1965-1988/Del0405.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Decreto-Lei/1965-1988/Del0405.htm). Acesso em: 5 mar. 2023.

BRASIL. **Decreto n. 68.908**, de 13 de julho de 1971. Dispõe sobre Concurso Vestibular para admissão aos cursos superiores de graduação. Brasília/DF, Planalto, 1971. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/decreto/1970-1979/D68908.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/1970-1979/D68908.htm). Acesso: 6 mar. 2023.

BRASIL. **Decreto n. 79.298**, de 24 de fevereiro de 1977. Altera o Decreto nº 68.908, de 13 de julho de 1971, e dá outras providências. Brasília/DF, Câmara dos Deputados, 1977. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1970-1979/decreto-79298-24-fevereiro-1977-428202-publicacaooriginal-1-pe.html>. Acesso em: 6 mar. 2023.

BRASIL. **Decreto n. 99.490**, de 30 de agosto de 1990. Dispõe sobre o concurso vestibular para admissão aos cursos de graduação das instituições de ensino superior e dá outras providências. Brasília/DF, Câmara dos Deputados, 1990. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1990/decreto-99490-30-agosto-1990-334995-publicacaooriginal-1-pe.html>. Acesso em: 3 fev. 2024.

BRASIL. **Lei de 15 de outubro de 1827**. Manda criar escolas de primeiras letras em todas as cidades, vilas e lugares mais populosos do Império. [Rio de Janeiro] Brasília/DF, 1827. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/LEIS/LIM/LIM..-15-10-1827.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/LIM/LIM..-15-10-1827.htm). Acesso em 28 maio 2023.

BRASIL. **Lei n. 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação. Brasília/DF: Planalto, 1996. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/L9394.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm). Acesso em: 6 mar. 2023.

BRASIL. **Lei n. 12.711**, de 29 de agosto de 2012. Dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio e dá outras providências. Brasília/DF: Planalto, 2012. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2012/lei/112711.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/112711.htm). Acesso em: 29 mar. 2023.

BRASIL. **PCN - Parâmetros Curriculares Nacionais para 3º e 4º Ciclos do Ensino Fundamental - Língua Portuguesa**: SEF/DF, Brasília, 1998.

BRASIL. **Projeto de Lei n. 2630**, de 2020 (Lei das *Fake News*). Institui a Lei Brasileira de Liberdade, Responsabilidade e Transparência na Internet. Brasília/DF: Senado Federal, 2020. Disponível em: <https://www25.senado.leg.br/web/atividade/materias/-/materia/141944>. Acesso em: 7 maio de 2023.

BUNZEN, Clécio. Da era da composição à era dos gêneros: o ensino de produção de texto no ensino médio. In: MENDONÇA, Márcio; BUNZEN, Clécio (org.). **Português no ensino médio e formação do professor**. São Paulo: Parábola Editorial, 2006.

BURMESTER, Ana Maria de Oliveira. A Vida como obra de arte: O sujeito como autor? In: RAGO, Margareth; VEIGA-NETO, Alfredo (org.). **Para uma vida não-fascista**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2015 (*E-book*).

CASTALDO, Márcia Martins. **Redação no vestibular**: a língua cindida. 2009. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009. doi:10.11606/T.48.2009.tde-15092009-140633. Acesso em: 16 jan. 2023.

CASTELLI, Marco Antonio de Mello. Literatura, Leitura, Escrita: Interdisciplinaridade e vestibular. *In*: FERRARO, Maria Luiza; COELHO, Izete Lehmkuhl; GORSKI, Edair Maria; RESE, Mara Cristina Fischer; CASTELLI, Marco Antonio de Mello (organizadores). **Experiência e Prática de Redação**. Florianópolis: Editora da UFSC, 2008.

CEREJA, William. Significação e tema. *In*: BRAIT, Beth (org.). **Bakhtin: conceitos-chave**. 5 ed. São Paulo: Contexto, 2020.

CONFUSÃO na prova de redação. Dois mil podem ser eliminados. **O Estado**. ano 65, n. 19603, 9 jan. 1980 [jornal impresso, acervo RIC Record].

COPERVE ainda não tem data para divulgar resultado das provas. **O Estado**. Florianópolis, Ano 63, nº 18927, 5 jan. 1978.

COPERVE/UFSC – COMISSÃO PERMANENTE DO VESTIBULAR/UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. **Desmistificando a Redação**. Florianópolis: Gráfica Editora Pallotti, 1997a.

COPERVE/UFSC – COMISSÃO PERMANENTE DO VESTIBULAR/UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. **Relatório Vestibular – 1982**. Florianópolis: COPERVE/UFSC, 1982.

COPERVE/UFSC – COMISSÃO PERMANENTE DO VESTIBULAR/UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. **Relatório Vestibular – 1983**. Florianópolis: COPERVE/UFSC, 1983.

COPERVE/UFSC – COMISSÃO PERMANENTE DO VESTIBULAR/UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. **Relatório Vestibular – 1984**. Florianópolis: COPERVE/UFSC, 1984.

COPERVE/UFSC – COMISSÃO PERMANENTE DO VESTIBULAR/UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. **Relatório Vestibular – 1985**. Florianópolis: COPERVE/UFSC, 1985.

COPERVE/UFSC – COMISSÃO PERMANENTE DO VESTIBULAR/UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. **Relatório Vestibular – 1986**. Florianópolis: COPERVE/UFSC, 1986.

COPERVE/UFSC – COMISSÃO PERMANENTE DO VESTIBULAR/UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. **Relatório Vestibular – 1987**. Florianópolis: COPERVE/UFSC, 1987.

COPERVE/UFSC – COMISSÃO PERMANENTE DO VESTIBULAR/UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. **Relatório Vestibular – 1988**. Florianópolis: COPERVE/UFSC, 1988.

COPERVE/UFSC – COMISSÃO PERMANENTE DO VESTIBULAR/UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. **Relatório Vestibular – 1989**. Florianópolis: COPERVE/UFSC, 1989.

COPERVE/UFSC – COMISSÃO PERMANENTE DO VESTIBULAR/UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. **Relatório Vestibular – 1990**. Florianópolis: COPERVE/UFSC, 1990.

COPERVE/UFSC – COMISSÃO PERMANENTE DO VESTIBULAR/UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. **Relatório Vestibular – 1991**. Florianópolis: COPERVE/UFSC, 1991.

COPERVE/UFSC – COMISSÃO PERMANENTE DO VESTIBULAR/UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. **Relatório Vestibular – 1992**. Florianópolis: COPERVE/UFSC, 1992.

COPERVE/UFSC – COMISSÃO PERMANENTE DO VESTIBULAR/UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. **Relatório Vestibular – 1993**. Florianópolis: COPERVE/UFSC, 1993a.

COPERVE/UFSC – COMISSÃO PERMANENTE DO VESTIBULAR/UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. **Relatório Vestibular – 1994**. Florianópolis: COPERVE/UFSC, 1994a.

COPERVE/UFSC – COMISSÃO PERMANENTE DO VESTIBULAR/UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. **Relatório Vestibular – 1995**. Florianópolis: COPERVE/UFSC, 1995a.

COPERVE/UFSC – COMISSÃO PERMANENTE DO VESTIBULAR/UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. **Relatório Vestibular – 1996**. Florianópolis: COPERVE/UFSC, 1996a.

COPERVE/UFSC – COMISSÃO PERMANENTE DO VESTIBULAR/UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. **Relatório Vestibular – 1997**. Florianópolis: COPERVE/UFSC, 1997b.

COPERVE/UFSC – COMISSÃO PERMANENTE DO VESTIBULAR/UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. Vestibular UFSC 1994. Edital. *In*: COPERVE/UFSC. **Guia do Vestibulando 1994**. Florianópolis: COPERVE/UFSC, 1993b [encarte físico].

COPERVE/UFSC – COMISSÃO PERMANENTE DO VESTIBULAR/UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. Vestibular UFSC 1994. Programas do Vestibular. *In*: COPERVE/UFSC – COMISSÃO PERMANENTE DO VESTIBULAR/UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. Vestibular UFSC 1994. **Guia do Vestibulando 1994**. Florianópolis, COPERVE/UFSC, 1993c [encarte físico].

COPERVE/UFSC – COMISSÃO PERMANENTE DO VESTIBULAR/UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. Vestibular UFSC 1995. Edital. *In*: COPERVE/UFSC. **Guia do Vestibulando 1995**. Florianópolis, COPERVE/UFSC, 1994b [encarte físico].

COPERVE/UFSC – COMISSÃO PERMANENTE DO VESTIBULAR/UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. Vestibular UFSC 1996. Edital. *In*: COPERVE/UFSC. **Guia do Vestibulando 1996**. Florianópolis, COPERVE/UFSC, 1995b [encarte físico].

COPERVE/UFSC – COMISSÃO PERMANENTE DO VESTIBULAR/UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. Vestibular UFSC 1996. **Guia do Vestibulando 1996**. Florianópolis, COPERVE/UFSC, 1995c [encarte físico].

COPERVE/UFSC – COMISSÃO PERMANENTE DO VESTIBULAR/UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. Vestibular UFSC 1996. Programas. *In*: COPERVE/UFSC. **Guia do Vestibulando 1996**. Florianópolis, COPERVE/UFSC, 1995d [encarte físico].

COPERVE/UFSC – COMISSÃO PERMANENTE DO VESTIBULAR/UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. Vestibular UFSC 1997. Edital. *In*: COPERVE/UFSC. **Guia do Vestibulando 1997**. Florianópolis, COPERVE/UFSC, 1996b [encarte físico].

COPERVE/UFSC – COMISSÃO PERMANENTE DO VESTIBULAR/UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. Vestibular UFSC 1997. **Guia do Vestibulando 1997**. Florianópolis, COPERVE/UFSC, 1996c [encarte físico].

COPERVE/UFSC – COMISSÃO PERMANENTE DO VESTIBULAR/UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. Vestibular UFSC 1997. Programas. *In*: COPERVE/UFSC. **Guia do Vestibulando 1996**. Florianópolis, COPERVE/UFSC, 1996d [encarte físico].

COPERVE/UFSC – COMISSÃO PERMANENTE DO VESTIBULAR/UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. Vestibular UFSC 1998. **Edital**. A Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) através da Comissão Permanente do Vestibular (COPERVE/UFSC) declara abertas as inscrições ao Concurso Vestibular, no período de **11 a 22 de agosto de 1997**, para ingresso em seus Cursos de Graduação, em 1998, a todos os que concluíram ou estão em vias de concluir o Curso de 2º Grau ou equivalente, de acordo com os dispositivos da Resolução nº 20/CEPE/97 de 5 de junho de 1997. Florianópolis, COPERVE/UFSC, 1997c. Disponível em: <http://antiga.coperve.ufsc.br/vestibular1998/edital98.html>. Acesso em: 10 maio 2023.

COPERVE/UFSC – COMISSÃO PERMANENTE DO VESTIBULAR/UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. Vestibular UFSC 1998. **Prova tipo 2A**. Florianópolis, 1998a. Disponível em: [http://antiga.coperve.ufsc.br/provas\\_ant/1998-2A.pdf](http://antiga.coperve.ufsc.br/provas_ant/1998-2A.pdf). Acesso em: 6 mar. 2023.

COPERVE/UFSC – COMISSÃO PERMANENTE DO VESTIBULAR/UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. Vestibular UFSC 1999. **Edital**. A Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) através da Comissão Permanente do Vestibular (COPERVE/UFSC) declara abertas as inscrições ao Concurso Vestibular, no período de **03 a 17 de setembro de 1998**, para ingresso em seus Cursos de Graduação, em 1999, a todos os que concluíram ou estão em vias de concluir o Curso de 2º Grau ou equivalente, de acordo com os dispositivos da Resolução nº 01/CEG/98 de 29 de julho de 1998. Florianópolis, COPERVE/UFSC, 1998b. Disponível em: <http://antiga.coperve.ufsc.br/vesibula99/edital1999.htm>. Acesso em: 10 maio 2023.

COPERVE/UFSC – COMISSÃO PERMANENTE DO VESTIBULAR/UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. Vestibular UFSC 1999. **Prova tipo 2A**. Florianópolis,

1999a. Disponível em: [http://antiga.coperve.ufsc.br/provas\\_ant/1999-2A.pdf](http://antiga.coperve.ufsc.br/provas_ant/1999-2A.pdf). Acesso em: 6 mar. 2023.

COPERVE/UFSC – COMISSÃO PERMANENTE DO VESTIBULAR/UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. Vestibular UFSC 2000. **Edital**. A Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), através da Comissão Permanente do Vestibular (COPERVE/UFSC), declara abertas as inscrições ao Concurso Vestibular, no período de 30 de agosto a 13 de setembro de 1999, para ingresso em seus Cursos de Graduação, no ano 2000, a todos os que concluíram ou estão em vias de concluir o Ensino Médio (curso de 2º Grau ou equivalente), de acordo com os dispositivos da Resolução nº 02/CEG/99 de 12 maio de 1999. Florianópolis, COPERVE/UFSC, 1999b. Disponível em: <http://antiga.coperve.ufsc.br/vestibular2000/frinformacoes.html>. Acesso em: 10 maio 2023.

COPERVE/UFSC – COMISSÃO PERMANENTE DO VESTIBULAR/UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. Vestibular UFSC 2000. **Programa das disciplinas Língua Portuguesa e Redação**. Florianópolis, 1999c. Disponível em: <http://antiga.coperve.ufsc.br/vestibular2000/frinformacoes.html>. Acesso em: 6 mar. 2023.

COPERVE/UFSC – COMISSÃO PERMANENTE DO VESTIBULAR/UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. Vestibular UFSC 2000. **Prova tipo 2B**. Florianópolis, 2000a. Disponível em: [http://antiga.coperve.ufsc.br/provas\\_ant/2000-2B.pdf](http://antiga.coperve.ufsc.br/provas_ant/2000-2B.pdf). Acesso em: 6 mar. 2023.

COPERVE/UFSC – COMISSÃO PERMANENTE DO VESTIBULAR/UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. Vestibular UFSC 2001. **Edital do Vestibular 2001**. A Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), através da Comissão Permanente do Vestibular (COPERVE/UFSC), declara abertas as inscrições ao Concurso Vestibular, no período de 08 a 25 de agosto de 2000, para ingresso em seus Cursos de Graduação, no ano 2001, a todos os que concluíram ou estão em vias de concluir o Ensino Médio (curso de 2º Grau ou equivalente), de acordo com os dispositivos da Resolução no 001/CEG/2000 de 26 de abril de 2000. Florianópolis, COPERVE/UFSC, 2000b. Disponível em: [http://dados.coperve.ufsc.br/vestibular2001/fr\\_cursos.html](http://dados.coperve.ufsc.br/vestibular2001/fr_cursos.html). Acesso em: 7 abr. 2024.

COPERVE/UFSC – COMISSÃO PERMANENTE DO VESTIBULAR/UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. Vestibular UFSC 2001. **Programa da disciplina Língua Portuguesa e Redação**. Florianópolis, 2000c. Disponível em: [http://dados.coperve.ufsc.br/vestibular2001/fr\\_cursos.html](http://dados.coperve.ufsc.br/vestibular2001/fr_cursos.html). Acesso em: 7 abr. 2024.

COPERVE/UFSC – COMISSÃO PERMANENTE DO VESTIBULAR/UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. Vestibular UFSC 2001: **Prova tipo 2E**. Florianópolis, 2001a. Disponível em: [http://antiga.coperve.ufsc.br/provas\\_ant/2001-2E.pdf](http://antiga.coperve.ufsc.br/provas_ant/2001-2E.pdf). Acesso em: 6 mar. 2023.

COPERVE/UFSC – COMISSÃO PERMANENTE DO VESTIBULAR/UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. Vestibular UFSC 2002. **Edital**. A Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), através da Comissão Permanente do Vestibular (COPERVE/UFSC), declara abertas as inscrições ao Concurso Vestibular, no período de 07 a 24 de agosto de 2001, para ingresso em seus Cursos de Graduação, no ano 2002, a todos os que concluíram ou estão em vias de concluir o Ensino Médio (curso de 2º Grau ou equivalente), de acordo com os dispositivos da Resolução no 01/CEG/2001 de 25 de abril de

2000. Florianópolis, 2001b. Disponível em: <https://dados.coperve.ufsc.br/vestibular2002/>. Acesso em: 7 maio. 2024.

COPERVE/UFSC – COMISSÃO PERMANENTE DO VESTIBULAR/UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. Vestibular UFSC 2002. **Guia do Estudante**. Florianópolis, 2001c. Disponível em: <https://dados.coperve.ufsc.br/vestibular2002/>. Acesso em: 7 maio. 2024.

COPERVE/UFSC – COMISSÃO PERMANENTE DO VESTIBULAR/UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. Vestibular UFSC 2002. Programas. *In: Guia do Estudante*. Florianópolis, 2001d. Disponível em: <https://dados.coperve.ufsc.br/vestibular2002/>. Acesso em: 7 maio. 2024.

COPERVE/UFSC – COMISSÃO PERMANENTE DO VESTIBULAR/UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. Vestibular UFSC 2002: **Prova tipo 2B**. Florianópolis, 2002a. [http://antiga.coperve.ufsc.br/provas\\_ant/2002-2B.pdf](http://antiga.coperve.ufsc.br/provas_ant/2002-2B.pdf). Acesso em: 6 mar. 2023.

COPERVE/UFSC – COMISSÃO PERMANENTE DO VESTIBULAR/UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. Vestibular UFSC 2003. **Edital 01/Coperve/2002**. A Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), através da Comissão Permanente do Vestibular (COPERVE/UFSC), declara abertas as inscrições ao Concurso Vestibular, no período de 7 a 27 de agosto de 2002, para ingresso em seus Cursos de Graduação, no ano 2003, a todos os que concluíram ou estão em vias de concluir o Ensino Médio (curso de 2o Grau ou equivalente), de acordo com os dispositivos da Resolução no 001/CEG/2002 de 22 de maio de 2002. Florianópolis, 2002b. Disponível em: <https://dados.coperve.ufsc.br/vestibular2003/edital.html>. Acesso em: 7 abr. 2024.

COPERVE/UFSC – COMISSÃO PERMANENTE DO VESTIBULAR/UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. Vestibular UFSC 2003. **Estatística do Questionário Socioeconômico e Cultural**. Florianópolis: COPERVE/UFSC, 2003a. Disponível em: [https://dados.coperve.ufsc.br/vestibular2003/relatorio/vestgrt03\\_017.html](https://dados.coperve.ufsc.br/vestibular2003/relatorio/vestgrt03_017.html). Acesso em: 7 abr. 2024.

COPERVE/UFSC – COMISSÃO PERMANENTE DO VESTIBULAR/UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. Vestibular UFSC 2003. **Guia do Vestibulando**. Florianópolis, 2002c. Disponível em: [file:///C:/Users/crist/AppData/Local/Temp/18fde179-3aba-4cad-8d4a-384b945c8deb\\_guia\\_pdf%20\(2\).zip.deb/guia\\_pdf.pdf](file:///C:/Users/crist/AppData/Local/Temp/18fde179-3aba-4cad-8d4a-384b945c8deb_guia_pdf%20(2).zip.deb/guia_pdf.pdf). Acesso em: 7 abr. 2024.

COPERVE/UFSC – COMISSÃO PERMANENTE DO VESTIBULAR/UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. Vestibular UFSC 2003. Programas. *In: Guia do Vestibulando*. Florianópolis, 2002d. Disponível em: [file:///C:/Users/crist/AppData/Local/Temp/18fde179-3aba-4cad-8d4a-384b945c8deb\\_guia\\_pdf%20\(2\).zip.deb/guia\\_pdf.pdf](file:///C:/Users/crist/AppData/Local/Temp/18fde179-3aba-4cad-8d4a-384b945c8deb_guia_pdf%20(2).zip.deb/guia_pdf.pdf). Acesso em: 7 abr. 2024.

COPERVE/UFSC – COMISSÃO PERMANENTE DO VESTIBULAR/UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. Vestibular UFSC 2003: **Prova de redação**. Florianópolis, 2003b. Disponível em: <https://dados.coperve.ufsc.br/vestibular2003/relatorio/RED.pdf>. Acesso em: 7 abr. 2024.

COPERVE/UFSC – COMISSÃO PERMANENTE DO VESTIBULAR/UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. Vestibular UFSC 2004: **Edital 01/COPERVE/2003**. A Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), através da Comissão Permanente do Vestibular (COPERVE), declara abertas as inscrições ao Concurso Vestibular UFSC 2004, no período de 5 a 29 de agosto de 2003, para ingresso em seus Cursos de Graduação, no ano 2004, a todos os que concluíram ou estão em vias de concluir o Ensino Médio (curso de 2o Grau ou equivalente), de acordo com os dispositivos da Resolução no 002/CEG/2003 de 23/05/2003, alterada pela Resolução nº 005/CEG/2003 de 08/07/2003. Florianópolis, 2003c. Disponível em: <http://dados.coperve.ufsc.br/vestibular2004/edital.html>. Acesso em: 7 abr. 2024.

COPERVE/UFSC – COMISSÃO PERMANENTE DO VESTIBULAR/UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. Vestibular UFSC 2004: Programa das disciplinas. *In*: COPERVE/UFSC. **Guia do Vestibulando UFSC 2004**, Florianópolis, 2003d. Disponível em: <https://dados.coperve.ufsc.br/vestibular2004/guiavestibu2004.pdf>. Acesso em: 7 abr. 2024.

COPERVE/UFSC – COMISSÃO PERMANENTE DO VESTIBULAR/UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. Vestibular UFSC 2004: **Prova de redação**. Florianópolis, 2004a. Disponível em: [http://antiga.coperve.ufsc.br/provas\\_ant/2004-2-redacao.pdf](http://antiga.coperve.ufsc.br/provas_ant/2004-2-redacao.pdf). Acesso em: 6 mar. 2023.

COPERVE/UFSC – COMISSÃO PERMANENTE DO VESTIBULAR/UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. Vestibular UFSC 2005. **Edital 01/COPERVE/2004**. A Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), através da Comissão Permanente do Vestibular (COPERVE), declara abertas as inscrições ao Concurso Vestibular UFSC/2005, no período de 10 de agosto a 10 de setembro de 2004, para ingresso em seus Cursos de Graduação, no ano 2005 a todos os que concluíram ou estão em vias de concluir o Ensino Médio (curso de 2o Grau ou equivalente), de acordo com os dispositivos da Resolução nº002/CEG/2004 de 09 de junho de 2004. Florianópolis, 2004b. Disponível em: <http://dados.coperve.ufsc.br/vestibular2005/edital.htm>. Acesso em: 7 abr. 2024.

COPERVE/UFSC – COMISSÃO PERMANENTE DO VESTIBULAR/UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. Vestibular UFSC 2005: Programa de disciplinas. *In*: COPERVE/UFSC. **Guia do Vestibulando UFSC 2005**. Florianópolis, 2004c. Disponível em: <https://dados.coperve.ufsc.br/vestibular2005/manual/manualDownload.pdf>. Acesso em: 7 abr. 2024.

COPERVE/UFSC – COMISSÃO PERMANENTE DO VESTIBULAR/UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. Vestibular UFSC 2005: **Prova de redação**. Florianópolis, 2005a. Disponível em: [http://antiga.coperve.ufsc.br/provas\\_ant/2005-2-redacao.pdf](http://antiga.coperve.ufsc.br/provas_ant/2005-2-redacao.pdf). Acesso em: 6 mar. 2023.

COPERVE/UFSC – COMISSÃO PERMANENTE DO VESTIBULAR/UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. Vestibular UFSC 2006. **Edital do Vestibular UFSC 2006**. Florianópolis, 2005b. Disponível em: <https://dados.coperve.ufsc.br/vestibular2006/index.php?s=edital&sub=vestibular>. Acesso em: 7 abr. 2024.

COPERVE/UFSC – COMISSÃO PERMANENTE DO VESTIBULAR/UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. Vestibular UFSC 2006. Programa de disciplinas. *In*:

**Guia do Vestibulando UFSC 2006.** Florianópolis, 2005c. Disponível em: <https://dados.coperve.ufsc.br/vestibular2006/guiavest.pdf>. Acesso em: 7 abr. 2024.

COPERVE/UFSC – COMISSÃO PERMANENTE DO VESTIBULAR/UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. Vestibular UFSC 2006: **1a prova: amarela.** Florianópolis, 2006a. Disponível em: [http://antiga.coperve.ufsc.br/provas\\_ant/2006-1-amarela.pdf](http://antiga.coperve.ufsc.br/provas_ant/2006-1-amarela.pdf). Acesso em: 6 mar. 2023.

COPERVE/UFSC – COMISSÃO PERMANENTE DO VESTIBULAR/UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. Vestibular UFSC 2006: **Relatório Oficial.** Florianópolis, 2006b. Disponível em: <https://dados.coperve.ufsc.br/vestibular2006/relatorio/RED.pdf>. Acesso em: 7 abr. 2024.

COPERVE/UFSC – COMISSÃO PERMANENTE DO VESTIBULAR/UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. Vestibular UFSC 2007. **Edital 08/COPERVE/2006.** A Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC, através da Comissão Permanente do Vestibular - COPERVE, declara abertas as inscrições ao Concurso Vestibular UFSC/2007, no período de 11 de setembro até às 20h00min do dia 09 de outubro de 2006, para ingresso em seus Cursos de Graduação, no ano letivo de 2007, a todos os que concluíram ou estão em vias de concluir o Ensino Médio (curso de 2o Grau ou equivalente), de acordo com os dispositivos da Resolução nº 014/CEG, de 12 de julho de 2006. Florianópolis, 2006c. Disponível em: <https://dados.coperve.ufsc.br/vestibular2007/index.php?s=edital>. Acesso em: 7 abr. 2024.

COPERVE/UFSC – COMISSÃO PERMANENTE DO VESTIBULAR/UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. Vestibular UFSC 2007: **1a prova: amarela.** Florianópolis, 2007a. Disponível em: [http://antiga.coperve.ufsc.br/provas\\_ant/2007-1-amarela.pdf](http://antiga.coperve.ufsc.br/provas_ant/2007-1-amarela.pdf). Acesso em: 6 mar. 2023.

COPERVE/UFSC – COMISSÃO PERMANENTE DO VESTIBULAR/UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. Vestibular UFSC 2007: **Programa de disciplinas.** In: COPERVE/UFSC. Vestibular UFSC 2007. **Guia do Vestibulando 2007.** Florianópolis, 2006d. Disponível em: <https://dados.coperve.ufsc.br/vestibular2007/guiavest.pdf>. Acesso em: 7 abr. 2024.

COPERVE/UFSC – COMISSÃO PERMANENTE DO VESTIBULAR/UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. Vestibular UFSC 2007: **Relatório Oficial.** Florianópolis, 2007b. <https://dados.coperve.ufsc.br/vestibular2007/relatorio/RED.pdf>. Acesso em: 7 abr. 2024.

COPERVE/UFSC – COMISSÃO PERMANENTE DO VESTIBULAR/UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. Vestibular UFSC 2008: **1a prova: amarela.** Florianópolis, 2008a. Disponível em: [http://antiga.coperve.ufsc.br/provas\\_ant/2008-1-amarela.pdf](http://antiga.coperve.ufsc.br/provas_ant/2008-1-amarela.pdf). Acesso em: 6 mar. 2023.

COPERVE/UFSC – COMISSÃO PERMANENTE DO VESTIBULAR/UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. Vestibular UFSC 2008: **Edital 04/COPERVE/2007.** A Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC, através da Comissão Permanente do Vestibular - COPERVE, declara abertas as inscrições ao Concurso Vestibular UFSC/2008, no período de 11 de setembro até às 20h00min do dia 10 de outubro de 2007, para ingresso em seus Cursos de Graduação, no ano letivo de 2008, a todos os que concluíram ou estão em vias

de concluir o Ensino Médio (curso de 2o Grau ou equivalente), de acordo com os dispositivos da Resolução nº 012/CEG, de 25 de julho de 2007. Florianópolis, 2007c. Disponível em: [https://dados.coperve.ufsc.br/vestibular2008/edital/edital\\_completo.pdf](https://dados.coperve.ufsc.br/vestibular2008/edital/edital_completo.pdf). Acesso em: 7 abr. 2024.

COPERVE/UFSC – COMISSÃO PERMANENTE DO VESTIBULAR/UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. Vestibular UFSC 2008: Programa de disciplinas. *In*: COPERVE/UFSC. Vestibular UFSC 2008. **Guia do Vestibulando 2008**. Florianópolis, 2007d. Disponível em: <https://dados.coperve.ufsc.br/vestibular2008/guiavest.pdf>. Acesso em: 7 abr. 2024.

COPERVE/UFSC – COMISSÃO PERMANENTE DO VESTIBULAR/UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. Vestibular UFSC 2008. **Relatório Oficial**. Florianópolis, 2008b. Disponível em: <https://dados.coperve.ufsc.br/vestibular2008/relatorio/html/RED.pdf>. Acesso em 7 abr. 2024.

COPERVE/UFSC – COMISSÃO PERMANENTE DO VESTIBULAR/UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. Vestibular UFSC 2009 suplementar: **Edital 01/COPERVE/2009**. A Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC, através da Comissão Permanente do Vestibular - COPERVE, declara abertas as inscrições ao Concurso Vestibular UFSC/2009 - Suplementar, no período de 08 de maio de 2009 até às 23h59min do dia 08 de junho de 2009, para ingresso no segundo semestre do ano letivo de 2009 nos Cursos de Graduação constantes da Resolução nº 11/CEG/2009 de 07 de abril de 2009, a todos os que concluíram ou estão em vias de concluir o Ensino Médio (curso de 2o Grau ou equivalente), de acordo com os dispositivos da Resolução nº 01/CEG/2009 de 11 de março de 2009. Florianópolis, 2009a. Disponível em: [https://dados.coperve.ufsc.br/vestibular2009suplementar/edital/edital\\_completo.pdf](https://dados.coperve.ufsc.br/vestibular2009suplementar/edital/edital_completo.pdf). Acesso em: 7 abr. 2024.

COPERVE/UFSC – COMISSÃO PERMANENTE DO VESTIBULAR/UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. Vestibular UFSC 2009 suplementar: **Programa das disciplinas**. Florianópolis, 2009b. Disponível em: <https://dados.coperve.ufsc.br/vestibular2009suplementar/programas.html>. Acesso em: 7 abr. 2024.

COPERVE/UFSC – COMISSÃO PERMANENTE DO VESTIBULAR/UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. Vestibular UFSC 2009-suplementar: **Prova 3**. Florianópolis, 2009c. Disponível em: [https://antiga.coperve.ufsc.br/provas\\_ant/20092-3.pdf](https://antiga.coperve.ufsc.br/provas_ant/20092-3.pdf). Acesso em: 6 mar. 2023.

COPERVE/UFSC – COMISSÃO PERMANENTE DO VESTIBULAR/UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. Vestibular UFSC 2009. **Edital 04/COPERVE/2008**. A Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC, através da Comissão Permanente do Vestibular - COPERVE, declara abertas as inscrições ao Concurso Vestibular UFSC/2009, no período de 09 de setembro até às 23h59min do dia 09 de outubro de 2008, para ingresso em seus Cursos de Graduação, no ano letivo de 2009, a todos os que concluíram ou estão em vias de concluir o Ensino Médio (curso de 2o Grau ou equivalente), de acordo com os dispositivos da Resolução nº 03/CEG de 09 de julho de 2008. Florianópolis, 2008c. Disponível em: [https://dados.coperve.ufsc.br/vestibular2009/edital/edital\\_completo.pdf](https://dados.coperve.ufsc.br/vestibular2009/edital/edital_completo.pdf). Acesso em: 7 abr. 2024.

COPERVE/UFSC – COMISSÃO PERMANENTE DO VESTIBULAR/UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. Vestibular UFSC 2009: **1a prova: amarela**. Florianópolis, 2009d. Disponível em: [http://antiga.coperve.ufsc.br/provas\\_ant/2009-1-amarela.pdf](http://antiga.coperve.ufsc.br/provas_ant/2009-1-amarela.pdf). Acesso em: 6 mar. 2023.

COPERVE/UFSC – COMISSÃO PERMANENTE DO VESTIBULAR/UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. Vestibular UFSC 2009: Programa das disciplinas. *In*: COPERVE/UFSC. Vestibular UFSC 2009: **Guia do Vestibulando**. Florianópolis, 2008d. Disponível em: [https://dados.coperve.ufsc.br/vestibular2009/Guia\\_Vestibulando\\_2009.pdf](https://dados.coperve.ufsc.br/vestibular2009/Guia_Vestibulando_2009.pdf). Acesso em: 7 abr. 2024.

COPERVE/UFSC – COMISSÃO PERMANENTE DO VESTIBULAR/UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. Vestibular UFSC 2009: **Relatório Oficial**. Florianópolis, 2009e. Disponível em: <https://dados.coperve.ufsc.br/vestibular2009/relatorio/RED.pdf>. Acesso em: 7 abr. 2024.

COPERVE/UFSC – COMISSÃO PERMANENTE DO VESTIBULAR/UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. Vestibular UFSC 2010: **Edital 06/COPERVE/2009**. A Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC, através da Comissão Permanente do Vestibular - COPERVE, declara abertas as inscrições ao Concurso Vestibular UFSC/2010, no período de 15 de setembro até 23h59min do dia 20 de outubro de 2009, para ingresso nos seus Cursos de Graduação, ano letivo de 2010, a todos os que concluíram ou estão em vias de concluir o Ensino Médio (curso de 2o Grau ou equivalente), de acordo com os dispositivos da Resolução nº 20/CEG/2009, de 12 de agosto de 2009. Florianópolis, 2009f. Disponível em: [https://dados.coperve.ufsc.br/vestibular2010/edital/edital\\_completo.pdf](https://dados.coperve.ufsc.br/vestibular2010/edital/edital_completo.pdf). Acesso em: 7 abr. 2024.

COPERVE/UFSC – COMISSÃO PERMANENTE DO VESTIBULAR/UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. Vestibular UFSC 2010: **Programa das disciplinas**. Florianópolis, 2009g. Disponível em: [https://dados.coperve.ufsc.br/vestibular2010/programa\\_das\\_disciplinas\\_vest2010.pdf](https://dados.coperve.ufsc.br/vestibular2010/programa_das_disciplinas_vest2010.pdf). Acesso em: 7 abr. 2024.

COPERVE/UFSC – COMISSÃO PERMANENTE DO VESTIBULAR/UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. Vestibular UFSC 2010: **Prova 3**. Florianópolis, 2010a. Disponível em: [http://antiga.coperve.ufsc.br/provas\\_ant/2010-3.pdf](http://antiga.coperve.ufsc.br/provas_ant/2010-3.pdf). Acesso em: 6 mar. 2023.

COPERVE/UFSC – COMISSÃO PERMANENTE DO VESTIBULAR/UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. Vestibular UFSC 2010: **Relatório Oficial**. Florianópolis, 2010b. Disponível em: <https://dados.coperve.ufsc.br/vestibular2010/relatorio/index.php> . Acesso em: 12 abr. 2024.

COPERVE/UFSC – COMISSÃO PERMANENTE DO VESTIBULAR/UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. Vestibular UFSC 2011: **Edital 06/COPERVE/2010** (Alterado de acordo com Edital 08/COPERVE/2010 e Edital 01/COPERVE/2011) A Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC, por meio da Comissão Permanente do Vestibular - COPERVE, declara abertas as inscrições ao Concurso Vestibular UFSC/2011, no período de 28 de setembro a 27 de outubro de 2010, para ingresso nos seus Cursos de Graduação no ano letivo de 2011 a todos os que concluíram ou estão em vias de concluir o

Ensino Médio (curso de 2o Grau ou equivalente), de acordo com os dispositivos da Resolução nº 10/CEG/2010, de 19 de julho de 2010. Florianópolis, 2010c. Disponível em: [https://dados.coperve.ufsc.br/vestibular2011/edital/edital\\_completo.pdf](https://dados.coperve.ufsc.br/vestibular2011/edital/edital_completo.pdf)ufsc.br. Acesso em: 12 abr. 2024.

COPERVE/UFSC – COMISSÃO PERMANENTE DO VESTIBULAR/UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. Vestibular UFSC 2011: **Programa das disciplinas**. Florianópolis, 2010d. Disponível em: [https://dados.coperve.ufsc.br/vestibular2011/programa\\_das\\_disciplinas\\_vest2011.pdf](https://dados.coperve.ufsc.br/vestibular2011/programa_das_disciplinas_vest2011.pdf). Acesso em: 12 abr. 2024.

COPERVE/UFSC – COMISSÃO PERMANENTE DO VESTIBULAR/UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. Vestibular UFSC 2011: **Prova 3**. Florianópolis, 2011a. Disponível em: [http://antiga.coperve.ufsc.br/provas\\_ant/2011-3.pdf](http://antiga.coperve.ufsc.br/provas_ant/2011-3.pdf). Acesso em: 6 mar. 2023.

COPERVE/UFSC – COMISSÃO PERMANENTE DO VESTIBULAR/UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. Vestibular UFSC 2011. **Relatório Oficial**. Florianópolis, 2011b. Disponível em: <https://dados.coperve.ufsc.br/vestibular2011/relatorio/index.php>. Acesso em: 12 abr. 2024.

COPERVE/UFSC – COMISSÃO PERMANENTE DO VESTIBULAR/UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. Vestibular UFSC 2012: **Edital 05/COPERVE/2011** (Alterado de acordo com os Editais 06 e 07/COPERVE/2011) A Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC, por meio da Comissão Permanente do Vestibular - COPERVE, declara abertas as inscrições ao Concurso Vestibular UFSC/2012, no período de 20 de setembro a 19 de outubro de 2011, para ingresso nos seus Cursos de Graduação, ano letivo de 2012, a todos os que concluíram ou estão em vias de concluir o Ensino Médio (curso de 2o Grau ou equivalente), de acordo com os dispositivos da Resolução nº 07/CEG/2011, de 13 de julho de 2011. Florianópolis, 2011c. Disponível em: [https://dados.coperve.ufsc.br/vestibular2012/edital/edital\\_completo.pdf](https://dados.coperve.ufsc.br/vestibular2012/edital/edital_completo.pdf). Acesso em: 13 abr. 2023.

COPERVE/UFSC – COMISSÃO PERMANENTE DO VESTIBULAR/UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. Vestibular UFSC 2012: **Programa das disciplinas**. Florianópolis, 2011d. Disponível em: [https://dados.coperve.ufsc.br/vestibular2012/edital/programa\\_disciplinas\\_vest2012.pdf](https://dados.coperve.ufsc.br/vestibular2012/edital/programa_disciplinas_vest2012.pdf). Acesso em: 13 abr. 2023.

COPERVE/UFSC – COMISSÃO PERMANENTE DO VESTIBULAR/UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. Vestibular UFSC 2012: **Prova 3**. Florianópolis, 2012a. Disponível em: [http://antiga.coperve.ufsc.br/provas\\_ant/2012-3.pdf](http://antiga.coperve.ufsc.br/provas_ant/2012-3.pdf). Acesso em: 6 mar. 2023.

COPERVE/UFSC – COMISSÃO PERMANENTE DO VESTIBULAR/UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. Vestibular UFSC 2012: **Relatório Oficial**. Florianópolis, 2012b. Disponível em: [https://dados.coperve.ufsc.br/vestibular2012/relatorio/Relatorio\\_Oficial\\_V2012.pdf](https://dados.coperve.ufsc.br/vestibular2012/relatorio/Relatorio_Oficial_V2012.pdf). Acesso em: 13 abr. 2023.

COPERVE/UFSC – COMISSÃO PERMANENTE DO VESTIBULAR/UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. Vestibular UFSC 2013: **Edital 04/COPERVE/2012**.

A Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC, por meio da Comissão Permanente do Vestibular – COPERVE, declara abertas as inscrições ao Concurso Vestibular UFSC/2013, no período de 25 de setembro a 24 de outubro de 2012, para a ocupação de 70% (setenta por cento) das vagas de cada um dos seus Cursos de Graduação, para o ano letivo de 2013, a todos os que concluíram ou estão em vias de concluir o Ensino Médio (curso de 2o Grau ou equivalente), de acordo com os dispositivos da Resolução n.16/CGRAD/12 de 12 de setembro de 2012. Os 30% (trinta por cento) das vagas restantes, objeto de Edital Complementar a ser publicado pela COPERVE, serão destinados ao atendimento do Programa de Ações Afirmativas da UFSC e da Lei Federal n. 12.711, de 29 de agosto de 2012. Florianópolis, 2012c. Disponível em: [http://www.vestibular2013.ufsc.br/files/2012/07/Edital\\_Completo\\_04COPERVE2012.pdf](http://www.vestibular2013.ufsc.br/files/2012/07/Edital_Completo_04COPERVE2012.pdf). Acesso: 14 abr. 2024.

COPERVE/UFSC – COMISSÃO PERMANENTE DO VESTIBULAR/UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. Vestibular UFSC 2013: **Programa das disciplinas**. Florianópolis, 2012d. Disponível em: [http://www.vestibular2013.ufsc.br/files/2012/09/Programa\\_Disciplinas\\_vestibular2013.pdf](http://www.vestibular2013.ufsc.br/files/2012/09/Programa_Disciplinas_vestibular2013.pdf). Acesso em: 22 maio 2023.

COPERVE/UFSC – COMISSÃO PERMANENTE DO VESTIBULAR/UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. Vestibular UFSC 2013: **Prova 3**. Florianópolis, 2013a. Disponível em: [http://antiga.coperve.ufsc.br/provas\\_ant/2013-3.pdf](http://antiga.coperve.ufsc.br/provas_ant/2013-3.pdf). Acesso em: 6 mar. 2023.

COPERVE/UFSC – COMISSÃO PERMANENTE DO VESTIBULAR/UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. Vestibular UFSC 2013: **Relatório Oficial**. Florianópolis, 2013b. Disponível em: [https://vestibular2013.paginas.ufsc.br/files/2015/06/Relatorio\\_Oficial\\_V2013.pdf](https://vestibular2013.paginas.ufsc.br/files/2015/06/Relatorio_Oficial_V2013.pdf). Acesso em: 27 out. 2023.

COPERVE/UFSC – COMISSÃO PERMANENTE DO VESTIBULAR/UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. Vestibular UFSC 2014: **Edital 04/COPERVE/2013**. A Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC, por meio da Comissão Permanente do Vestibular – COPERVE, declara abertas as inscrições ao Concurso Vestibular UFSC/2014, no período de 26 de setembro a 23 de outubro de 2013, para a ocupação das vagas de cada um dos seus Cursos de Graduação, para o ano letivo de 2014, a todos os que concluíram ou estão em vias de concluir o Ensino Médio (curso de 2o Grau ou equivalente), de acordo com os dispositivos da Resolução 18/CGRAD/2013, de 20 de setembro de 2013. Florianópolis, 2013c. Disponível em: <http://www.vestibular2014.ufsc.br/files/2012/07/edital04-vest2014.pdf>. Acesso em: 22 maio 2023.

COPERVE/UFSC – COMISSÃO PERMANENTE DO VESTIBULAR/UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. Vestibular UFSC 2014: **Programa das disciplinas**. Florianópolis, 2013d. Disponível em: [http://www.vestibular2014.ufsc.br/files/2012/07/PROGRAMA-DE-DISCIPLINAS\\_2014.pdf](http://www.vestibular2014.ufsc.br/files/2012/07/PROGRAMA-DE-DISCIPLINAS_2014.pdf). Acesso em: 22 maio 2023.

COPERVE/UFSC – COMISSÃO PERMANENTE DO VESTIBULAR/UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. Vestibular UFSC 2014: **Prova 3**. Florianópolis, 2014a. Disponível em: [https://antiga.coperve.ufsc.br/provas\\_ant/2014-3.pdf](https://antiga.coperve.ufsc.br/provas_ant/2014-3.pdf). Acesso em: 14 abr. 2024

COPERVE/UFSC – COMISSÃO PERMANENTE DO VESTIBULAR/UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. Vestibular UFSC 2014: **Relatório Oficial**. Florianópolis, 2014b. Disponível em: <https://antiga.coperve.ufsc.br/vestibular2014/relatorioOficial/RED.pdf>. Acesso em: 27 out. 2023.

COPERVE/UFSC – COMISSÃO PERMANENTE DO VESTIBULAR/UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. Vestibular UFSC 2015: **Edital 05/COPERVE/2014**. A Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC, por meio da Comissão Permanente do Vestibular – COPERVE, declara que estarão abertas as inscrições ao Concurso Vestibular UFSC/2015, no período de 16 de setembro a 15 de outubro de 2014, para a ocupação das vagas de cada um dos seus Cursos de Graduação, relativas ao ano letivo de 2015, a todos os que concluíram ou estão em vias de concluir o Ensino Médio (curso de 2o Grau ou equivalente), de acordo com os dispositivos da Resolução n. 22/CGRAD/2014, de 22 de agosto de 2014. Florianópolis, 2014c. Disponível em: <http://www.vestibular2015.ufsc.br/files/2014/09/Edital05-vest2015-final.pdf>. Acesso em: 22 maio. 2023.

COPERVE/UFSC – COMISSÃO PERMANENTE DO VESTIBULAR/UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. Vestibular UFSC 2015: **Programa das disciplinas**. Florianópolis, 2014d. Disponível em: [http://www.vestibular2015.ufsc.br/files/2012/07/PROGRAMA-DAS-DISCIPLINAS\\_vest2015.pdf](http://www.vestibular2015.ufsc.br/files/2012/07/PROGRAMA-DAS-DISCIPLINAS_vest2015.pdf). Acesso em: 22 maio 2023.

COPERVE/UFSC – COMISSÃO PERMANENTE DO VESTIBULAR/UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. Vestibular UFSC 2015: **Prova 3**. Florianópolis, 2015a. Disponível em: [http://antiga.coperve.ufsc.br/provas\\_ant/2015-3.pdf](http://antiga.coperve.ufsc.br/provas_ant/2015-3.pdf). Acesso em: 6 mar. 2023.

COPERVE/UFSC – COMISSÃO PERMANENTE DO VESTIBULAR/UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. Vestibular UFSC 2015: **Relatório Oficial**. Florianópolis, 2015b. Disponível em: <http://dados.coperve.ufsc.br/vestibular2015/relatorioOficial/RED.pdf>. Acesso em: 27 out. 2023.

COPERVE/UFSC – COMISSÃO PERMANENTE DO VESTIBULAR/UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. Vestibular UFSC 2016: **Edital 03/COPERVE/2015 (Alterado conforme Edital de Retificação 05/COPERVE/2015)**. A Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC, por meio da Comissão Permanente do Vestibular – COPERVE, declara que estarão abertas as inscrições ao Concurso Vestibular UFSC/2016, no período de 15 de setembro a 14 de outubro de 2015, para a ocupação de 70% das vagas de cada um dos seus Cursos de Graduação, relativas ao ano letivo de 2016, a todos os que concluíram ou estão em vias de concluir o Ensino Médio (curso de 2o Grau ou equivalente), de acordo com os dispositivos da Resolução n o 24/CGRAD/2015, de 24 de junho de 2015. Florianópolis, 2015c. Disponível em: <https://vestibular2016.paginas.ufsc.br/files/2012/07/Edital03-VestibularUFSC2016.pdf>. Acesso em: 22 maio 2023.

COPERVE/UFSC – COMISSÃO PERMANENTE DO VESTIBULAR/UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. Vestibular UFSC 2016: **Programa das disciplinas**. Florianópolis, 2015d. Disponível em:

[https://vestibular2016.paginas.ufsc.br/files/2012/07/programa\\_das\\_disciplinas\\_vestibularUFSC2016.pdf](https://vestibular2016.paginas.ufsc.br/files/2012/07/programa_das_disciplinas_vestibularUFSC2016.pdf). Acesso em: 22 maio 2023.

COPERVE/UFSC – COMISSÃO PERMANENTE DO VESTIBULAR/UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. Vestibular UFSC 2016: **Prova 3**. Florianópolis, 2016a. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/157152/2016-3-marfim.pdf>. Acesso em: 6 mar. 2023.

COPERVE/UFSC – COMISSÃO PERMANENTE DO VESTIBULAR/UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. Vestibular UFSC 2016: **Relatório Oficial**. Florianópolis, 2016b. Disponível em: <https://vestibular2016.paginas.ufsc.br/files/2012/07/Relatorio-Oficial-V2016.pdf>. Acesso em: 27 out. 2023.

COPERVE/UFSC – COMISSÃO PERMANENTE DO VESTIBULAR/UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. Vestibular UFSC 2017: **Edital 05/COPERVE/2016**. A Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC, por meio da Comissão Permanente do Vestibular – COPERVE, declara que estarão abertas as inscrições ao Concurso Vestibular UFSC/2017, no período de 14 de setembro a 13 de outubro de 2016, para a ocupação de 70% das vagas de cada um dos seus Cursos de Graduação, relativas ao ano letivo de 2017, a todos os que concluíram ou estão em vias de concluir o Ensino Médio (curso de 2o Grau ou equivalente), de acordo com os dispositivos da Resolução n o 29/CGRAD/2016, de 15 de junho de 2016. Florianópolis, 2016c. Disponível em: <https://vestibular2017.paginas.ufsc.br/files/2012/07/Edital05-VestibularUFSC2017.pdf>. Acesso em: 22 maio 2023.

COPERVE/UFSC – COMISSÃO PERMANENTE DO VESTIBULAR/UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. Vestibular UFSC 2017: **Programa das disciplinas**. Florianópolis, 2016d. Disponível em: [https://vestibular2017.paginas.ufsc.br/files/2012/07/PROGRAMADISCIPLINAS\\_VestibularUFSC2017.pdf](https://vestibular2017.paginas.ufsc.br/files/2012/07/PROGRAMADISCIPLINAS_VestibularUFSC2017.pdf). Acesso em: 22 maio 2023.

COPERVE/UFSC – COMISSÃO PERMANENTE DO VESTIBULAR/UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. Vestibular UFSC 2017: **Prova 3**. Florianópolis, 2017a. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/171426/2017-3-marfim.pdf>. Acesso em: 6 mar. 2023.

COPERVE/UFSC – COMISSÃO PERMANENTE DO VESTIBULAR/UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. Vestibular UFSC 2017: **Relatório Oficial**. Florianópolis, 2017b. Disponível em: <https://dados.coperve.ufsc.br/vestibular2017/relatorioOficial/RED.pdf>. Acesso em: 27 out. 2023.

COPERVE/UFSC – COMISSÃO PERMANENTE DO VESTIBULAR/UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. Vestibular UFSC 2018: **Edital 06/COPERVE/2017** (Retificado pelo Edital 11/COPERVE/2017 de 03 de outubro de 2017). A Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC, por meio da Comissão Permanente do Vestibular – COPERVE, declara que estarão abertas as inscrições ao Concurso Vestibular UFSC/2018, no período de 05 de setembro a 09 de outubro de 2017, para a ocupação de 70% das vagas de cada um dos seus Cursos de Graduação, relativas ao ano letivo de 2018, a todos os que concluíram ou estão em vias de concluir o Ensino Médio (curso de 2o Grau ou equivalente),

de acordo com os dispositivos da Resolução no 43/CGRAD/2017, de 31 de maio de 2017, alterada pela Resolução 44/CGRAD/2017. Florianópolis, 2017c. Disponível em: <https://vestibular2018.ufsc.br/files/2012/07/Edital-06COPERVE2017-VestibularUFSC2018.pdf>. Acesso em: 22 maio 2023.

COPERVE/UFSC – COMISSÃO PERMANENTE DO VESTIBULAR/UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. Vestibular UFSC 2018: **Programa das disciplinas**. Florianópolis, 2017d. Disponível em: [https://vestibular2018.paginas.ufsc.br/files/2012/07/PROGRAMA-DAS-DISCIPLINAS\\_vest2018.pdf](https://vestibular2018.paginas.ufsc.br/files/2012/07/PROGRAMA-DAS-DISCIPLINAS_vest2018.pdf). Acesso em: 22 maio 2023.

COPERVE/UFSC – COMISSÃO PERMANENTE DO VESTIBULAR/UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. Vestibular UFSC 2018: **Prova 3**. Florianópolis, 2018a. Disponível em: <https://php.coperve.ufsc.br/vestibular2018/provas/2018-p3-marfim.pdf>. Acesso em: 6 mar. 2023.

COPERVE/UFSC – COMISSÃO PERMANENTE DO VESTIBULAR/UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. Vestibular UFSC 2018: **Relatório Oficial**. Florianópolis, 2018b. Disponível em: <http://dados.coperve.ufsc.br/vestibular2018/relatorioOficial/RDC.pdf>. Acesso em: 27 out. 2023.

COPERVE/UFSC – COMISSÃO PERMANENTE DO VESTIBULAR/UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. Vestibular UFSC 2018-2: **Edital 06/COPERVE/2018** (Retificado pelo Edital 07/COPERVE/2018). A Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC, por meio da Comissão Permanente do Vestibular – COPERVE, declara que estarão abertas as inscrições ao Concurso Vestibular UFSC/2018-2, no período de 24 de abril a 23 de maio 2018, para a ocupação das vagas do Curso de Graduação em Medicina, Campus Araranguá, de acordo com os dispositivos da Resolução n o 51/CGRAD/2018, de 14 de março de 2018, e das vagas remanescentes do Vestibular UFSC/2018, de acordo com o item 7.5 do Edital 06/COPERVE/2017, relativas ao segundo período do ano letivo de 2018, a todos os que concluíram ou estão em vias de concluir o Ensino Médio (curso de 2o Grau ou equivalente). Florianópolis, 2018c. Disponível em: <https://vestibular2018.ufsc.br/files/2012/07/Edital-06COPERVE2017-VestibularUFSC2018.pdf>. Acesso em: 22 maio 2023.

COPERVE/UFSC – COMISSÃO PERMANENTE DO VESTIBULAR/UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. Vestibular UFSC 2018-2: **Programa das disciplinas**. Florianópolis, 2018d. Disponível em: <https://vestibular20182.paginas.ufsc.br/files/2017/08/programa-disciplinas-2018-2.pdf>. Acesso em: 22 maio 2023.

COPERVE/UFSC – COMISSÃO PERMANENTE DO VESTIBULAR/UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. Vestibular UFSC 2018-2: **Prova 3**. Florianópolis, 2018e. Disponível em: <https://php.coperve.ufsc.br/vestibular20182/provas/20182-p3.pdf>. Acesso em: 6 mar. 2023.

COPERVE/UFSC – COMISSÃO PERMANENTE DO VESTIBULAR/UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. Vestibular UFSC 2019: **Edital n° 15/COPERVE/2018**. Vestibular 2019 (Alterado pelo Edital 17/COPERVE/2018 de 2 de

outubro de 2018) A Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC, por meio da Comissão Permanente do Vestibular – COPERVE, declara que estarão abertas as inscrições ao Concurso Vestibular UFSC/2019, no período de 04 de setembro a 08 de outubro de 2018, para a ocupação de 70% das vagas de cada um dos seus Cursos de Graduação, relativas ao ano letivo de 2019, a todos os que concluíram ou estão em vias de concluir o Ensino Médio (curso de 2o Grau ou equivalente), de acordo com os dispositivos da Resolução no 54/2018/CGRAD, de 08 de agosto de 2018. Florianópolis, 2018f. Disponível em: <https://vestibular2019.paginas.ufsc.br/files/2017/08/Edital15-VestibularUFSC2019.pdf>. Acesso em: 22 maio 2023.

COPERVE/UFSC – COMISSÃO PERMANENTE DO VESTIBULAR/UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. Vestibular UFSC 2019: **Programa das disciplinas**. Florianópolis, 2018g. Disponível em: <https://vestibular2019.paginas.ufsc.br/files/2017/08/PROGRAMA-DAS-DISCIPLINAS-vest2019.pdf>. Acesso em: 22 maio 2023.

COPERVE/UFSC – COMISSÃO PERMANENTE DO VESTIBULAR/UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. Vestibular UFSC 2019: **Prova 3**. Florianópolis, 2019a. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/192286/2019-p3-marfim.pdf>. Acesso em: 6 mar. 2023.

COPERVE/UFSC – COMISSÃO PERMANENTE DO VESTIBULAR/UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. Vestibular UFSC 2019-2: **Edital 06/2019/COPERVE**. A Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC, por meio da Comissão Permanente do Vestibular – COPERVE, declara que estarão abertas as inscrições ao Concurso Vestibular UFSC/2019-2, no período de 29 de abril a 29 de maio 2019, com vistas à seleção de alunos para os cursos de graduação em Medicina – Campus Araranguá e Bacharelado em Química – Campus Blumenau, e para as vagas remanescentes do Vestibular UFSC/2019, de acordo com os dispositivos da Resolução no 62/2019/CGRAD, de 17 de abril de 2019, relativas ao segundo período do ano letivo de 2019, a todos os que concluíram ou estão em vias de concluir o Ensino Médio (curso de 2o Grau ou equivalente). Florianópolis, 2019b. Disponível em: <https://vestibular20192.paginas.ufsc.br/files/2019/05/Edital06-vest2019-2-retificado.pdf>. Acesso em: 22 maio 2023.

COPERVE/UFSC – COMISSÃO PERMANENTE DO VESTIBULAR/UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. Vestibular UFSC 2019-2: **Programa das disciplinas**. Florianópolis, 2019c. Disponível em: [https://vestibular20192.paginas.ufsc.br/files/2012/07/programa-disciplinas\\_vest20192.pdf](https://vestibular20192.paginas.ufsc.br/files/2012/07/programa-disciplinas_vest20192.pdf). Acesso em: 22 maio 2023.

COPERVE/UFSC – COMISSÃO PERMANENTE DO VESTIBULAR/UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. Vestibular UFSC 2019-2: **Prova 3**. Florianópolis, 2019d. <https://php.coperve.ufsc.br/vestibular20192/provas/20192-p3-marfim.pdf>. Acesso em: 6 mar. 2023.

COPERVE/UFSC – COMISSÃO PERMANENTE DO VESTIBULAR/UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. Vestibular UFSC 2020: **Edital n. 014/2019** (Retificado pelo Edital nº 16/2019/COPERVE). Vestibular 2020 A Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC e a Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) por meio da Comissão Permanente do Vestibular – COPERVE, em conformidade com o Acordo de Cooperação

Técnica publicado no DOU de 28/08/2019, declaram que estarão abertas as inscrições ao Concurso Vestibular UNIFICADO UFSC/UFFS – 2020, no período de 11 de setembro a 14 de outubro de 2019, para a ocupação de 70% das vagas de cada um dos cursos de graduação da UFSC e 30% das vagas de cada um dos cursos de graduação da UFFS, relativas ao ano letivo de 2020, a todos os que concluíram ou estão em vias de concluir o Ensino Médio (curso de 2º Grau ou equivalente), de acordo com os dispositivos contidos nas Resoluções Normativas da UFSC (nº 52/CUn/2015, alterada pelas Resoluções Normativas nº 101/CUn/2017 e nº 131/2019/CUn e pela Resolução Normativa 064/CGRAD/2019, alterada pela Resolução Normativa nº 065/CGRAD/2019) e da UFFS (nº 11 CONSUNI/UFFS/2019 e nº 7 CONSUNI-CGAE/UFFS/2019, alterada pela Resolução nº 9 CONSUNICGAE/UFFS/2019). Florianópolis, 2019e. Disponível em: [https://vestibular2020.paginas.ufsc.br/files/2017/08/Edital-014\\_-2020\\_-final\\_-2020.pdf](https://vestibular2020.paginas.ufsc.br/files/2017/08/Edital-014_-2020_-final_-2020.pdf). Acesso em: 22 maio 2023.

COPERVE/UFSC – COMISSÃO PERMANENTE DO VESTIBULAR/UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. Vestibular UFSC 2020: **Programa das disciplinas**. Florianópolis, 2019f. Disponível em: [https://coperve.paginas.ufsc.br/files/2013/01/programa\\_disciplinas\\_vest2020.pdf](https://coperve.paginas.ufsc.br/files/2013/01/programa_disciplinas_vest2020.pdf). Acesso em: 22 maio 2023.

COPERVE/UFSC – COMISSÃO PERMANENTE DO VESTIBULAR/UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. Vestibular UFSC 2020: **Prova 3**. Florianópolis, 2020a. Disponível em: <http://dados.coperve.ufsc.br/vestibular2020/gabaritos/definitivo/prova3/p3-marfim.pdf>. Acesso em: 6 mar. 2023.

COPERVE/UFSC – COMISSÃO PERMANENTE DO VESTIBULAR/UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. Vestibular UFSC 2022: **Edital n. 11/2021/COPERVE**. A Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), por meio da Comissão Permanente do Vestibular (COPERVE), declara que estarão abertas as inscrições ao Concurso Vestibular UFSC/2022, no período de 18 de outubro a 19 de novembro de 2021, com vistas à seleção de alunos para preenchimento das vagas nos cursos de Graduação da Universidade Federal de Santa Catarina, de acordo com os dispositivos da Resolução nº 155/2021/CUn de 28 de setembro de 2021 e Resolução Normativa 093/CGRAD/2021, de 15 de setembro de 2021, relativas ao primeiro e segundo semestres do ano letivo de 2022, a todos os que concluíram ou estão em vias de concluir o Ensino Médio (curso de 2º Grau ou equivalente). Florianópolis, 2021a. Disponível em: <https://vestibular2022.paginas.ufsc.br/files/2022/02/Edital-Vest-2022-abi.pdf>. Acesso em: 22 maio 2023.

COPERVE/UFSC – COMISSÃO PERMANENTE DO VESTIBULAR/UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. Vestibular UFSC 2022: **Programa das disciplinas**. Florianópolis, 2021b. Disponível em: [https://vestibular2022.paginas.ufsc.br/files/2021/04/Vestibular-2022\\_-Programa-de-Disciplinas.pdf?v=2](https://vestibular2022.paginas.ufsc.br/files/2021/04/Vestibular-2022_-Programa-de-Disciplinas.pdf?v=2). Acesso em: 22 maio 2023.

COPERVE/UFSC – COMISSÃO PERMANENTE DO VESTIBULAR/UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. Vestibular UFSC 2022: **Prova 3**. Florianópolis, 2022a. Disponível em: <http://dados.coperve.ufsc.br/vestibular2022/gabaritos/definitivos/prova2/p2-violeta.pdf>. Acesso em: 6 mar. 2023.

COPERVE/UFSC – COMISSÃO PERMANENTE DO VESTIBULAR/UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. Vestibular UFSC 2023: **Edital n. 14/2022/COPERVE**: Concurso Vestibular UNIFICADO UFSC/UFSC – 2023. Florianópolis, 2022b. Disponível em: <https://vestibular2023.ufsc.br/files/2017/08/edital-vest2023-rev0112.pdf>. Acesso: em 6 mar. 2023.

COPERVE/UFSC – COMISSÃO PERMANENTE DO VESTIBULAR/UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. Vestibular UFSC 2023: **Programa das disciplinas**. Florianópolis, 2022c. Disponível em: <https://vestibular2023.paginas.ufsc.br/files/2021/04/programa-disciplinas-2023.pdf>. Acesso em: 22 maio 2023.

COPERVE/UFSC – COMISSÃO PERMANENTE DO VESTIBULAR/UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. Vestibular UFSC 2023: **Prova 3**. Florianópolis, 2023a. Disponível em: [http://dados.coperve.ufsc.br/vestibular2023/gabaritos/preliminar/p2\\_amarela.pdf](http://dados.coperve.ufsc.br/vestibular2023/gabaritos/preliminar/p2_amarela.pdf). Acesso em: 6 mar. 2023.

COPERVE/UFSC – COMISSÃO PERMANENTE DO VESTIBULAR/UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. Vestibular UFSC 2023: **Relatório Oficial**. Florianópolis, 2023b. Disponível em: <https://vestibular2023.paginas.ufsc.br/files/2023/07/VEST-REL-2023.pdf>. Acesso em: 29 set. 2023.

COPERVE/UFSC – COMISSÃO PERMANENTE DO VESTIBULAR/UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. Vestibular UFSC 2024: **Programa das disciplinas**. Florianópolis, 2023c. Disponível em: <https://coperve.paginas.ufsc.br/files/2011/07/programa-disciplinas-2024-v2.pdf>. Acesso em 12 abr. 2024.

COPERVE/UFSC – COMISSÃO PERMANENTE DO VESTIBULAR/UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. Vestibular UFSC 2024: **Prova 2 amarela**. Florianópolis, 2023d. Disponível em: [https://vestibular2024.paginas.ufsc.br/files/2023/12/p2\\_amarela.pdf](https://vestibular2024.paginas.ufsc.br/files/2023/12/p2_amarela.pdf). Acesso em: 3 fev. 2023.

COSTA, Sérgio Roberto. **Dicionário de gêneros textuais**. 3. Ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2022.

DELEUZE, Gilles; FOUCAULT, Michel. Os intelectuais e o poder. *In*: FOUCAULT, Michel. **Microfísica do poder**. 11 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2021[1979].

DIREITO aprova 61 de primeira prova. **O Estado**. Florianópolis, nº 15813, 18 jan. 1968. Acervo Biblioteca Pública SC – Hemeroteca Digital Catarinense. Disponível em: <https://hemeroteca2.cultura.sc.gov.br/DocReader/DocReaderMobile.aspx?bib=884120&pesq=Reda%C3%A7%C3%A3o%20UFSC%20vestibular%20&hf=hemeroteca.ciasc.sc.gov.br>. [Ocorrência 1]. Acesso em: 12 maio 2023.

DOLZ, Joaquim; SCHNEUWLY, Bernard. **Gêneros orais e escritos na escola**. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2011.

DUAS questões anuladas; resultados dia 15? **O Estado**. Florianópolis, ano 66, nº 19891, 6 jan. 1981 [jornal impresso, acervo RIC Record].

ENGENHARIA aprova 99 entre 244 inscritos em primeira chama. **O Estado**. Florianópolis, ano 54, nº 16073, 6 fev.1969. Acervo Biblioteca Pública SC – Hemeroteca Digital Catarinense. Disponível em:  
<https://hemeroteca2.cultura.sc.gov.br/DocReader/DocReaderMobile.aspx?bib=884120&pesq=Reda%C3%A7%C3%A3o%20UFSC%20vestibular%20&hf=hemeroteca.ciasc.sc.gov.br>  
 [Ocorrência 4]. Acesso em: 12 maio 2023.

FARACO, Carlos Alberto. **Norma Culta Brasileira**: desatando alguns nós. São Paulo, Parábola Editorial, 2008.

FERNANDES, Rafael de Souza Bento. LINGUAGEM: notas de pesquisa descontínuas à luz da arqueologia foucaultiana. **Interfaces**: Vol. 13 n. 4 (2023) 2 ISSN 2179-0027, Disponível em:  
[file:///C:/Users/crist/Downloads/LINGUAGEM\\_NOTAS\\_DE\\_PESQUISA\\_DESCONTINUA S.pdf](file:///C:/Users/crist/Downloads/LINGUAGEM_NOTAS_DE_PESQUISA_DESCONTINUA_S.pdf). Acesso em; 2 jan. 2024.

FERREIRA, Maria Cristina L. (Org.). **Glossário de termos do discurso**. Porto Alegre: UFRGS, 2001. Disponível em: <http://www.discurso.ufrgs.br/glossario.html>. Acesso em: 26 maio 2023.

FISCHER, Rosa. Foucault revoluciona a pesquisa em educação? *In: Perspectiva*, Florianópolis, v. 21, n. 02, p. 371-389, jul./dez. 2003. Disponível em:  
<https://periodicos.ufsc.br/index.php/perspectiva/article/view/9717/8984o>. Acesso em: 28 jul. 2023.

FOUCAULT, Michel. **A arqueologia do saber**. 8 ed. Rio de Janeiro: Editora Forense, 2022 [1969].

FOUCAULT, Michel. **A ordem do discurso**. Aula inaugural no Collège de France, pronunciada em 2 de dezembro de 1970. 24 ed. São Paulo: Edições Loyola, 2014 [1970].

FOUCAULT, Michel. **O belo perigo**. Conversa com Claude Bonnefoy. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2016.

FOUCAULT, Michel. **O que é um autor**. 7 ed. Lisboa: Nova Vega, Limitada, 2009 [1969].

FOUCAULT, Michel. Sobre a História da Sexualidade. *In: FOUCAULT, Michel. Microfísica do poder*. 11 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2021[1979].

FRATERNIDADE humana é tema de vestibular. **O Estado**. Florianópolis, ano 54, nº 16063, 22 jan. 1969. Acervo Biblioteca Pública SC – Hemeroteca Digital Catarinense. Disponível em:  
<https://hemeroteca2.cultura.sc.gov.br/DocReader/DocReaderMobile.aspx?bib=884120&pesq=Reda%C3%A7%C3%A3o%20UFSC%20vestibular%20&hf=hemeroteca.ciasc.sc.gov.br>  
 [Ocorrência 3]. Acesso em: 12 maio 2023.

FREIRE, Sérgio. AD- Aula de 05 de maio de 2021. **Youtube**, 5 maio 2021. Disponível em: [https://youtu.be/EKrdK\\_UEFKc](https://youtu.be/EKrdK_UEFKc). Acesso em 23 mar. 2023.

GERALDI, João Wanderley. Por que práticas de textos, de leitura e de análise linguística? *In: SILVA, Lilian Lopes Martin da; FERREIRA, Norma Sandra de Almeida; MORTATELLI, Maria do Rosário Longo (organizadoras). O texto na sala de aula: um clássico sobre ensino de língua portuguesa*. Campinas, SP: Autores associados, 2014.

GERALDI, João Wanderley. **Portos de Passagem**. 5 ed. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2013 [1991].

GOMES, Roger Marcelo Martins. A Arqueologia do Saber: uma proposta metodológica para a análise do discurso em história. **Interfaces Científicas - Humanas E Sociais**, Aracaju, V.6, n. 3, p. 19 – 26, fev. 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.17564/2316-3801.2018v6n3p19-26>. Acesso em 8 set. 2023.

GORSKI; Edair; MULLER; Fernanda; FERRARO, Maria Luiza; PEDRALLI, Rosângela. **Diálogos UFSC: conversando sobre a redação do vestibular**. Apresentação Sepex. Florianópolis, UFSC, 2019. Disponível em: [https://vestibular2020.paginas.ufsc.br/files/2019/08/APRESENTACAO\\_SEPEX\\_Reda%C3%A7%C3%A3o.pdf](https://vestibular2020.paginas.ufsc.br/files/2019/08/APRESENTACAO_SEPEX_Reda%C3%A7%C3%A3o.pdf). Disponível em: 19 mar. 2023.

GUILHAUMOU; Jacques; MALDIDIER; Denise; ROBIN; Régine. **Discurso e arquivo: experimentações em análise do discurso**. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2016.

GUIMARÃES, Joice Eloi. **Arguição**. Sessão de Defesa Final da Dissertação *O arquivo dos caderno de prova: caminhos para uma arqueologia da prova de redação do Vestibular da UFSC (1978-2024)*, de Cristiane Martins de Paula Luz. Florianópolis: UFSC, 7 de março de 2024.

LEAL, Leiva de Figueiredo Viana. O texto na sala e aula: historicidade, memória e permanência. *In: SILVA, Lilian Lopes Martin da; FERREIRA, Norma Sandra de Almeida; MORTATELLI, Maria do Rosário Longo (organizadoras). O texto na sala de aula: um clássico sobre ensino de língua portuguesa*. Campinas, SP: Autores associados, 2014.

LELIS, Isabel Alice O. M. Evolução Histórico-Legal do Vestibular (1968 a 1983): do “Milagre” à Recessão. **Educação e seleção**, (12), p. 27-46, 11 nov. 2013. Disponível em: <https://publicacoes.fcc.org.br/edusel/article/view/2592>. Acesso em 10 mar. 2023.

LORENSET, Rossaly Beatriz Chioquetta. Mostrando a língua: políticas linguísticas e historicidade do ensino de língua portuguesa no Brasil. **ReVEL**, v. 14. n. 26, 2016. Disponível em: <http://www.revel.inf.br/files/54854ada1db5522b06f733788c2d0a4d.pdf>. Acesso em: 10 ago. 2023.

MACHADO, Irene. Gêneros discursivos. *In: BRAIT, Beth (org.). Bakhtin: conceitos-chave*. 5 ed. São Paulo: Contexto, 2020.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editora, 2008.

MARINELA, Fernanda. **Direito Administrativo**. 6 ed. Niterói: Impetus, 2012.

MAHRER, Rudolf. O sujeito do discurso em Bakhtin e Foucault: algumas observações preliminares. *In*: BUTTURI JUNIOR, Atilio; BRAGA, Sandro; SOARES, Thiago Barbosa (org.). **No campo discursivo: teoria e análise**. 1 ed. Campinas, SP: Pontes editores, 2020.

MENDONÇA, Marina Célia. Língua e Ensino: políticas de fechamento. *In*: MUSSALIM, Fernanda; BENTES, Anna Christina (org.). **Introdução à linguística: domínios e fronteiras**, v. 2, 8 ed. São Paulo: Cortez, 2012.

MEIRELLES, Hely Lopes. **Direito Administrativo Brasileiro**. 27 ed. São Paulo: Malheiros Editores, 2002.

MIRANDA, José Fernando Miranda. **Arquitetura da Redação**. 7 ed. Porto Alegre: Sagra Editora e Editora, 1986.

NASCIMENTO, Elvira Lopes; GONÇALVES, Adair Vieira. A perspectiva internacionalista sociodiscursiva no trabalho educacional. *In*: CRISTÓVÃO, Vera Lúcia Lopes (Org.). **Gêneros (textuais/discursivos): ensino e educação (inicial e continuada) de professores de línguas**. Campinas: Mercado de Letras, 2018.

OLIVEIRA, Pâmella Rochelle Rochanne Dias de; OLIVEIRA, Geilson Fernandes de; NOGUEIRA, Maria Adriana. Análise do discurso, Foucault e mídia: entrevista com Maria do Rosário Gregolin. **Diálogo das Letras**, [S. l.], v. 7, n. 1, p. 201–207, 2018. Disponível em: <https://periodicos.apps.uern.br/index.php/DDL/article/view/663>. Acesso em: 8 jul. 2023.

ORLANDI, Eni. **Análise de Discurso: princípios e procedimentos**. 13a ed. Pontes Editores, Campinas: SP, 2020.

PACHECO, Agnelo de Carvalho. **A dissertação**. São Paulo: Atual, 1988.

PACHECO, John. Figura 3. Vestibular unificado UFSC/IFSC 2023: confira o listão de aprovados. **G1 – Santa Catarina** [Florianópolis]. 10 jan. 2023. Disponível em: <https://g1.globo.com/sc/santa-catarina/noticia/2023/01/10/vestibular-unificado-ufscifsc-confira-o-listao-de-aprovados-para-55-mil-vagas.ghtml>. Acesso em: 15 jan. 2023.

PADRÃO, Andréa Lúcia Paiva; FERRARO, Maria Luiza. A redação na história dos vestibulares da UFSC. *In*: FERRARO, Maria Luiza; COELHO, Izete Lehmkuhl; GORSKI, Edair Maria; RESE, Mara Cristina Fischer; CASTELLI, Marco Antonio de Mello (organizadores). **Experiência e Prática de Redação**. Florianópolis: Editora da UFSC, 2008.

PASSARINHO não quer fim do vestibular. **O Estado**. Florianópolis, ano 57, nº 16719, 15 set. 1971. Acervo Biblioteca Pública SC – Hemeroteca Digital Catarinense. Disponível em: [https://hemeroteca2.cultura.sc.gov.br/DocReader/DocReaderMobile.aspx?bib=884120&pesq=Reda%C3%A7%C3%A3o%20UFSC%20vestibular%20&hf=hemeroteca.ciasc.sc.gov.br.\[Ocorrência 22\]](https://hemeroteca2.cultura.sc.gov.br/DocReader/DocReaderMobile.aspx?bib=884120&pesq=Reda%C3%A7%C3%A3o%20UFSC%20vestibular%20&hf=hemeroteca.ciasc.sc.gov.br.[Ocorrência 22]). Acesso em: 12 maio 2023.

PASSONI, Célia A. N. **Redação: Teoria e prática**. 2 ed. São Paulo: Núcleo, 1993.

PÊCHEUX, Michel. Ler o arquivo hoje. *In*: ORLANDI, Eni. P. **Gestos de leitura**: da história no discurso. 4 ed. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2014.

PEREIRA, Moacir. Reitor vai à TV. **O Estado**. Florianópolis, ano 54, nº 16226, 17 set. 1969. Acervo Biblioteca Pública SC – Hemeroteca Digital Catarinense. Disponível em: <https://hemeroteca2.cultura.sc.gov.br/DocReader/DocReaderMobile.aspx?bib=884120&pesq=Reda%C3%A7%C3%A3o%20UFSC%20vestibular%20&hf=hemeroteca.ciasc.sc.gov.br>. [Ocorrência 6]. Acesso em: 12 maio 2023.

PORTUGUÊS – questão de redação. **O Estado**. Edição de segunda-feira. Florianópolis, ano 63, nº 18931, 9 jan. 1978 [jornal impresso, acervo RIC Record].

PORTUGUÊS – prova de português. **O Estado**. Edição Especial. Florianópolis, ano 65, nº 19601, 7 jan. 1980 [jornal impresso, acervo RIC Record].

PROVA AZUL – Português: prova de redação. **O Estado**. Edição de segunda-feira. Florianópolis, ano 64, nº 19.281, 8 jan. 1979 [jornal impresso, acervo RIC Record].

RAFFIN, Marcelo. A noção de discurso em Michel Foucault. *In*: BUTTURI JUNIOR, Atilio; BRAGA, Sandro; SOARES, Thiago Barbosa (org.). **No campo discursivo**: teoria e análise. 1 ed. Campinas, SP: Pontes editores, 2020.

RAMOS; Tânia Regina Oliveira; PRIM, Cristina de Souza. Leitura com(o) disciplina: um somatório de questões. *In*: FERRARO, Maria Luiza; COELHO, Izete Lehmkuhl; GORSKI, Edair Maria; RESE, Mara Cristina Fischer; CASTELLI, Marco Antonio de Mello (organizadores). **Experiência e Prática de Redação**. Florianópolis: Editora da UFSC, 2008.

REDAÇÃO da UFSC é do tipo dissertação. Notícias da UFSC. **UFSC**. Florianópolis, 17 dez. 2001. Disponível em: <https://noticias.ufsc.br/2001/12/redacao-da-ufsc-e-do-tipo-dissertacao/>. Acesso em: 30 jul. 2023.

REVEL, Judith. **Dicionário Foucault**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2011.

RODRIGUES, Rosângela Hammes; ACOSTA PEREIRA, Rodrigo. Considerações sobre o estudo da linguagem na perspectiva do círculo de Bakhtin. *In*: CRISTÓVÃO, Vera Lúcia Lopes (Org.). **Gêneros (textuais/discursivos)**: ensino e educação (inicial e continuada) de professores de línguas. Campinas: Mercado de Letras, 2018.

RODRIGUES, Sérgio Rodrigues. **Técnicas de redação**. 92 ed. São Paulo: Academia Municipalista de Letras do Brasil, 1996.

ROJO, Roxane. Gêneros do discurso e gêneros textuais: questões teóricas e aplicadas. *In*: MEURER, J. L.; BONINI; Adair; MOTTA-ROTH, Désirée (orgs.). **Gêneros**: teorias, métodos e debates. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.

SAI resultado do vestibular. Figuras 1 e 2. **O Estado**. Florianópolis, 15 jan. 1980, ano 65, nº 19608. [Acervo físico da Biblioteca Pública de Florianópolis/SC].

SECRETARIA DA EDUCAÇÃO DO PARANÁ. **Gêneros textuais e esferas de circulação**. Instituto Paranaense de Desenvolvimento Educacional (Fundepar): Curitiba/PR, [20-?].

Disponível em:

<http://www.lem.seed.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=462>. Acesso em: 12 set. 2023.

SILVA, Deonísio da. **De onde vêm as palavras**: origens e curiosidades da língua portuguesa. 17 ed. Rio de Janeiro: Lexikon, 2014.

SILVA, Jane Quintiliano G. **Gênero discursivo e tipo textual**. Revista Scripta. Belo Horizonte: Editora PucMinas, V. 1, n. 1, 1999.

SILVA, Odália Bispo de Souza e; SOUSA, Kátia Menezes de. **Discurso, sujeito e História**: um estudo de enunciados sobre professor. Letras, Santa Maria, v. 24, n. 48, p. 339-354, jan./jun. 2014. Disponível em: [robertob%2C+5.2\\_Discurso\\_sujeito\\_e\\_hist%C3%B3ria.pdf](file:///C:/Users/crist/Downloads/robertob%2C+5.2_Discurso_sujeito_e_hist%C3%B3ria.pdf). Acesso em: 28 mar.2024.

SOARES, Magda B. A redação no vestibular. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, n. 24, p. 53-56, 1978. ISSN 0100-1574. Disponível em: <https://publicacoes.fcc.org.br/cp/article/view/1703>. Acesso em 15 jan. 2023.

SOARES, Magda B. Português na escola: História de uma disciplina curricular. *In*: BAGNO, Marcos (org.) **Linguística da norma**. 3 ed. São Paulo: Edições Loyola, 2012.

SOARES, Magda B. Prefácio à 1ª edição, 2008. *In*: COSTA, Sérgio Roberto. **Dicionário de gêneros textuais**. 3. Ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2022.

SOARES, Magda B.; CAMPOS, Edson Nascimento. **Técnicas de redação**: as articulações linguísticas como técnica de pensamento. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1978.

UFSC (@universidadeufsc). **POV: Você passou no vestibular**. 2023. Instagram, 10 de janeiro de 2023. Disponível em: <https://www.instagram.com/reel/CnPgHV5IrVY/?igshid=Zjc2ZTc4Nzk=>. Acesso em: 10 jan. 2023.

UFSC – UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. Concurso Vestibular para 1970. Edital de Inscrição. Florianópolis, 7 de novembro de 1969. *In*: **O Estado**. Florianópolis, ano 54, nº 16070, 18 nov. 1969. Acervo Biblioteca Pública SC – Hemeroteca Digital Catarinense. Disponível em: <https://hemeroteca2.cultura.sc.gov.br/DocReader/DocReaderMobile.aspx?bib=884120&pesq=Reda%C3%A7%C3%A3o%20UFSC%20vestibular%20&hf=hemeroteca.ciasc.sc.gov.br>. [Ocorrência 8]. Acesso em: 12 maio 2023.

UFSC – UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. **Resolução n. 20/CEPE**, 05 de junho de 1997. Dispõe sobre o Concurso Vestibular do ano de 1998. Florianópolis, 1997. Disponível em: <http://antiga.coperve.ufsc.br/vestibular1998/r20cep97.html>. Acesso em: 6 mar.2023.

UFSC – UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. **Resolução Normativa n. 008/CUN/2007**, de 10 de julho de 2007. Cria o “Programa De Ações Afirmativas” da

Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2007. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/555>. Acesso em: 6 maio 2023.

UFSC – UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. **Resolução Normativa n. 109/2022/CGRAD**, de 22 de junho de 2022. Dispõe sobre a realização do Concurso Vestibular da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), com vistas à seleção de alunos para os cursos de graduação oferecidos no ano letivo de 2023. Florianópolis, 2022. Disponível em: [https://vestibular2023.paginas.ufsc.br/files/2022/08/Resolucao\\_Normativa\\_109\\_Vestibular.pdf](https://vestibular2023.paginas.ufsc.br/files/2022/08/Resolucao_Normativa_109_Vestibular.pdf). Acesso em: 7 maio 2023.

VEIGA-NETO, Alfredo. Teoria e método em Michel Foucault: (im)possibilidades. **Cadernos de Educação** | FaE/PPGE/UFPEl | Pelotas [34]: 83 – 94, setembro/dezembro 2009. Disponível em: <https://periodico.r/ojs2/index.php/caduc/article/view/1635/1518>. Acesso em: 5 mar. 2023.

VESTIBULAR: Com redação, vestibular não é loteria. **O Estado**. Florianópolis, ano 63, nº 18930, 8 jan. 1978 [jornal impresso, acervo RIC Record].

VIDON, Luciano Novaes. A permanência da dissertação escolar nos exames vestibulares: o caso do ENEM. *In*: AZEREDO, Isabel Cristina; PIRIS, Eduardo Lopes (org.). **Discurso e Argumentação: fotografias interdisciplinares – vol.2**. Coimbra: Grácio Editor, 2018.

O VESTIBULAR 1981, hemeroteca. Correio do povo, edição 03120, semana de 17 a 23 de janeiro de 1981.

**ANEXO A – O arquivo dos cadernos de prova de redação aplicados no Vestibular da UFSC (1978-2024)**

ANO	CADERNOS DE PROVA: ENUNCIADOS DAS PROVAS DE REDAÇÃO DA UFSC
1978	<p><b>QUESTÃO REDAÇÃO</b></p> <p><b>I) INSTRUÇÕES</b></p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1) Leia o texto abaixo com muita atenção.</li> <li>2) Redija seu trabalho, concentrando-se no TEMA proposto pelo seu texto.</li> <li>3) Utilize o verso desta folha de RASCUNHO.</li> <li>4) Sua redação NÃO pode ser uma reprodução fiel do texto.</li> <li>5) Dê um TÍTULO à sua redação.</li> <li>6) Ao passar o trabalho para a folha definitiva, lembre-se de: <ol style="list-style-type: none"> <li>a – escrever com letra LEGÍVEL.</li> <li>b – utilizar caneta esferográfica AZUL ou PRETA.</li> <li>c – escrever no mínimo VINTE linhas.</li> <li>d – NÃO ultrapassar o espaço delimitado na folha.</li> <li>e – que uma redação de vinte linhas pode ser tão válida quanto uma de trinta.</li> <li>f – ASSINAR no local indicado.</li> </ol> </li> </ol> <p><b>II) TEXTO:</b></p> <p>Abençoado seja o camelô dos brinquedos de tostão:  O que vende balõezinhos de cor  O macaquinho que trepa no coqueiro  O cachorrinho que bate com o rabo  Os homenzinhos que jogam boxe  A perereca verde que de repente dá um pulo que engraçado  E as canetinhas-tinteiro que jamais escreverão coisa alguma.  Alegria das calçadas  Uns falam pelos cotovelos:  - “O cavalheiro chega em casa e diz: Meu filho, vai buscar um pedaço de banana para eu acender o charuto. Naturalmente o menino pensará: Papai está malu...”  Outros, coitados, têm a língua atada.  Todos porém sabem mexer nos cordéis com o tino ingênuo de demiurgos de inutilidades.  E ensinam no tumulto das ruas os mitos heroicos da meninice...  E dão aos homens que passam preocupados ou tristes uma lição de infância.</p> <p style="text-align: right;">Manuel Bandeira</p> <p><u>Vocabulário</u>: Demiurgo. S.m. criador.</p> <p style="text-align: right;">(Português [...], 1978, p. 10)</p>
1979	<p><b>PROVA DE REDAÇÃO</b></p> <p><b>I) INSTRUÇÕES:</b></p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1) Leia atentamente, e releia quantas vezes julgar necessário, o texto abaixo, que servirá de base para seu trabalho.</li> <li>2) Verifique quais são as idéias centrais do texto.</li> <li>3) Aproveite essas idéias e escreva um esboço de sua redação no verso da folha anterior;</li> <li>4) Amplie e complete o esboço, modificando-a à vontade.</li> <li>5) Sua redação deve abranger no mínimo 20 e no máximo 30 linhas, dentro do espaço delimitado na folha definitiva.</li> <li>6) Dê um título à sua redação.</li> <li>7) Lembre-se de que qualquer redação, por mais bem feita que seja, terá nota zero se fugir completamente do tema proposto.</li> <li>8) Por isso, releia seu trabalho para verificar se o que escreveu está diretamente relacionado com as idéias contidas no texto.</li> <li>9) Saiba também que sua redação não pode ser uma reprodução fiel do texto.</li> <li>10) Quando julgar que atingiu o desenvolvimento pleno das idéias, através de uma linguagem clara e correta, passe seu trabalho para a folha definitiva, observando o seguinte: <ol style="list-style-type: none"> <li>a – escreva com letra legível;</li> </ol> </li> </ol>

<p><b>1979</b></p>	<p>b – utilize somente caneta de tinta azul ou preta; c – assine no local indicado.</p> <p>II) <u>TEXTO</u></p> <p>As lentas, poeirentas, deliciosas viagens nos trens antigos. As famílias (viajavam famílias inteiras) levavam galinhas com farofa em cestas de vime, que ofereciam, pois não, aos viajantes solitários.</p> <p>E os viajantes solitários (e os meninos) ainda desciam nas estaçõezinhas pobres... Para os pastéis, os sonhos, as laranjas...</p> <p>E ver as moças da localidade, que iam passear nas gares para ver os viajantes, uns e outros de olhos cumpridos – eles num sonho repentino de ficas, elas num sonho passageiro de partir. Um apito, a fumarada, resolvia tudo.</p> <p>Mas hoje nem há o que resolver. E é quase proibido sonhar. O mal dos aviões é que não se pode descer a toda hora para comprar laranjas</p> <p>Nesses aviões, vamos todos imóveis e empacotados como encomendas. Às vezes encomendas para a Eternidade...</p> <p>Cruzes, poeta! Deixa-te de ideias funéreas e pensa nas aeromoças, arejadas e amáveis como anjos.</p> <p>E “anjos”, aplicado a elas, não é exagero nenhum. Pois não nos atendem em pleno céu? Porém, como já nos trazem tudo de bandeja, eis essa mesma comodidade de creche em que nos sentimos tira-nos o saudável incômodo das iniciativas e dos improvisos.</p> <p>Entre a monotonia irreparável das nuvens, nada vemos da viagem. Isto é, não viajamos: chegamos.</p> <p>Pobres turistas de aeroportos, damos a volta ao mundo sem nada ver do mundo.</p> <p>Quintana, Mário. Prova &amp; Verso. Porto Alegre, Globo, 1978. (Prova azul [...], 1979, p. 10)</p>
<p><b>1980</b></p>	<p>Caderno não recuperado. Tema: <b>O ensino atual e as dificuldades de o aluno escrever e se expressar</b>, foi apreendido da seguinte notícia de jornal 1980: “outro comentário comum, entre muitos vestibulandos, era de que muita gente não percebeu a orientação de que o texto dado para redação, cujo tema era o ensino atual e as dificuldades do aluno escrever e se expressar, teria que ser transcrito como o desfecho da redação feita pelos candidatos.” (Confusão [...] 1980, p. 16).</p> <div data-bbox="518 1131 1268 1787" data-label="Image"> <p><b>Confusão na prova de Redação. Dois mil podem ser eliminados.</b></p> <p>Cerca de dois mil candidatos, segundo comentários de professores fiscais em alguns locais de prova, já estão eliminados do concurso vestibular desde a sua primeira etapa por terem trocado o texto dado para a elaboração da Redação. Segundo o regulamento do vestibular, explicou o presidente da Coperve, se alguém fugir totalmente do tema da Redação ou aplicar um texto previamente preparado, estará automaticamente eliminado do concurso.</p> <p>Mas o professor Aldo Schultz disse ontem, momentos antes de se iniciar a terceira etapa, que a Coperve desconhecia o fato de que muitos vestibulandos tinham trocado o texto da Redação. Sobre esse tipo de ocorrência, ele só poderá informar quando a correção terminar e após receber um relatório da comissão.</p> <p>Embora a Coperve afirmasse que tudo estava explicado na orientação inicial da prova e que só uma grande desatenção dos candidatos poderia levar à troca do texto pedido para o desenvolvimento da Redação, ainda ontem muitos vestibulandos lamentavam a infelicidade de não terem percebido o texto (muito pequeno) colocado dentro de um “cercado”, jogado embaixo da primeira página da prova. Disseram eles que leram a orientação e passaram para a página seguinte, onde iniciava a prova de Português, que tinha início com um texto de Carlos Drummond de Andrade, intitulado “Canção para Alburn de Moça”, que serviria para a interpretação de várias questões seguintes.</p> <p>As queixas de uma série de vestibulandos foram verificadas desde a primeira prova e ainda ontem muitos lamentavam a “mancada” que deram, já eliminados do concurso.</p> <p>Outro comentário comum, entre muitos vestibulandos, era de que muita gente não percebeu a orientação de que o texto dado para a redação, cujo tema era o ensino atual e as dificuldades do aluno escrever e se expressar, teria que ser transcrito como o desfecho da redação feita pelos candidatos.</p> <p>Alguns candidatos reclamam também que muitos fiscais “não abriam a boca para orientar os vestibulandos” ou para dar qualquer tipo de informação. Eles apenas permaneciam estáticos em sala e nem mesmo os cartões de identificação dos vestibulandos eles conferiam na hora de entrar. O candidato Elcio, por exemplo, culpou o professor-fiscal de sua sala pela troca do texto da redação, porque, uma vez perguntado, ele confirmou que o texto de Carlos Drummond de Andrade era mesmo o da redação.</p> </div>
<p><b>1981</b></p>	<p>Caderno não recuperado. Tema: <b>Evolução da mulher na sociedade capitalista</b>, apreendido dos seguintes trechos notícias de jornal o Estado: (Duas, [...], 1981, p. 16):</p>

1981	<p>“Eu só esperava pelo nenê no dia 6, mas acho que a tensão do vestibular apressou o nascimento”, disse ela, que é candidata a uma das 507 vagas do curso de Serviço Social. Sônia Maria tem 21 anos e é mãe pela primeira vez. “Estava tão empolgada com o nascimento do filho, que será chamado de Carlos José Vieira, que nem estudei para o Vestibular”, afirmou.</p> <p>O tema da redação da primeira prova era sobre a situação da mulher na sociedade capitalista e por isso Sônia Maria sentiu-se bastante à vontade para redigi-la. “É meio parecido com a situação que estou vivendo agora, no parto”, disse. Apesar de estar com o “raciocínio meio lento”, ela não teve dificuldade para realizar as provas. A vestibulanda, que agora também é mãe, mostrava-se bastante confiante em dar alta ainda hoje, para que pudesse sair da Maternidade.</p> <p>Fonte: Duas [...] 1981, p. 16</p> <div data-bbox="676 786 1112 860" style="text-align: center; background-color: #f0e68c; padding: 5px;"> <h3>O vestibular de 1981</h3> </div> <div data-bbox="722 875 1064 1357" style="text-align: center; background-color: #f0e68c; padding: 5px;"> <p>Mas tem, também, o lado tragi-cômico do concurso vestibular. Todos os anos, algumas provas deixam verdadeiras obras primas nas respostas aos quesitos formulados. Em 1981 não foi diferente. Na prova de redação, um estudante ao analisar a evolução da mulher na sociedade, tacou a seguinte razão determinante: “As mulheres, coitadas, sofreram o processo de industrialização e entraram pelo cano”. Na prova de História, na pergunta sobre as</p> </div> <p>Fonte: O Vestibular..., 1981, última página</p>
1982	<p><b>“PROVA DE REDAÇÃO</b></p> <p><b>I. Instruções:</b></p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Leia e releia atentamente o texto dado, até apreender-lhe o tema.</li> <li>2. Aproveite as idéias do texto e elabore a seguir uma dissertação, que deve ter no mínimo 20 (vinte) linhas.</li> <li>3. Dê um título à sua redação.</li> <li>4. Faça uma revisão do trabalho antes de passá-lo para a folha definitiva.</li> <li>5. Qualquer redação, por mais bem feita que seja, terá nota zero se fugir completamente do tema proposto.</li> <li>6. Lembre-se de que você deve:       <ol style="list-style-type: none"> <li>a) ocupar as linhas de uma a outra margem, na forma definitiva, respeitando os parágrafos;</li> <li>b) utilizar linguagem clara e correta e escrever com letra bem legível: se necessário: de forma;</li> <li>c) usar unicamente caneta de tinta azul ou preta.</li> </ol> </li> </ol> <p><b>II. Texto para a redação:</b> ‘O homem se tornou lobo para o homem, porque a meta do desenvolvimento industrial está concentrada num objeto e não no ser humano. A tecnologia e a própria ciência não respeitaram os valores éticos e, por isso, não tiveram respeito algum para o humanismo. Para a convivência. Para o sentido mesmo da existência.</p> <p>Na própria política, o que contou no pós-guerra foi o êxito econômico e, muito pouco, a justiça social e o cultivo da verdadeira imagem do homem. Fomos vítimas da ganância e da máquina. Das cifras. E, assim, perdemos o sentido autêntico da confiança, da fé, do amor. As máquinas andaram por cima da plantinha sempre tenra da esperança. E foi o caos’. (ARNS, Paulo Evaristo. Em favor do homem. Rio de Janeiro: Avenir, s/d. p.10).” (COPERVE/UFSC, 1982, p. 48)</p>

1983	<p><b>“PROVA DE REDAÇÃO</b></p> <p><b>I. Instruções:</b></p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Leia e releia atentamente o texto dado, até apreender-lhe o tema.</li> <li>2. Aproveite as idéias do texto e elabore a seguir uma dissertação, que deve ter no mínimo 20 (vinte) linhas.</li> <li>3. Dê um título à sua redação.</li> <li>4. Faça uma revisão do trabalho antes de passá-lo para a folha definitiva.</li> <li>5. Qualquer redação, por mais bem feita que seja, terá nota zero se fugir completamente do tema proposto.</li> <li>6. Lembre-se de que você deve:       <ol style="list-style-type: none"> <li>a) ocupar as linhas de uma a outra margem, na forma definitiva, respeitando os parágrafos;</li> <li>b) utilizar linguagem clara e correta e escrever com letra bem legível: se necessário: de forma;</li> <li>c) usar unicamente caneta de tinta azul ou preta.</li> </ol> </li> </ol> <p><b>II – Texto para redação:</b></p> <p>‘Todos os homens nascem livres e iguais em dignidade e direitos. São dotados de razão e consciência e devem agir em relação uns aos outros com espírito de fraternidade’ (art. 1º da Declaração Universal dos Direitos Humanos - ONU).” (COPERVE/UFSC, 1983, p. 120)</p>
1984	<p><b>“PROVA DE REDAÇÃO</b></p> <p><b>I. Instruções:</b></p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Leia e releia atentamente o texto dado, até apreender-lhe o tema.</li> <li>2. Aproveite as idéias do texto e elabore a seguir uma <u>dissertação</u>, que deve ter no mínimo 20 (vinte) linhas.</li> <li>3. Dê um título à sua redação.</li> <li>4. Faça uma revisão do trabalho antes de passá-lo para a folha definitiva.</li> <li>5. Qualquer redação, por mais bem feita que seja, terá nota zero se fugir completamente do tema proposto.</li> <li>6. Lembre-se de que você deve:       <ol style="list-style-type: none"> <li>a) ocupar as linhas de uma a outra margem, na forma definitiva, respeitando os parágrafos;</li> <li>b) utilizar linguagem clara e correta e escrever com letra bem legível: se necessário: de forma;</li> <li>c) usar unicamente caneta de tinta azul ou preta.</li> </ol> </li> </ol> <p><b>II – Texto para redação:</b></p> <p>‘Não há instituição humana que não tenha seus perigos. Quanto maior a instituição, maiores as chances de abusos. A democracia é uma grande instituição e por isso mesmo está sujeita a ser consideravelmente abusada. Mas o remédio não é evitar a democracia e sim reduzir ao mínimo a possibilidade de abuso’.</p> <p>(As palavras de Gandhi – Texto selecionado por Richard Attenborough. 3.ed., Rio de Janeiro, Editora Record, s.d., p. 39).” (COPERVE/UFSC, 1984, p. 115)</p>
1985	<p><b>“PROVA DE REDAÇÃO</b></p> <p><b>I. Instruções:</b></p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Leia e releia atentamente o texto dado, até apreender-lhe o tema.</li> <li>2. Aproveite as idéias do texto e elabore a seguir uma REDAÇÃO CRÍTICA, que deve ter no mínimo 20 (vinte) linhas.</li> <li>3. Dê um título à sua redação.</li> <li>4. Faça uma revisão do trabalho antes de passá-lo para a folha definitiva.</li> <li>5. Qualquer redação, por mais bem feita que seja, terá nota zero SE FUGIR DO TEMA PROPOSTO.</li> <li>6. Lembre-se de que você deve:       <ol style="list-style-type: none"> <li>a) ocupar as linhas de uma a outra margem, na forma definitiva, respeitando os parágrafos;</li> <li>b) utilizar linguagem clara e correta e escrever com letra bem legível: se necessário: de forma;</li> <li>c) usar unicamente caneta de tinta azul ou preta.</li> </ol> </li> </ol> <p><b>II – Texto para a redação</b></p> <p>Você concorda com as idéias expressas no texto a seguir, de Orlando Villas Boas?</p> <p>‘Se fizermos uma comparação com os índios, poderemos dizer que os civilizados são uma sociedade sofrida. O índio, por sua vez, estacionou no tempo e no espaço. O mesmo arco que ele faz hoje, seus antepassados faziam há mil anos. Se eles pararam nesse sentido, evoluíram quanto ao comportamento do homem dentro de sua sociedade. O índio em sua tribo tem um lugar estável e tranquilo. É totalmente livre, sem precisar dar satisfações a quem quer que seja. Toda a estabilidade tribal, toda a sua coesão mergulha nas águas de um mundo mítico. Que diferença enorme entre as duas humanidades: uma tranquila, em que o homem é dono de todos os seus atos; outra, uma sociedade em explosão, em que é preciso um aparato, um sistema repressivo para poder manter a ordem e a paz dentro da sociedade. Se um indivíduo der um grito no centro de São Paulo, uma rádio-patrolha poderá levá-lo preso. Se um índio der um tremendo berro no meio da aldeia, ninguém olhará para ele, nem irá perguntar por que ele gritou. O índio é um homem livre.’ ” (COPERVE/UFSC, 1985, p. 87)</p>
1986	<p><b>PROVA DE REDAÇÃO</b></p> <p><b>I – INSTRUÇÕES:</b></p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. A partir do tema proposto, elabore uma REDAÇÃO que tenha, no mínimo, 20 (vinte)</li> </ol>

1986	<p>linhas.</p> <p>2. Dê um título à sua redação.</p> <p>3. Caso você fuja ao tema, sua redação será nota zero.</p> <p>4. Lembre-se de que você deve:</p> <p>a) ocupar as linhas de uma a outra margem, na folha definitiva, respeitando os parágrafos;</p> <p>b) utilizar linguagem clara e correta e escrever com letra legível;</p> <p>c) usar somente caneta azul ou preta.</p> <p>5. Não se aceitará redação em verso!</p> <p><b>II – TEMA:</b></p> <p>“O curso que você pretende fazer é realmente aquele com o qual sempre sonhou, ou você quer entrar na universidade apenas ‘para subir da vida?’” (COPERVE/UFSC, 1986, p. 80)</p>
1987	<p><b>“PROVA DE REDAÇÃO</b></p> <p><b>I – INSTRUÇÕES:</b></p> <p>1. A partir do tema proposto, elabore uma REDAÇÃO que tenha, no mínimo, 20 (vinte) linhas. Mantenha-se dentro do tema, pois, em caso contrário, terá nota zero.</p> <p>2. Utilize, inicialmente, a folha para rascunho.</p> <p>3. Dê um título à sua redação.</p> <p>4. Lembre-se de que você deve:</p> <p>a) ocupar as linhas de uma a outra margem, na folha definitiva, respeitando <b>os espaços dos parágrafos</b>;</p> <p>b) empregar linguagem clara e correta;</p> <p>c) escrever com letra legível;</p> <p>c) usar <u>somente</u> caneta azul ou preta.</p> <p>5. Não se aceitará redação em versos.</p> <p><b>II – TEMA:</b></p> <p>Quem é você?” (COPERVE/UFSC, 1987, p. 90)</p>
1988	<p><b>“PROVA DE REDAÇÃO</b></p> <p><b>I – INSTRUÇÕES:</b></p> <p>“1. A partir do tema proposto, elabore uma REDAÇÃO que tenha, no mínimo, 20 (vinte) linhas. Mantenha-se dentro do tema, pois, em caso contrário, terá nota zero.</p> <p>2. Utilize, inicialmente, a folha para rascunho.</p> <p>3. Dê um título à sua redação.</p> <p>4. Lembre-se de que você deve:</p> <p>a) ocupar as linhas de uma a outra margem, na folha definitiva, respeitando <b>os espaços dos parágrafos</b>;</p> <p>b) empregar linguagem clara e correta;</p> <p>c) escrever com letra legível;</p> <p>c) usar <u>somente</u> caneta azul ou preta.</p> <p>5. Não se aceitará redação em versos.</p> <p><b>II – TEMA:</b></p> <p>Quando os homens eram ardentes demais, as mulheres encompridavam as saias e reduziam os decotes. Em face de homens frios, elas levantam as saias e baixam os decotes.” (COPERVE/UFSC, 1988, p. 86)</p>
1989	<p><b>“QUESTÃO DE REDAÇÃO</b></p> <p><b>I – INSTRUÇÕES:</b></p> <p>“1. A partir do tema proposto, elabore uma <u>redação em forma de dissertação</u>, que tenha, no mínimo, 20 (vinte) linhas. Mantenha-se dentro do tema, pois, em caso contrário, sua redação será anulada.</p> <p>2. Utilize, inicialmente, a folha para rascunho.</p> <p>3. Dê um título à sua redação.</p> <p>4. Lembre-se de que você deve:</p> <p>a) ocupar as linhas de uma a outra margem, na folha definitiva, respeitando os espaços dos parágrafos;</p> <p>b) empregar linguagem clara e correta;</p> <p>c) escrever com letra legível;</p> <p>c) usar <u>somente</u> caneta azul ou preta.</p> <p>5. Não se aceitará redação em versos.</p> <p><b>II – TEMA:</b></p> <p>‘O dinheiro é uma força tremenda, onipotente, assombrosa. Todos o amam, todos os procuraram, e, entretanto, todos dizem mal dele.’ (...) (BILAC, Olavo. Conferências literárias. Apud CEGALLA, Domingos Paschoal. Português para o 2º grau. São Paulo, Nacional, 1977, p. 125).” (COPERVE/UFSC, 1989, p. 93)</p>
1990	<p><b>“QUESTÃO DE REDAÇÃO</b></p> <p><b>I – INSTRUÇÕES:</b></p> <p>“1. A partir do tema proposto, elabore uma <u>redação em forma de dissertação</u>, que tenha, no mínimo, 20 (vinte) linhas. Mantenha-se dentro do tema, pois, em caso contrário, sua redação será anulada.</p>

1990	<p>2. Utilize, inicialmente, a folha para rascunho.  3. Dê um título à sua redação.  4. Lembre-se de que você deve:</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>ocupar as linhas de uma a outra margem, na folha definitiva, respeitando os espaços dos parágrafos;</li> <li>empregar linguagem clara e correta;</li> <li>escrever com letra legível;</li> <li>usar <u>somente</u> caneta azul ou preta.</li> </ol> <p>5. Não se aceitará redação em versos.  <b>II – TEMA:</b>  Hoje em dia, praticamente nada se faz sem uma boa dose de humor.” (COPERVE/UFSC, 1990, p. 87)</p>
1991	<p><b>“QUESTÃO DE REDAÇÃO</b>  <b>I – INSTRUÇÕES:</b>  “1. A partir do tema proposto, elabore uma <u>redação em forma de dissertação</u>, que tenha, no mínimo, 20 linhas. Mantenha-se dentro do tema, pois, caso contrário, sua redação será anulada.  2. Utilize, inicialmente, a folha para rascunho.  3. Dê um título à sua redação.  4. Lembre-se de que você deve:</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>ocupar as linhas de uma a outra margem, na folha definitiva, respeitando os espaços dos parágrafos;</li> <li>empregar linguagem clara e correta;</li> <li>escrever com letra legível;</li> <li>usar <u>somente</u> caneta azul ou preta.</li> </ol> <p>5. Não se aceitará redação em versos.  <b>II – TEMA:</b>  Transferência da capital de Estado, como por exemplo, de Florianópolis para Curitiba.  <b>OBSERVAÇÃO:</b> Faça a análise do assunto e dê sua opinião, favorável ou não, sem receio.”  (COPERVE/UFSC, 1991, p 81)</p>
1992	<p><b>“QUESTÃO DE REDAÇÃO</b>  <b>I – INSTRUÇÕES:</b>  “1. Com base na gravura abaixo, elabore uma redação em prosa, que tenha, no mínimo, 20 linhas. Mantenha-se dentro do tema, pois, caso contrário, sua redação será anulada.  2. Utilize, inicialmente, a folha para rascunho.  3. Dê um título à sua redação.  4. Lembre-se de que você deve:</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>ocupar as linhas de uma a outra margem, na folha definitiva, respeitando os espaços dos parágrafos;</li> <li>empregar linguagem clara e correta;</li> <li>escrever com letra legível;</li> <li>usar <u>somente</u> caneta azul ou preta.</li> </ol> <p>5. Não se aceitará redação em versos.  <b>II – TEMA</b></p>  <p>Página 2 - O ESTADO DE S. PAULO - 26.9.91</p> <p>(COPERVE/UFSC, 1992, p. 87)</p>
1993	<p><b>“QUESTÃO DE REDAÇÃO</b>  <b>I – INSTRUÇÕES:</b>  “1. A partir do texto abaixo, elabore uma redação que tenha, no mínimo, 20 linhas. Mantenha-se dentro do tema, pois, caso contrário, sua redação será anulada.</p>

1993	<p>2. Utilize, inicialmente, a folha para rascunho.</p> <p>3. Dê um título à sua redação.</p> <p>4. Lembre-se de que você deve:</p> <p>a) ocupar as linhas de uma a outra margem, na folha definitiva, respeitando os espaços dos parágrafos;</p> <p>b) empregar linguagem clara e correta;</p> <p>c) escrever com letra legível;</p> <p>c) usar <u>somente</u> caneta azul ou preta.</p> <p>5. Não se aceitará redação em versos.</p> <p><b>II – TEXTO PARA REDAÇÃO:</b></p> <p>‘... muitas vezes o pai e eu somos chamados para arrumar a mesa ou enxugar a louça ou fazer outro serviço que eu pensei que fosse só das mulheres.’</p> <p>(Maria de Lourdes Ramos Krieger Locks)” (COPERVE/UFSC, 1993a, p. 96)</p>
1994	<p><b>“QUESTÃO DE REDAÇÃO</b></p> <p><b>I – INSTRUÇÕES:</b></p> <p>“1. Com base no texto abaixo, elabore uma redação que tenha, no mínimo, 20 linhas. Mantenha-se dentro do tema, pois caso contrário, sua redação será anulada.</p> <p>2. Utilize, inicialmente, a folha para rascunho.</p> <p>3. Dê um título à sua redação.</p> <p>4. Lembre-se de que você deve:</p> <p>a) ocupar as linhas de uma a outra margem, na folha definitiva, respeitando os espaços dos parágrafos;</p> <p>b) empregar linguagem clara e correta;</p> <p>c) escrever com letra legível;</p> <p>c) usar <u>somente</u> caneta azul ou preta.</p> <p>5. Não se aceitará redação em versos.</p> <p><b>II – TEXTO PARA REDAÇÃO:</b></p> <p><b>Certos fanáticos religiosos, além dos adeptos das profecias nebulosas de Nostradamus, dos pessimistas, políticos e filósofos e dos torcedores de times invariavelmente perdedores, vêm, em nossos tempos conturbados, sinas irrefutáveis de ‘<u>fim de mundo</u>’.</b>”</p> <p>(COPERVE/UFSC, 1994a, p. 98)</p>
1995	<p><b>“QUESTÃO DE REDAÇÃO</b></p> <p><b>I – INSTRUÇÕES:</b></p> <p>“1. Com base em um, em dois ou nos três textos abaixo, elabore uma <b>dissertação</b> que tenha, no mínimo, 20 linhas e, no máximo, 30 linhas.</p> <p>2. Utilize, inicialmente, a folha para rascunho e faça uma revisão antes de passá-la à folha definitiva.</p> <p>3. Dê um título à sua redação.</p> <p>4. Lembre-se de que você deve:</p> <p>a) ocupar as linhas de uma a outra margem, na folha definitiva, respeitando os espaços dos parágrafos;</p> <p>b) empregar linguagem clara e correta;</p> <p>c) escrever com letra legível;</p> <p>c) usar somente caneta <b>azul</b> ou <b>preta</b>.</p> <p>5. Não se aceitará redação em versos.</p> <p>6. Não assine a folha de Redação.</p> <p><b>II – TEXTOS PARA REDAÇÃO:</b></p> <p>Quero uma mulher Que saiba lavar e cozinhar E de manhã cedo Me acorde na hora de trabalhar.</p> <p>(Wilson Batista e Haroldo Lobo)</p> <p>Possuir algum dinheiro e um espaço individual é condição essencial para a mulher poder viver a sua identidade. (Virgínia Woolf)</p> <p>‘Casar segue sendo a grande aspiração da jovem brasileira. Só que acoplada a toda uma gama de outros verbos, como trabalhar e ter independência financeira. (...) No Brasil, a mulher que quer, que precisa trabalhar acaba dando um salto de trapezista sem rede de sustentação – última a ser contratada, primeira a ser demitida, não tem sequer a garantia de creche ou pré-escola para os filhos (...) Poder ser mulher, não ter rótulo, conseguir se movimentar em esferas públicas e privadas – eis a agenda da mulher de hoje.</p> <p>(Revista <b>VEJA</b>, Edição 1352, de 03-08-94)” (COPERVE/UFSC, 1995a, p. 101)</p>
1996	<p><b>“QUESTÃO DE REDAÇÃO</b></p> <p><b>I – INSTRUÇÕES:</b></p> <p>“1. Com base em um, em dois ou nos três textos abaixo, elabore uma dissertação que tenha, no mínimo, 20 linhas e, no máximo, 30 linhas.</p>

1996	<p>2. Utilize, inicialmente, a folha para rascunho e faça uma revisão antes de passá-la à folha definitiva.</p> <p>3. Dê um título à sua dissertação.</p> <p>4. Lembre-se de que você deve:</p> <p>a) ocupar as linhas de uma a outra margem, na folha definitiva, respeitando os espaços dos parágrafos;</p> <p>b) empregar linguagem clara e correta;</p> <p>c) escrever com letra legível;</p> <p>d) usar somente caneta <b>azul</b> ou <b>preta</b>.</p> <p>5. Não se aceitará dissertação em versos.</p> <p>6. Não assine a Folha de Redação.</p> <p>II – TEXTOS PARA REDAÇÃO:</p> <p><b>Texto 1</b> A geração ‘pode tudo’, que tanto assusta os novos pais, proliferou principalmente nas três últimas décadas, como consequência de uma criação baseada na negação da autoridade e no atendimento das vontades do filho. Extraído e adaptado da revista <b>ISTOÉ</b>, nº 1346, de 19/07/95, p. 50.</p> <p><b>Texto 2</b> ‘As primeiras relações com a justiça foram dolorosas e deixaram-me funda impressão. Eu devia ter quatro ou cinco anos, por aí, é figurei na qualidade de réu. Certamente já me haviam feito representar esse papel, mas ninguém me dera entender que se tratava de julgamento. Batiam-me porque podiam bater-me, e isto era natural.’ Graciliano Ramos. <b>Infância</b></p> <p><b>Texto 3</b> ‘O menino é o pai do homem’ Machado de Assis. <b>Memórias Póstumas de Brás Cubas.</b>” (COPERVE/UFSC, 1996a, p. 98)</p>
1997	<p>“<b>PROVA DE REDAÇÃO</b> <b>I-INSTRUÇÕES</b></p> <p>1. Com base nos textos abaixo, elabore uma redação que tenha, no mínimo, vinte (20) e, no máximo, trinta (30) linhas.</p> <p>2. Utilize, inicialmente, a folha para rascunho.</p> <p>3. Dê um título à sua redação.</p> <p>4. Lembre-se de que você deve:</p> <p>a) ocupar as linhas de uma a outra margem, na folha definitiva, respeitando os espaços dos parágrafos;</p> <p>b) empregar linguagem clara e de acordo com a norma culta;</p> <p>c) escrever com letra legível;</p> <p>d) usar <b>somente</b> caneta <b>azul</b> ou <b>preta</b>.</p> <p>5. Não será aceita redação em versos.</p> <p>6. Evite utilizar textos dados no corpo da redação.</p> <p>II- Desenvolva uma <b>dissertação</b>, explorando o <b>tema</b> presente em todos os textos a seguir.</p> <p>a) Sonho e realidade são duas faces que envolvem o ser humano. Todos têm direito a sonhar, pois ver somente a realidade pode parecer muito cansativo e triste.</p> <p>b) ‘Fantasia, sonho, ilusão Sois a eterna propina Que ofertamos ao intangível.’ (Silvia Amélia)</p> <p>c) ‘Quero a felicidade Dos sonhos de paz Quero a alegria muita gente feliz ..... Se o poeta é o que sonha O que vai ser real Vou sonhar coisas boas Que um homem faz.’ (Milton Nascimento/Fernando Brant)</p> <p>d) ‘Mas e os sonhos? Andam por aí, passeando entre nossos miolos, e ninguém se preocupa com eles. (...) E, no entanto, os sonhos são o adubo e o alicerce do dia inteiro. Moldam a alma com a qual acordamos.’ (Apicius, Jornal do Brasil, 11/08/90)” (COPERVE/UFSC, 1997b, p. 121)</p>
1998	<p>‘<b>REDAÇÃO</b> <b>I – INSTRUÇÕES</b></p> <p>1. Elabore uma redação que tenha, no mínimo, vinte (20) e, no máximo, trinta (30) linhas.</p> <p>2. Utilize, inicialmente, a folha de rascunho.</p> <p>3. Dê um título à sua redação.</p>

<p><b>1998</b></p>	<p>4. Lembre-se de que você deve:</p> <p>a) ocupar as linhas de uma a outra margem, na folha definitiva, respeitando os espaços dos parágrafos;</p> <p>b) empregar linguagem clara e de acordo com a norma culta;</p> <p>c) escrever em letra legível;</p> <p>d) usar somente caneta com tinta azul ou preta.</p> <p>5. Não será aceita redação em versos.</p> <p>6. Evite utilizar, no corpo da redação, o texto dado.</p> <p>II – Leia o texto a seguir, que é um fragmento da música “Estudo Errado”, de Gabriel o Pensador. Com base nesse tema, redija uma <b>dissertação</b>. Lembre-se de apresentar uma tese (proposição) que seja coerente e os argumentos que a evidenciam.”</p> <div data-bbox="443 562 1337 898" style="border: 1px solid black; padding: 10px;"> <p style="text-align: right;"><b>estudo errado</b></p> <p>Eu tô aqui Pra quê? Será que é pra aprender? Ou será que é pra aceitar, me acomodar e obedecer? Mas meus pais só querem que eu “vá pra aula!” e “estude!” Tô cansado de estudar, de madrugar, que sacrilégio (Vai pro colégio!!) Então eu fui relendo tudo até a prova começar Voltei, louco pra contar: <b>Manhê! Tirei um dez na prova Me dei bem tirei um cem e eu quero ver quem me reprova Decorei toda a lição Não errei nenhuma questão Não aprendi nada de bom Mas tirei dez (boa filhão!)</b></p>  </div> <p style="text-align: right;">(COPERVE/UFSC, 1998a, p. 17)</p>
<p><b>1999</b></p>	<p><b>“REDAÇÃO</b></p> <p><b>I - INSTRUÇÕES</b></p> <p>1. Elabore uma redação que tenha, no mínimo, vinte (20) e, no máximo, trinta (30) linhas, com base na manchete abaixo.</p> <p>2. Utilize, inicialmente, a folha de rascunho.</p> <p>3. Dê um título à sua redação.</p> <p>4. Lembre-se de que você deve:</p> <p>a) ocupar as linhas de uma a outra margem, na folha definitiva, respeitando os espaços dos parágrafos;</p> <p>b) empregar linguagem clara e de acordo com a norma culta;</p> <p>c) escrever em letra legível;</p> <p>d) usar <b>somente</b> caneta esferográfica com tinta <b>azul</b> ou <b>preta</b>.</p> <p>5. Escreva em prosa; a redação em versos não será aceita.</p> <p><b>II - Desenvolva uma dissertação, considerando o assunto em destaque.”</b></p> <div data-bbox="762 1339 1018 1630" style="text-align: center;">  </div> <p style="text-align: right;">(COPERVE/UFSC, 1999a, p. 10).</p>
<p><b>2000</b></p>	<p><b>“REDAÇÃO</b></p> <p><b>I - INSTRUÇÕES</b></p> <p>1. Com base no texto abaixo, elabore uma redação que tenha, no mínimo, vinte (20) e, no máximo, trinta (30) linhas.</p> <p>2. Utilize, inicialmente, a folha de rascunho.</p> <p>3. Dê um título à sua redação.</p> <p>4. Lembre-se de que você deve:</p> <p>a) ocupar as linhas de uma a outra margem, na folha definitiva, respeitando os espaços dos parágrafos;</p> <p>b) empregar linguagem clara e de acordo com a norma culta;</p> <p>c) escrever em letra legível;</p> <p>d) usar <b>somente</b> caneta de tinta <b>azul</b> ou <b>preta</b>.</p> <p>5. Não será aceita redação em versos.</p>

<p><b>2000</b></p>	<p>6. Evite utilizar, o texto dado, no corpo da redação.  <b>II</b> - Desenvolva uma redação, considerando o texto em destaque.”</p> <div data-bbox="499 293 1134 770" style="text-align: center;">  <p>Como seria o Brasil, 500 anos após o seu “descobrimento”, se o rumo da História fosse diferente e o colonizador outro povo, que não o português?</p> </div> <p style="text-align: right;">(COPERVE/UFSC, 2000a, p. 10)</p>
<p><b>2001</b></p>	<p><b>“REDAÇÃO</b>  <b>I – INSTRUÇÕES</b></p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Com base no texto e no desenho abaixo, elabore uma redação que tenha, no mínimo, vinte (20) e, no máximo, trinta (30) linhas.</li> <li>2. Lembre-se de que você deve: a) ocupar as linhas de uma a outra margem, na folha definitiva, respeitando os espaços dos parágrafos;</li> <li>b) empregar linguagem clara e de acordo com a norma culta;</li> <li>c) escrever em letra legível;</li> <li>d) usar <b>somente</b> caneta de tinta <b>preta</b>.</li> <li>e) entregar a redação na folha a ela destinada.</li> <li>3. Não será aceita redação em versos.</li> <li>4. Evite utilizar o texto dado no corpo da redação.</li> <li>5. Utilize, se necessário, a folha de rascunho.</li> </ol> <p><b>II</b> – Desenvolva uma redação, considerando o texto e o desenho em destaque. Dê um título à sua redação.”</p> <div data-bbox="443 1249 986 1720" style="text-align: center;">  <p><i>A luta pela preservação da natureza não é responsabilidade de um país isoladamente. O esforço deve ser mundial, pois os efeitos dos desastres ecológicos são globais.</i></p> <p><i>Depende, portanto, de cada um de nós...</i></p> </div> <p style="text-align: right;">(COPERVE/UFSC, 2001a, p. 10)</p>
<p><b>2002</b></p>	<p><b>“REDAÇÃO</b>  <b>I – INSTRUÇÕES</b></p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Observando o item II, elabore uma redação que tenha, no mínimo vinte (20) e, no máximo, trinta (30) linhas.</li> <li>2. Lembre-se de que você deve: <ol style="list-style-type: none"> <li>a) ocupar as linhas de uma a outra margem, na folha definitiva, respeitando os espaços dos parágrafos;</li> <li>b) empregar linguagem clara e de acordo com a norma culta da língua portuguesa;</li> <li>c) escrever com letra legível;</li> <li>d) usar <b>somente</b> caneta com tinta <b>preta</b>;</li> <li>e) utilizar, se desejar, a folha de rascunho;</li> </ol> </li> </ol>

2002

- f) entregar a redação na folha definitiva.  
3. Não escreva a sua redação em versos.  
4. Não utilize o texto dado no corpo da sua redação.  
5. Não se esqueça de dar um título à sua redação.”

## II – ELABORAÇÃO

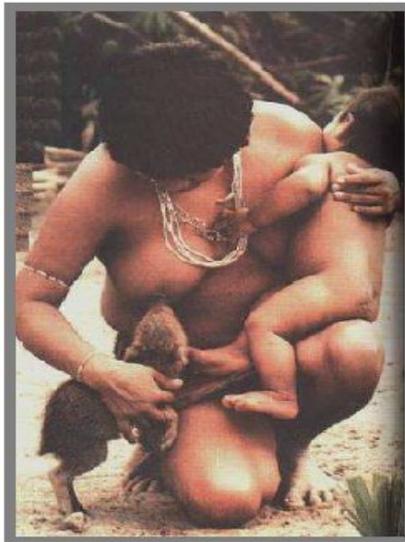


Foto de Pisco Del Gaiso. In: Folha de S.Paulo, 16 dez. 1992. Republicada no mesmo jornal, em 20 ago, 2001.



Redija uma dissertação, considerando o texto e as ilustrações dadas.

PLATÃO, Francisco S.; FORIN, José Luiz, *Língua de texto: leitura e redação*, 2. ed. São Paulo: Ática, 1997. Fragmento de texto, p. 318.

## O BICHO

Vi ontem um bicho  
Na imundície do pátio  
Catando comida entre os detritos.

Quando achava alguma coisa,  
Não examinava nem cheirava:  
Engolia com voracidade.

O bicho não era um cão,  
Não era um gato,  
Não era um rato.

O bicho, meu Deus, era um homem.

BANDEIRA, Manuel. *Estrela da vida inteira*, 20. ed. Rio Janeiro: Nova Fronteira, 1993. p. 201-202.

COPERVE/UFSC, 2002a, p. 14)

2003

## INSTRUÇÕES

1. Leia e observe atentamente as Propostas 1 e 2.
  2. Escolha a Proposta que apresenta o tema sobre o qual você se sente mais bem preparado para discorrer e redija um texto abordando o tema escolhido.
  3. Evite copiar trechos dos textos apresentados.
  4. Não escreva em versos.
  5. Use linguagem clara e utilize a norma culta da língua portuguesa.
  6. Não se esqueça de dar um título à sua redação.
  7. Use somente caneta com tinta preta.
  8. Redija um texto que tenha, no mínimo, 20 (vinte) e, no máximo, 30 (trinta) linhas.
  9. Escreva com letra legível e ocupe todo o espaço das linhas, respeitando os parágrafos.
  10. Escreva sua redação no rascunho e depois transcreva-a na folha de redação.
- Lembrete: Redações a lápis e na folha de rascunho não serão corrigidas

## Proposta 1



SUPERINTERESSANTE. São Paulo: Editora Abril, Edição 176, maio 2002 – (adaptado)

A capa de Super gosto mais e sem dúvida, a melhor que eu já vi **INOCÊNCIA ROUBADA**. MARCO, PÁD. 381. A boca manchada de batom as sobressaltos do olhar o, entretanto, os olhos amarelados piscam afligido e nada único. WELTON VALDIR, Maranhão, 49

A pedofilia pode até ser uma ciência. Mas o pedófilo deve as leis para ele também é um criminoso. MARCELO DE NEGREIOS, Natal, RN

2003

### Proposta 2

#### COM QUE CORPO EU VOU?

##### O corpo tem alguém como recheio

Arnaldo Antunes, tema para o grupo "Corpo" em 2000.

O cuidado de si volta-se para a produção da aparência, segundo a crença já muito difundida de que a qualidade do invólucro muscular, a textura da pele e a cor dos cabelos revelam o grau de sucesso de seus "proprietários". Numa praia carioca, escreve Stéphane Malysse, as pessoas parecem "cobertas por um sobrecorpo, como uma vestimenta muscular usada sob a pele fina e esticada..."

São corpos em permanente produtividade, que trabalham a forma física ao mesmo tempo em que exibem os resultados entre os passantes. São corpos-mensagem, que falam pelos sujeitos. O rapaz "sarado", a loira siliconada, a perna musculosa ostentam seus corpos como se fossem aqueles cartazes que os homens sanduíches carregam nas ruas do centro da cidade. "Compra-se ouro". "Vendem-se cartões telefônicos". "Belo espécime humano em exposição".

A cultura do corpo não é a cultura da saúde, como quer parecer. É a produção de um sistema fechado, tóxico, claustrofóbico. Nesse caldo de cultura insalubre, desenvolvem-se os sintomas sociais da drogadição (incluindo o abuso de hormônios e anabolizantes), da violência e da depressão. Sinais claros de que a vida, fechada diante do espelho, fica perigosamente vazia e sem sentido.

(KEHL, Maria Rita, Psicanalista e ensaísta, em artigo publicado na *Folha de São Paulo*, 30 de junho de 2002, Caderno Mais.)



EPOCA — Nº 215 — 1º julho 2002 (adaptado)

(COPERVE/UFSC, 2003b, p. 1-2)

2004

#### “REDAÇÃO INSTRUÇÕES

1. Confira o número e o nome do(a) candidato(a), o local, o setor, o grupo e a ordem indicados no cartão-resposta e transcreva-os nos campos abaixo. Assine no local indicado.
2. Confira o número do(a) candidato(a), o local, o setor, o grupo e a ordem indicados na **folha de redação**, a qual **NÃO** deverá ser assinada.
3. Leia e observe atentamente as Propostas 1 e 2.
4. **Escolha a Proposta** que apresenta o tema sobre o qual você se sente mais bem preparado(a).
5. Discorra sobre o **tema escolhido**, ilustrando seu texto com, pelo menos, uma das imagens apresentadas na proposta.
6. Evite copiar trechos dos textos apresentados. 7. Não escreva em versos.
8. Use linguagem clara e utilize a norma culta da língua portuguesa.
9. Não se esqueça de dar um **título** à sua redação.
10. Use caneta com tinta preta ou azul para fazer a redação.
11. Redija um texto que tenha, no mínimo, 20 (vinte) e, no máximo, 30 (trinta) linhas.
12. Escreva com letra legível e ocupe todo o espaço das linhas, respeitando os parágrafos.
13. Se preferir, escreva sua redação no rascunho e depois transcreva-a na **folha de redação**.
14. Não serão corrigidas redações escritas a lápis, nem redações na folha de rascunho.”

2004

## PROPOSTA 1



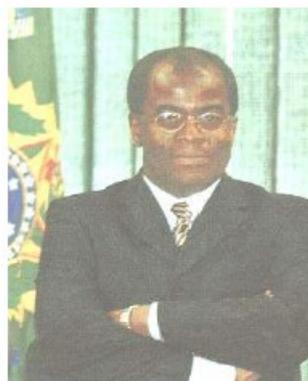
**preconceito**, [De *pre* + *conceito*.] **S. m.** 1. Conceito ou opinião formados antecipadamente, sem maior ponderação ou conhecimento dos fatos; idéia preconcebida. 2. Julgamento ou opinião formada sem se levar em conta o fato que os contesta; prejuízo. 3. *P. ext.* Superstição, credence; prejuízo. 4. *P. ext.* Suspeita, intolerância, ódio irracional ou aversão a outras raças, credos, religiões, etc.: *O preconceito racial é indigno do ser humano*, **preconceitual**. [De *preconceito* + *-ual*.] **Adj. 2 g.** Que tem caráter de preconceito, ou é nele fundado. **preconceituoso**. [De *preconceito* + *-uoso*] **Adj. S. m.** Que ou aquele que tem preconceito(s).

DICIONÁRIO AURÉLIO, Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1999, p. 1625.



"A idade não importa para a gente. Um dia a coisa vai pesar, mas, por enquanto, nenhum de nós liga para isso".

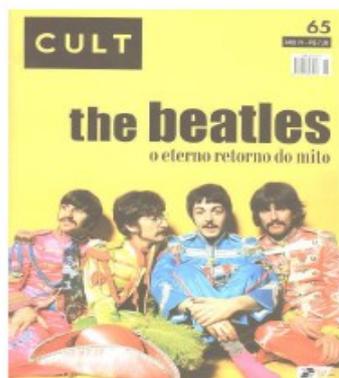
Marília Gabriela em entrevista na televisão, em 15/09/2002, sobre Gianecchini.



Barbosa Gomes, empossado em 2003, é o primeiro juiz negro no Supremo Tribunal Federal.

2004

## PROPOSTA 2



CULT, São Paulo: Editora 17, v. 65, jan. 2003.



USINA DO SOM, SUPERPÔSTER, Editora Abril, Edição nº 1, mar. 2002.

**mito.** [Do gr. *mýthos* 'fábula', pelo lat. *mythu.*] **S.mf.** Narrativa dos tempos fabulosos ou heróicos, **2.** Narrativa na qual aparecem seres e acontecimentos imaginários, que simbolizam forças da natureza, aspectos da vida humana, etc. **3.** Representação de fatos ou personagens reais, exagerada pela imaginação popular, pela tradição, etc. **4.** Pessoa ou fato assim representado ou concebido: *Para muitos, Rui Barbosa é um mito.* [Sin. (relativo a pessoa), nesta acepç.: *monstro sagrado* (q.v.),] **5.** Idéia falsa, sem correspondente na realidade: *As dívidas surgidas no inventário demonstram que a sua fortuna era um mito.* (...)

DICIONÁRIO AURÉLIO, Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1999, p. 1347.



CARAS. nº 36, set. 1997.



MANCHETE, Edição Histórica, Rio de Janeiro: Editora Bloch, maio 1994.

(COPERVE/UFSC, 2004a, p. 1-3)

2005

### “REDAÇÃO INSTRUÇÕES

1. Confira o número e o nome do(a) candidato(a), o local, o setor, o grupo e a ordem indicados no cartão-resposta e transcreva-os nos campos abaixo. Assine no local indicado.
2. Confira o número do(a) candidato(a), o local, o setor, o grupo e a ordem indicados na **folha de redação**, a qual **NÃO** deverá ser assinada.
3. Leia e observe atentamente as Propostas 1 e 2.
4. Escolha a Proposta que apresenta o tema sobre o qual você se sente mais bem preparado para discorrer e redija um texto abordando o tema escolhido.
5. Evite copiar trechos dos textos apresentados.
6. Não escreva em versos.
7. Use linguagem clara e utilize a norma culta da língua portuguesa.
8. Não se esqueça de dar um título à sua redação.
9. Use caneta com tinta preta ou azul para fazer a redação.
10. Redija um texto que tenha no mínimo 20 (vinte) e no máximo 30 (trinta) linhas.
11. Escreva com letra legível e ocupe todo o espaço das linhas, respeitando os parágrafos.
12. Se preferir, escreva sua redação no rascunho e depois transcreva-a na **folha de redação**.
13. Não serão corrigidas redações escritas a lápis, nem redações na folha de rascunho.”

2005

## PROPOSTA 1

A revolução que criou o novo homem foi menos barulhenta do que a feminina. Mas suas marcas na sociedade são igualmente profundas.

**60%**

é o aumento registrado nos últimos dez anos, no Brasil, no número de pais que acompanham o parto dos filhos

**25%**

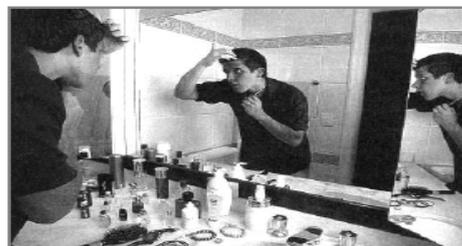
dos homens separados reivindicam a guarda de seus filhos. Há cinco anos, esse índice era de apenas 5%

**66%**

dos homens brasileiros dão muita importância à aparência

**35%**

deles usam creme para as mãos e para o rosto. Em 2000, esse índice era de 30%



Veja, Edição Especial Homem, nº 34, agosto/2004 e Veja, nº 35, 01/09/2004 (adaptado)

## PROPOSTA 2



Implantação de um sistema de cotas nas Universidades Federais: uma alternativa?

Folha de São Paulo, Caderno Mais, 27/06/2004 (adaptado)

2006	<p><b>“REDAÇÃO INSTRUÇÕES</b></p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Confira o número do(a) candidato(a), o local, o setor, o grupo e a ordem indicados na <b>folha de redação</b>, a qual <b>NÃO</b> deverá ser assinada.</li> <li>2. Leia e observe atentamente as Propostas <b>1, 2 e 3</b>.</li> <li>3. <b>Escolha a Proposta</b> que apresenta o tema sobre o qual você se sente mais bem preparado(a) para discorrer.</li> <li>4. Evite copiar trechos dos textos apresentados.</li> <li>5. <b>Não escreva em versos</b>, use linguagem clara e utilize a norma culta da língua portuguesa.</li> <li>6. Não se esqueça de dar um <b>título</b> à sua redação.</li> <li>7. Use caneta com tinta preta ou azul para transcrever seu texto do rascunho para a folha de redação.</li> <li>8. Redija um texto que tenha no mínimo 20 (vinte) e no máximo 30 (trinta) linhas.</li> <li>9. Escreva com letra legível e ocupe todo o espaço das linhas, respeitando os parágrafos.</li> <li>10. Não serão corrigidas redações escritas a lápis, nem redações na folha de rascunho.</li> </ol> <p style="text-align: center;"><b>PROPOSTA 1</b></p> <p>Considerando a lista das obras literárias indicadas para este vestibular, qual ou quais dos livros desta relação você indicaria para leitura e qual ou quais você não aconselharia? Por quê? Escreva uma redação expondo argumentos que justifiquem sua escolha.</p> <p style="text-align: center;"><b>PROPOSTA 2</b></p> <p>Em um percurso literário, sondando os quatro cantos da Ilha de Santa Catarina, descobri algo mais que bruxas e andando pelos bairros do Brás, Bexiga e Barra Funda, conheci a São Paulo que trocou a sociedade cafeeira pela industrial. Escreva uma redação baseando-se nas idéias sugeridas pelo parágrafo acima.</p> <p style="text-align: center;"><b>PROPOSTA 3</b></p> <p>A partir da leitura dos trechos de poemas transcritos abaixo, o que você escreveria ao presidente da Organização das Nações Unidas (ONU)?</p> <p>POEMA A: ‘[...] Mas oh não se esqueçam Da rosa da rosa Da rosa de Hiroxima A rosa hereditária A rosa radioativa Estúpida e inválida A rosa com cirrose A anti-rosa atômica Sem cor sem perfume Sem rosa sem nada.’ (MORAES, Vinícius de. A Rosa de Hiroxima. In: Nova Antologia Poética. São Paulo: Companhia das Letras, 2004).</p> <p>POEMA B: ‘Nós merecemos a morte, porque somos humanos, e a guerra é feita pelas nossas mãos, pela nossa cabeça embrulhada em séculos de sombra, por nosso sangue estranho e instável, pelas ordens que trazemos por dentro, e ficam sem explicação.’ (MEIRELLES, Cecília. Lamento do Oficial por seu Cavallo Morto. In: Obra Poética. 1 ed. Rio de Janeiro: Aguilar, 1958 ).</p> <p>POEMA C: ‘Este é tempo de partido, tempo de homens partidos. [...] O poeta declina de toda responsabilidade na marcha do mundo capitalista e com suas palavras, intuições, símbolos e outras armas promete ajudar a destruí-lo como uma pedreira, uma floresta, um verme.’ (DRUMMOND DE ANDRADE, C. Nosso Tempo. In: A Rosa do Povo. Rio de Janeiro: Record, 2004).”</p> <p style="text-align: right;">(COPERVE/UFSC, 2006a, p. 11-12)</p>
------	---

2007	<p><b>“REDAÇÃO INSTRUÇÕES</b></p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Confira o número do(a) candidato(a), o local, o setor, o grupo e a ordem indicados na <b>folha oficial de redação</b>, a qual <b>NÃO</b> deverá ser assinada.</li> <li>2. Leia e observe atentamente as Propostas <b>1, 2 e 3</b>.</li> <li>3. <b>Escolha a Proposta</b> que apresenta o tema sobre o qual você se sente mais bem preparado(a) para discorrer.</li> <li>4. Evite copiar trechos dos textos apresentados.</li> <li>5. <b>Não escreva em versos</b>, use linguagem clara e utilize a norma culta da língua portuguesa.</li> <li>6. Não se esqueça de dar um <b>título</b> à sua redação.</li> <li>7. Use caneta com tinta <b>preta</b> ou <b>azul</b> para transcrever seu texto do rascunho para a folha oficial de redação.</li> <li>8. Redija um texto que tenha no <b>mínimo 20 (vinte)</b> e no <b>máximo 30 (trinta)</b> linhas.</li> <li>9. Escreva com letra legível e ocupe todo o espaço das linhas, respeitando os parágrafos.</li> <li>10. Não serão corrigidas redações escritas a lápis, nem redações na folha de rascunho.</li> </ol> <p style="text-align: center;"><b>PROPOSTA 1</b></p> <p>Em três dentre os romances listados para este vestibular, há personagens de origem indígena marcando presença e, sobretudo, indicando que a mistura de raças viria a ser a base da nação brasileira. A esse respeito, vale lembrar que tais romances também envolvem personagens de outras origens: alemães, árabes e portugueses.</p> <p>Escreva uma redação que enfoque o tema da <b>miscigenação cultural</b> no Brasil, fazendo referência a pelo menos um dos romances indicados.</p> <p style="text-align: center;"><b>PROPOSTA 2</b></p> <p>Nos anos 80, o filme Blade Runner – O Caçador de Andróides, de Ridley Scott, mostrava um fantástico laboratório de engenharia genética, onde um cientista criava seres robóticos com a finalidade de servirem em colônias interplanetárias. Entre o final do século XX e início do XXI, uma série de filmes intitulados Matrix, de Larry e Andy Wachowski, trazia personagens cujo cérebro era monitorado com a instalação de poderosos chips. Hoje, com os avanços científicos no campo da neurociência, a ficção cede lugar à realidade com as chamadas neurotecnologias. Trata-se de técnicas de mapeamento cerebral que possibilitarão a prevenção e a cura de doenças neurológicas, de desenvolvimento de drogas ou implantação de chips que alteram o comportamento humano.</p> <p>Tomando as indicações feitas acima, escreva uma redação considerando os possíveis impactos desses avanços científicos.</p> <p style="text-align: center;"><b>PROPOSTA 3</b></p> <p>TEXTO 1:</p> <p>“Mais. Eu quero mais que esse mundinho glamouroso das telenovelas enfeitadas de cartões postais, como se o país fosse nada mais que um saboroso “pão-de-açúcar”; quero mais que bandeiras hasteadas apenas em tempos de copa do mundo; quero mais que baladas noturnas coreografadas pela repetitiva estridência de músicas eletrônicas e minadas pelo poderoso mercado do narcotráfico.”</p> <p style="text-align: right;">(Texto produzido especialmente para este concurso)</p> <p>TEXTO 2:</p> <p>“[...] Mas durmo o sono dos justos por saber que minha vida fútil não atrapalha a marcha do grande tempo. Pelo contrário: parece que é exigido de mim que eu seja extremamente fútil, é exigido de mim inclusive que eu durma como um justo. Eles me querem ocupada e distraída, e não lhes importa como. Pois, com minha atenção errada e minha tolice grave, eu poderia atrapalhar o que se está fazendo através de mim. [...]”</p> <p style="text-align: right;">(Clarice Lispector. “O Ovo e a Galinha”, in A legião estrangeira, pág. 53)</p> <p>Motivado(a) pelos textos acima, escreva sua redação considerando o poder de penetração social da mídia.”</p> <p style="text-align: right;">(COPERVE/UFSC, 2007a, p. 20-21)</p>
------	--

2008

**REDAÇÃO**  
**INSTRUÇÕES**

1. Confira o número do(a) candidato(a), o local, o setor, o grupo e a ordem indicados na **folha oficial de redação**, a qual **NÃO** deverá ser assinada.
2. Leia e observe atentamente as Propostas **1, 2 e 3**.
3. **Escolha a Proposta** que apresenta o tema sobre o qual você se sente mais bem preparado(a) para discorrer.
4. Evite copiar trechos dos textos apresentados.
5. **Não escreva em versos**, use linguagem clara e utilize a norma culta da língua portuguesa.
6. Não se esqueça de dar um **título** à sua redação.
7. Use caneta com tinta **preta** ou **azul** para transcrever seu texto do rascunho para a folha oficial de redação.
8. Redija um texto que tenha no **mínimo 25 (vinte e cinco)** e no **máximo 30 (trinta)** linhas.
9. Escreva com letra legível e ocupe todo o espaço das linhas, respeitando os parágrafos.
10. Não serão corrigidas redações escritas a lápis, nem redações na folha de rascunho.

**PROPOSTA 1**

[...] O campo ético é constituído pelos valores e obrigações que formam o conteúdo das condutas morais, isto é, as virtudes. O sujeito ético ou moral, isto é, a pessoa, só pode existir se preencher as seguintes condições: ser consciente de si e dos outros; ser dotado de vontade para controlar e orientar desejos, impulsos, e para deliberar e decidir; ser responsável; ser livre para autodeterminar-se.

O campo ético é, portanto, constituído por dois pólos internamente relacionados: o agente ou sujeito moral e os valores morais ou virtudes éticas. [...]

Adaptado de: CHAUÍ, Marilena, A existência ética – Senso moral e consciência moral. cap. 4. In: *Convite à Filosofia*. São Paulo: Ática, 1994. p. 334-338.

Escreva um texto considerando situações envolvendo personagens como Aristarco (*O Ateneu*), José Dias (*Dom Casmurro*), Omar ou Yaquib (*Dois irmãos*), tio Juca ou o coronel José Paulino (*Menino de engenho*), Demétrio (*Encontros de Abismos*), Olheiras Profundas (*Relatos de sonhos e de lutas*), Caroba (*O Santo e a Porca*) – enfim, estas ou outras personagens das obras listadas para o Vestibular 2008 – que podem ser vistas à luz do trecho acima.

**PROPOSTA 2**



Redija um texto tomando por base a complementação que você der para a frase acima.

2008

## PROPOSTA 3



VICTOR MEIRELLES: *Primeira Missa no Brasil, 1861*, Óleo sobre tela, Rio de Janeiro, Museu Nacional de Belas Artes,

## CANTO IV

"Meu canto de morte,  
Guerreiros, ouvi:  
Sou filho das selvas,  
Nas selvas cresci;  
Guerreiros, descendo  
Da tribo tupi.  
[...]  
Sou bravo, sou forte,  
Sou filho do Norte;  
Meu canto de morte,  
Guerreiros, ouvi."  
[...]

DIAS, Gonçalves. I-Juca-Pirama. In: *Clássicos da Poesia Brasileira*. São Paulo: Galex, [s/d], p. 73-87.

## ASSASSINATO DO ÍNDIO GALDINO COMPLETA 10 ANOS

**Pataxó foi incendiado num ponto de ônibus em Brasília,  
Cinco rapazes foram responsáveis pelo crime,**

19/04/2007

Disponível em: <<http://g1.globo.com/Noticias/Brasil/0.>>  
Acesso em: 7 set. 2007.

## JOVENS ESPANCAM E MATAM ÍNDIO EM MINAS GERAIS

**Três jovens tentam arrancar a roupa do índio xacriabá antes  
de surrá-lo até a morte.**

Disponível em: <[http://jc.uol.com.br/2007/09/17/not\\_149790.php](http://jc.uol.com.br/2007/09/17/not_149790.php)>  
Acesso em: 24 set. 2007.

Nas artes plásticas, na literatura, nas notícias das diversas mídias – assim temos acompanhado a saga indígena. Escreva seu texto.” (COPERVE/UFSC, 2008a, p. 19-24)

2009

“REDAÇÃO  
INSTRUÇÕES

1. Confira o número do(a) candidato(a), o local, o setor, o grupo e a ordem indicados na **folha oficial de redação**, a qual **NÃO** deverá ser identificada com nome, assinatura, rubrica nem apelido.
2. Leia e observe atentamente as propostas **1 e 2**. Atenção para a proposta 2 que apresenta 3 diferentes proposições.
3. **Escolha a proposta 1 ou a proposição da proposta 2** que apresenta o tema sobre o qual você se sente mais bem preparado(a) para discorrer.
4. Evite copiar trechos dos textos apresentados.
5. **Não escreva em versos**, use linguagem clara e utilize a norma culta da língua portuguesa.
6. Não se esqueça de dar um **título** à sua redação.
7. Use caneta com tinta **preta** ou **azul** para transcrever seu texto do rascunho para a folha oficial de redação.
8. Escreva com **letra legível** e ocupe todo o espaço das linhas, respeitando os parágrafos.
9. **Não serão corrigidas** redações escritas a lápis, nem redações na folha de rascunho.
10. Será atribuído **zero** à redação com fuga total do tema ou resultante de plágio.”

2009

**PROPOSTA 1**

Redija seu texto com base na temática dos três excertos abaixo.

Fica claro, então, que, acima de tudo, é a leitura que enche o leitor de informações, de subsídios, de vocabulário, dá-lhe visão de mundo, dá-lhe um arcabouço de idéias. O leitor, por sua vez, selecionará, organizará, refutará e formará suas idéias para depois escrever. (...)

Adaptado de BUSSARELLO, Jorge Marcos, *A máscara e a escrita*, Blumenau: Edifurb, 2004, p. 50-51.

Rosálio chega contente, procura a caixa dos livros que, no colo, é sua mesa, pede que lhe dê o lápis, o caderno e paciência, que hoje, a manhã todinha, ficou sozinho num canto da obra, numa tarefa, sem ter com quem conversar, sozinho para matutar à vontade sobre o segredo das letras e a arte de ler e escrever.

Adaptado de REZENDE, Maria Valéria. *O voo da guará vermelha*. Rio de Janeiro: Ed. Objetiva, 2005. p. 78-79.

**PROCURO A PALAVRA PALAVRA**

Procuro desenhos  
Dentro da palavra.  
Sonoros desenhos, tácteis,  
Cheiros, desencantos e sombras,  
Esquecidos traços, Laços,  
Escritos, encantos reescritos.  
[...]  
Palavras são seda, aço.  
Cinza onde faço poemas, me refaço.  
[...]

Adaptado de BELL, Lindolf. *O código das águas*. 3. ed. São Paulo: Global Editora, 1994, p. 17-18.

**PROPOSTA 2**

*Cena de família – 1891*



Observe o quadro *Cena de família*, do pintor paulista Almeida Júnior (1850-1899).

Escolha **apenas uma** das proposições abaixo e escreva seu texto.

**Proposição 1**

Redija um **texto dissertativo** para responder à pergunta:

A família não é mais aquela?

**Proposição 2**

Redija um **texto narrativo** começando por:

Era uma vez . . .

**Proposição 3**

Redija uma **carta** dirigida a um dos personagens da família do quadro acima.

<p><b>2009</b> <b>suplementar</b></p>	<p><b>“REDAÇÃO INSTRUÇÕES</b></p> <ol style="list-style-type: none"> <li>Confira o número do(a) candidato(a), o local, o setor, o grupo e a ordem indicados na <b>folha oficial de redação</b>, a qual <b>NÃO</b> deverá ser identificada com nome, assinatura, rubrica nem apelido.</li> <li>Leia e observe atentamente as propostas <b>1, 2 e 3</b>.</li> <li><b>Escolha uma das três propostas</b>, considerando o tema sobre o qual você se sente mais bem preparado(a) para discorrer.</li> <li>Evite copiar trechos dos textos apresentados.</li> <li><b>Não escreva em versos</b>, use linguagem clara e utilize a norma culta da língua portuguesa.</li> <li>Não se esqueça de dar um <b>título</b> à sua redação.</li> <li>Use caneta com tinta <b>preta</b> ou <b>azul</b> para transcrever seu texto do rascunho para a folha oficial de redação.</li> <li><b>Escreva com letra legível</b> e ocupe todo o espaço das linhas, respeitando os parágrafos.</li> <li><b>Não serão corrigidas</b> redações escritas a lápis, nem redações na folha de rascunho.</li> <li>Será atribuído <b>zero</b> à redação com fuga total do tema ou resultante de plágio.</li> </ol> <p style="text-align: center;"><b>PROPOSTA 1</b></p> <p>Faça uma narrativa com os seguintes dados: Personagens – dois jovens (use nomes fictícios); Local – um ponto de ônibus; Contexto – acabaram de prestar um vestibular e conversam sobre ele.</p> <p style="text-align: center;"><b>PROPOSTA 2</b></p> <p>A partir de sua compreensão do poema abaixo, escreva uma carta a um amigo sobre seus sentimentos, hoje, a respeito do país em que você nasceu. Assine “Fulano de Tal”.</p> <p>UMA CANÇÃO</p> <p>Minha terra não tem palmeiras... E em vez de um mero sabiá, Cantam aves invisíveis Nas palmeiras que não há.</p> <p>Minha terra tem relógios, Cada qual com sua hora Nos mais diversos instantes... Mas onde o instante de agora?</p> <p>Mas onde a palavra “onde”? Terra ingrata, ingrato filho, Sob os céus da minha terra Eu canto a Canção do Exílio!</p> <p>QUINTANA, Mário. Poesias. Porto Alegre: Globo/SERS. 1962.</p> <p style="text-align: center;"><b>PROPOSTA 3</b></p> <p>Escreva um texto que responda à pergunta: Ainda existe no Brasil de hoje pessoas como o personagem Zé do Burro, da obra de Dias Gomes, O Pagador de Promessas?” (COPERVE/UFSC, 2009c, p. 1-2)</p>
<p><b>2010</b></p>	<p style="text-align: center;"><b>“REDAÇÃO</b></p> <p style="text-align: center;"><b>PROPOSTA 1</b></p> <p>Escreva uma <b>dissertação</b> com base na leitura dos textos A e B abaixo.</p> <p style="text-align: center;"><b>Texto A</b></p> <p>Para quem acredita nas palavras do Apocalipse, livro da Bíblia que fala do final dos tempos, é bom se preparar para o pior. No capítulo 16, o livro alerta que um dos sinais para identificar que o fim do mundo está próximo é a seca do Rio Eufrates, no Oriente Médio, exatamente o que vem acontecendo, segundo notícia do jornal The New York Times.</p> <p style="text-align: right;">Disponível em: [...] Acesso em: 25 nov. 2009. (Adaptado)</p>

2010

**Texto B**

## I

Anunciaram e garantiram que o mundo ia se acabar  
 Por causa disto a minha gente lá em casa começou a rezar  
 Até disseram que o sol ia nascer antes da madrugada  
 Por causa disto nesta noite lá no morro não se fez batucada

## II

Acreditei nessa conversa mole  
 Pensei que o mundo ia se acabar  
 E fui tratando de me despedir  
 E sem demora fui tratando de aproveitar

## III

Beije na boca de quem não devia  
 Peguei na mão de quem não conhecia  
 Dancei um samba em traje de maiô  
 E o tal do mundo não se acabou

Assis Valente (1911-1958)... E o mundo não se acabou. Disponível em: <http://> Acesso em: 03 ago. 2009. (Adaptado)

(Trecho do samba cantado por Carmem Miranda nos anos 40 do século passado e regravado em 2000 por Adriana Calcanhoto).

**PROPOSTA 2**

A partir da manchete acompanhada de subtítulo, escreva uma notícia de jornal. S

**Suspeita de bruxaria no desaparecimento de jovem na Lagoa da Conceição.** (Diário encontrado muda rumo das investigações)

**PROPOSTA 3**

A partir da leitura do poema abaixo, escreva um **conto** ou uma **crônica**.

Inscrição para um portão de cemitério  
 Na mesma pedra se encontram,  
 Conforme o povo traduz,  
 Quando se nasce – uma estrela, Quando se morre – uma cruz.  
 Mas quantos que aqui repousam  
 Hão de emendar-nos assim:  
 “Ponham-me a cruz no princípio...  
 E a luz da estrela no fim!”

Quintana, MÁRIO. Quintana de Bolso – Rua dos Cataventos e Outros Poemas. Porto Alegre: L&PM, 1997. p. 138.”

2011

## REDAÇÃO

## PROPOSTA 1



Disponível em: <<http://www.matutando.com/2010/07/28/charge-lei-da-palmada/>>  
Acesso em: 20 out. 2010.

Escreva uma **carta** (com no mínimo 20 linhas) para a Câmara dos Deputados com base no Projeto de Lei e no texto de Graciliano Ramos, transcritos abaixo.

Inicie sua **carta** com "Senhores Deputados" e termine assinando apenas "Cidadã(o) Brasileira(o)".

## PROJETO DE LEI

**O CONGRESSO NACIONAL** decreta:

Art. 1º - A Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990, passa a vigorar acrescida dos seguintes artigos:

Art. 17-A. A criança e o adolescente têm o direito de serem educados e cuidados pelos pais, pelos integrantes da família ampliada, pelos responsáveis ou por qualquer pessoa encarregada de cuidar, tratar, educar ou vigiar, sem o uso de castigo corporal ou de tratamento cruel ou degradante, como formas de correção, disciplina, educação, ou qualquer outro pretexto,

Parágrafo único. Para os efeitos desta Lei, considera-se:

I - castigo corporal: ação de natureza disciplinar ou punitiva com o uso da força física que resulte em dor ou lesão à criança ou adolescente.

II - tratamento cruel ou degradante: conduta que humilhe, ameace gravemente ou ridicularize a criança ou o adolescente.

[...]

Disponível em: <<http://www.camara.gov.br/sileg/integras/790543.pdf>>  
Acesso em: 20 out. 2010.

"[...] Fabiano sombrio, cambaio, o aió a tiracolo, a cuia pendurada numa correia presa ao cinturão, a espingarda de pedemeira no ombro, O menino mais velho e a cachorra Baleia iam atrás.

Os juazeiros aproximaram-se, recuaram, sumiram-se, O menino mais velho pôs-se a chorar, sentou-se no chão.

– Anda, condenado do diabo, gritou-lhe o pai,

Não obtendo resultado, fustigou-o com a bainha da faca de ponta. Mas o pequeno esperneou acuado, depois sossegou, deitou-se, fechou os olhos. Fabiano ainda lhe deu algumas pancadas e esperou que ele se levantasse. Como isto não acontecesse, espiou os quatro cantos, zangado, praguejando baixo.

[...]

Pelo espírito atribulado do sertanejo passou a ideia de abandonar o filho naquele descampado. Pensou nos urubus, nas ossadas, coçou a barba ruiva e suja, irresoluto, examinou os arredores, Sinha Vitória estirou o beijo indicando vagamente uma direção e afirmou com alguns sons guturais que estavam perto. Fabiano meteu a faca na bainha, guardou-a no cinturão, acorou-se, pegou no pulso do menino, que se encolhia, os joelhos encostados no estômago, frio como um defunto. Aí a cólera desapareceu e Fabiano teve pena. Impossível abandonar o anjinho aos bichos do mato. [...]"

RAMOS, Graciliano. *Vidas Secas*. 58. ed. Rio/São Paulo: Record, 1986. p. 9-10.

COPERVE CONCURSO VESTIBULAR-UFSC/2011 PROVA 3

1

## PROPOSTA 2

Com base nos mesmos excertos apresentados para a **proposta 1**, escreva um texto (**conto** ou **crônica**) a partir de uma experiência pessoal.

2011	<p style="text-align: center;"><b>PROPOSTA 3</b></p> <p>Você deve ter percebido que a "água" é tema comum a três dentre as obras listadas para o Concurso Vestibular-UFSC/2011.</p> <p>Em <i>O guarda-roupa alemão</i>, da catarinense Lausimar Laus, encontramos páginas retratando cenas que se referem a enchentes pelo excesso de chuvas. Já nas obras <i>Vidas secas</i>, do alagoano Graciliano Ramos, e <i>Morte e vida severina</i>, do pernambucano João Cabral de Mello Neto, a quase absoluta falta de água persegue a vida de seus personagens.</p> <p>Redija uma <b>dissertação</b>, expondo e analisando o comportamento de personagem(ns) das obras citadas diante das adversidades provocadas, seja pela enchente, seja pela seca (ou por ambas).</p> <p style="text-align: right;">(COPERVE/UFSC, 2011a, p. 1-2)</p>
2012	<p style="text-align: center;"><b>“REDAÇÃO</b></p> <p style="text-align: center;"><b>REDAÇÃO</b></p> <p style="text-align: center;"><b>PROPOSTA 1</b></p> <p>Observe as imagens abaixo e escreva uma dissertação abordando a trajetória do povo brasileiro, da chegada dos portugueses à atualidade.</p> <p><b>IMAGEM I</b></p>  <p><b>Nau de Pedro Álvares Cabral</b> In: Livro das Armadas, pommeror (Academia das Ciências de Lisboa • ACIENL). Disponível em: &lt;<a href="http://purl.pt/162/1/bras/1/iconografia/armada/26_barco_cabral/index.html">http://purl.pt/162/1/bras/1/iconografia/armada/26_barco_cabral/index.html</a>&gt; Acesso em: 16 jun. 2011.</p> <p><b>IMAGEM II</b></p>  <p><b>Emigrantes no tombadilho</b> Lasar Segall (1939-1941). Disponível em: &lt;<a href="http://www.scielo.br">http://www.scielo.br</a>&gt; Acesso em: 18 jun. 2011.</p> <p><b>IMAGEM III</b></p>  <p><b>Foto de José C. Reinert</b> Disponível em: &lt;<a href="http://afafm.wordpress.com/fotos/nas-estradas-atlados/">http://afafm.wordpress.com/fotos/nas-estradas-atlados/</a>&gt; Acesso em: 30 jun. 2011.</p> <p>Disponível em: &lt;<a href="http://trialx.com/cureta/kep-content/flogs/di/7/1es/2011/05/01es/Joinville-1.jpg">http://trialx.com/cureta/kep-content/flogs/di/7/1es/2011/05/01es/Joinville-1.jpg</a>&gt; Acesso em: 16 nov. 2011.</p> <p><b>IMAGEM IV</b></p>  <p style="text-align: center;"><b>COPERVE CONCURSO VESTIBULAR – UFSC/2012 PROVA 3 1</b></p>

2012

## PROPOSTA 2

Amina, a emigrante libanesa de *Amrik*, cruzou mares até chegar ao Brasil. Jorge, o caminhoneiro, de *Jorge, um Brasileiro*, percorreu estradas pelo interior do país. Ambos são personagens de obras literárias que abordam um mesmo tema: a viagem. A partir de suas próprias memórias, narre um episódio marcante, que estabeleça um elo com a história vivida por Jorge ou Amina.

## PROPOSTA 3

**Cientistas dizem ter achado partícula mais rápida que velocidade da luz**

Neutrino chegou 60 nanossegundos antes da luz.

Cientistas europeus divulgaram uma descoberta que promete abalar um dos pilares fundamentais da física: partículas que bateram a velocidade da luz. O anúncio foi feito por pesquisadores do Centro Nacional de Pesquisas Científicas da França (CNRS) a partir de dados obtidos no supercolisor do Centro Europeu de Pesquisa Nuclear (CERN). Se for confirmado, pode gerar uma reformulação na teoria da relatividade de Albert Einstein.

Parece pouco, mas, segundo Einstein, nada no Universo poderia ser mais rápido que a velocidade da luz – nem 1 nanossegundo.

Disponível em: <<http://g1.globo.com/ciencia/saude/noticia/2011/09/cientistas-afirmam-ter-encontrado-particulas-que-batem-velocidade-da-luz.html>> [Adaptado]  
Acesso em: 10 out. 2011.

**Mas e se os cientistas do CERN estiverem certos?**

Significa que a velocidade da luz não é o limite máximo da velocidade da natureza e uma das consequências interessantes é quanto à causalidade. Um efeito precisa, necessariamente, ter uma causa anterior. Existe uma ordem natural das coisas: primeiro a causa, depois o efeito. Essa ordem depende da velocidade da luz. Como uma causa não pode ir mais rapidamente que a velocidade da luz, em princípio você poderia viajar para o passado se essa regra fosse violada.

Disponível em:  
<<http://veja.abril.com.br/noticia/ciencia/em-duas-semanas-vao-entender-o-erro-afirma-gleiser>>  
[Adaptado]  
Acesso em: 10 out, 2011.

Os textos apresentados acima referem-se a estudos ainda não comprovados cientificamente.

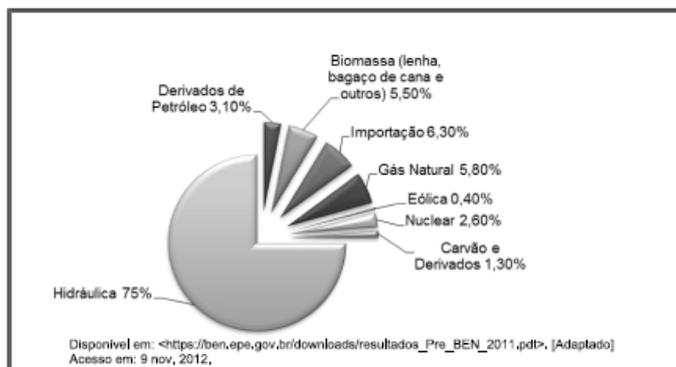
Supondo que ocorra esta comprovação e que venha a ser possível realizar uma viagem no tempo, escreva um texto narrativo sobre um fato marcante na história da humanidade que você mudaria e as possíveis consequências dessa mudança para a sociedade atual.

2013	<p style="text-align: center;">“PROPOSTA 1</p> <p>As redes sociais, entre elas <i>facebook</i>, <i>orkut</i>, <i>twitter</i>, têm sido tema de amplos debates no que se refere a seu uso. É comum encontrarmos notícias, editoriais e artigos de opinião (também chamados de artigos assinados) que discutem esse assunto. O artigo de opinião é um texto em que o autor expõe seu ponto de vista, sustentado, geralmente, em dados e opiniões de outros autores/fontes, com o objetivo de convencer o leitor.</p> <p>Veja excertos que tratam do tema redes sociais:</p> <p>“O psicólogo e diretor de segurança da Safernet Brasil, Rodrigo Nejm, preparou 10 dicas de segurança para você. Uma dessas dicas é a seguinte: “Pense duas vezes antes de publicar – Lembre-se de que uma rede social é um espaço público e que toda informação que você colocar lá vai ficar disponível para grande parte dos usuários. São amigos dos amigos dos amigos... Por isso é muito importante pensar bem no tipo de informação que vai publicar e evitar exposição desnecessária.”</p> <p>Disponível em: [...]. [Adaptado] Acesso em: 16 out. 2012.</p> <p>A internet se desenvolveu de tal forma nos últimos tempos que foi proporcionando aos poucos a criação de diversos meios e serviços que ajudaram a democratizar a informação. Fez também com que grande parte da população do globo tivesse rápido acesso a vários tipos de informações e pudesse compartilhar essas informações através das redes sociais de comunicação e interação, ao mesmo tempo e em tempo real de forma livre.</p> <p>(Victor Seiji Endo. Redes sociais: a democratização da informação e comunicação)</p> <p style="text-align: right;">Disponível em: [...]. [Adaptado] Acesso em: 18 out. 2012.</p> <p>Especialista em Direito Eletrônico/Direito Digital, o advogado Rafael Fernandes Maciel vem estudando muito o tema e faz alertas sobre esse assunto que julga de extrema relevância. Ele afirma que as pessoas podem dizer o que quiserem em sites como Twitter e Facebook, desde que não atinjam direitos dos outros.</p> <p style="text-align: right;">Disponível em: [...]. Acesso em: 19 out. 2012.</p> <p>Considerando esses excertos, elabore um artigo de opinião sobre o uso das redes sociais, para ser publicado no Caderno de Opinião de um jornal de circulação regional. Assine obrigatoriamente como “Candidato Vestibular/UFSC/2013”.</p> <p style="text-align: center;">PROPOSTA 2</p> <p>Quando estamos em dúvida sobre assistir a um filme ou espetáculo, ler um livro ou comprar um CD, a leitura de uma resenha pode nos ajudar na decisão. Se o resenhista apresentar informações e opiniões que nos convençam de que é uma boa opção, teremos elementos favoráveis para fazer a escolha. Caso contrário, poderemos desistir de assistir ao filme/espetáculo, de ler o livro ou de comprar o CD.</p> <p>Atualmente, vários sites/blogs voltados para a divulgação de obras literárias abrem espaço para que leitores enviem resenhas de livros.</p> <p>Escreva uma resenha sobre um dos livros indicados abaixo como se fosse publicá-la em um site/blog voltado para a divulgação de obras literárias. Assine obrigatoriamente como “Candidato Vestibular/UFSC/2013”.</p> <p>a) AMADO, Jorge. Capitães da areia. São Paulo: Companhia das Letras, 2008. 283 p. (1ª edição, 1937)</p> <p>b) ANDRADE, Mário de. Amar, verbo intransitivo: idílio. Rio de Janeiro: Agir, 2008. 181 p. (1ª edição, 1927)”</p>
------	---

2013

## PROPOSTA 3

## Gráfico: Fontes geradoras de Energia Elétrica no Brasil



A geração de energia é uma das grandes preocupações na atualidade. Observe o gráfico, analise algumas fontes geradoras e elabore um **texto dissertativo** sobre as alternativas para a geração de energia elétrica no Brasil do século XXI.

(COPERVE/UFSC, 2013a, p. 1-2)

2014

## REDAÇÃO

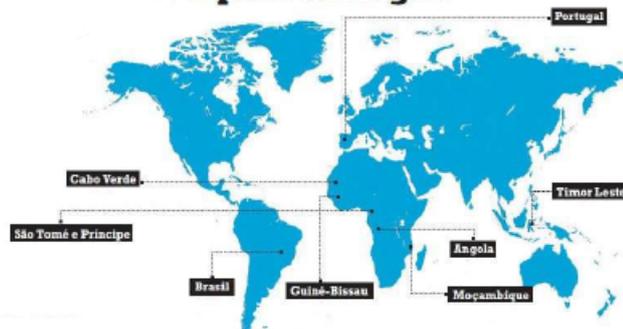
## PROPOSTA 1

Considerando os textos abaixo, escreva uma dissertação sobre a situação da língua portuguesa na atualidade.

Até o final do século 21, os oito países falantes de língua portuguesa terão uma população de 350 milhões de pessoas. [...] a tendência demográfica, junto com a ascensão econômica de Angola, Brasil e Moçambique, bem como fatores culturais (como a música), a Copa do Mundo de 2014 e os Jogos Olímpicos Rio 2016 explicam o crescente interesse mundial pelo português, com o aumento da procura por cursos de português em países não lusófonos\*.

Disponível em: <<http://agenciabrasil.ebc.com.br/noticia/2013/02/28/portugues-tera-350-milhoes-de-falantes-ate-final-do-seculo-prove-especialista>> [Adaptado]  
Acesso em: 7 out, 2013.

## O peso da língua



Disponível em: <<http://revista.lingua.usf.br/textos/72/owvalor-do-idioma-249210-1.asp>> [Adaptado]  
Acesso em: 7 out, 2013.

A lusofonia é a última marca de um império que já não existe. E se é possível criar uma comunidade de países que têm como língua oficial o português, com todas as suas variantes, e cujo uso pelas populações pode ir dos 100% (em Portugal) aos 4% (em Timor) ou aos 40% (em Moçambique), não é possível entender uma pátria lusófona comum a países com outras diversidades linguísticas, economias tão diferentes, regimes políticos distintos e, em particular, histórias singulares.

[...]  
Se a lusofonia se mantém como um princípio organizador das representações sociais dos portugueses, não há concordância entre os portugueses e africanos a esse respeito: os portugueses valorizam-na, os africanos rejeitam-na.

Disponível em: <<http://www.buak.org/pita/ler/para-acabar-de-vez-com-a-lusofonia>> [Adaptado]  
Acesso em: 29 out, 2013.

\* Lusófono: país, povo ou indivíduo que tem o português como língua.

## PROPOSTAS 2 E 3

Leia os excertos da página seguinte observando os perfis de mulheres traçados nos textos de diferentes épocas. Escolha apenas uma das duas propostas abaixo para escrever a Redação.

Proposta 2

2014

Narre um novo desfecho para a história de uma das personagens no contexto das obras literárias citadas nos excertos.

## Proposta 3

Escreva um texto relatando de que forma um ou mais perfis femininos representados nos excertos desafiam o comportamento masculino na atualidade.

[...]



"Não se nasce mulher, torna-se mulher."

*Simone de Beauvoir (1908-1986)*

"Era dócil, afável, inteligente [...]. Havia nela a jovialidade da menina e a compostura da mulher feita, um acordo de virtudes domésticas e maneiras elegantes [...]. Era pianista distinta, sabia desenho, falava correntemente a língua francesa, um pouco a inglesa e a italiana. Entendia de costura e bordados e toda a sorte de trabalhos feminis.

[...]

— Fui procurar um livro na sua estante.

— E que livro foi?

— Um romance.

— *Paulo e Virgínia*?

— *Manon Lescaut*.

— Oh! exclamou Estácio. Esse livro...

— Esquisito, não é? Quando percebi que o era, fechei-o e lá o pus outra vez.

— Não é livro para moças solteiras...

— Não creio mesmo que seja para moças casadas, replicou Helena rindo e sentando-se à mesa. Em todo o caso, li apenas algumas páginas. Depois abri um livro de geometria... e confesso que tive um desejo...

— Imagino! interrompeu D. Úrsula.

— O desejo de aprender a montar a cavalo, concluiu Helena,"



*Machado de Assis (1839-1908)*

"Só depois é que [Macabéa] pensava com satisfação: sou datilógrafa, e virgem, e gosto de coca-cola. Só então vestia-se de si mesma, passava o resto do dia representando com obediência o papel de ser."

*Clarice Lispector (1920-1977)*



"Gabriela rodopiava em frente ao espelho, admirando-se. Era bom ser bonita: os homens enlouqueciam, murmuravam-lhe frases com voz machucada. Gostava de ouvir, se era um moço a dizer.

[...]

Era ruim ser casada, gostava não..."

*Jorge Amado (1912-2001)*

*Mulheres são mais instruídas que homens e ampliam nível de ocupação*

*Censo 2010*

O Censo 2010 mostrou que, em dez anos, o nível de instrução das mulheres continuou mais elevado que o dos homens e elas ganharam mais espaço no mercado de trabalho. O nível de ocupação [...] das mulheres de 10 anos ou mais de idade passou de 35,4% para 43,9% de 2000 para 2010, enquanto o dos homens foi de 61,1% para 63,3%.

2015

### REDAÇÃO PROPOSTA 1

Considere os excertos abaixo e redija uma dissertação sobre as diferentes concepções de viagem apresentadas. Assuma uma posição sobre o tema e defenda-a com argumentos consistentes.



O turismo do começo do século XXI tem esse tom quantitativo: quanto mais, melhor. E se for em menos tempo, melhor ainda. Trata-se de maximizar o tempo, conhecer tudo o que for possível, mesmo que não seja com qualidade. Felizmente, tem gente por aí pregando algo diferente, como o pessoal do *site Slow Travel* [viagem lenta]. Parece até engraçado, no meio de tanta rapidez na vida, nos negócios, no amor, na comida, que haja pessoas querendo voltar a um estilo mais pausado, que respeite o ritmo biológico de cada um e do entorno em que se está. O *Slow Travel* propõe desfrutar a viagem em si, para além da ansiedade do chegar,

*Blog Flanâncias*

Dizer o quê – de Paris? Os turistas dirão muitas coisas: lugares, preços, estações de metrô. Os turistas sabem coisas práticas. Os outros [os viajantes] sabem que onde as informações acabam é que a vida começa [...].



*Cecília Meireles*



### “PROPOSTA 2

Considere os excertos abaixo, reflita sobre os significados do envelhecimento na contemporaneidade e redija uma crônica sobre esse tema.”

#### Fiquei velho

*Tempus fugit...* Sim, o tempo foge sem parar, Mas, por convenção, só nos lembramos disso em datas especiais. Minha data chegou, Mudaram-se os meus números. Oficialmente fiquei mais velho, Sessenta e oito anos! Nunca imaginei que isso iria me acontecer. Mas aconteceu. Fiquei velho. Não é ruim. A velhice tem uma beleza que lhe é própria. A beleza das velhas árvores é diferente da beleza das árvores jovens. [...]

*Rubem Alves*



A tendência contemporânea é rever os estereótipos associados ao envelhecimento. A ideia de um processo de perdas tem sido substituída pela consideração de que os estágios mais avançados da vida são momentos propícios para novas conquistas, guiadas pela busca do prazer e da satisfação pessoal. As experiências vividas e o saberes acumulados são ganhos que oferecem oportunidades de realizar projetos abandonados em outras etapas e estabelecer relações mais profícuas com o mundo dos mais jovens e dos mais velhos.

*Guia Grin Debert*

2016

## REDAÇÃO

### PROPOSTA 1

Considere os textos abaixo e crie uma **lenda** a ser contada por um sábio indígena às crianças de sua aldeia.

Em todas as culturas, as lendas surgem como narrativas que o homem encontrou para compreender e dar sentido aos fatos e eventos da vida e do mundo. Muitas lendas explicam a origem das coisas, como certos alimentos; práticas culturais, como a agricultura; e fenômenos naturais, como o trovão e os eclipses. O contato dos povos indígenas com comunidades próximas tornou algumas dessas lendas conhecidas, de modo que foram absorvidas pela cultura regional brasileira.

Mitos e lendas da cultura indígena, Museu do Índio – PROGDIOC, [Disponível em: <progdio, museudoindio.gov.br/noticias/retomo-de-midia/68-mitos-e-lendas-da-cultura-indigena>, [Adaptado], Acesso em: 15 out, 2015.

O grande narrador é considerado pelos povos indígenas uma pessoa mais sábia e mais completa. Ele conhece as histórias dos tempos antigos e da formação do mundo e, por isso, sabe pensar sobre os problemas dos tempos presentes. Muitos dos fenômenos da atualidade, como as doenças, a morte e a guerra, tiveram origem em algum acontecimento dos tempos primeiros.

[...] As lendas indígenas não desapareceram, mesmo com todas as mudanças no mundo moderno. Elas ainda permanecem vivas porque são muito importantes para os povos indígenas, porque são a sua verdade sobre o mundo, e também porque fazem parte de uma tradição muito antiga, transmitida por pessoas que vivem por aqui há milhares de anos.

Elas são uma demonstração de que, por trás da aparência de simplicidade, os povos indígenas possuem um universo de imaginação e de pensamento muito rico.

CESARINO, Pedro, *Histórias indígenas dos tempos antigos*, São Paulo: Cíano Enigma, 2015, p. 11-12, [Adaptado].



Crianças da Aldeia Raposa Serra do Sol.  
Foto de Wilson Dias, Agência Brasil, 2013.

2016

**PROPOSTA 2**

Considere os textos abaixo e escreva uma **dissertação** sobre o papel das festas populares na continuidade de uma memória coletiva.

As festas podem ser examinadas do ponto de vista da atividade lúdica, mas também como um acontecimento de integração da realidade das comunidades envolvidas, no sentido de avaliar seu potencial como formadora da cidadania, da conscientização e da participação social. [...] Ao expor a cultura, a memória histórica e os usos dos povos, as festas populares podem subverter as propostas de turismo predatório, beneficiando as comunidades envolvidas em tal atividade.

FERREIRA, Maria Nareth. Comunicação, resistência e cidadania: as festas populares. *Comunicação e informação*, v. 9, n. 1, p. 111-117, 2006. [Adaptado].



Disponível em: <<http://nckdehistoria.com.br/tag/arriano-euassura/>>. Acesso em: 1 out. 2015.

As festas populares são momentos ímpares de expressão e de manifestação da cultura popular, de sociabilidade, integrando diversas tradições, nas quais as camadas populares se envolvem com intensidade. As festas possuem um potencial para se tornarem um momento de manifestação popular ou mesmo de quebra de comportamentos padronizados.

SOUZA, João Carlos de, O caráter religioso e profano das festas populares: Corumbá, passagem do século XIX ao XX, *Revista Brasileira de História*, São Paulo, v. 24, n. 48, p. 331-351, 2004.

**PROPOSTA 3**

Considere os textos abaixo e redija uma **crônica** que tematize um aspecto das relações de solidariedade na sociedade contemporânea,

A caridade da esmola é vertical, semeia costumes ruins e é humilhante. Como diz um provérbio africano, a mão que dá está sempre acima da mão que recebe, Mas as relações de solidariedade, que são horizontais, geram respostas completamente diferentes,

Entrevista com Eduardo Galeano. Carta maior, 29 jan. 2010. Disponível em: <<http://cartamaior.com.br/?Blog/Blog-do-Emin/Eduardo-Galeano-e-inda-temos-capacidade-de-loucura/2123866>>. [Adaptado]. Acesso em: 25 nov. 2015.

Se concordarmos com o conceito de solidariedade como vínculo de responsabilidade recíproca, já teremos saído do uso vago dessa expressão atribuído pelo senso comum.

ALMEIDA, João Carlos. Antropologia da solidariedade, *Notandum*, Universidade do Porto, v. 14, p. 67-70, 2007. Disponível em: <<http://topos.com/notand14/joaopdf>>. [Adaptado]. Acesso em: 25 nov. 2015.



QUINO, Toda Mafalda, São Paulo: Martins Fontes, 2010, p. 110.

2017

## REDAÇÃO

## PROPOSTA 1

Considere os textos abaixo para escrever uma dissertação sobre a participação dos jovens na vida pública.



Manifestação dos estudantes secundaristas de São Paulo a favor da educação pública e contra a precarização do ensino (Rovena Rosa/Agência Brasil).

Disponível em: <<https://revistaojosaopaulo.wordpress.com/2016/01/27/coes-a-aprendizados-sobre-a-ocupacao-das-escolas/>>. Acesso em: 26 out, 2016.

## PROPOSTA 2

Considere os textos abaixo para escrever uma crônica que tematize a amizade em uma sociedade consumista e imediatista.

Aqueles que fundamentam sua amizade no interesse amam-se por causa de sua utilidade, por causa de algum bem que recebem um do outro, mas não amam um ao outro por si mesmos [...] Acresce que o útil não é permanente, mas está constantemente mudando. Dessa forma, quando desaparece o motivo da amizade, esta se desfaz, pois existia apenas como um meio para chegar a um fim.

ARISTÓTELES, *Ética a Nicômaco*, São Paulo: Martin Claret, 2008, p. 175.

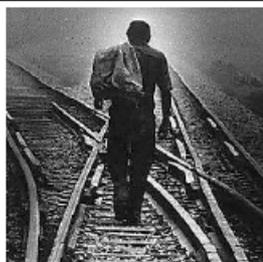


2018

## REDAÇÃO

## Proposta 1

Leia o texto abaixo e escreva uma **dissertação** que tematize as escolhas feitas na vida e o resultado das decisões tomadas.



**"VOCÊ É LIVRE PARA FAZER SUAS ESCOLHAS, MAS É PRISIONEIRO DAS CONSEQUÊNCIAS"**

Disponível em: <<http://geradomemes.com/media/created/1f74.jpg>>. [Adaptado]. Acesso em: 24 ago. 2017.

## Proposta 2

Considerando que a língua é um fenômeno sociocultural dinâmico, leia os textos abaixo e escreva uma **crônica** sobre usos da língua no cotidiano.



Disponível em: <<https://mundodosletradoslogspot.com.br/>>. [Adaptado]. Acesso em: 24 ago. 2017.

"Engraçado essa história das palavras antes tão comuns que a gente, de repente, percebe perdendo a serventia [...] solteirona [...] quem diz isso hoje em dia? [...] Quando eu estiver sem fazer nada, [...] vou catar e fazer meu dicionário de palavras aposentadas, né, Mario Quintana?"

REZENDE, Maria Valéria. Quarenta dias. Rio de Janeiro: Objetiva, 2014, p. 55.

"[...] posso me esticar a seu lado?" "poder pode, a praia não é minha, e tem espaço," "grato, você é daqui?" "ser, sou, por quê?" "por seu sotaque, vê que o meu é diferente." "e tu, é donde?" "venho lá das securas, adoro surfe, e queria conhecer a chamada ilha da magia e do fantástico."

MIQUEL, Selim. Nós, Florianópolis: Editora da UFSC, 2015, p. 25.

2018-2

## REDAÇÃO

Com base nos textos motivadores abaixo, escreva uma **dissertação** que tematize a importância da ética na vida do cidadão.

De onde vem a palavra "ética"? Do grego *ethos*, que significava "morada do humano", é a fronteira entre o humano e a natureza. *Ethos* também significa "marca" ou "caráter". Nós, humanos, não agimos por instinto. Agimos por reflexão, por decisão, por juízo. A ética é o conjunto de princípios e valores da nossa conduta na vida. A ética é um conjunto de princípios e valores que você usa para responder às três grandes perguntas da vida humana: Quero? Devo? Posso?

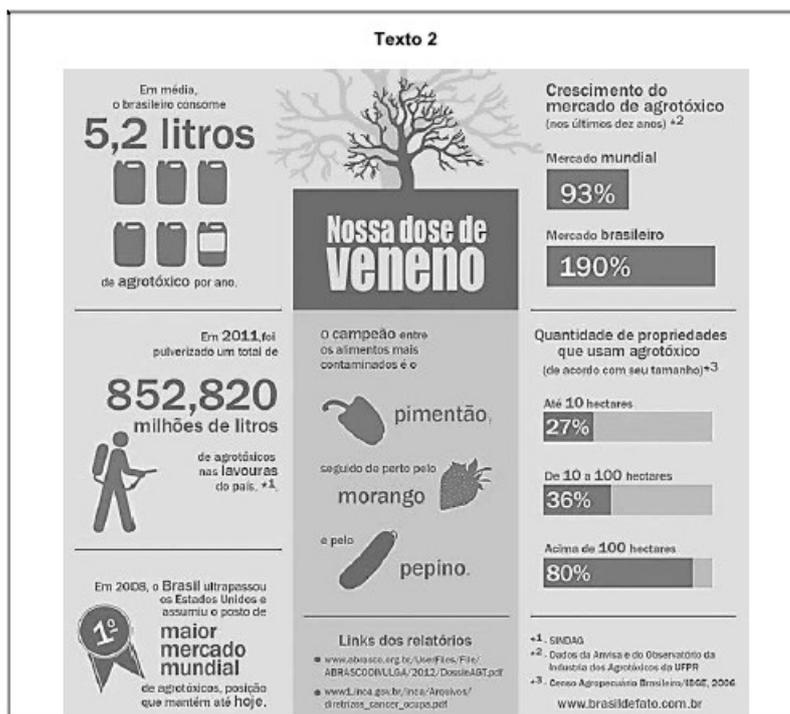
CORTELLA, Mario Sergio. *Qual é a tua obra?: Inquirições propositivas sobre gestão, liderança e ética*. 11. ed. Petrópolis: Vozes, 2010, p. 106. [Adaptado].



2019

## REDAÇÃO

Com base nos Textos 1, 2 e 3, escolha **uma** das três propostas apresentadas na página seguinte para escrever a sua redação.



2019

**Texto 3**

O Projeto de Lei 6.299/2002 altera o registro de agrotóxicos (produção, transporte, utilização e fiscalização, entre outros, de agrotóxicos, seus componentes e afins) e está em tramitação na Câmara dos Deputados. A proposta reduz poderes do Ibama e da Anvisa e concede ao Ministério da Agricultura a competência para a liberação dos agrotóxicos, propõe a flexibilização do controle do Estado, retira a competência de estados e municípios para elaborar leis mais específicas e restritivas e libera qualquer agrotóxico aprovado em pelo menos três países da Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), além de propor a mudança na denominação dessas substâncias, que passariam a ser chamados "produtos fitossanitários" ou "produtos de controle ambiental". [...]

RECINE, Elisabeta. Não queremos nem podemos comer mais veneno!, *Le monde diplomatique Brésil*: artigos, 15 maio 2016. Disponível em: <<http://diplomatique.org.br/nao-queremos-nem-podemos-comer-mais-veneno/>>. [Adaptado]. Acesso em: 20 ago. 2016.  
\*Elisabeta Recine é presidenta do Consea, professora da Universidade de Brasília (UnB) e pesquisadora.

**PROPOSTA 1**

Produza um **conto** que narre como seria a vida das pessoas em 2050 caso o projeto de lei de "Flexibilização do controle do Estado sobre os agrotóxicos, seus componentes e afins" fosse aprovado.

**PROPOSTA 2**

Produza uma **carta aberta** para a comunidade que aborde a "Flexibilização do controle do Estado sobre os agrotóxicos, seus componentes e afins". Assine a carta com uma das seguintes opções: A) "Associação dos Pequenos Agricultores"; B) "Associação dos Consumidores"; C) "Associação dos Vendedores de Agrotóxicos".

**PROPOSTA 3**

Produza uma **dissertação** sobre o tema: "Flexibilização do controle do Estado sobre os agrotóxicos, seus componentes e afins".

2019-2

## REDAÇÃO

Com base nos Textos 1, 2 e 3, escolha **uma** das três propostas apresentadas para escrever a sua redação.

## Texto 1

**Imagine um mundo sem vacinas**

A OMS lidera os sistemas de saúde de forma a aprontar, rapidamente, respostas ao surgimento de possíveis novas pandemias. Mas os críticos contemporâneos argumentam contra a obrigatoriedade das campanhas, em nome da liberdade individual. Especialistas, por sua vez, contra-argumentam evocando o sucesso já alcançado, que levou à invisibilidade de certas doenças. A escritora americana Eula Biss, autora do livro *Imunidade: germes, vacinas e outros medos*, vai mais além. Ela inclui fatores culturais para o movimento antivacinação, que incluem a insistência na liberdade individual de escolher o que é melhor para os filhos, a atração por uma vida natural sem o uso de remédios, produtos químicos e industrializados, e a rotulação das vacinas na categoria de imunidade "artificial". Mitos dessa ordem preocupam as autoridades sanitárias mundiais, uma vez que não se referem apenas a uma questão individual, mas de saúde pública.

Disponível em: <https://www2.uol.com.br/sciam/banner/vacinas.pdf>. [Adaptado]. Acesso em: 30 mar, 2019.

## Texto 2

**Novo estudo conclui que vacina contra sarampo, caxumba e rubéola não aumenta risco de autismo em crianças**

A afirmação de que a vacina conhecida como tríplice viral no Brasil estava ligada ao autismo provocou uma alarmante queda nas vacinações, além de um debate político e entre os profissionais de medicina. Vários estudos subsequentes tentando reproduzir os resultados, porém, não encontraram nenhuma ligação entre vacinas e autismo. O Ministério da Saúde diz que tenta combater o que chama de *fake news* sobre a vacina. Apesar de todos esses estudos, casos de sarampo, por exemplo, têm aumentado em todo o mundo – parte em razão da não vacinação. Dez países, incluindo o Brasil, foram responsáveis por quase 3/4 do aumento total de casos de sarampo em 2018. O país aparece na 3ª posição com o maior número de casos.

Disponível em: <https://g1.globo.com/ciencia-e-saude/noticia/2019/03/04/novo-estudo-conclui-que-vacina-contrasarampo-caxumba-e-rubeola-nao-aumenta-risco-de-autismo-em-criancas.ghtml>. [Adaptado]. Acesso em: 30 mar, 2019.

2019-2

Texto 3



O QUE SÃO VACINAS?

A vacina é uma preparação biológica que aumenta a imunidade a uma doença específica

Os primeiros meses de 2018 deram fortes sinais do risco fatal deixado pelos movimentos de rejeição à vacinação e pela cobertura insuficiente, seja na forma de surtos de doenças erradicadas ou da baixa adesão às novas campanhas. O fenômeno reavivou o debate entre direitos individuais e responsabilidades coletivas, além do alerta sobre a disseminação de informações falsas na era da internet.



26  
O número de doenças que as vacinas previnem atualmente (WHO, 2018)

2-3 milhões  
Mortes evitadas a cada ano

1,5 milhão  
Mortes que poderiam ser evitadas a cada ano com o aumento das taxas de vacinação (WHO, 2018)

US\$ 16

O que é economizado para cada US\$ 1 gasto com imunização (Johns Hopkins, 2016)

**BREVE HISTÓRICO**

As primeiras indicações da prática da inoculação foram registradas na China no séc. X, No final do séc. XVIII, na Inglaterra, Edward Jenner realizou uma pesquisa sobre a vacinação contra a varíola, tornando-se o "pai da imunologia moderna".



Disponível em: <http://isags.unasur.org/infografico-vacinacao-fraturas-no-pacto-social>. [Adaptado], Acesso em: 30 mar. 2019.

**PROPOSTA 1**

Produza um **conto** sobre uma epidemia de sarampo em um país sem vacinas,

**PROPOSTA 2**

Produza uma **carta aberta** sobre a vacinação em nossos dias. Escolha assinar como: a) Médico sanitário; b) Pai ou mãe de uma criança pequena; c) Liderança de um movimento antivacinação.

**PROPOSTA 3**

Produza uma **dissertação** sobre a obrigatoriedade da vacinação no Brasil contemporâneo.

2020

## REDAÇÃO

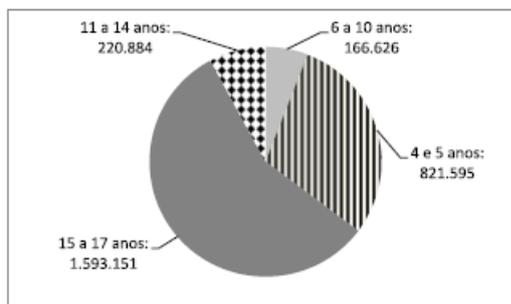
## Texto 1

## Cenário da exclusão escolar no Brasil

**É preciso encontrar e trazer para a escola os 2,8 milhões de crianças e adolescentes que estão excluídos**

A exclusão escolar atinge principalmente meninos e meninas vulneráveis, já privados de outros direitos. No Brasil, 2.802.258 crianças e adolescentes de 4 a 17 anos estão fora da escola, segundo a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad) 2015. Do total fora da escola, 53% vivem em domicílios com renda *per capita* de até  $\frac{1}{2}$  salário mínimo. A exclusão escolar não é novidade. Há quase 10 anos, o UNICEF vem alertando o país sobre o grande número de crianças e adolescentes fora da escola.

## A exclusão escolar por faixa etária



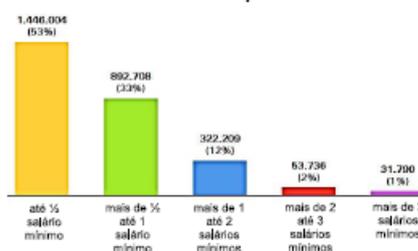
## A exclusão escolar por região

Região	total	%
Brasil	2.802.258	8,5%
Centro-Oeste	256.521	7,7%
Nordeste	808.354	6,5%
Norte	412.360	8,8%
Sudeste	882.141	5,3%
Sul	402.881	7,3%

Fonte: Pnad 2015



## A exclusão escolar por faixa de renda



Disponível em: <https://buscaativaescolar.org.br/download/guia-manual-busca-ativa-escolar-w10web.pdf>, [Adaptado], Acesso em: 31 ago. 2018.

<p><b>2020</b></p>	<div data-bbox="456 277 1251 465" style="border: 1px solid black; padding: 5px;"> <p style="text-align: center;"><b>Texto 2</b></p> <p>De acordo com a Constituição brasileira, a educação é dever do Estado e da família. Para a Lei de Diretrizes e Bases da Educação e para o Estatuto da Criança e do Adolescente, os pais ou responsáveis têm a obrigação de matricular os seus filhos nas escolas.</p> <p>Além disso, o artigo 246 do Código Penal assegura que o comportamento divergente, sem justa causa, pode ser considerado crime de abandono intelectual, sendo a pena aplicada de detenção, de 15 dias a um mês, ou multa.</p> <p style="text-align: right; font-size: small;">Disponível em: <a href="http://www.gazetadopovo.com.br/educacao">www.gazetadopovo.com.br/educacao</a>. Acesso em: 31 ago. 2019.</p> </div> <div data-bbox="448 551 1251 674" style="border: 1px solid black; padding: 5px; margin-top: 10px;"> <p><b>PROPOSTA 1</b></p> <p>Produza um <b>"textão"</b>, conforme aqueles que circulam na internet, para ser postado em seu perfil em uma rede social, com um posicionamento sobre o tema "Direito à educação".</p> </div> <div data-bbox="448 696 1251 819" style="border: 1px solid black; padding: 5px; margin-top: 10px;"> <p><b>PROPOSTA 2</b></p> <p>Produza um <b>conto</b> sobre a vida em uma sociedade na qual todas as crianças e jovens tenham acesso ao mesmo tipo de educação.</p> </div> <div data-bbox="448 842 1251 943" style="border: 1px solid black; padding: 5px; margin-top: 10px;"> <p><b>PROPOSTA 3</b></p> <p>Produza uma <b>dissertação</b> sobre o tema "A exclusão escolar e o direito à educação no Brasil".</p> </div> <div data-bbox="592 1413 1251 1435" style="text-align: center; margin-top: 200px;"> <p>COPERVE VESTIBULAR UNIFICADO UFSC/UFS-2020 PROVA 3 2</p> </div> <div data-bbox="1023 1995 1356 2018" style="text-align: right; margin-top: 100px;"> <p>(COPERVE/UFSC, 2020a, p 1-2)</p> </div>
<p><b>2021</b></p>	<p><b>SELEÇÃO PELO ENEM</b></p>

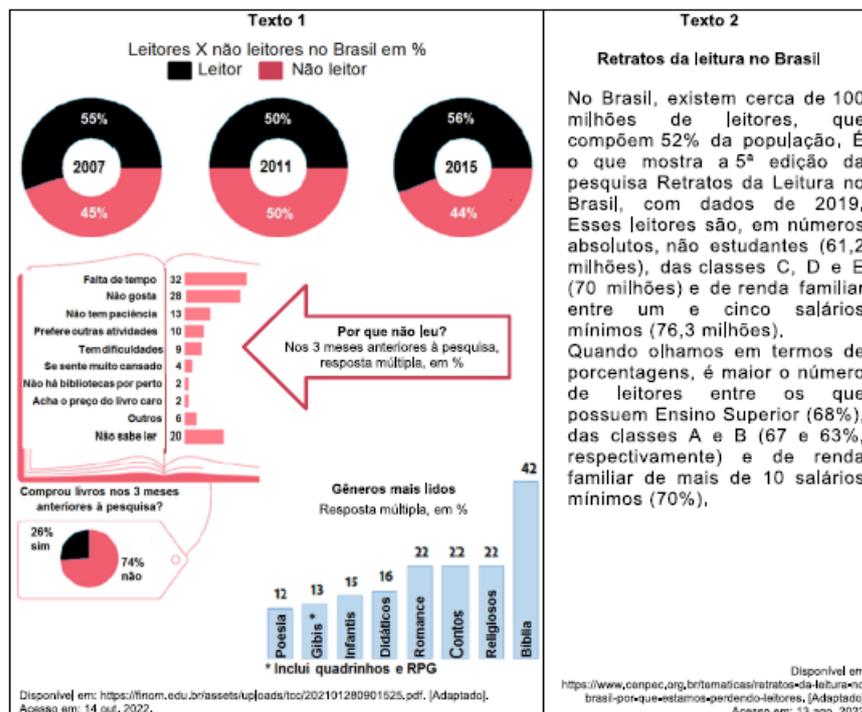
<p><b>2022</b></p>	<p><b>INSTRUÇÕES PARA A REDAÇÃO</b></p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Leia e observe atentamente as propostas e escolha somente uma delas para redigir sua redação.</li> <li>2. Não escreva em versos. Use linguagem clara e utilize a variedade padrão da língua portuguesa.</li> <li>3. Não se esqueça de dar um título à sua redação.</li> <li>4. Transcreva sua redação de forma legível no espaço de 30 linhas delimitado na folha oficial de redação.</li> <li>5. Não será avaliada redação contida na folha de rascunho, no verso da folha oficial de redação ou transcrita a lápis.</li> <li>6. Será atribuído zero à redação com fuga total do tema, resultante de plágio, escrita em versos ou com identificação do(a) candidato(a).</li> </ol> <p><b>Atenção:</b> O espaço para rascunho da redação encontra-se na página 30 deste caderno.</p> <p style="text-align: center;"><b>REDAÇÃO</b></p> <p>Com base nos textos 1 e 2, escolha <b>uma</b> das três propostas apresentadas a seguir para escrever a sua redação.</p> <div style="display: flex; justify-content: space-around;"> <div data-bbox="438 689 882 1189" style="border: 1px solid black; padding: 5px;"> <p style="text-align: center;"><b>Texto 1</b></p> <p style="text-align: center;"><b>O agronegócio pode crescer sem desmatar?</b></p> <p><i>Sob pressão internacional, setor enfrenta desafio de conciliar produção com preservação ambiental. Apesar de melhorias na produtividade, modelo expansionista e pecuária extensiva ainda são ameaça econômica e ambiental.</i></p> <p>A crise provocada pelas recentes queimadas na Amazônia acendeu um alerta no agronegócio brasileiro. O setor, que tem participação fundamental na economia brasileira e no fornecimento internacional de alimentos, está sob pressão inédita: a de conciliar o aumento de produção com a preservação do meio ambiente, incluindo a maior floresta tropical do planeta. É possível?</p> <p style="font-size: small;">Disponível em: <a href="https://www.dw.com/pt-br/o-agroneg%C3%B3cio-pode-crescer-sem-desmatar/a-60474703">https://www.dw.com/pt-br/o-agroneg%C3%B3cio-pode-crescer-sem-desmatar/a-60474703</a>. Acesso em: 20 out, 2021.</p> </div> <div data-bbox="906 689 1276 1189" style="border: 1px solid black; padding: 5px;"> <p style="text-align: center;"><b>Texto 2</b></p> <p style="text-align: center;"><b>DO INTERIOR PARA O MUNDO</b></p> <p style="text-align: center; font-size: small;">Cresce a participação do agronegócio nas exportações brasileiras</p> <p style="text-align: center; font-size: small;">Evolução das vendas externas mensais em 2020 (em bilhões de dólares)</p> <table border="1" style="width: 100%; text-align: center; font-size: small;"> <thead> <tr> <th>Mês</th> <th>Brasil (bilhões de dólares)</th> <th>Agronegócio (bilhões de dólares)</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>JAN</td> <td>14,5</td> <td>5,8</td> </tr> <tr> <td>FEV</td> <td>15,7</td> <td>6,3</td> </tr> <tr> <td>MAR</td> <td>18,8</td> <td>9,1</td> </tr> <tr> <td>ABR</td> <td>18,3</td> <td>10,2</td> </tr> </tbody> </table> <p style="text-align: center; font-size: x-small;">PARTICIPAÇÃO EM PORCENTAGEM</p> <table border="1" style="width: 100%; text-align: center; font-size: x-small;"> <tbody> <tr> <td>BRASIL</td> <td>39,8</td> </tr> <tr> <td>AGRONEGÓCIO</td> <td>40,1</td> </tr> <tr> <td>OUTROS</td> <td>19,9</td> </tr> </tbody> </table> <p style="text-align: center; font-size: x-small;">Fonte: Sane com o banco de dados do Sistema Produtivo</p> </div> </div> <p><b>PROPOSTA 1</b> Produza um <b>manifesto</b> posicionando-se sobre o modelo de agronegócio no Brasil.</p> <p><b>PROPOSTA 2</b> Produza uma <b>carta do leitor</b> à DW Brasil em resposta à matéria "O agronegócio pode crescer sem desmatar?" (Texto 1). Assine a carta como "Leitor consciente".</p> <p><b>PROPOSTA 3</b> Produza uma <b>dissertação</b> sobre a relação entre o agronegócio e o meio ambiente para o desenvolvimento econômico do Brasil.</p> <p style="text-align: center; font-size: x-small;">COPERVE VESTIBULAR UFSC-2022 PROVA 2: VIOLETA 29</p> <p style="text-align: right;">(COPERVE/UFSC, 2022a, p. 29)</p>	Mês	Brasil (bilhões de dólares)	Agronegócio (bilhões de dólares)	JAN	14,5	5,8	FEV	15,7	6,3	MAR	18,8	9,1	ABR	18,3	10,2	BRASIL	39,8	AGRONEGÓCIO	40,1	OUTROS	19,9
Mês	Brasil (bilhões de dólares)	Agronegócio (bilhões de dólares)																				
JAN	14,5	5,8																				
FEV	15,7	6,3																				
MAR	18,8	9,1																				
ABR	18,3	10,2																				
BRASIL	39,8																					
AGRONEGÓCIO	40,1																					
OUTROS	19,9																					
<p><b>2023</b></p>	<p><b>“INSTRUÇÕES PARA A REDAÇÃO</b></p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Leia e observe atentamente as propostas e escolha somente uma delas para a sua redação.</li> <li>2. Não escreva em versos. Use linguagem clara e utilize a variedade padrão da língua portuguesa.</li> <li>3. Não se esqueça de dar um título à sua redação.</li> <li>4. Transcreva sua redação de forma legível no espaço de 30 linhas delimitado na folha oficial de redação.</li> <li>5. Não será avaliada redação contida na folha de rascunho, no verso da folha oficial de redação ou transcrita a lápis.</li> <li>6. Será atribuído zero à redação com fuga total do tema, resultante de plágio, escrita em versos ou com identificação do(a) candidato(a).</li> </ol> <p><b>Atenção:</b> O espaço para rascunho da redação encontra-se na contracapa deste caderno</p>																					

2023

## REDAÇÃO

Com base nos textos 1 e 2, escolha uma das três propostas apresentadas para escrever a sua redação.

**Não se identifique nem assine seu nome em nenhuma das propostas.**



COPERVE VESTIBULAR UFSC/IFSC-2023 PROVA 2: AMARELA

31

**“PROPOSTA 1**

Produza uma carta à COPERVE, sugerindo a leitura de um livro de literatura para o próximo vestibular. Exponha os motivos pelos quais os(as) candidatos(as) ao vestibular deverão ler esse livro. Assine a carta como “Vestibulando”. Não se identifique.

**PROPOSTA 2**

Produza um manifesto sobre a democratização da leitura no Brasil. Assine como “Coletivo de Estudantes do Ensino Médio”. Não se identifique.

**PROPOSTA 3**

Produza uma crônica sobre os desafios de um leitor na sociedade contemporânea. Não se identifique” (COPERVE/UFSC, 2023a, p. 31-32)

2024

**INSTRUÇÕES PARA A REDAÇÃO**

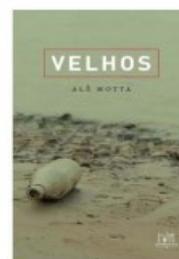
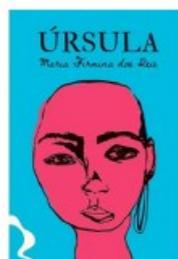
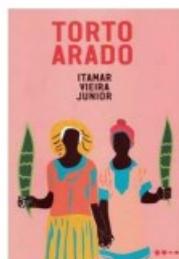
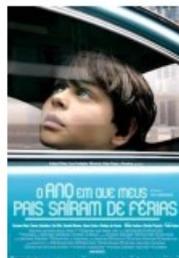
1. Leia e observe atentamente as propostas e escolha somente uma delas para a sua redação.
2. Não escreva em versos. Use linguagem clara, na variedade padrão da língua portuguesa.
3. Transcreva sua redação de forma legível no espaço de 30 linhas da folha oficial de redação.
4. Não será avaliada redação contida na folha de rascunho, no verso da folha oficial de redação ou transcrita a lápis.
5. Será atribuído zero à redação com fuga total do tema, resultante de plágio, escrita em versos ou com identificação do(a) candidato(a).

Atenção: O espaço para rascunho da redação encontra-se na página 32 deste caderno. Com base nos textos 1, 2 e 3, escolha uma das três propostas apresentadas para escrever a sua redação. Não se identifique nem assine seu nome em nenhuma das propostas.

2024

**Texto 1**

Para o Vestibular Unificado UFSC/IFSC/IFC 2024, foi indicada a leitura de seis obras:



O tema da **memória** perpassa todas as obras, como forma de pensar a implicação do passado no modo de perceber, conduzir e modificar o presente.

**Texto 2**

O que é peculiar ao gênero literário das memórias é que a reconquista do vivido não é somente um trabalho de restauração, mas sobretudo um esforço de renovação. Ao narrar tão fielmente como puder o que fez, viu e sentiu na vida, o homem observa os acontecimentos e as pessoas com a inteligência e a sensibilidade que são dele, no momento em que escreve, e não aquelas que eram suas, nos tempos que procura arrancar do olvido. Em tais condições, a apresentação dos fatos passados incute-lhes, sem dúvida, um sentido renovado, ou, pelo menos, extrai deles um conteúdo vital, que podia não ser identificável, quando ocorriam.

Alfonso Arinos de Melo Franco. *A alma do tempo*, 1961.

**Texto 3**

A maior parte da nossa memória está fora de nós, numa viração de chuva, num cheiro de quarto fechado ou no cheiro duma primeira labareda, em toda parte onde encontramos de nós mesmos o que a nossa inteligência desdenhara, por não lhe achar utilidade, a última reserva do passado, a melhor, aquela que, quando todas as nossas lágrimas parecem estancadas, ainda sabe fazer-nos chorar. Fora de nós? Em nós, para melhor dizer, mas oculta a nossos próprios olhares, num esquecimento mais ou menos prolongado.

Marcel Proust. *A sombra das raparigas em flor*, 1918.

**PROPOSTA 1**

Produza um **relato de memória**, em que você narre um ou mais fato(s) importante(s) vivenciado(s) por você e como essa(s) memória(s) se reflete(m) na sua vida nos dias de hoje. Não se identifique.

**PROPOSTA 2**

Produza uma **carta** ao(s) autor(es) de uma das seis obras indicadas no Vestibular 2024, compartilhando memórias, reflexões e indagações que a leitura dessa obra despertou em você. Assine como "Vestibulando(a)". Não se identifique.

**PROPOSTA 3**

Produza uma **crônica** sobre que memória queremos ter deste tempo. Não se identifique.

(COPERVE/UFSC, 2023d, p. 30-31)

Fonte: quadro produzido pela autora a partir das informações disponibilizadas pela COPERVE e *Jornal o Estado*.

## ANEXO B – Edital de Inscrição – Vestibular UFSC 1970

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA  
CONCURSO VESTIBULAR PARA 1970

## EDITAL DE INSCRIÇÃO

No período de 20 de novembro a 22 de dezembro de 1969, estarão abertas as Inscrições ao Concurso Vestibular, para o ingresso na Universidade Federal de Santa Catarina, no exercício letivo de 1970;

2 — As inscrições serão feitas na Reitoria da UFSC à rua Bocaluva, 60, nesta Capital, no horário das 9 às 12 horas e das 14 às 17 horas;

3 — Poderão inscrever-se ao Concurso Vestibular:

- a) todos os candidatos que hajam completado o 2º ciclo do ensino médio ou equivalente;
- b) todos os interessados que provem estar cursando a 3ª série do 2º ciclo de qualquer curso de nível médio ou equivalente

4 — Para a inscrição do candidato ao concurso vestibular serão exigidos os seguintes documentos;

- a) requerimento de inscrição em formulário próprio fornecido pela Universidade, no qual o candidato assinalará a área de opção;
- b) apresentação de carteira de identidade, cujo número deverá constar no requerimento;
- c) recibo do pagamento da taxa de inscrição; (NCR\$ 20,00)
- d) duas fotos 3/4;
- e) abreugrafia, passada por órgão oficial;
- f) atestado de conclusão do 2º ciclo do curso médio ou equivalente;

g) os candidatos de que trata a letra "b" do item 3, deverão apresentar prova de terem concluído a 3ª série do 2º ciclo ou equivalente, até cinco dias antes da realização do concurso vestibular;

5 — O concurso vestibular da Universidade Federal de Santa Catarina será único e unificado abrangendo as seguintes áreas com os respectivos cursos;

a) Área de Ciências Biológicas: Enfermagem, Farmácia, Bioquímica, Medicina e Odontologia.

b) Área de Ciências Físicas: Engenharia Civil, Engenharia Mecânica, Engenharia Elétrica, Matemática (licenciatura e bacharelado).

c) Área de Ciências Humanas e Sociais: Direito, Ciências Econômicas, Ciências Contábeis, Administração, Licenciaturas em Geografia, História, Filosofia, e Pedagogia.

d) Área de Artes e Comunicações: Letras com Licenciatura em Português, Inglês, Alemão, Francês, Italiano, Espanhol e Latim.

6. O concurso será realizado em 4 etapas compreendendo as seguintes disciplinas:

Biologia, Química (1ª etapa), Física, Matemática, Desenho (2ª etapa); Geografia, História, O.S.P.B. (3ª etapa); Português, Inglês, Francês (4ª etapa).

7. As médias dos exames de cada área terão ponderações, em concordância com a opção dos candidatos, da forma seguinte:

a) 50% na área de opção;

b) 20% na área afim;

c) 15% para cada uma das outras duas áreas.

8. Os candidatos serão classificados por área e por média final, até o limite de vagas para a respec-

8. Os candidatos serão classificados por área e por média final, até o limite de vagas para a respectiva área de opção.

9. O não cumprimento de qualquer das etapas eliminará automaticamente o candidato.

10. Os candidatos que deixarem de acertar 20% ou menos das questões formuladas em qualquer uma das etapas correspondentes à área de opção e área afim serão considerados inabilitados no concurso de vestibular.

11. A nota zero, em qualquer das etapas, inabilitará o candidato.

12. Não será concedida revisão de provas.

13. Do resultado das provas não caberá recurso de qualquer natureza.

14. As questões do Concurso Vestibular versarão sobre matérias constantes dos programas editados pela Universidade Federal de Santa Catarina, e serão elaboradas pela Comissão Central do Concurso Vestibular.

15. O número total de vagas para 1970 será de 1.200 assim distribuído.

Área de Ciências Biológicas: 300

Área de Ciências Físicas: 300

Área de Ciências Humanas e Sociais: 520

Área de Artes e Comunicações: 80

sendo que 50% das vagas, por área, serão preenchidas no primeiro período letivo e as demais no segundo.

16. Os candidatos serão matriculados por ordem de classificação na respectiva área de opção.

No primeiro período letivo serão preenchidas 50% das vagas previstas para cada área. As outras 50% serão preenchidas no segundo período letivo de 1970, obedecido o mesmo critério de classificação.

17. O concurso vestibular será realizado durante

a segunda quinzena de janeiro de 1970, no Conjunto Universitário da Trindade, em horário a ser fixado no edital dos exames.

18. Os candidatos não classificados na área de opção, porém não eliminados, poderão ser matriculados na área onde houver vagas, de acordo com a nova classificação, feita para as vagas existentes.

19. No caso do item anterior compete à Comissão de Ensino e Pesquisa fazer a devida Comunicação por editais.

20. A classificação no Concurso Vestibular só terá validade no período letivo para o qual foi realizado.

Florianópolis, 7 de novembro de 1969

Comissão Central do Concurso Vestibular